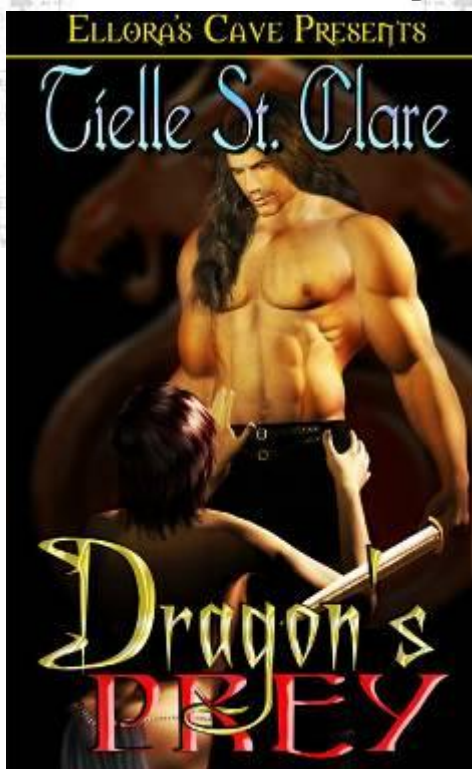


Tielle St. Clare
A Presa do Dragão

4º A Sombra do Dragão



Mesmo capturada e oferecida como escrava, deveria ser algo simples para Kayla escapar, se apenas a dragão-fêmea dela cooperasse. Mas a maldita besta – cansada dos machos em seu lar – vê o cativo de Kayla como a oportunidade perfeita para encontrar seu companheiro.

Quando sua dragão-fêmea encontra o homem para Kayla, ele é todo impróprio. Ele é muito forte, muito agressivo e tem um jeito muito ranzinza. Ele é o perfeito mercenário, que daria um marido péssimo. Infelizmente, o corpo dela - e sua dragão-fêmea - não se importa com nada disso, e, enquanto ela quer odiar Capitão Sixx, ela se encontra incapaz de resistir a ele.

Para Sixx, ganhar a pequena e bonita escrava como um presente é mais uma irritação do que prazer. O que ele deveria fazer com ela? Ele tem problemas suficientes, incluindo uma maldição e um jovem guerreiro arrogante se preparando para desafiá-lo, agora ele tem que lidar com ela. Naturalmente, ter Kayla acorrentada em seu quarto tem seus benefícios.

Então, Kayla agora só tem que descobrir como voltar para casa, manter Sixx seguro da ira do pai, oh, e dizer a seu amante, que ela é parte dragão.

Equipe TIAMAT - WORLD

REVISADO DO INGLÊS

Envio: Gisa

Tradução e Rev. Inicial: Ana Carla

Rev. Final e Formatação: Clara

Tiamat - World



By Suzana Romão





Prólogo

Kayla abaixou-se em um joelho no canto, olhando fixamente para o corpo disforme do homem mais recente enviado a —domesticá-la.— Ele gemeu e se derrubou, rastejando-se em direção à porta.

—Bem?— Iniz, o chefe, exigido do corredor.

—Ela quase me matou. Existe algo que não está certo com esta menina. Eu não irei me aproximar dela novamente. Eu quero meu dinheiro de volta.—Ela sentiu seu lábio retorcer em desgosto. O chefe tinha vendido o direito para estuprá-la. Até agora, ninguém tinha conseguido. A força de sua dragão-fêmea a tinha salvado, mas ela não sabia com quantos mais ela podia lutar.

O som de moedas mudando de dono tilintou fora da porta. Segundos mais tarde, Iniz andou a passos largos no quarto imundo que ela tem sido bloqueada.

—É isso aí, você não comerá por dois dias.—Ela encolheu os ombros. Ele tentou de tudo para controlá-la e ela o desafiou em cada tentativa.

Em vez disso, ela levantou sua cabeça e olhou fixamente para ele, deixando que a ira do dragão fluísse através de seus olhos.

—Deixe-me ir e eu quase posso prometer que minha família não vai rasgá-lo em pedaços minúsculos quando eles vierem atrás de você.—Os cantos de sua boca tornaram-se branco. No começo, quando ela tinha sido trazida ali, ele zombou de suas ameaças. Agora, semanas mais tarde, ela decidiu que ele estava começando a acreditar nela.

—Masslon!— Ele berrou. Um homem jovem, com um colar de escravo ao redor sua garganta, entrou no quarto. —Harvet está vindo amanhã.— Iniz ergueu seu queixo em direção a Kayla. —Ela estará no grupo que parte com ele.— Ele sorriu quando ele olhou de volta nela. —Harvet trabalha para o assassino mais brutal na terra.— Ele sorriu e Kayla sentiu um calafrio não desejado pelas costas. —Você desejará ter sido mais agradável com meus amigos.—Ele andou para o lado de fora, fechando a porta e deixando Kayla na escuridão. Não a incomodou. Os sentidos do dragão permitiam a ela ver com muito pouca luz. Uma corrente espessa a segurava no chão, dando apenas alguns movimentos de liberdade. Ela puxou a corrente, dispondo da força do dragão em seu corpo - mas não houve nenhum efeito. Ela rosou no silêncio mofado.

Zayn não era de muita ajuda.

Até que a besta conseguisse o que queria, Kayla não teria outra escolha senão seguir pra onde sua dragão-fêmea guiava.



Capítulo 1

Sixx olhou com raiva em sua caneca e se forçou a tomar outro gole da bebida amarga. O líquido arranhou uma trilha por dentro de sua garganta, como unhas rasgando sua carne. Maldição! O que ele não daria por uma boa bebida agora mesmo.

Ele olhou para cima, estendendo seus reflexos por toda a sala. Isso mantinha a maioria das pessoas à distância. O resto de seu grupo e aqueles que tinham vindo para preparar-se com ele mantiveram a sua distância. A sala estava repleta de mesas e corpos, a maioria bêbados, muitos deles aglomerados - as meninas de serviço à procura de um corpo quente e talvez um pouco de moeda para a noite.

Várias olhavam Sixx com interesse, mas ele ignorou os olhares ávidos seguido por suas caretas de decepção. Não havia nenhuma maneira para explicar que ele daria qualquer coisa para arrastar uma delas de volta para seus aposentos e montar entre suas coxas para o resto da noite.

Mas não, como qualquer outro prazer na sua vida, essa foi tirada também - arrancada por essa cadela sem coração. Ele não podia beber, lutar ou foder.

Sixx esquadrinhou o Grande Salão, não sentindo nenhuma satisfação que costumava surgir através de seu peito. Era seu - comprado e pago com o sangue de muitos - mas apenas enquanto ele pôde mantê-lo.

Algun movimento chamou atenção pelo canto do olho e Sixx descontente e lentamente dirigiu seu olhar nessa direção. Ele quase gemeu quando viu quem se aproximava.

Infernos. A única pessoa que se recusou a ser convencida pelo olhar furioso de Sixx - e evidente desejo de estar sozinho - foi Mik, mas Mik tinha conhecido Sixx enquanto era alguém vivo e demorou muito para dissuadi-lo.

Mik envolveu seu braço em torno da cintura de uma das criadas e arrastou a mulher rindo à mesa de Sixx.

—Capitão Sixx — Mik só o chamava de —Capitão— quando eles estavam no campo de batalha, ou quando estava bêbado. —Eu apresento a você a mais deliciosa companheira para a noite.— Ele cutucou a mulher em direção à Sixx com força suficiente para mandá-la em seu colo. Sixx tinha pouca escolha além de agarrá-la. A mulher - Jana, ele pensou que era esse seu nome - riu e apertou-lhe os seios quase nus em seu peito. Os grandes montículos firmes e os mamilos duros esfregando contra a sua pele deveria ter inspirado alguma reação - Infernos, ele sempre gostou de suas mulheres um pouco desequilibradas -, mas seu pênis estava desinteressado em sua pele.

Movendo-se para que ela não notasse a sua falta de resposta, Sixx deu um aperto em seu traseiro, usando o movimento para deslocá-la mais pra abaixo no seu joelho. Não era culpa dela se sua vida estava tão fodida que seu pênis não ficava mais duro - não importa o estímulo.

—Ah, Mik, eu agradeço o presente, mas, infelizmente, vou deitar cedo essa noite.— Você tem tido muito desses ultimamente,— Mik disse, suas palavras eram provocações, mas havia um brilho sério em seus olhos que sugeria que ele não estava tão bêbado como ele parecia.



Havia um aviso também - que os outros estavam observando seu comportamento estranho. Sixx sabia que seus homens haviam lhe dado alguma distância por causa de sua —provação,— mas eles esperavam seu capitão de volta - queriam que o homem que os conduziu através de sangue e corpos, através de campos de batalha, e pelas noites tão debochado que fariam corar uma prostituta.

Mas Sixx não estava seguro que ele podia ser aquele homem novamente.

—Uma noite de sono não faz mal a ninguém.— Sixx moveu suas sobrancelhas para cima, provocando Mik. —Você poderia fazer melhor em campo se não estivesse bêbado toda noite antes.— Sixx não necessariamente acreditava nisso. Infernos, ele tinha lutado algumas de suas batalhas mais brutais enquanto ele estava bêbado ou se recuperando de uma noite de bebidas e mulheres.

Mik ergueu o queixo, enviando algum sinal combinado para Jana. Ela virou-se no colo Sixx e sedutoramente deslizou entre suas pernas, garantindo que seus seios roçassem seu peito enquanto ela se movia. —Mas meu Capitão, você não parece nem um pouco cansado,— ela murmurou, esfregando os dedos em suas coxas. —Pelo menos me deixe te cansar antes de dormir.— Sua mão estava a um pulso de distância de seu membro e ela sabia que ele não estava interessado. Não, isso estava errado. Ele estava interessado. Infernos, se pudesse, ele conduziria seu pênis em sua boca ou viraria as saias acima e a foderia aqui mesmo no meio do salão. A modéstia nunca tinha sido muito importante para ele. Mas enquanto a sua mente e o resto do seu corpo parecia estarem de acordo, seu membro estava decididamente flácido.

Sixx olhou para a mulher entre as pernas e enviou um apelo aos Deuses da Guerra para amaldiçoar a cadela que o amaldiçoou.

Mas até que ele encontrasse um caminho para isto, ele não permitiria esta humilhação final.

Sixx pegou a mão dela e puxou-o até sua boca, dando um beijo suave sobre a ponta dos dedos. —Jana — Maldição, ele esperava que esse fosse o seu nome. Ela não se afastou, assim que ele assumiu que ele tinha adivinhado corretamente. —Eu agradeço a oferta e se eu fosse inclinado, gostaria de nada melhor do que sentir os lábios envolvidos ao redor de meu pau. Mas essa noite, eu devo .

Ele foi salvo de ter que pensar em uma desculpa razoável - o que foi bom porque ele não tinha pensado em uma ainda - pela porta abrindo estrondosamente. O impacto que bateu na parede enviou seus homens em seus pés, com as mãos deslocando para suas armas. Sixx assentiu com a cabeça em aprovação. Não importa o quão bêbados pareciam estar - assim quando uma ameaça era percebida, eles respondiam.

Sixx pôs-se de pé também, a mão repousando sobre o punho da espada. Mik tomou sua posição à direita de Sixx e sentiu Scant à sua esquerda - seus dois tenentes movendo para seus lugares.

Eles olharam a porta e esperaram, observando quando... Harvet entrou. Mik rosnou sua irritação e Scant resmungou. —Bastardo estúpido,— ele sussurrou enquanto se afastava, de volta à mesa que ocupava, e a mulher atraente de serviço que tinha estado escarranchada sobre o seu regaço. Em segundos, Scant colocou a mão sob a saia da moça e ela voltou a gemer. O



som pareceu provocar o barulho na sala, e onde um instante antes que tinha estado quase em silêncio, as vozes e os risos voltaram.

Harvet entrou na sala com toda a arrogância de um guerreiro, com um pequeno grupo de homens que o cercavam. Uma criatura - não havia outra palavra para a coisa coberta de lama - mancou atrás de Harvet, correntes mantendo o corpo curvado e torcido.

Sixx lentamente sentou-se e observou a aproximação de Harvet. As insígnias do grupo de Sixx pareceram enfadonhas contra a camisa imunda de Harvet. O desrespeito mostrado pela marca do seu capitão era um insulto claro, mas Sixx deixou-o passar. Sixx sabia o que queria Harvet e Sixx não estava inclinado a dar a ele. Pelo menos ainda não.

Harvet parou quando ele esteve diante da mesa de Sixx.

—Capitão Sixx,— começou em um vozeirão. Alguns dos novos recrutas levantaram os olhos em curiosidade, mas o resto já acostumados à arte dramática de Harvet continuaram a sua bebida e foda. —Voltei da minha tarefa.—E você trouxe meu dinheiro?— Sixx relaxou na cadeira. Ele enviou Harvet ao norte, há dez dias para reunir-se com um cliente que não tinha estado inclinado a pagar a sua conta.

—Sim. Senhor Ressen esteve bastante ansioso por pagar.—Sixx não duvidou. Ninguém queria um grupo mercenário acampado diante de seu gramado. A equipe de Harvet tinha sido o primeiro aviso. Se Ressen se recusasse a pagar, Sixx teria ido ele mesmo e seus homens, enquanto muitos estavam dispostos a contratar Sixx e sua tropa, tinham menos prazer de enfrentá-lo quando ele não estava feliz. E não ser pago o fazia muito infeliz.

—Bom. Certifique-se de que Scan recebe-o.— Scan era tesoureiro de Sixx - e ao lado de Mik provavelmente o único homem Sixx confiável.

—Meu guarda já o escoltou até às câmaras do Tenente Scan.—*Meu guarda*,— Sixx corrigiu.

Os lábios de Harvet se apertaram juntos. —Claro, Capitão.—Sixx mexeu com sua caneca. —Há algo mais que você queira?—Sim, Capitão.— Harvet puxou seu braço direito à frente, arrancando a corrente de trás dele. O corpo, no outro extremo tropeçou no chão de pedra e caiu duro em seus joelhos diante de Sixx. Um grunhido duro rompeu da criatura. Sua cabeça estava inclinada para baixo e o cabelo preto emaranhado pendia em torno de seu rosto e ombros.

O que quer que fosse, parecia ser do sexo feminino. O declive de suas costas tinha uma definida curva feminina para ele.

Sixx inclinou para frente, olhando para a coisa. Mik se juntou a ele, assumindo a cadeira ao lado dele.

Lentamente, a criatura levantou a cabeça e Sixx viu que era definitivamente humano e ele ainda estava confiante de que era do sexo feminino, embora fosse difícil distinguir entre a sujeira e a imundície que se agarrava a ela. O que deve ter sido uma vez as roupas, penduravam em panos da mesma cor de sua pele. Linhas pretas cruzavam o rosto, pescoço e testa. O ódio enchia os olhos dela quando ela olhou para Sixx. O veneno do dragão puro fluiu do seu olhar fixo e Sixx sabia que se ela pudesse falar, ela lhe estaria gritando. Uma mordada de bola ajustada enchia a sua boca deixando-a apenas com a capacidade de rosnar.



—O que é isto?— Sixx perguntou.

—Iniz. O comerciante de escravos. Enviou-a como um presente para você.—Sixx encarou Harvet, perguntando novamente porque ele deixou o homem permanecer em sua tropa.

—Por que Iniz acharia que eu quereria um escravo? E, particularmente, uma que é amaldiçoada?— A palavra chamou a atenção das pessoas nas proximidades. As moças retrocederam ou se agarraram mais no abraço do seu parceiro. Dois dos guardas de pé atrás do escravo se deslocaram, como se eles também recuassem.

—O que quer dizer amaldiçoada?— Mik perguntou.

Sixx apontou para a testa do escravo. —Isso é o que significam essas marcas. Alguém parece pensar que ela está possuída por um demônio da luxúria. Esses símbolos são supostamente para vincular o demônio dentro dela e eu assumo que a mordaca é para impedi-la de falar, para que ela não possa transferir o demônio?— Ele dirigiu o final de sua declaração à Harvet.

Harvet encolheu os ombros. —Eu não tenho nenhuma ideia, Capitão. Ela estava marcada e amordaçada quando fui buscá-la há dois dias. Iniz simplesmente disse para trazê-la a você. Que você era o seu novo dono.— Uma luz de zombaria queimou nos olhos de Harvet. —E boa sorte para você.— A mulher aos seus pés grunhiu enquanto ela protestava não apenas a posse de Sixx, mas a posse em geral. Opinião engraçada para um escravo. Harvet avançou o pé para frente e uniu com o estômago da escrava. Ela gemeu e caiu para frente. Suas mãos estavam amarradas fazendo com que caísse de ombro ao chão de pedra. —Quieta, cadela.— A fúria que explodiu na cabeça de Sixx era quase igual ao embrulho ao seu estômago. Ele pulou fora de sua cadeira e a jogou a cadeira do aperto de Harvet. —Nunca toque nela novamente,— ele rosnou, sentindo-se estranhamente protetor da mulher dobrada a seus pés. Uma compaixão que ele nunca tinha sentido encheu o seu peito. Maldição, agora o que ele iria fazer?

Harvet ergueu o queixo e colocou a mão sobre sua espada. Por um momento Sixx pensou que Harvet tinha finalmente encontrado a coragem de desafiá-lo, mas enquanto Sixx observava, viu desaparecer o desafio e Harvet deu um passo para trás.

A corrente tremeu em sua mão e Sixx olhou para a mulher. O que ele deveria fazer com ela? Ele não precisava de uma escrava. Infernos, não era nem como se ele pudesse até mesmo usá-la como brinquedo para foder. Não que ele iria querer.

Mas quem sabia? Depois de um banho ou dois, ela poderia estar apresentável. Talvez ela pudesse funcionar como uma das garotas de programa.

Ele envolveu a corrente em torno de sua mão e puxou-a para os pés. Seus pulsos vieram primeiro e Sixx pôde ver indícios de sangue seco sob as algemas. O centro de seu estômago sacudiu e ele virou a cabeça. Assim como os pulsos rosados, puxou as correntes em torno de seus tornozelos, mantendo-a dobrada.

—Isso também veio com ela.— Harvet ergueu uma bolsa de veludo. —Seus pertences. Iniz disse que eles são seus agora.— A mulher avançou, seus olhos fixos na pequena bolsa. Sixx pegou a bolsa pelas cordas e amarrou-o ao seu cinto. Ele olharia isto mais tarde. Uma vez que ele decidisse o que fazer com ela.



Ele sabia a primeira coisa que precisava ser feito. A proximidade trouxe uma onda de mau cheiro que rodeava a mulher. Ela não estava apenas suja, estava fedida. Que merda de lugar Harvet tinha andado com ela?

—Vamos.— Tentando não amordaçar, seguiu na direção da porta, surpreso que a mulher realmente seguia. Baseado na raiva nos seus olhos ele tinha esperado mais de uma luta, mas ela pareceu disposta a ir com ele. A complacência colocou os seus sentidos em alerta. Além da raiva nela fitada, ele tinha visto a inteligência, portanto, ele não esperava que ela permanecesse passiva muito tempo. Provavelmente, só o tempo suficiente para que ele retirasse as correntes. Ele suspirou pelo inevitável confronto a frente. Ele não gostava de espancar mulheres - elas gritavam e ele achava todo o processo improdutivo. A menos que se bata o espírito completamente fora de um escravo, ele nunca veria isto como um castigo efetivo.

Isso não significava que ele não faria isso se fosse o caso.

—Ernst, Hinden, comigo.— Os dois recrutas ficaram de pé e correram atrás dele. Eles eram bons o suficiente para guardas. Sua habitação era bastante segura - difícil de entrar ou sair. Os guardas eram mais para dissuadir qualquer curioso de conferir a nova escrava. Mulheres novas - até mesmo as mais feias - mereciam sempre alguma atenção.

Sixx conduziu-a abaixo por uma série de corredores curtos aos seus aposentos. Dando Ernst e Hinden a ordem de guardar a porta, ele tomou o seu interior diretamente à câmara de banho.

—Harvet alimentou-a durante os dois últimos dias?—Ela levantou os olhos irritados e balançou a cabeça.

—Eu vou mandar enviarem a comida.— Ele acenou com a cabeça para um jarro no canto. —Há água ali.—Com um brilho que falou muito - principalmente gritando que ele era um idiota - ela tentou levantar as mãos, mas elas não se mexeram. As correntes mantinham as mãos encurvadas e atadas à cintura, o que tornava impossível alcançar a sua boca e retirar a mordaça.

—Ah. Certo. Eu irei remover as correntes.— Ele levantou uma mão tentando parar a direção dos pensamentos dela antes que ela pudesse os levar a término. —Não me golpeie ou me ataque. Eu não gosto particularmente de golpear mulheres, mas se você vem pra mim, eu lhe mando para o chão. Entendeu?— Ela resmungou, mas ele pode ver a resignação nos olhos dela. Ela tinha os olhos expressivos. Seria interessante ver como seriam quando eles não estavam vomitando maldições através das profundidades verdes. —Eu irei tirar suas correntes e deixá-la tomar banho, porque francamente, você fede.— Isso lhe causou um olhar carrancudo e ele quase riu.

—Sente-se,— ordenou, empurrando-a contra o lado da tina e girando-a para que ela ficasse de costas para ele. Ele chegou por trás de sua cabeça para desfazer as tiras que mantinham a mordaça profundamente em sua boca. A massa de cabelo emaranhado impediu de chegar ao fecho.

Oportunidade o chamou e ele puxou a faca, cortando as tiras e cortando dezessete centímetros da parte inferior de seu cabelo. Jogou o cabelo sujo para o lado. Obviamente não percebendo que a mordaça foi tirada, ela fez um som distorcido - como um gemido abafado.



Infernos, ela não fez qualquer som quando Harvet chutou-a para o chão, mas cortar o cabelo a deixou angustiada? Mulheres.

—Dê-me suas mãos.— Seus olhos arregalaram-se com um tipo diferente de fúria quando ela olhou para ele desta vez, mas ela ofereceu-lhe os pulsos. Ignorando seu olhar irritado e os hematomas e sangue que ele mal podia distinguir através da sujeira, ele desfez as algemas. Com os pulsos livre, o resto das correntes cederam.

—Tome um banho. Infernos, tome dois. Eu vou fazer o guarda lhe trazer algo para comer.— Ele parou na porta, olhando para a criatura deplorável sentada em sua tina. —O jardim tem um muro de 4 metros de altura em torno dela, sem qualquer saída e os guarda te matarão se você tentar por um pé fora desta habitação. Eu voltarei.—Sixx fechou a porta do quarto de banho e exalou. Deuses, ele não precisava disto. Ele olhou para o teto, silenciosamente praguejando aos Deuses da Guerra que eles supostamente deviam proteger os homens como ele. Uma escrava. O que ele iria fazer com ela? Ele poderia vendê-la. Ou libertá-la.

Ele zombou. Certo. Isso seria anomalia perfeita à sua reputação - Capitão Monntieth Sixx, o Matador de Balier, mostrando compaixão a um escravo. Ninguém iria acreditar. Há cinco ciclos da lua ele não o teria acreditado ele mesmo. Ele a teria fodido, a teria usado e logo a teria dispensado.

Agora ele não sabia o que fazer com ela.

Porra, ele ia lidar com isso mais tarde.

O saco de veludo balançou contra o seu quadril e ele desfez o laço, despejando seu conteúdo em sua mão. Um par de brincos de pedras azuis claras caiu junto com um anel de ouro, de desenho simples. Materiais de boa qualidade, mas não muito caros. Deixou cair a jóia de volta para o saco e enfiou-o na gaveta ao lado de sua cama.

De repente, retornar para o barulho do salão parecia uma boa ideia. Muito melhor do que ficar sentado pensando sobre uma escrava que ele não queria ter, em primeiro lugar.

Ele abriu a porta. Hinden e Ernst sustentavam-se em atenção. —Um de vocês espere aqui - não a deixe sair nem permita que ninguém além de mim entre lá. O outro vá para a cozinha e consiga algo para ela comer. Apenas deixe no quarto. Ela irá encontrar.—Confiante de que suas ordens seriam seguidas, Sixx caminhou de volta para o salão. Mik ainda estava sentado no mesmo lugar. Harvet havia partido - ótimo.

Apesar do fato de que seu corpo se rebelou contra a ideia, Sixx realmente, realmente quis jogar jovem ao chão. Jana tinha se movido, juntando-se à Scan em sua mesa - a prostituta anterior já com outro parceiro. Jana olhou para cima quando Sixx entrou, interrogando-o com seus olhos, oferecendo-se, mas Sixx negou com a cabeça.

Ele caiu em sua cadeira ao lado de Mik e tomou dolorosamente outro gole da bebida. Era um desafio ocultar o estremecimento em seu rosto, mas ele pensou que tinha conseguido.

—O que você fez com ela?—Deixei-a em minha habitação. Banhando-se.—Banhando-se? Ela é uma escrava, Sixx.—Ela cheira mal e ela está suja. Deuses da Guerra, ela mal parecia humana quando Harvet trouxe aqui.—O que você vai fazer com ela?—Não tenho nenhuma



maldita ideia.—O silêncio envolveu entre eles e Sixx deixou-se descansar. Ele não queria pensar - não na mulher ou em combates ou em fodas. Ele simplesmente não queria pensar.

Scan se juntou a eles algum tempo depois - parecendo bem fodido e contente - o cabelo penteado para trás afastado de seu rosto. Lentamente, os outros três membros da guarda pessoal de Sixx se juntou a eles. Conversas alternadas - contos de batalha, os planos futuros. Os seis se conheciam há muito tempo - lutaram ao lado do outro, salvaram-se uns aos outros de uma morte certa.

Mas Sixx já não estava confortável com eles.

Era estranho sentir-se afastado destes homens, mas ele sabia que ele tinha sido essencialmente mudado. Todos pensavam que era por causa do ciclo da lua que ele passou em cativeiro. As marcas em suas costas era um relatório silencioso do que ele havia sofrido e, portanto, eles esperavam. Esperavam para ver o verdadeiro Sixx voltar.

Ele olhou para a sua caneca. Conseguiu beber quase metade dela - que foi recorde desde o seu retorno - mas apenas o pensamento de dar mais um gole fez a sua garganta arder.

A rápida confusão de pés se arrastando chamou a atenção do grupo. Sixx foi o último a olhar para cima, encontrando Hinden movendo-se nervosamente em frente dele.

—O que é isso?— A escrava. Ela escapou.—O que?— Sixx não podia acreditar. Eles eram tão incompetentes que não podia vigiar uma pequena mulher? —Como?—Nós não sabemos. Ela não saiu pela porta. Ernst e eu ficamos lá a noite toda.— Ele endireitou os ombros e encontrou a sua confiança. —Nós não saímos de lá, Capitão. Eu não sei como ela conseguiu isso, mas ela não passou por nós.—Sixx assentiu. Hinden não era muito bom guerreiro - ainda - mas Sixx tinha a suspeita de que o homem era um mentiroso ainda pior. Isso tinha que ser a verdade.

—Devo organizar uma busca?— Hinden oferecidos.

—Por quê?—Para encontrar a escrava.—Sixx balançou a cabeça. —Se ela quer tomar suas chances nas montanhas, deixe que ela tenha para ela.— Na verdade, esta adequado aos seus propósitos muito bem. Agora, se ela morreu, ele não estava em sua consciência.

Ele forçou mais um gole de bebida e ignorou o giro lento do seu estômago.

Capítulo 2

Kayla agachou-se no canto mais escuro do jardim do bastardo, tremores de ar fresco da noite soprando em sua pele. Ainda assim, tinha valido a pena. O que eram poucas horas no frio em comparação a estar limpa novamente? Fazia quase um ciclo de lua cheia que ela tinha tido um bom banho. Iniz não tinha estado muito preocupado em mantê-la limpa. Na primeira tentativa, ele tentou apresentá-la como uma boa escrava, ávida por agradar seu —novo— mestre, mas depois que ela tinha danificado permanentemente três proprietários potenciais, Iniz tinha simplesmente acorrentado ela ao chão e tentado vender o direito para estuprá-la.



Um sorriso triste curvou seus lábios enquanto pensava sobre o número de homens que tinha saído desses encontros mancando e xingando. Eles também exigiram seu dinheiro de volta. Seu sorriso aumentou. Ela tinha sido muito má para os negócios.

Ela teve que dar à Zayn algum crédito. A dragão-fêmea que compartilhava sua existência não tinha que deixar qualquer um dos homens machucá-la. Ela lutou com eles, batendo-os como um ser humano golpeia uma mosca - deixando-os esmagados e fracos.

Não, a dragão-fêmea não os deixou tocá-la - mas ela também não tinha ajudado a Kayla escapar. A corrente que tinha prendido ela não tinha sido tão grossa. Um bom puxão e Kayla poderia ter quebrado as conexões e desaparecido na floresta - *se* a sua dragão-fêmea tivesse emprestado a sua força. Mas não, Zayn não faria isso.

Kayla sabia o porquê. A besta não via nenhum propósito em voltar para casa. Ela tinha inspecionado todos os homens em Xicanth e encontrou-os em falta. A dragão-fêmea queria encontrar seu companheiro e não estava ajudando Kayla a retornar a um lugar sem homens interessantes.

Mas agora Kayla não precisou confiar na força do dragão para escapar. Ela havia percebido logo que o bastardo havia deixado-a sozinha e desacorrentada que ela estava livre. Zayn poderia protestar, mas tudo o que precisava era certa criatividade humana e uma pequena ajuda de seus irmãos.

Kayla tinha tomado o banho que foi oferecido, esfregando a sujeira e tinta da pele. Mesmo Zayn tinha suspirado de alívio com a água morna. Apesar da sua irritação, Kayla teve de admitir o filho da puta estava certo, ela estava horrível - a tal ponto que os sentidos de Zayn estavam tão nublados que tudo o que ela podia sentir era o cheiro dela mesma. A falta de cheiro tinha confundido a dragão, fazendo-a difícil de controlar e de pouca ajuda. Grata pelo que o homem do bastardo havia recolhido de Iniz, todos no campo de escravos tinham tanto medo de Kayla e sua força incomum que ninguém ousou tocá-la.

Após seu banho, ela tinha comido o alimento e água deixados - assim que o cara não era *tão* bastardo como os outros - e procurou pelo seu amuleto. Iniz tinha deixado cair na bolsa junto com seus brincos e anel. Ele obviamente não queria deixar nenhum sinal de sua presença em seu acampamento.

Ela riu baixinho. Não importaria. Quando seus irmãos e seu pai o encontrassem, o acampamento de escravos de Iniz seria transformado em cinzas. Por mais cruel que fosse, ela não podia ajudar, mas sentia uma sensação de satisfação com essa imagem. Mesmo Zayn rugiu em acordo.

Ótimo, se você odiou tanto, você poderia ter me ajudado a escapar. Ela dirigiu o discurso silencioso em direção ao dragão, mas a besta ignorou. Zayn tinha um ótimo jeito de fazer isso. Tudo o que a incomodava ou interferia com a sua visão do mundo, ela simplesmente ignorava, fazendo beicinho até que ela conseguisse do seu jeito.

Kayla estava convencida de que era pura teimosia que tinha feito com que Zayn nunca aparecesse em sua forma verdadeira de dragão. Desde que ela era uma criança, Kayla ansiava para assumir a forma de dragão - para ser exatamente como seus irmãos e pai e voar pelos céus - mas Zayn tinha recusado estoicamente aparecer. Então, Kayla apenas ficou com a presença da



dragão-fêmea em sua cabeça, mas ela nunca tinha conhecido toda a força da criatura. Isso rasgava em seu coração, mas ela aprendeu a viver com isso. Agora, ela só queria voltar para casa.

Durante sua busca, Kayla havia encontrado o saco de veludo e sua jóia, mas nenhum sinal de seu amuleto. Bastardo.

Não lhe serviria. Não poderia ser derretido e ela não achava que alguém poderia usá-lo. A única pessoa que tinha sido capaz de usar um dos amuletos foi à companheira de seu irmão.

Feita de sangue de dragão e magia quando eles eram apenas crianças, o amuleto do dragão ligava Kayla com seus irmãos. Se ela pudesse simplesmente prendê-lo em suas mãos durante alguns segundos, ela poderia contatar seus irmãos e eles viriam para ela. E seu pai viria. Ela estremeceu com a destruição que Nekane deixaria para trás. Ela vira o dragão de seu pai realmente enfurecido apenas três vezes em sua vida e isso tinha tomado um grande esforço de sua mãe para acalmar a besta novamente.

Nada o pararia de vir depois do homem que supostamente —a possuiu—.

Mas Kayla necessitava do amuleto. Ela procurou a habitação inteira e não encontrou nada. Sabendo que precisava fazer planos, ela escorregou para o jardim e se escondeu. Quando os guardas tinham ido para a pequena área gramínea, não tinham pensado em olhar para cima, nas árvores. Ela tinha ainda se mantido sem fôlego até que eles tinham desistido e recuaram para a habitação do bastardo, brigando sobre quem iria dizer-lhe que ela tinha escapado. Kayla tinha crescido em torno de guerreiros, conhecido eles toda a sua vida, mas nunca antes ela tinha visto dois homens crescidos tremendo ao pensar em dar más notícias para o seu líder.

Kayla calculou as horas. Devia ser a primeira hora após a meia-noite. Seu captor provavelmente voltaria em breve, sem dúvida, bêbado, possivelmente com uma mulher. Deusas, ela esperava que não. Ela não gostaria de ouvi-lo foder com alguma prostituta enquanto ela esperava.

A porta no interior da habitação se abriu. De sua posição no jardim, ela podia ver a câmara principal, a enorme cama que a dominava. Oh, o que ela não daria para dormir em uma cama assim. Logo, ela prometeu a si mesma. Logo ela estaria em casa, na sua própria cama, e depois, pelas Deusas, ela nunca sairia novamente.

Ela zombou de seu próprio voto. Ela sabia que não era verdade. Havia muitas aventuras no mundo para permanecer em casa. Apenas na próxima vez, ela não seria pego. Ela tinha estado tão empenhada em libertar o dragão que Iniz tinha percebido que ela não tinha notado a aproximação do mestre de escravo. Quando o dragão tinha fugido - a criatura ingrata - Iniz tinha decidido que *ela* era o pagamento apropriado pelo o que ele tinha perdido.

O atual bastardo que a —possuía— entrou na câmara, rolando os ombros como se estivessem apertados. Ela observou, esperando que alguma mulher o seguisse pra dentro. Quando ela o viu antes, ele tinha uma prostituta praticamente no colo dele. Talvez ele tivesse fodido ela ali mesmo na mesa. Com base nos poucos momentos que ela passou na sala de jantar, isso não pareceu incomum.

Ele olhou ao redor da sala e ela sabia que ele estava procurando por ela. Ha, ele realmente achava que ela iria ser tão estúpida para ficar lá? Ele caminhou até a porta do jardim e ficou



olhando para a escuridão. Um olhar estranho cruzou seu rosto, ele olhou para as estrelas - parecia como dor, perda. Um puxão de compaixão rasgou em seu peito. *Aquele pobre homem.*

Pobre homem? Pensou ela, empurrando-se para trás. Ele era o seu —dono—. Ele poderia fazer qualquer coisa que ele quisesse com ela. Pelo menos legalmente. Zayn não iria permitir que ele a machucasse. Mas mesmo Zayn poderia ter dificuldade para lidar com *ele*.

Ele era um homem enorme, quase tão alto quanto seu irmão Rainek. E largo - ombros largos e fortes formados pelos dias empunhando uma espada. O couro apertado aderindo aos músculos de suas pernas grossas e uma camisa branca e fina cobria o peito. Ele tinha uma dúzia dessas camisas. Ela tinha encontrado-as enquanto ela estava procurando. Ela considerou pegar uma, mas sabia que o branco agiria como um farol na escuridão. No final, ela tinha escolhido uma camisa preta que descia quase até os joelhos. Não a cobria muito, mas ela não esperava precisar disto por muito tempo.

Ela olhou o homem, fascinada pelo seu rosto. Ele não poderia ser considerado belo - seu rosto era muito duro, muito forte, com lábios e maçãs do rosto rigidamente definidos. Longos cabelos negros desciam suas costas, amarrados apertados brutalmente na base do pescoço. Parecia estranho que um guerreiro mantivesse o seu cabelo tão longo, mas isso lhe interessava. Seus dedos se contorceram com o desejo de acariciá-lo. Zayn rugiu em sua cabeça, um som de prazer que Kayla se surpreendeu. A dragão-fêmea nunca havia gostado de nenhum dos homens que Kayla escolheu.

Não que Kayla escolhesse este. Ela nunca escolheria este. Não só porque ele era um bárbaro e um mercenário - ele era também muito forte. Não havia nenhuma maneira que poderia apresentar este homem a seu pai como companheiro de sua dragão-fêmea. Nekane veria isso como um desafio direto e quebraria seu corpo como um galho seco.

O homem se virou, caminhando de volta para seu quarto, puxando a camisa branca pra fora sobre a cabeça e jogando-a no canto. Ele desfez da calça de couro também. E deixou-os cair no chão. Kayla esticou-se pelo seu esconderijo, na tentativa de obter uma melhor visão para ele. As curvas firmes de seu traseiro pareciam musculosas e fortes. Ele seria capaz de empurrar por muito tempo.

O pensamento fez Kayla recuar. O que ela estava pensando? Ela não planejava estar com o homem, portanto não importava quanto tempo ele poderia empurrar. Ele era um bastardo. Um bastardo com um traseiro realmente agradável.

Kayla acomodou-se e esperou. Ele provavelmente estava bêbado - esperançosamente bêbado - e ele estaria dormindo em minutos.

Quase uma hora mais tarde, Kayla quase rosnou com sua frustração. Ele ainda estava acordado. Ele não tinha sequer apagado as tochas que iluminavam o quarto. Perfeito, apenas sua sorte de ser capturado por um mercenário que tinha medo do escuro. Através da janela, ela podia vê-lo agitar-se e virar em seu colchão - olhando para o teto - como se não pudesse ficar confortável ou seus pensamentos estavam mantendo-o acordado.

Arrrgh, pensou olhando para a porta aberta. *Ele não podia ter pensamentos profundos. Ele é um mercenário. Deusas, somente adormeça.* Seu apelo silencioso deve ter sido ouvido, pois momentos depois, ela ouviu o baixo ruído de um ronco.



Kayla suspirou de alívio, mas não se moveu. Ela queria que ele ficasse em um sono profundo.

Com sua paciência quase no fim, ela finalmente deixou-se escorregar para fora de seu esconderijo. Ela apontou a adaga que tinha encontrado no quarto e rastejou para dentro. Ela não tinha a intenção de matá-lo, mas ela sabia como usar a adaga. Seu pai havia lhe ensinado isso.

Quando ela se aproximou da cama, ela examinou o quarto, em busca de qualquer sinal de seu amuleto ou a corrente. Ela silenciosamente inspecionou a camisa e a calça de couro que tinha tirado, mas não encontrou nada. Seria tão mais fácil se pudesse encontrá-lo sem acordá-lo.

Ela arrastou-se para frente e estabilizou-se antes que colocasse a ponta do punhal na garganta dele. Como o metal tocando sua pele, os olhos abriram-se - acordando imediatamente sem nenhum sinal de embriaguez. O cinza escuro de seus olhos foi uma surpresa. Zayn fez um barulho abafado que Kayla não reconheceu, mas que ela ignorou. O dragão era sempre muito claro se o perigo ameaçava.

—Onde está o meu amuleto?— Kayla exigiu, pressionando o punhal em sua carne, o suficiente para deixá-lo saber que ela estava séria, mas não realmente rompendo a pele.

—Por que você não partiu?— perguntou ele em resposta, soando mais irritada do que interessando.

—Não sem o meu amuleto. Onde está?—Ele começou a balançar a cabeça, mas pareceu perceber que era uma má ideia com uma faca em sua garganta.

—Eu não tenho ideia.—Bastardo. Será que ele achava que a adaga era uma piada?

Mantendo os lábios firmemente pressionados, ela respirava através de seu nariz, tentando conter sua irritação. Enquanto ela inalava, um doce e delicioso cheiro invadiu o corpo dela. Uma série de choques agitaram através dela - apertando os mamilos, sensibilizando a pele, excitando sua vagina. Kayla engasgou. O que estava acontecendo -?

Meu!

O choro possessivo Zayn chocou Kayla, a adaga caindo de sua mão. Não era possível.

Meu, Zayn repetiu.

—Não,— sussurrou Kayla.

—Sim.—*Meu*.

—Não!—Sim,— insistiu.

A realização repentina de que *ele* estava respondendo ela fez Kayla piscar e apenas um momento breve de distração era tudo que precisava. Em um movimento tão rápido que mal viu acontecer, ele arrancou o punhal de seu aperto, agarrou a frente de sua camisa e puxou-a sob seu corpo e de costas sobre o colchão. Ele caiu em cima dela, com suas coxas duras a rodeando. Com um movimento casual de sua mão, ele jogou a adaga longe e ela ouviu o baque dela penetrando e cravando em uma viga de madeira.

Agarrou as duas mãos e puxou-as sobre sua cabeça, usando seu peso para mantê-la imóvel.



Não havia nada de sexual sobre suas ações, mas Zayn não pareceu reconhecer isso. A dragão-fêmea imediatamente encheu a cabeça de Kayla com imagens de seu captor sobre ela, dentro dela. Montando-a entre suas coxas. Duro e forte. A vontade de lutar escapou de seu corpo. Deusas, ela queria ele.

Seus dedos vibraram com a necessidade desesperada de tocá-lo, de rolar ele sobre as costas dele e envolver os dedos em torno de seu pênis, colocá-lo dentro de sua boca. Ela não tinha ideia de quão longo ou grosso ele era, mas neste momento, ela não se importava - ela só queria foder com ele. Zayn gemeu em acordo, o som movendo-se silenciosamente através do corpo de Kayla se estabelecendo em sua vagina.

Ela cerrou a mandíbula e tentou lutar contra as sensações. *Ele é um bastardo. Um assassino, ela protestou à besta. Se eu ficar aqui, eu vou ser uma escrava.*

As palavras não tiveram efeito sobre a dragão-fêmea - ou o seu próprio corpo. Mesmo sabendo que o desejo vinha da necessidade de Zayn, Kayla não poderia resistir a ela.

O calor inundou seu sexo inchado e Kayla sentiu seus quadris rolarem para cima, tentando bombear o clitóris contra ele, para encontrar alguma maneira de trazê-lo para baixo, entre suas coxas onde ela precisava dele. Ele estava tão perto e ela precisava -

Ela moveu-se, elevando sutilmente seus quadris. Os seus joelhos apertaram-se, a pressão envolvendo-a ainda. O calor rodeou-a - o delicioso e sensual calor inundando a sua vagina com a umidade.

Retesando-se, forçando suas reações físicas e sua dragão-fêmea ao fundo, Kayla olhou para os olhos sombrios e raivosos do homem que estava em cima dela, realmente olhando para ele pela primeira vez. Se Zayn obtivesse seu caminho, Kayla olharia para este rosto para o resto de sua vida.

Seus olhos estavam escuros e vazios, exceto por um rastro de fúria. Sem alma. Como um homem que tinha perdido a sua vida, mas não teve a capacidade de se deitar e morrer. Seu rosto era composto de traços rígidos marcados por pálidas cicatrizes - o que sobrava da vida de um guerreiro. Ele não era abominável, apenas bem usado. A única coisa sobre ele que podia ser considerado suave era o seu cabelo - mas até que foi brutalmente preso e ela tinha a sensação de que nenhuma mecha se atrevia escapar. Olhando para ele, ela não conseguia ver nada gentil ou compassivo nele.

Zayn deve ter se confundido.

Seus lábios eram uma linha dura e reta e ele balançou a cabeça.

— Você realmente deveria ter escapado quando teve a chance. —



Sixx olhou para a pequena coisa embaixo dele. Maldição, sua escrava estava suficientemente limpa. Exceto pelo corte irregular dos cabelos, que só podia culpar a si mesmo, ela era bonita - brilhantes olhos verdes, cabelo escuro e do que ele podia sentir em seu peito, um par de seios cheios e redondos.



Seu pênis agitou-se contra a manta que estava entre seus corpos e Sixx quase pulou. Infernos, a coisa tinha estado frouxa durante cinco ciclos de lua cheia e agora com essa pequena escrava abaixo dele, ele decide cobrar à vida? Não que ele não estivesse satisfeito. Qualquer reação era melhor do que nada.

Ele só tinha que descobrir o que fazer com a escrava e, em seguida, ele iria encontrar Jana e trabalhar os seis ciclos de lua de abstinência entre as coxas.

Não que a escrava não fosse uma parte principal, mas pelo que ele havia planejado, ele não queria uma mulher relutante. Estuprar uma prisioneira furiosa não estava em sua lista de divertimento. Ele queria uma boa e dura foda com uma parceira ansiosa.

Como se ela ouvisse seus pensamentos, sua escrava ondulou os quadris para cima, um pulso suave, deliberado contra ele. O pequeno movimento era como uma mão massageando seu pênis e ele gemeu, rangendo os dentes para manter o som um tanto contido.

Ele fitou seus olhos - tentando ver se ela realmente entendia o que estava fazendo. Na luz das tochas, os olhos pareciam mudar de cor, passando de verde a preta. Ela o olhou e lambeu os próprios lábios, ao mesmo tempo - como se quisesse prová-lo, beijá-lo.

Sixx manteve-se imóvel quando ela esticou-se e fez exatamente isso, pressionando os lábios abertos contra o seu, chupando suavemente enquanto ela o provocava com a boca, sacudindo sua língua dentro de seu lábio como se estivesse pedindo entrada. Por um momento ele pensou em retroceder, mas infernos, tinham-se passado seis ciclos de lua e ela parecia querer isso. Cedendo, ele se inclinou para baixo, tornando o beijo mais fácil para ela e abrindo a boca, esperando para ver o que ela faria. Ela gemeu quando ela deslizou a língua entre os lábios, uma investida gentil e faminta.

Seu pênis levantou-se em dureza total agora quando ele imaginou os lábios e língua avidamente lambendo seu eixo do jeito que ela fazia em sua boca. Ele virou a cabeça e assumiu o comando do beijo, dirigindo sua língua em sua boca, sabendo que ele corria o risco de ser mordido, mas decidindo que isto valia a pena. Mas morder parecia estar longe da mente dela - pelo menos até que ele retrocedeu. Então, ela mordiscou o lábio inferior, raspando os dentes dela sobre ele como para castigá-lo por se afastar dela.

Sixx levantou a cabeça e não pôde menos que rir. Infernos, ela era boa. Ele quase podia acreditar que ela queria que ele a fodesse. E mesmo que ele apreciasse o esforço, ele não era estúpido.

—Você sabe, querida, se você estiver tentando seduzir alguém para deixá-la fugir - você precisa ser um pouco mais sutil. Você não pode mudar do 'eu te apunhalarei' para 'por favor, me foda' tão abruptamente. É um pouco óbvio.—Isso pareceu fazer ela se ressaltar, e ela retomou suas lutas. Ela não falou - apenas ocasionalmente rosnou com os dentes cerrados. Naturalmente, todos os seus combates fazia com que se esfregasse contra a virilha dele e por maldição, ele não estava indo para entrar em seus lençóis - não depois de ter sido negado uma vagina por tanto tempo. Ele apertou as pernas juntas e pressionou para baixo, tentando parar seus movimentos. Após alguns segundos, a força dela pareceu ceder - embora ele não confiasse nisto nem por um momento - e ele prendeu ambas as mãos dela em uma das suas.



Com sua mão livre, ele desceu pelo braço, ao longo de suas costas, voltando pra frente e subindo, tentando manter sua busca impessoal enquanto ele alisava a palma da mão sobre os seios. Infelizmente, os montículos cheios tinham mamilos apertados e duros que pareciam ansiosos por seu toque. Um som como um gemido esmagado chegou aos seus ouvidos e Sixx foi novamente surpreendido com a capacidade da mulher de atuar. Ele quase podia acreditar que ela queria suas mãos sobre ela. Quase.

—Você entenderá se eu não acreditar que você não tem outra arma escondida em algum lugar.— Ele olhou para a adaga que ele tinha jogado longe. —Claro, não posso dizer que eu culpo você. Eu deveria ter mais cuidado do que deixar as armas ao redor.—Ela levantou o queixo e ele ouviu-a fazer um ruído zombador, como se ela concordasse com ele. Ele inclinou-se o suficiente para esfregar a mão na lateral, sobre o seu quadril. Fitando-a diretamente nos olhos, ele ergueu seus próprios quadris para longe e procurou as pernas dela - suas pernas nuas. Isso provavelmente significava que ela estava nua debaixo da camisa que ela usava, a *sua* camisa. Ela o assistiu - seu olhar queimava, como se o toque dele estava afetando tanto a ela quanto a ele. Ele tentou ignorar a sensação de sua pele sob suas mãos, mas as sensações fluíram por seus membros e em sua virilha.

Dando-lhe tempo suficiente para pensar onde ele iria explorar em seguida, ele deslizou a mão para cima, empurrando as coxas separadas. Ele esperava que ela protestasse, esquivasse. Em vez disso ele observou a língua dela espreitar por entre os lábios e lambe o canto, como se ela estivesse lembrando o seu gosto, dando-lhe a imagem de *sua* língua deslizando entre as pernas dela. Seus olhos estavam completamente pretos agora - e ardente com o fogo.

A pequena bruxa estava praticamente provocando-o, desafiando-o a enfiar a mão entre as pernas.

Nunca recuando, ele empurrou mais fundo, sentindo as suas coxas esticar-se para abrir-se. Sabendo que ele estava colocando-se em uma luta, ele aliviou o seu aperto sobre suas pernas para deixá-la mover-se, dando à mão dele mais acesso. O calor era incrível... e a nata que escapava por entre os lábios da vagina. Ele disse a si mesmo que não iria fazer isso, mas a tentação era grande demais. Muito tempo havia passado desde que seu corpo havia respondido.

Ele relaxou a mão, deixando o líquido envolver seus dedos enquanto ele brincava com os lábios inferiores dela. Ela gemia e movia-se contra ele, os movimentos sutis dos quadris que faziam os dedos deslizarem em sua fenda.

A parte lógica da sua mente advertiu que ele recuasse - que era algum tipo de plano, algum plano para escapar - mas o seu corpo, negado destes prazeres por tanto tempo não poderia resistir a uma carícia, um deslize de seu dedo pela abertura dela, estendendo-se profundamente em sua passagem apertada. Ela gritou, arqueando as costas. Seus seios empurrados para cima contra o material pesado de sua camisa e ele podia ver que seus mamilos ainda estavam duros. Uma mulher poderia fingir este tipo de resposta? Infernos, ele não sabia. Ele sempre tinha sentido que a maior parte de mulheres foram atrizes consumadas, mas isto, *isto* parecia verdadeiro. Bastante verdadeiro para o seu pênis querer mais.



Incapaz de parar-se, ele bombeou o seu dedo dentro dela, gemendo pelo modo que a sua vagina agarrou o seu dedo, como se tivesse passado um tempo desde que ela tinha sido fodida.

Dirigindo o seu dedo profundamente nela, ele manteve-o lá, esfregando a ponta contra as paredes interiores. —É isto o que você quer, pequena bruxa?— ele perguntou, alguma parte da sua mente precisava ouvi-la dizer.

—Sim.— A sua voz foi baixa e áspera, como se o som fosse arrastado de algum lugar secreto dentro dela. —Foda-me.

Capítulo 3

Kayla sabia que sua exigência o surpreendeu - Infernos, *ela* mal podia acreditar que as palavras saíram de sua boca - mas Zayn queria, ansiava por ele. E a dragão-fêmea converteu sua necessidade para o corpo de Kayla, fazendo-a doer. Amanhã, amanhã, ela iria lutar com sua dragão-fêmea sobre sua escolha imprudente de um companheiro, mas esta noite ela precisava dele dentro dela.

—Por favor,— ela sussurrou, estendendo-se novamente e colocando os lábios nos seus, soprando o seu pedido na boca dele. —Foda-me.— Ela sentiu o corpo dele reagir às palavras. Sua mão apertou-se nas delas, segurando seus pulsos com força contra o colchão enquanto ele movia-se sobre ela, dando-lhe espaço para se movimentar, deslizando entre as pernas dela. Os pelos ásperos em suas coxas atormentaram a pele no interior das pernas dela quando ela dobrou seus joelhos e aconchegou os quadris dele entre suas coxas.

—Foda,— ele gemeu enquanto seu pênis golpeava contra sua entrada.

—Sim,— ela sussurrou. Ela beliscou e lambeu a boca dele, provocando-o no seu beijo. Ele levou a cabeça para trás como se estivesse tentando escapar de sua boca, mas o recuo durou apenas um instante antes que ele usasse a mão livre para segurar a cabeça e mergulhar profundamente a língua em sua boca. Seu grito soou como um gemido quando ele dominou-a com aquele beijo, não lhe dando nenhuma opção a não ser responder, submetendo-se a sua força. Sua vagina palpitou e ela bombeou seus quadris para cima, tentando encontrar algum alívio.

Quando ele levantou a sua boca, Kayla teve a chance e raspou os dentes ao longo de sua mandíbula, uma parte dela querendo machucá-lo um pouco pela necessidade que ele criou dentro dela.

—Bruxa,— disse ele contra a sua pele, devolvendo a punição mordendo mais abaixo - não muito delicadamente - em seu pescoço. O estouro rápido da dor sensual pareceu alcançar a dragão-fêmea dentro dela e Zayn rugiu seu prazer. A neblina vermelha pressionava nos lados da mente de Kayla e ela sabia que Zayn estava tomando o controle.

Kayla geralmente adorava quando Zayn assumia o comando - isso lhe dava a confiança de que ela era como os outros membros da sua família - mas não agora. Agora ela queria sentir



tudo - e não vê-lo através da névoa da mente de Zayn. Ela empurrou a dragão-fêmea de volta e dirigiu a língua fundo na boca dele.

Zayn não gostou de ser afastada, mas a violência dos sentimentos de Kayla parecia agradá-la e a dragão-fêmea ronronou seu incentivo. Deusas, ele provava-se perfeito. O leve gosto de bebida em sua boca era um acompanhamento delicioso ao sabor puramente masculino. Enquanto ela provava sua boca, ergueu os quadris. A linha dura de seu pênis deslizou entre suas pernas, não entrando nela, apenas pressionando contra ela quando ele impulsionava para baixo para encontrá-la. Mesmo daquele toque leve ela pôde dizer que ele era longo e duro. Hmmm, grosso. Ela realmente apreciava um pênis grosso dentro dela e tinha passado anos desde que um tinha entrado nela. Tinha passado anos desde que *qualquer* pênis tinha entrado nela.

— Por favor, — ela sussurrou, odiando o tom de súplica na voz dela, mas a necessidade era tão grande. Seus irmãos tinham avisado a ela que quando o dragão escolhia seu companheiro a necessidade dessa pessoa era quase incontrolável. Agora Kayla entendia. Ela não sabia nada sobre este homem e não importava. Ela o queria dentro dela. Bombeou seus quadris para cima e para baixo, amando a sensação dele entre as suas pernas.

Ele resmungou e levantou afastando-se. Antes que ela pudesse protestar, ele tinha alcançado entre seus corpos, posicionando seu pênis em sua entrada e avançando. O comprimento do seu eixo mergulhou dentro dela em um duro e feroz golpe. Kayla gritou enquanto o choque transformava-se em puro prazer.

Meu, Zayn rugiu quando ele empurrou-se em sua vagina. As paredes de seu sexo vibraram, segurando seu pênis enquanto ele lentamente puxava para trás, uma retirada longa que deixou-a sentir cada centímetro do seu eixo. Ele esticou o pescoço para cima e Kayla observou os músculos de sua mandíbula apertarem, como se ele estivesse lutando contra a sensação, mas não conseguiu resistir em mergulhar nela mais uma vez.

Ela puxou os braços tentando libertar as mãos - querendo tocá-lo, abraçá-lo - mas o movimento rasgou através dos cortes deixados pelas ligas de escravos que Iniz tinha apertado em seus pulsos. Ela gritou. O som pareceu surpreendê-lo, quase tanto quanto ela. A tensão chicoteou através de seu corpo e ela levou um momento para perceber que ele pensou que estava machucando-a enquanto a fodia.

— Meus pulsos, — ela sussurrou.

O rígido mercenário puxou sua mão e olhou para a carne ferida. O olhar de revolta e dor surpreendeu Kayla - como se sua própria pele estivesse sendo rasgada.

Ele agarrou os pulsos com ambas as mãos, colocando as mãos contra as feridas e envolvendo os dedos em torno dos cortes finos. Aumentando a pressão enquanto ele apertava. O calor propagou-se sob os dedos e por um momento a sensação era calmante. Em seguida isto mudou, como se ele tivesse incendiado sua pele. A súbita faísca queimou sua carne. Kayla puxou os braços para baixo, tentando quebrar o seu domínio, e olhando furiosa para ele quando ela enfraqueceu, consciente de que lágrimas estavam escapado de seus olhos. Ela era uma princesa e um dragão. Ela *não ia* chorar na frente desse homem.



—Deixe-me ir.— Você queria isso.— Ele recuou seu pênis para trás e deu um impulso raso pra dentro dela. A penetração sutil a fez esquecer-se da dor em seus pulsos. —É isso aí, querida. Sinta-me dentro de você.— Ele continuou a foder, lento e superficial, encontrando um lugar profundo dentro dela que nunca havia sido tocado antes. Após longo momento, o fogo que queimava através de toda a sua carne parou e ele soltou suas mãos.

A estranha escuridão instalou em seus olhos, uma dor amarga que parecia emanar de sua alma. O choque daquela emoção foi tão dramático, que Kayla se esqueceu de lutar, o seu único pensamento, único instinto de Zayn, era de curar e confortar. Ela enrolou os seus braços em volta do seu pescoço e derrubou-o. Por um momento, ele resistiu, mas então entregou-se, encontrando-a, deixando-a tomar liderança quando ela mergulhou a língua dela entre os seus lábios.

Enquanto ela o provava, seus quadris começaram a se mover novamente, duras estocadas constantes, superficiais e fortes dentro dela. A doce pressão fluiu por sua vagina fazendo-a vibrar a cada centímetro. Cada golpe enviava-lhe mais alto, mas ela lutou com o clímax que pressionava nela. Depois de tanto tempo, finalmente tê-lo - o homem que sua dragão-fêmea havia selecionado, o homem para ela - dentro dela era muito delicioso. Ela não queria que acabasse logo.

E ele parecia não ter desejo de apressar-se. Cada golpe era uma longa carícia, como se ele estivesse saboreando a experiência.

Era quase como se ele nunca tivesse fodido uma mulher antes de Kayla, mas ela sabia que não era possível. Ele era muito sexual pra ter estado sem uma vagina por muito tempo. Ele provavelmente tinha uma dúzia de mulheres ao lado dele. Zayn rosnou sua desaprovação pela direção dos pensamentos de Kayla e ela impulsionou seus quadris mais alto, dirigindo-o mais profundo. O duro e forte golpe levou-o totalmente dentro dela e atraiu um gemido duro de seus lábios.

—Sim,— ela sussurrou, raspando seus dentes pela pele dele. —Foda-me. Vem dentro de mim.— Zayn uivava seu desejo e Kayla sentiu a mistura da dragão-fêmea com a presença dela. Os seus sentidos expandiram-se - o cheiro delicioso do seu cabelo limpo, o quente odor masculino do seu corpo.

—Venha dentro de mim,— ela pediu novamente. Ele gritou e jogou o quadril para frente, batendo nela, enviando explosões deliciosas pela vagina dela. Os pulsos quentes de seu gozo a encheram quando ele entrou nela mais uma vez.

Meu. O sussurro da dragão-fêmea flutuaram por sua cabeça como o clímax ondulava através de seu corpo.

—Sim,— Kayla gemeu em resposta.

Ainda dentro dela, em cima dela, ele levantou a cabeça e olhou para baixo. Seus olhos brilhavam com uma luz estranha - quase um aviso. Seu pênis cheio nela, ainda duro.

Kayla deteve o riso alegre que ameaçava. Seu amante mercenário não havia terminado com ela ainda.

Mais, Zayn exigiu.

Sim, Kayla concordando. Ela definitivamente queria mais.



Ela arqueou as costas quando o pênis grosso e duro deslizou por ela. Seus gemidos flutuavam entre eles como um presente. Ele recuou, enchendo-a de novo e novamente até que sua voz queimou por implorar e seu corpo doer com a preciosa necessidade por liberar-se.

Os seus impulsos pesados e lentos pareceram destinados para tentá-la, importuná-la com a promessa de mais. O peso ideal de seu corpo pressionado no dela, segurando-a contra o colchão macio, segurando-a firme enquanto ele fodia ela. Ele era grosso e duro, quase muito, cada impulso fazendo-a doer um pouco. Profundamente dentro, a sua vagina pulsava quando ele a enchia. Ela apertou seus ombros, segurando-o, as pernas ondulando em torno de sua cintura. Ela precisava dele mais profundo, mais duro. Não era suficiente.

Os dedos quentes acariciaram os seus seios, importunando os picos até que ela pensou que ela gritaria pela necessidade de gozar.

—Por favor,— ela sussurrou, desejando que ele falasse, lhe dissesse do seu amor, o seu desejo. Reclamando-a como sua dragão-fêmea o tinha reclamado. Mas ele permaneceu silencioso, fodendo-a, tomando-a. O seu corpo gritou a sua necessidade, mas a sua alma sabia que tudo estava perdido.

O prazer aumentou do ponto forte de seu clitóris, espalhando-se através de seu interior. Era delicioso, maravilhoso, mas ela precisava de mais. Ela precisava de palavras, precisava de sua voz. Os golpes lentos e constantes mudaram quando ele recuou, balançando os quadris alto e profundamente quando ele enchia ela, seu hálito quente em seu rosto. A pressão contra o seu clitóris aumentou quando ele a montou mais e mais rápido.

Ele encheu-a mais uma vez, conduzindo-se profundamente e levando o corpo dela ao clímax. A respiração retida na sua garganta como redemoinhos quentes de prazer fluíram de sua vagina para seus membros, deixando-a débil e satisfeita.

—Minha,— ele sussurrou contra sua orelha, reclamando-a ao modo do dragão. —Você é minha.— O coração dela bateu com as palavras simples. Minha. Kayla lutou o sonho, sabendo onde a levaria. Ela se armou para manter-se alerta, mas o pesadelo não iria libertá-la.

Do outro lado do campo, seu amante esperava, vestido de armadura completa de batalha, a espada brilhando à luz do sol brilhante. Ele levantou o queixo e olhou para o dragão que caçava ele. A besta púrpura e verde inclinava a sua cabeça para trás. O fogo saiu da parte de trás da garganta da criatura.

—Não!— Kayla tentou correr, mas mãos invisíveis a mantiveram no lugar quando ela tentou ir para o seu amante.

Ele olhou para a temível besta elevando-se sobre ele e ele voltou a olhar para Kayla. A repugnância era vívida nos olhos dele quando ele deixou cair a espada e recuou. O nevoeiro fluiu de seus dedos e envolveu-o, puxando-o mais profundo na névoa. Deixando Kayla sozinha.

—Não!—O quê? Você achou que eu apenas lhe deixaria livre?—A voz zombeteira - a voz dele - fez desaparecer o sonho de sua mente e trouxe ela de volta para as lembranças da noite



anterior... e a realidade de onde ela estava. Ela abriu os olhos e percebeu que ela estava olhando para os lençóis marrom listrado da cama *dele*.

Pelas Deusas que eram supostamente para proteger todas as mulheres, ela nem sequer sabia o nome dele. Sua dragão-fêmea tinha percebido um aroma do seu cheiro e a maldita besta tinham tomado o controle. Bem, não o controle total, Kayla admitiu. Ela estava presente também. Poderia ter sido mais fácil de esquecer se Zayn tivesse tomado o controle. Então talvez Kayla não lembrasse tão claramente como se sentia por tê-lo dentro dela.

Ela esmagou um gemido e tentou suprimir o formigamento em torno de seu clitóris. Ela foi bem sucedida na primeira e não na segunda.

Kayla mentalmente procurou a presença de Zayn. Sua dragão-fêmea, ao contrário de seus irmãos, nem sempre estava em sua cabeça. Às vezes ela desaparecia por dias de cada vez. Mas esta manhã, quando Kayla chamou por ela, Zayn estava lá, o baixo ronronar satisfeito da besta fez doer o sexo de Kayla. Ela quase podia ver a dragão-fêmea lambendo suas garras, com um sorriso orgulhoso nos lábios. A besta tinha finalmente encontrado o que queria. E ela queria ele.

—Você está saindo da cama?— ele perguntou, soando nada como o amante predominantemente sensual da noite anterior. Agora ele parecia irritado. Novamente.

Com um suspiro, que se transformou em um gemido quando seus músculos doridos protestaram contra o movimento, ela deu uma volta, pegando a coberta para envolver em torno de seu peito. Ele sorriu, indicando que o pouco de modéstia feminina era inútil, que isto era. Ele tinha tido sua boca nos seios dela na noite passada, não havia nenhuma razão para não deixá-lo vê-los agora - exceto que ela não podia. Estranhamente um sentimento de timidez havia retornado com a luz do dia. Ela caiu do lado da cama e deu um passo. Uma corrente sacudiu a seus pés e ela olhou para baixo. Uma argola grande de metal estava presa em seu tornozelo.

O metal beliscou em sua pele e ela estremeceu. A dor leve lembrou de suas outras feridas. Ela esfregou os pulsos, inconscientemente, acalmando as dores que tinham estado presentes desde que Harvet a tinha arrastado para longe do acampamento de escravos de Iniz. Seus dedos esfregaram a pele lisa e ela olhou para baixo. Os arranhões e cortes deixados pelas correntes de metal desapareceram. Nem mesmo os sinais fracos e rosados das cicatrizes permaneceram.

Ela piscou e olhou novamente. Os pequenos cortes estavam em seus pulsos na noite passada quando ela tomava banho. O sabão áspero tinha feito arder os cortes, mas ela tinha estado determinada a limpar as feridas. Ela olhou para seu captor, deixando mostrar sua confusão.

Ele apenas cruzou os braços sobre o peito e olhou para ela, balançando a cabeça. —Você parece surpreendida. Ontem à noite, você colocou uma adaga na minha garganta. Você realmente pensou que eu apenas deixaria você sair livremente? Outra dica sobre uma tentativa de fuga - se você for foder alguém assim para ter liberdade, você não deve cair no sono depois. Teria sido o seu melhor momento, para me matar ou fugir.— Ele deixou seus olhos viajarem pelo corpo dela - isso era deliberadamente um olhar de insulto. —Você certamente sabe como



cansar um homem.—Ela ficou tão atordoada, com sua boca aberta, mas não conseguiu emitir nenhum som coerente através de sua garganta contraída. O *bastardo* pareceu não notar.

—Agora, uma vez que não fomos devidamente apresentados noite passada, qual é seu nome?—Kayla fechou os lábios e desviou o olhar. Ela não lhe daria nada. Bem, nada mais. Ela tinha lhe dado muito a noite passada.

Quando ela não respondeu, ele virou aqueles olhos frios vazios nela. —Diga-me seu nome ou eu vou escolher qualquer um.— Ele fez uma pausa com um silêncio pesado. —Você não gostará da minha escolha.—Ela pensou em todos os nomes possíveis que ele poderia atribuí-la. —Cadela— e —Putá— tinham sido os favoritos de Iniz.

—Kayla.—Meu nome é Monntieth Sixx. Pode me chamar de Sixx ou Capitão. Qualquer outra coisa e é provável que você me irrite.— Sua mente cansada estremeceu com a sutil ameaça por baixo as suas palavras. Ou talvez tenha sido algo sobre o nome. Soou familiar. Como se ela devesse conhecê-lo, ou talvez ter medo dele.

Mas isso não a parou. —Engraçado, parece que você está irritado desde o momento em que te conheci.—Ele balançou a cabeça. —Eu considero isso um sinal para a sua presença mais do que qualquer outra coisa.— Ele olhou ao redor da sala. —Você tem correntes o suficiente para cuidar de suas necessidades. Só um aviso -- Seus olhos olhando diretamente dela. — Juntei o resto das armas e os retirei daqui, então se você quer me matar, você terá que fazê-lo com as mãos nuas.—Não me tente,— ela rosnou.

Ele riu e quando ele olhou para ela, seus olhos estavam brilhando com indisfarçável arrogância. —Estranho, ontem à noite quando tinha suas mãos sobre mim, mas não parecia interessada em matar-me. Você deu um uso diferente para o meu corpo.—A lembrança de seus apelos, sua humilhação, enviou uma pontada de fúria em seu peito. Seus lábios abriram-se para trás em um rosnado inconsciente. —Quando meu pai achar você, ele vai rasgar seu corpo em uma dúzia de pedaços e espalhá-los através dos campos.—Hmm. Ameaça interessante.—Sixx chegou perto, tão perto que podia quase tocá-lo. —Você acha que ele tornará mais doloroso quando eu lhe disser que passei a noite com meu pênis enterrado dentro de sua molhada e quente boceta? E que você me pediu, exigiu que eu fodesse você? Pensa que isso irá perturbá-lo?—Kayla rosnou e avançou para ele - os punhos longe dele por poucos centímetros. —Bastardo.—Nascido e criado, querida,— admitiu. —Nascido e criado.—Ele recuou, apenas fora de seu alcance ela notou. —Agora seja uma menina boa hoje, e talvez eu queira te foder de novo quando eu voltar.—Kayla observou quando ele se virou e foi embora, deixando-a sozinha, acorrentada a uma parede. Ela gritou quando a porta exterior se fechou. —Bastardo,— ela gritou quando ela sabia que ele estava provavelmente muito longe. Kayla agarrou e puxou a corrente, rosnando em frustração quando não se moveu. Zayn se juntou no som, mas a besta não adicionou nada de sua força.

O pior medo de um dragão estava em ser rejeitado pelo seu companheiro. Dragões pareciam vir ao mundo antecipando a rejeição. Zayn não era diferente. Ela encontrou seu companheiro, reclamou ele e agora ele tinha partido.

Meu? Se foi?



O tom de pânico enviou um choque através do coração de Kayla. Ela queria, implorou pra que sua dragão-fêmea aparecesse em sua forma corporal a maior parte de sua vida, mas Zayn havia se recusado. Nunca deixando Kayla voar com seus irmãos ou conhecer a poderosa força do corpo de um dragão. Mas agora havia uma nova aura em torno das palavras de Zayn. Como se encontrar o seu companheiro tivesse mudado ela também. A ira e dor do dragão eram perigosas. Não havia nada que ela pudesse dizer quando a dragão-fêmea realmente tomasse o controle. Um dragão, recentemente posto em liberdade, no meio de um bando de mercenários. Não parecia seguro para Kayla.

Ele estará de volta, Kayla prometeu tentando acalmar a fera da única maneira que sabia. — Ele vai estar de volta e você o terá novamente. — *Meu!*

— Eu sei, — ela admitiu. — Eu sei que você escolheu ele e ele irá voltar. — *Quero ele agora.*

Ótimo, a dragão-fêmea estava fazendo beicinho.

— Ele vai voltar mais tarde hoje e ele vai foder a gente, — ela prometeu mesmo não tendo ideia se isso era verdade. Infernos, do que ela sabia e tinha visto de Sixx, ele provavelmente tinha muitas mulheres à espera de servir seu ansioso pênis. Ele certamente estava disposto a foder qualquer estranha noite passada.

E você também.

Uma lembrança de sua consciência que ela não precisava. *Além disso, foi culpa dele.*

Bem, talvez não *toda* culpa dele, ela admitiu. A primeira vez ela praticamente ordenou-lhe fodê-la. Na segunda vez, ele já estava duro dentro dela, assim pareceu ser o curso natural. A terceira vez - bem, foi difícil lembrar-se de quem realmente que começou. Só que eles acabaram travados juntos, o seu pênis mais uma vez empurrando dentro dela.

Mas a última vez - essa tinha sido toda dele. Ele tinha acordado ela de um sono profundo e montado nela, escorregando para ela antes de ela estivesse realmente acordada. Mas ela estava molhada. Kayla gemeu quando ela lembrou-se da maneira lenta e deliciosa que ele fodeu ela, bombeou o pênis nela como se ele não tivesse resistido de vir dentro dela mais uma vez.

Meu? A dragão-fêmea perguntou de novo, desta vez o tom pesaroso.

— Sim, — suspirou Kayla de acordo. Sua unha raspou no lençol em cima da cama. Um pequeno buraco apareceu e ela deslizou o dedo nele. Com um suspiro, puxou e rasgou o material. Zayn resmungou, sentindo-se sozinha e deixada para trás. Kayla prendeu o dedo no lençol e puxou novamente, alargando o buraco, gostando do som quando o material rasgava.

A decepção de Zayn fluiu por ela - convertendo em raiva, a ira de uma fêmea que não tinha seu companheiro. Não tinha uma coisa que ela realmente tinha desejado.

O buraco aumentou quando Kayla continuou a puxar, precisando de uma saída para a dor da dragão-fêmea - e sua própria raiva. As lágrimas aumentaram até que isto se dirigiu ao comprimento da cama. Sentindo-se apenas um pouco vingativa, ela puxou o ponto rasgado da cama e rasgou uma longa linha de cima para baixo, retirando uma tira fina de material à distância.



Kayla sorriu quando o som de rasgar pano encheu a sala. O bastardo tinha zombado dela por desejá-lo, zombou dela por trepar com ele - assim, seria um dia brilhante no inferno antes que ela implorasse para fodê-la novamente. Se ele a queria de novo - e da protuberância em sua calça de couro quando ele saiu, ficou claro que ele queria - então ele ia ter que seduzir - não, *implorar* - ela.

Capítulo 4

Sixx andou para o campo de treino, o seu corpo presente, a sua mente voltada à mulher encadeada na sua habitação. Ontem à noite ele estava imaginando o que ele ia fazer com ela. Agora, seu corpo parecia ter uma escolha ilimitada de opções. Todos eles terminavam com o deslizamento de seu pênis em sua vagina - ou sua boca - ou seu traseiro.

A mão de Mik bateu no braço Sixx sacudindo-o para fora de seus pensamentos. —Dia.— Sixx acenou e Mik sorriu. De alguma forma, através de anos de matança e batalhas, Mik tinha mantido essa atitude estranhamente animado e alegre. Sixx não conseguia entender.

Mik mudou-se para sua roupa - puxando uma luva de couro grosso pelo seu braço. O Inverno era fora de época - muito frio e úmido para lutar uma guerra decente. Sixx e sua guarda passavam uma boa parte do inverno treinando novos recrutas ou melhorando a qualificação dos que já estavam na tropa de Sixx. Era uma das razões pelas quais ele era tão bem sucedido. O seu grupo estava pronto para a batalha no primeiro degelo.

Sixx esquadrinhou o pátio ele usava como seu campo de treinamento. Os homens estavam começando a chegar, Scant entre eles. Sixx levantou o queixo em saudação enquanto ele puxava a espada da bainha, inspecionando a lâmina. Um minúsculo corte no metal marcou o seu dedo quando ele passou pela borda. Este era um procedimento simples. Ele poderia ter um dos recrutas fazendo isso.

Ou ele poderia ter sua escrava fazendo isto. O pensamento fez Sixx balançar a cabeça. Certo, a mão *daquela* mulher em sua espada. Ela teria empalado ele antes que a arma tivesse deixado sua mão.

Ele ia lidar com isso mais tarde. Ele não estava pensando em usar a espada hoje. Ele voltou-a para sua bainha de couro e olhou para cima. Mik estava ao lado de Scant, ambos os homens assistindo Sixx com olhos especulativos.

—O que?— perguntou ele.

Mik balançou a cabeça. —Eu não sei. Há algo diferente em você esta manhã, não tem, Scant?— Scant acenou em acordo. —Sim.— Mik caminhou para frente. —Se eu não soubesse melhor, eu diria que você passou a noite passada montando entre um par de coxas lisas e cremosas.—Que poético,— Sixx comentou, não deixando mostrar nenhuma de suas emoções. Isso é o que dava fazer amizade com seus homens. Eles o conheciam muito bem.



—Mas — Mik continuou como se Sixx não tivesse falado. —Eu sei que não era Jana.— Porque *você* é quem estava entre as suas coxas suaves e cremosas?—Exatamente. Pelo menos uma boa parte da noite. Então, quem poderia ser?—Vou deixar que você pense enquanto você coloca o seu traseiro no trabalho. O sol está queimando o que significa que você deveria estar fazendo alguma coisa além de me incomodar.—Mik riu e apertou a alça em sua luva. —Sim, mas .

A conversa foi - felizmente - interrompida pela chegada de Ernst. O jovem curvou-se rapidamente.

—Capitão, procuramos pelas terras ao redor e não encontramos nada.—Sixx balançou a cabeça. —O que?—A escrava. Como nós a perdemos, Hinden e eu conduzimos uma busca por nós mesmos. Infelizmente, senhor, nós não encontramos nada.—Porque ela não escapou. Ela estava escondida no jardim.—O jovem retrucou. —Nós olhamos lá. Como poderíamos não ter achado ela?—Alguma vez vocês olharam para cima?— Ele esperou até que a percepção de que ela estava em uma árvore atingiu os olhos do rapaz. —Sim, eu descobri que vocês não entendem muito bem como fazer uma boa procura, quando eu acordei com uma faca em minha garganta.—Ernst olhou o pescoço de Sixx como se para confirmar que não tinha nenhuma ferida aberta. Então ele engoliu - sem dúvida, temendo o seu próprio pescoço.

—Ela está morta, senhor? Preciso remover o corpo?—Sixx conteve um suspiro. Isso é o que a fama faz por você. —Não. Ela não está morta. Você e Hinden novamente vão tentar vigiá-la corretamente. Se ela escapar dessa vez, será o corpo de vocês que serão removidos de minha habitação.—Um ruído fraco da garganta do moço mostrou a Sixx que sua ameaça foi entendida.

—Imediatamente, senhor.—Ernst se afastou com passos duros, suas botas batendo no cascalho. Quando o som desapareceu, o riso Mik encheu o silêncio. —Então é isso. A pequena escrava não escapou.—Sixx voltou a olhar para trás para o homem que ele considerava seu melhor amigo. Mik sorriu.

—Eu entendo que, embaixo de toda aquela sujeira, havia uma mulher - uma interessante o suficiente para tentá-lo. E ela ameaçou-o com uma faca. Essa é uma história que eu gostaria de ouvir.—Sixx se afastou, mas Mik acompanhou em seus calcanhares, seguindo de perto. Ele alcançou a ombro Sixx e baixou a sua voz. —Então me diga, suas coxas eram suaves e cremosas?—Mik - Eu tenho muito a fazer hoje.— Ele olhou para o amigo em aviso. —Não me faça perder tempo matando você.—A ameaça fez Mik jogar a cabeça para trás numa gargalhada, mas ele se afastou, ainda rindo enquanto ele chamava pelos novos recrutas para tomarem seus lugares. Scant também recolheu os homens que ele estava trabalhando e logo o som de metal contra metal soou através do ar.

Sixx teve alguns minutos para parar e observar, avaliar a tropa. De seu lugar fora do campo ele podia detectar os pontos fracos, mas até que os visse, Scant já os tinha corrigidos e os colocados em suas provas.

Harvet era uma das pessoas que trabalhavam com Scant. Sixx observou-o, notando a forma fluida que ele se movia com imprevisibilidade apenas o suficiente para torná-lo perigoso. O garoto estava melhorando, ficando mais forte. Ele terminou a disputa com seu



parceiro e olhou para cima, seus olhos encontrando Sixx - o ódio preenchia o olhar do jovem. Ódio e um aviso.

Sixx sabia o que Harvet planejava - isso acontecia ocasionalmente. Um jovem guerreiro que queria fazer a reputação de si próprio ou não queria construir uma tropa própria iria depois de seu capitão, desafiando-o. O vencedor fica com tudo. Apesar das mudanças na sua vida durante os últimos cinco ciclos da lua, Sixx não estava pronto para desistir de sua tropa.

Ele teria que lidar com Harvet logo. Os outros tinham notado a atitude do garoto e se Sixx deixasse isso passar, aquela arrogância iria aumentar. Melhor tirar isso fora de Harvet agora. Ele havia desistido da esperança de que Harvet decidiria que a vida na tropa de Sixx era tão restringida e ele crescesse por conta própria. Com uma boa recomendação de Sixx, Harvet poderia assinar com qualquer número de tropas mais adequado para a mentalidade de — estupro e roubo— de Harvet. Não que os homens de Sixx não fossem brutais e violentos - que era a única maneira de sobreviver - mas eles trabalharam duro e Sixx os manteve em linha como uma organização militar.

Sim, logo ele teria que tirar Harvet. Deuses, ele só esperava que ele tivesse encontrado uma maneira de vencer esta maldição até então. Mas parte desta tinha ido embora, ele pensou. Ele tinha sido capaz de foder a noite passada. E esta manhã. Infernos, ele tinha estado dentro dela quatro vezes. Quatro quentes e sensuais vezes. O centro de seu estômago dissolveu-se e seu pênis pressionou contra os laços de sua calça de couro. Perfeito. Passando de um pênis que não ficava duro a um que não abaixava.

Se aquela bruxa já não estivesse morta, Sixx prometeu aos deuses, ele a mataria.

Deixando os homens aos seus treinamentos, Sixx foi para a câmara que ele usava para os negócios. Scant era o tesoureiro da tropa e ele já teria começado na escrituração contábil e pagamento da moeda que Harvet trouxe na noite passada. Sixx olhou as figuras e resmungou com satisfação. Outro par de boas temporadas e quando ele estivesse pronto para retirar-se, ele teria dinheiro suficiente para viver tranquilamente até que alguém colocasse um canivete entre as costelas. Ele nunca ficaria rico - não tinha o temperamento de ser tão centrado em dinheiro - mas ele ficaria confortável.

Ele só tinha que fazer isso através de um outro par de temporadas. Ele olhou para sua mão direita. Infernos, praticamente sentia que esta era parte de seu próprio corpo. E como o resto de seu corpo, metade do tempo se recusava a seguir os comandos de sua mente. Como a noite passada. Claro, ele não tinha realmente ordenado o seu corpo a não foder. A emoção pura de ser capaz de foder tinha sido muito maior que a tentação de negar a si mesmo.

E ela estava disposta. Infernos, mais do que disposta. Ansiosa. Ele riu sem humor. Ele estava acostumado que as mulheres estivessem ansiosas pra foder ele. Não porque ele era o maior amante do reino, mas por causa de quem ele era - o capitão da tropa e o Matador de Balier. Ou às vezes apenas ser um guerreiro era suficiente. Ele aprendeu a reconhecer o olhar guloso sobre o rosto de uma mulher que lhe dizia que ele poderia tê-la se ele quisesse. Ele tentava dar a sua parceira prazer também - ser um mal fodedor não melhoraria a sua reputação - mas a maior parte das vezes era apenas um pulo rápido em um quarto antes de retornar a sua bebida.



E então houve Kayla. Ele tinha visto vislumbres do olhar guloso que ele chegava a esperar em mulheres que decidiam trepar com ele - mas a maior parte era desejo, um desejo brutal que parecia controlá-la. Sua paixão parecia real. Seu pênis contraiu. Os líquidos do corpo dela não tinham sido falsos. Ela tomou tudo dele e o deixou montá-la duro, como se ela amasse o peso de seu eixo dentro dela.

Ele gemeu e empurrou os pensamentos de lado. Ele *não* ia passar o dia duro. Anos de formação dava-lhe a força mental para se concentrar no trabalho na frente dele por uma boa parte do dia. Forçando manter sua mente em suas funções, ele mal pensou em Kayla - e o fato de que ela estava esperando em seus aposentos, meio vestida, molhada e ansiosa.

No meio da tarde, ele empurrou para trás de sua mesa e andou a câmara pequena o suficiente para saber que não faria o que ele precisava. Ele precisava de movimento, o esgotamento físico. Era quase hora do treinamento da tarde, portanto ele pegou sua espada e voltou para o campo de treinamento. Mik e Scant estavam terminando com os seus homens e no resto da guarda de Sixx estava chegando. No final do dia, os cinco homens que formavam sua guarda pessoal e Sixx treinado - usando uns aos outros para ficarem em forma. Sixx acenou em saudação a Scant e Mik e desembainhou a espada. A arma sentia-se quase estranha em seu controle enquanto ele a mudava de mão em mão, tentando encontrar o equilíbrio.

Isto não se sentia bem.

Sixx lançou o seu cabelo pra trás por cima do seu ombro e levantou o seu queixo em desafio silencioso. Mik sorriu - sempre pronto para uma boa luta - e levantou a sua arma. Ele rodeou Sixx e Sixx se moveu com ele. Ele podia ver o padrão de passos de Mik, observando a tensão em seus músculos como um aviso que ele atacaria. Quando ele o fez, Sixx impulsionou-se, conseguindo bater espada de Mik atrás.

Ataque. Ataque. Aí havia a abertura perfeita.

Os comandos em sua cabeça moviam-se como barro pelo seu corpo. Mik levantou as suas sobrelhas em questionamento quando Sixx se reteve.

— Esperando por um convite? — ele zombou.

— Cale a boca e lute, — rosnou Sixx, esperando que a bruxa que o amaldiçoou estivesse gritando aos pulmões no nível mais baixo do Inferno.



Quatro horas depois, ele invadiu seu escritório, fisicamente exausto, imundo e mancando.

Sua concentração tinha estado desligada. Todo o dia, tinha estado longe. Longe, no pequeno corpo quente esperando em seus aposentos. Infernos, ele precisava tirá-la de seu quarto. Apenas a imagem dela esperando por ele era o suficiente para distraí-lo. Não parecia importar o fato que ele havia fodido ela na noite anterior, o seu pênis queria mais e enquanto ele deveria estar pensando em estratégias e ataques, ele estava pensando nela.



Não era o suficiente ele ter que lutar contra seu próprio corpo, agora a sua mente não estava cooperando. Depois de tropeçar em Mik, tendo de Scant melhor dele no campo e cortando-se na sua própria lâmina, Sixx tinha se retirado das disputas reais e tinha passado o seu tempo lutando com os totens de palha. Isso tinha sido mais seguro para os guerreiros em torno dele.

Ele seguiu a seus aposentos, imaginando um banho quente e uma mulher ainda mais quente. Pelos Deuses, ele iria fodê-la e tirá-la de seu sistema. Então, talvez ele pudesse voltar à sua vida.

A habitação estava em silêncio quando ele entrou, olhou ao redor, a tensão arrastando através do pescoço. Se ela conseguiu escapar...

Infernos, se ela escapou, eu vou ter que matar Ernst e Hinden por serem estúpidos.

Ele ouviu um ruído na sala ao lado - apenas um sinal de movimento - e soube que sua pequena escrava não tinha escapado. Ernst havia informado que ela esteve calma durante todo o dia.

Hmmm. Isso podia realmente funcionar. Ele nunca tinha tido uma serva pessoal antes. Suas amantes e prostitutas tinham sido menos inclinadas a tornar sua vida mais fácil. Era interessante considerar voltar para seus aposentos depois de um longo dia de treino e ter sua pequena escrava esperando ansiosamente por ele - com seu quarto limpo e seu jantar preparado. Sua escrava nua. Sobre os joelhos. Seu pênis endureceu com a imagem se formando em sua mente - ele, afundando seu eixo na sua boca quente, deslizando entre os lábios firmes e macios.

Claro, passaria um tempo antes de ele permitisse a boca - e dentes - de Kayla em qualquer lugar perto de seu pênis.

Ele entrou em seu quarto, o silêncio e a quietude interpretando-se numa ameaça que colocou seus sentidos em alerta. Sem se virar ele sabia que Kayla o observava - com aqueles olhos estranhos mutáveis.

Preparado para o ataque, ele lentamente se virou e enfrentou-a, chocando-se quando viu a imagem diante dele. Ele não tinha interpretado mal a ameaça - pelo menos em seus olhos. Ela olhava para ele com raiva e fúria, e talvez um pouco de mágoa. As mãos dela voaram em movimentos rápidos e duros segurando pedaços de algo marrom juntos em uma trança. Ela não olhou para o seu trabalho - apenas olhava para ele com a atenção mortal.

Obviamente, levaria algum tempo antes que ele tivesse realizado a sua pequena fantasia de uma mulher ansiosa esperando por ele.

Sixx deixou um pouco da tensão sair do seu corpo. Ele não tinha nada para se preocupar, a menos que ela estava planejando usar aquela corda que ela estava segurando para sufocá-lo. Ou amarrá-lo.

Esse pensamento levou sua mente gananciosa para outros - de Kayla amarrada, à sua cama, indefesa. Certo. Mesmo amarrada e escravizada, essa mulher seria desafiadora.

Uma das suas camisas brancas cobria a parte superior do seu corpo. O comprimento de suas delgadas pernas estavam dobradas transversalmente em frente a ela. Suas mãos continuavam torcendo a longas tiras do material enquanto ela o observava silenciosamente.



A visão trouxe um sorriso aos lábios de Sixx. Parecia quase domesticada e tranquila - se ela não tivesse estivesse planejando tão claramente sua morte enquanto ela trançava aquelas tiras finas.

Ele parou. Onde ela conseguiu o material? Parecia perturbadoramente familiar. Ele olhou para sua cama. O colchão de cinza pálido estava nu.

—O que você está fazendo?—Por um instante os olhos voltaram-se tímidos e ela girou seus cílios de uma forma inocente, irritante. —Eu precisava de algo pra fazer com as minhas mãos.—Como rasgar meus lençóis?—Ela deu de ombros e continuou trançando.

Sixx estendeu a mão e agarrou o braço dela, puxando-a para cima. Ela era pequena em comparação a ele, mas ela não estava intimidada pelo tratamento rude. Seus olhos brilhavam com raiva e, infernos, luxúria. Seu pênis contraiu quando ele imaginou ela ficando molhada.

Ele tinha visto o mesmo olhar em seus olhos a noite passada segundos antes dela implorar para fodê-la.

Por um momento, pensou que o corpo dela estava acalmando, mas depois ela ficou tensa e lutou contra seu aperto.

—Tire suas mãos de mim,— ela resmungou em voz baixa e imperiosa.

Sixx sentiu os cantos de seus olhos se contraírem. A raiva borbulhou dentro dele, mas o pensamento de golpear ou prejudicar esta mulher fez sua cabeça ponderar. —Eu vou tocar em você sempre que eu deseje, no entanto eu desejo,— ele rosnou: —Se eu quiser te colocar em minha cama e te foder, eu irei fazer. Se eu quiser te levar para o Salão e deixar a metade dos meus homens usarem o seu corpo, eu o farei.— A luz que se acendeu nos olhos dela, quando ele ameaçou fodê-la desapareceu quando ele ameaçou dar-lhe a outro. Era uma opção. Ele havia compartilhado mulheres antes. Mas a ideia de compartilhar Kayla era tão repugnante que ele sabia que não poderia fazê-lo. Mas ele também não podia deixar que ela achasse que ela governava seu próprio mundo. Ela lhe pertencia. —Eu posso fazer o que quiser com você, para você. Parece que você se esqueceu que você é uma escrava.—E você não sabe com quem está lidando.— Havia uma ameaça em suas palavras que ele não tinha dúvidas que fizeram outros homens tremerem. Ela era uma coisa arrogante. Ela levantou o queixo, olhando como uma rainha abordando um camponês. —Se você quiser viver, você deve me soltar agora e me deixar voltar à minha família.—Sixx não deixou a ameaça de sua família preocupá-lo. Ele não tinha dúvida de que ela tinha uma família lá fora - ela era muito bem educada e sua atitude um pouco arrogante demais pra ela ter sido uma escrava por muito tempo - mas ele tinha sérias dúvidas que estavam procurando por ela. Eles provavelmente a venderam a Iniz. Era uma ocorrência bastante comum. Boas famílias de repente se viam na necessidade de dinheiro e seu único bem era uma filha menor.

—Se *você* quer viver — ele rebateu. —Você vai aprender a se comportar. Ou você não vai comer.—Seus olhos escureceram e ele empurrou-a para longe dele - embora se precisasse de toda a sua força para fazer isso. Seu corpo, seu pênis, estavam praticamente implorando para ele atirá-la na cama arruinada e fodê-la até que ela estivesse pedindo mais. Ele recuou a tentação.



Ele não deixaria se levar por seu pênis. Só porque ela tinha sido uma foda quente, não significava que ele iria deixar uma infração como esta passar.

— Limpe essa bagunça e arrume minha cama, quando eu retornar - e talvez, se eu estiver de bom humor, não baterei em você antes de eu ir dormir. — Com a ameaça preenchendo o ar, Sixx virou e seguiu para fora de seus aposentos. Os pensamentos de um banho quente, e definitivamente, a mulher quente, tinham desaparecido. Ele só precisava ficar longe dela. O que estava errado com ele? Se alguém lhe falasse de tal maneira - ou até mesmo olhasse para ele com aquela arrogância e desafio - ele teria atirado para fora do quarto - sem se preocupar em abrir a porta. Alguma consideração tinha que dar, porque ela era uma mulher, mas ainda assim, nenhuma de suas mulheres anteriores jamais ousou desafiá-lo de tal maneira.

Infernos. Ele invadiu o corredor e no Grande Salão. Scant e Mik estavam sentados à mesa de Sixx. Ele andou decidido até lá e agarrou uma das canecas cheias que estava na mesa, engolindo metade do conteúdo de um gole só.

Um grito morreu em sua garganta, quando a bebida arranhou sua carne e escorria como chama líquida em seu estômago. As pontas de suas unhas apertaram o tampo de madeira enquanto ele lutava para aguentar a dor. Infernos. Qualquer que fosse a parte da maldição que havia desaparecido, dando-lhe a capacidade de foder, não tinha se entendido para a bebida. Seu estômago rugiu, diminuindo a sensação de ardor, mas a náusea continuou.

— Você está bem? — Mik perguntou com um brilho divertido nos olhos aumentando a irritação de Sixx. — Onde está aquela pequena e quente escrava? — Sixx rosnou em resposta e se sentou.

— Quando nós iremos vê-la? — Scant perguntou, pegando a provocação de Mik.

— Quando eu atirar seu corpo pelo portão da frente. — Ooh, então o corpo quente que te deixou quente a noite passada esfriou-se durante o dia. — Mik. — Ele esperou até que seu tenente estivesse olhando para ele. — Cale a boca. — Não foi a resposta mais inteligente, mas foi tudo o que sua mente molestando pôde ter no momento.

Naturalmente, a reação de Mik foi rir. Sixx fechou os olhos e pensou em dispensar todos eles e começar uma nova guarda - que não o conhecia tão bem.

— Posso pegar algo pra vocês, meninos? — Sixx reconheceu a voz rouca e feminina como Jana. Ela estava de volta. Ele abriu os olhos e olhou para ela. Esta noite ela usava um vestido cortado profundamente que mostrava uma grande parte de seus seios e caia livremente por seus quadris. Fácil acesso não importando qual parte um homem quisesse agarrar.

Ela apertou o peito para a frente e levantou seu quadril em direção a Sixx.

Isso era perfeito. Ele não precisaria pensar na bruxa acorrentada em sua habitação. Seu pênis tinha obviamente recuperado da maldição e ele poderia gastar alguns minutos entre as pernas de Jana. Isso deveria diminuir sua necessidade.

Ele estendeu a mão e braço agarrando Jana, puxando-a para baixo em seu colo. A risada dela misturando pelo ar com exclamações de Mik e gritos da aprovação. Sixx colou os lábios nos dela e invadiu sua boca com a língua, ignorando o fato de que ela não sentia-se doce como Kayla. Ele se forçou a continuar com o beijo dominador, sentindo a submissão de Jana, esperando o seu pênis responder. Ele arrastou a borda inferior da saia dela e deslizou seus



dedos através de sua pele macia. Suas pernas abriram-se ansiosamente enquanto ela chupava a sua língua, lembrando-lhe que ele que devia estar beijando-a.

As memórias de Kayla caíram sobre ele - os seus apelos, o jeito intoxicante que ela aceitou-o em seu corpo, os gritos suaves quando ele moveu-se para ela.

Maldição. Ele empurrou as memórias de lado e duplicou os seus esforços.

Ele faria isso - ele foderia essa mulher e, em então, ignoraria aquela que estava em seus aposentos, sem dúvida planejando sua morte.

Capítulo 5

A porta do quarto abriu e Kayla fechou seus olhos, desejando que a tensão que instintivamente encheu o seu corpo liberasse, esperando que ela parecesse adormecida. Ela se deitou de costas para a porta - o sinal de rejeição feminina. Era um pouco presunçoso para ela estar dormindo na cama de Sixx - ela era uma escrava depois de tudo - mas não havia nenhum outro lugar exceto o chão, e que não ia acontecer.

A menos que Sixx voltasse com uma mulher. O que os infernos que ela faria então? Deitar no chão e esperar que eles terminassem? Ela foi incapaz de parar o arrepio que percorreu por sua espinha. Zayn ficaria incontrolável se isso acontecesse.

Isso certamente deixaria a dragão-fêmea furiosa - mas não realmente claro com quem ela ficaria com raiva. Sixx por deixá-la ou Kayla por rejeitá-lo.

Sixx estava silencioso movendo-se através da câmara, mas Zayn acordou quando ela sentiu a presença de seu companheiro. A dragão-fêmea começou a rugir pela cabeça de Kayla, pedindo por Sixx. Junto com o pedido não-tão-sutil, Zayn criou imagens de Sixx em cima de Kayla, dentro dela, seus quadris bombeamento lento e profundo entre as coxas. A fantasia foi tão real que Kayla quase podia sentir o prazer aumentar.

Ela apertou o maxilar e tentou resistir à tentação que as imagens de Zayn deu. Kayla agarrou a borda da cama e lutou contra o desejo que fluía por seu corpo. Era frustrante. Seu corpo queria, ansiava por ele. Mas sua mente não o conhecia. Seu coração não confiava nele.

Ela pode aceitar o comportamento que teve na noite anterior - praticamente pulando no homem em sua própria cama - porque Zayn tinha estado tão animada por encontrar seu companheiro que a dragão-fêmea tinha aproveitado a oportunidade.

Mas agora Kayla estava no controle e ela queria conhecer o homem que a sua dragão-fêmea tinha escolhido. Ela passou o dia e à noite pensando nele. E na verdade tudo o que sabia sobre ele era que ele era um amante, faminto e exigente e que ele era um guerreiro. Havia algo em seu nome que se escondia no canto da sua memória, mas não podia trazê-lo para frente de sua mente.

O que poderia estar pensando Zayn ligar-se a um guerreiro? Seu pai iria destruí-lo. O homem que Kayla precisava era de um marido que se misturasse facilmente com sua família.



Alguém que entenderia que Kei governava o reino e Nekane, dragão de seu pai, governava suas vidas. Quando esse dragão não era feliz, ninguém era feliz. Apenas o pensamento de Sixx enfrentando o seu pai, em sua forma humana, fez seu coração parar. Seria como dois animais lutando pelo mesmo osso.

Isso assumindo que Sixx estaria disposto a lutar por você, Kayla salientou. Até agora, Sixx não parecia inclinado a protegê-la ou defendê-la de qualquer maneira. Era improvável que ele lutasse por ela. E que os Deuses o protegessem se ele alguma vez enfrentasse Nekane. Ela não pode parar o tremor que passou por sua espinha. Muito sangue sempre tinha revirado o seu estômago.

Ela podia ouvir Sixx tirando suas roupas e quis virar para assistir, mas ainda se manteve. Ela não iria convidá-lo para voltar entre as pernas. Sua gozação anterior tinha sido o suficiente e seu orgulho feminino só iria tomar tanto.

Depois que ele saiu, ela tomou a sua —sugestão— e arrumou o quarto - decidindo que nenhum lençol na cama iria deixá-la desconfortável assim como ele. Mas então ela esperou, retornando a sua trança, tendo um prazer sombrio na destruição de seus lençóis. Finalmente - não sabendo quanto tempo ele ficaria fora, ela subiu na cama, esperando que o sono chegasse antes que ele retornasse.

O outro lado do colchão afundou quando Sixx deitou ao lado dela. A proximidade de seu companheiro fez Zayn uivar com a necessidade - e a dragão-fêmea renovou seus esforços para construir a fome de Kayla para ele.

Incapaz de parar-se, Kayla deu um longo suspiro. O perfume de Sixx encheu seus pulmões e a cabeça. Outro cheiro seguiu o dele, fraco e mudo. Perfume. E aroma de uma mulher. Sixx havia de fato passado a noite entre as pernas de outra mulher. Ele havia se lavado, mas um vestígio do perfume permaneceu.

Zayn rosnou e voltou para o canto da mente de Kayla, fazendo beicinho porque seu companheiro havia tocado outra mulher. Kayla não pode deixar de sorrir. A compreensão de um dragão limitava-se às necessidades muito básicas. Zayn assumiu que Sixx entendeu que ele tinha sido escolhido e que ele aceitou a escolha dela.

Kayla tentou suprimir sua própria oscilação de ciúme. Embora seu pai e irmãos fossem ferozmente fieis às suas esposas, parte disso era por causa da presença dos dragões. Sixx não teria essa pressão em cima dele. *Se* ele escolhesse mesmo ficar com ela, uma vez que ele soubesse a verdade. Depois que ele descobrisse que ela não era apenas uma princesa, mas um dragão. Matá-la e desfazer de seu corpo poderia ser uma opção mais segura para ele.

Sixx moveu-se no colchão puxando o cobertor fino em sua direção, deslizando do quadril de Kayla. Ela olhou para a parede, mas se recusou a responder. Forçando o frio de sua pele, ela fechou os olhos e tentou dormir.

O quarto ficou em silêncio, exceto com o murmúrio de suas respirações. Ela esperou, desejando que o sono viesse. O ronco de seu estômago vazio rasgou através do silêncio. Kayla deslizou sua mão na barriga, tentando acabar com o barulho. Sixx havia deixado sua comida naquela manhã, mas nada pelo resto do dia. Ela só podia esperar que ele não tivesse sido sério em sua ameaça de deixá-la sem comida.



Zayn certamente não escolheria um homem tão cruel. Mas como a dragão-fêmea saberia? Ela selecionou ele pelo cheiro. Que tipo de jeito que era esse para escolher um homem? Seu estômago fez barulho novamente e Kayla apertou os lábios para impedir o gemido que tentava seguir o som.

—Infernos.— Sixx jogou fora do cobertor, jogando-o sobre Kayla e cercando-a com seu calor e perfume. Muito assustada para resistir, ela olhou por cima do ombro e viu quando Sixx arrastou-se em sua calça de couro, apertando suas firmes nádegas quando ele amarrou as cordas. Sem olhar para ela, ele seguiu para fora do quarto, batendo a porta atrás de si o suficiente para abalar as janelas.

Kayla olhou para o espaço recentemente desocupado, confusa. O que aconteceu? Algo tinha obviamente o perturbado, mas ela não conseguia pensar o quê.

Ela se deitou para trás, para aconchegar o cobertor, saboreando o calor desaparecendo de seu corpo. Não tendo certeza se ele voltaria ou não, Kayla virou de lado, de frente para a porta desta vez, e esperou.

Não demorou muito para que a porta se abrisse novamente e entrasse Sixx. Carregando uma bandeja. Kayla não tentou fingir dormir. Ela estava muito surpresa. O delicioso aroma de carne salgada encheu a câmara e o estômago de Kayla rosnou em resposta.

—Aqui.— Sixx colocou a bandeja sobre a cama. —Come.— A culpa encheu ele enquanto observava Kayla sentar e olhar para ele, não alcançando a bandeja, como se ela estivesse com medo de fazê-lo.

—Come,— disse ele novamente. —Não consigo dormir com o som de seu estômago roncando a noite toda.— Era uma desculpa tão boa como qualquer outra, decidiu. A verdade é que ele tinha esquecido de alimentá-la. Embora ele tivesse pensado nela o dia todo, ele não tinha pensado sobre o que ela poderia precisar, o que ela não podia conseguir porque estava presa. E embora ele tivesse anteriormente ameaçado deixá-la passar fome, ele não poderia fazê-lo. Ele iria encontrar outra maneira de puni-la. Treinar ela. Porque treiná-la ele poderia.

Não parecia que ele tinha muita escolha. Seu pênis se recusou a reagir com Jana. A maldita coisa queria Kayla.

Ela estendeu a mão e deslizou a bandeja pra mais perto, usando os dedos para pegar a carne e deslizá-lo entre os lábios. A visão dela se alimentar fez Sixx ter fome - mas não para a comida. Ele queria provar aqueles lábios, provar o sabor do molho de carne remanescente na sua língua. Ela esfregou o pão nos sucos de carne e o mordeu, gemendo como se fosse a coisa mais maravilhosa que eu já havia provado.

Provavelmente tinha passado algum tempo desde que ela tinha comido bem. De alguma forma, ele duvidava que Iniz alimentasse seus escravos muito além de pão e água.

O mínimo que Sixx podia fazer era alimentá-la. Ele afastou-se e observou ela comer. No início, ela comeu rapidamente, tentando preencher o vazio em seu estômago, então, ela diminuiu para saborear o gosto um pouco. Finalmente, ela soltou o último pedaço de pão e suspirou satisfeita. Sixx sentiu que ele sorria pela forma satisfeita que ela esticou os braços para cima.



—Melhor?— ele perguntou, tentando colocar um pouco de sarcasmo em sua voz, mas o desejo movimentando em suas veias silenciou o som.

—Sim, obrigado.— Ele estendeu a mão e pegou a bandeja nas mãos, colocando-o sobre a mesa baixa da área de estar, notando que de alguma forma *ele* tinha acabado de servir *ela*.

Voltou para seu quarto e encontrou-a deitada na sua cama, observando-o. O calor que fluiu para fora dos olhos verdes, era como uma chama através de sua pele. Lá estava novamente, aquele desejo, a fome pura em seu olhar. Parecia tão real. Tão honesto. Fosse o que fosse, o que quer que viesse de dentro dela, ela estava sempre pronta e disposta a fodê-lo.

Seu pênis agitou pela atenção e Sixx lutou contra o desejo de cair sobre ela. Ele passou o dia obcecado em fodê-la, mas agora ele não ia fazer isso.

Por nenhuma outra razão a não ser para provar a si mesmo que ele poderia resistir a ela, que estava no controle de uma pequena porção de sua vida.

—Durma um pouco,— ordenou. As pálpebras dela tremeram e ele pôde ver a confusão. Talvez ela achasse que tinha que pagar pelo alimento dela. Ele não tinha ideia da sua história, mas talvez tivesse sido assim que Iniz assegurou a sua cooperação. O estômago de Sixx virou com o pensamento - e a culpa mais uma vez encheu seu peito porque tinha ameaçado fazer a mesma coisa.

Ela observou-o por um longo momento e então deitou-se de lado, virando-se para ele. Sentindo-se estranhamente em exibição, Sixx alcançou os laços de sua calça de couro e então percebeu que era melhor deixá-lo. Apenas outra barreira entre a sua carne e a dela.

Ele se sentou na cama, decidido a ignorar a mulher atrás dele. Ele podia fazer isso. Infernos, ele tinha sobrevivido à torturas e marchado meio reino no frio congelante - certamente ele era suficientemente forte para resistir à tentação de uma mulher minúscula.

Sixx não virou, sabia que ele a conseguiria se ele o fizesse. Ele puxou o cobertor até os ombros, mantendo-se de costas para ela.

Ele deixou o silêncio envolver sua mente, fazendo seu melhor para bloquear a presença dela, mas o sono estava difícil novamente esta noite. Desde o seu regresso do cativeiro, cada noite era um novo desafio para dormir. Não importa o quanto ele estivesse esgotado, sua mente não ficava tranquila. E quando ele dormia, as lembranças voltavam, sacudindo-o acordado e lembrando-lhe da maldição que exigia tomar sua alma.

Kayla ficou quieta atrás dele, mas ele sabia que ela não estava dormindo. Ele sabia pela aspereza da sua respiração, do deslizar das pernas contra os lençóis. Maldição. Ela tinha a metade de uma cama enorme - adaptado para caber a forma grande de Sixx - para seu uso. Ela deveria estar mais do que confortável. Então, por que, por todos os Infernos, ela não estava dormindo?

Toda vez que ela movia-se, ele sentia que ela era pressionada contra sua pele. O seu pênis estava duro - novamente, ainda. Nos ciclos da lua desde que ele voltou, suas ereções foram inexistentes, mas agora parecia que tinha voltado tudo de uma vez. Incapaz de parar a si mesmo, ele estendeu a mão e apertou a mão contra o seu pênis. Não seria preciso muito para fazer ele mesmo gozar. Tudo o que ele tinha que fazer era pensar na bruxa sexy deitada ao lado



dele. Mas ele queria mais do que apenas a sua própria mão. De qualquer maneira, os golpes lentos o deixaram insatisfeito e ele afastou.

Ela girou novamente e um pequeno gemido seguiu o movimento.

—Qual é o problema?— Ele jogou para trás a manta que estava cobrindo seu corpo e sentou-se, olhando para ela. Ela levantou a cabeça e olhou para ele com olhos arregalados. Ele manteve seu olhar deliberadamente acima do pescoço focando os olhos dela, ignorando a figura perfeita que estava em sua cama.

—O que há de errado?— perguntou ele, olhando irritado quando ele se elevou sobre ela.

—Nada.—Então porque você não está dormindo?—Ela se moveu e o movimento causou um ruído da corrente de aço. Ele olhou para a liga que rodeava seu tornozelo. Ele havia dado a ela mais do que o comprimento suficiente para estar confortável.

—Eu não soltarei você. Você me apunhalaria antes da minha primeira respiração.— Ela não negou. —Agora, durma.—Ele deitou e pegou a manta de novo. E esperou. Ele podia praticamente a sentir observando o teto. Depois de muito tempo, ela falou.

—Estou com frio.—Sua voz sacudiu ele.

—O que?—Estou com frio.— As palavras estavam frias por si próprias e ele soube que ela odiou ter que admitir até mesmo algo tão simples. Ele levantou a cabeça e olhou para a cama. A única manta que ele normalmente utilizava estava enrolada em torno de seu corpo - como era seu hábito. Anos dormindo sozinho o tinha feito egoísta sobre seu espaço de dormir.

Tudo o que ela usava era a camisa. Que ia até no meio da coxa, deixando as pernas nuas enquanto ele observava. Ela levantou uma perna para cima, dobrando-o no joelho. O movimento levou a ponta de sua camisa para cima, dando-lhe uma insinuação de sexo entre as coxas, uma sombra intrigante que ele sabia possuir calor e mais calor. Ele não conseguia parar de olhar para ela. Deuses, suas pernas eram do comprimento perfeito, perfeito para envolver em torno de sua cintura, segurando-o. A memória papável de estar profundamente dentro dela invadiu sua pele e seu pênis inchou, mais duro, tão pronto para explorar a sombra tentadora entre as coxas.

Cativado pela visão e da promessa em seus movimentos sensuais, ele arrastou os olhos para cima de seu corpo. Seus mamilos estavam duros e pressionando contra o material que os cobriam. Suas mãos aqueceram-se, implorando para tocar os montículos firmes que tinham experimentado na noite anterior. Ele precisava demorar, pelo prazer. Faça-lhe suplicar e implorar por seu pênis. Deuses, ele adorava ouvir a sua voz, exigente, imponente.

A fome pareceu pairar apenas abaixo da pele dela e isso o chamou para a necessidade que surgiram em seu corpo. Seria tão fácil rolar, mover para ela e deslizar entre essas suaves coxas. Suaves e cremosas como Mik diria. Deuses, Sixx sabia o quão doce essa deliciosa pele era.

Mas o puro instinto masculino advertiu-o para se afastar. Que esta mulher era perigosa para ele. Que fodê-la novamente, querendo-a tanto, poderia ligá-lo a ela para sempre. Deuses, ela era linda. Ele olhou para seus lábios cheios e soube que ele queria prová-la novamente. Queria passar a noite com o seu sabor em sua boca.

O pensamento o empurrou de volta e ele puxou a ponta da manta de debaixo de seu quadril, considerando a ideia, a *sábia* ideia, que ele deveria pegar outro cobertor. Em vez disso,



ele jogou a manta na direção dela. Isso caiu sobre seu corpo, mas não fez nada para esconder a forma debaixo dela. Maldição. Ele ia ficar duro a noite toda.

— Melhor? — Ela balançou a cabeça - embora ela o olhasse de forma desapontada, que era a manta cobrindo o corpo dela e não ele. O seu pênis estava muito além da fase de contração e ele estava pronto para começar a empurrar, profundamente dentro dela.

— Bem, tente dormir. — Ela puxou o cobertor para cima, cobrindo os ombros. Quando ela o fez, suas pernas deslocaram, estendidos, permitindo que a manta mergulhasse entre as coxas, ressaltando o lugar perfeito que ele precisava ocupar.

Como se sua mão estivesse fora de seu controle, ele estendeu a mão e a colocou sobre o joelho dela. Ele esperava que ela recuasse ou afastasse. Ela não se moveu, exceto facilitando em seu toque.

Ele levantou os olhos e olhou para ela. Ela olhou para trás, o fogo em seu olhar condenava a sua pretensão de ser fria. Seu pênis pressionou contra os laços de sua calça de couro, esforçando-se para voltar ao calor úmido dela. Ele amaldiçoou o maldito pedaço de carne e sua óbvia preferência para essa mulher.

Mas ele não podia se afastar - nem os olhos nem as mãos poderiam ser obrigados a deixá-la. Por cima da manta, ele alisou a mão pelo lado dela, lentamente, até que repousou no quadril. Olhou-a, procurando algum sinal, alguma indicação de que esta era uma tática para escapar - mas não havia nada exceto o desejo, o desejo verdadeiro que agarrou seu pênis e apertou até que ele pensou que poderia gozar apenas com o toque de seu olhar.

Com os olhos fixos nela, ele escorregou sua mão pra debaixo do cobertor, debaixo da camisa de algodão que usava - sua camisa. Deuses, ele até gostava da ideia dela vestindo suas roupas. Quando esse aviso não foi suficiente para fazê-lo retroceder, ele soube que estava perdido.

Sua mão unia sem problemas com a sua pele, moldando-se à curva do quadril dela. Ela gemeu e arqueou as costas, pressionando para sua carícia. Ele ficou quieto. Esperando.

Com a mão livre, ele puxou a manta, deixando apenas a fina camada da camisa. Era como se ele estivesse sob um feitiço. Ele disse a si mesmo para parar, mas algo dentro dele queimava pela necessidade de vê-la, a necessidade de manter os seios em suas mãos e sugar seus mamilos perfeitos.

Todos os avisos anteriores ecoaram na sua cabeça - que ela era muito tentadora, viciante, perigosas para a sua paz de espírito. Ele zombou da ideia. Ele não tinha paz. Jamais. Ela era somente a última tortura.

Ainda em silêncio, ele estendeu a mão e começou a desfazer os botões. Ela permaneceu imóvel, como se ele a tivesse atado na cama dele. As bordas da camisa afastaram sob a pressão de sua respiração. A curva cheia dos seios provocavam ele, o material agarrado à sua pele. Centrando seus sentidos sobre ela, ele observou suas reações. Cada carícia dos dedos induzia uma deliciosa tensão em seu corpo, uma dura respiração. Quando chegou na parte inferior da camisa, deixou as abas abertas e olhou para o prêmio diante dele.

Ele teve mulheres bonitas antes, mas olhando para o corpo de Kayla, ele não conseguia lembrar-se de qualquer uma delas. Desapareceram como memórias distantes. Os mamilos dela



levantavam-se altos e duros, implorando por sua boca. A curva doce de sua cintura, reluzindo-se por seus quadris era uma trilha que exigia a sua atenção. Ele colocou a mão em seu quadril - pele contra a pele. O calor penetrou em sua mão e atingiu o seu braço, fluindo para seu peito. Maldição, o que tinha esta mulher?

Que merda você se importa? Perguntou-se. Apenas foda-a. É óbvio que ela quer isto. E você precisa disso. Foda-a. Cavalgue entre essas coxas lisas.

A voz que ecoou em sua cabeça ele reconheceu como sua própria voz. Era a voz que gritava-lhe à luz do dia, silenciada na escuridão. A voz de sua juventude e raiva. Mas ele não era mais aquele garoto. Infernos, ele já não era o mesmo guerreiro que tinha sido o inverno passado. Sua vida foi tão fodida que até mesmo os prazeres simples vinham com consequências.

Você fez isso ontem à noite. Seja um homem. Foda-a.

Sua alma se rebelou pela voz brutal que soava através de seu crânio, incitando-o a tomá-la. Mas ainda assim ele não conseguia tirar a mão. No tempo desde seu retorno, ele tinha estado frio e aqui estava o calor, aberto e oferecido a ele.

Ele deslizou sua mão até seu lado, capturando um pouco desse calor e mantendo-o profundamente em seu interior. Ele parou um pouco abaixo dos seios. Os picos duros levantavam-se e caíam em ritmo lento da respiração dela. Ele inclinou-se e levou sua língua através de um mamilo. Kayla respirou e empurrou para cima, pressionando seu seio em sua boca. Ele rodou a ponta da sua língua em torno do pico, sentindo-o ficar mais alto e mais duro. Mais uma vez ela arqueou suas costas e empurrou-se para cima.

A tentação era demais para resistir. Ele sugou o mamilo firmemente em sua boca.

Kayla gemeu. Sixx olhou para cima. Seus olhos estavam fechados, seus dedos agarrando os lençóis da cama. Era tortura ou de prazer... e ele não poderia dizer qual.

E ela lutava com seu desejo ou ela própria?

Maldição. Ele odiava isso. Odiava todos os pensamentos e perguntas. Ele quis ser capaz de subir entre coxas de extensão de alguma mulher e montá-la sem estas e outras sensações que vinham para ele. Mas com todo o barulho na sua cabeça, uma coisa permanecia o mesmo - ele a queria. Queria enchê-la, deslizar dentro dela.

Ele chupou seu seio, apertando seu mamilo duro contra o céu da boca, puxando forte, castigando-a um pouco pelo desejo que corria em suas veias. A vontade de devorá-la, saborear cada centímetro de sua carne agarrou a ele. Isto ia além de uma transa. Ele a queria pra ele, para consumi-la.

Pior ainda, ele queria que ela o possuísse. Que reclamasse *ele* para ela.

—Por favor.— A suave palavra, desesperada, foi suficiente para calar as vozes que envolvia em seu crânio.

A fome em sua voz chegou dentro dele e acendeu os impulsos a que ele tinha contido a noite toda. Ele precisava provar mais dela, necessitava atá-la a ele. Ele prendeu os pulsos dela em suas mãos e levantou-lhes sobre a cabeça, segurando-a no lugar enquanto ele cobria a boca



com a sua, dirigindo sua língua entre os lábios. Ela abriu-se, entrelaçando sua língua com a dele - o contraponto perfeito à sua necessidade faminta.

Seu suave corpo esticou-se, impulsionando para cima, arqueando os seios contra seu peito. Suas coxas curvaram em volta de seu quadril e a umidade de seu sexo cobriu sua pele. Ela estava gotejando seus sucos, tão furiosamente para seu pênis.

Sixx levantou a cabeça para trás e afastou-se, precisando de um momento para limpar a cabeça, para recuperar o controle.

—Não, maldição. Foda-me.—Ele ergueu as sobrancelhas em desafio à ordem dela.

—Mais uma vez você esqueceu que você é a escrava e que eu posso fazer o que eu quero com você.—

Capítulo 6

O choque a fez arregalar os olhos, e ela o olhou como se houvesse crescido outra cabeça sobre seu pescoço. Foi difícil manter o riso em sua voz, mas ele conseguiu. —E se isso significa que eu quero ir embora, agora, e deixar sua boceta por preencher, vou fazer isso.— Isso era uma mentira. Não havia nenhuma maneira que poderia ele forçar-se ficar de pé. Mas ela não sabia disso.

Ele olhou seus olhos por um longo momento, e embora a irritação não desaparecesse, era coberta por resignação.

—Por favor.— Sua voz já não era exigente, mas também não era a voz de uma humilde escrava. Ela implorou, mas ela fez isso com uma arrogância que rivalizava com seus guerreiros. —Não me deixe.—Sixx deslizou sua mão entre as coxas, envolvendo seu sexo, deixando deslizar os dedos entre os lábios de sua vagina e burlando com a sensível abertura de seu sexo.

—E você vai ser uma boa pequena escrava?— Ele enfiou um dedo em sua vagina. —Me deixará fazer o que eu queira com seu corpo? Qualquer coisa que eu queira.—Sim.— Com essa resposta simples, seu mundo moveu-se em espiral a um único ponto, excluindo tudo do lado de fora das paredes de seus aposentos. Dentro havia apenas ela. Era como se ele estivesse se movendo em câmera lenta, que o que quer que estivesse acontecendo estava destinado.

A camisa estava presa na base de seus braços, mas o resto dela estava nua e aberta aos seus olhos. Sixx puxou sua mão de volta, o líquido de sua vagina cobrindo seus dedos.

—Abra suas pernas,— ele ordenou. —Deixe-me ver a pequena e bonita boceta que eu irei foder esta noite.— Ela tremia, mas ele sabia que era de desejo e não medo.

Lentamente, ela abriu as pernas abrindo-se ao olhar de Sixx.

—Devo tocar você, querida?— Ele ouviu a frágil pergunta de sua boca, surpreso ao encontrar-se falando palavras tão gentis. Sixx acariciou seus dedos pelo interior de sua coxa. O calor era incrível, queimando sua pele. Ela queria isso. Ele passou os dedos em todo o lábio inferior de sua vagina. Outra pequena falha na respiração dela disse-lhe muito. Ele repetiu o



movimento, aprofundando o seu carinho e capturando um pouco de sua umidade nas pontas dos dedos.

Kayla prendeu a respiração quando ele empurrou a mão completamente entre suas pernas. A sua larga palma cobriu-a, disparando a necessidade pela sua vagina. Deusas, ela queria ele. Seu corpo estava desesperado para senti-lo. O desejo de ter *ele* pedindo-lhe tinha ido embora. Ela nunca poderia imaginar Sixx implorando por qualquer coisa.

Era o suficiente ele estar aqui. Com ela.

Ele deslizou os dedos entre os lábios de sua vagina, provocando-a até que ele finalmente deslizou um dedo em sua abertura. Foi uma invasão macia e suave que a fez ansiar mais.

—Tão quente,— ele sussurrou, mas a zombaria havia deixado a sua voz. Zayn ronronou seu prazer - rapidamente esqueceu sua raiva, tanto a Sixx como a Kayla.

Ele se inclinou sobre ela, dando-lhe um pouco do seu peso, beijando e lambendo a sua pele, concentrando sua atenção em seus seios.

Era perfeito - o seu toque, seus lábios, o sedutor ruído da sua voz quando ele sussurrou contra sua pele. Seu corpo vibrava com o desejo. As delicadas carícias eram maravilhosas, mas ela queria mais. Deusas, ela queria seu pênis dentro dela.

Meu. O gemido lamentoso de Zayn misturava-se com os próprios apelos dentro de sua cabeça.

Sixx continuou a lamber e chupar seu mamilo. Ele retrocedeu, mas momentos depois aplicou os mesmos golpes sutis no outro seio. A doce atração da dele boca propagou-se através de seu corpo, inundando seu centro com o calor. Ela ondulou os quadris para cima, tentando conduzir os dedos mais fundo, mais forte. O leve toque não era suficiente. Ela torceu-se, lutando contra o controle dele, querendo chegar para ele e arrastá-lo em cima dela. Seu dedo escorregou para fora dela, deixando sua vagina vazia.

—Por favor,— ela sussurrou. Implorar ia contra os seus instintos, mas a fome dentro dela vencida o orgulho. Sixx parecia não ouvi-la. Ele acariciou ao redor do seu sexo, passando o dedo no interior de sua coxa, desenhando padrões delicados em sua pele antes de retornar para os lábios sensíveis. Ele mergulhou nela novamente e, em seguida, repetiu as linhas estranhas ao longo do interior da outra coxa. No olho da sua mente, ela podia ver as arremetidas e redemoinhos brilhantes por sua pele, um fino rastro deixado por seus sucos da vagina.

O calor seguiu cada carícia.

—Sixx?— perguntou ela.

—Logo, querida,— ele sussurrou. Ele levantou a mão de sua pele e enfiou a ponta do seu dedo na boca. —Fogo líquido.— Kayla observava o movimento lento sensual, a boca ligeiramente aberta enquanto tentava capturar ar suficiente. Sua cabeça estava girando. Ela queria provar dele - queria provar o seu próprio sabor misturado com o dele. Como se ele lesse sua mente, ele inclinou-se e cobriu a boca em um beijo exigente.

O amante provocador desapareceu nesse beijo. Sua língua mergulhou em sua boca conquistando o espaço e entrelaçando ao redor do dela. Ele moldou seus lábios ao dela, consumindo-a. O sabor almiscarado de seu próprio sexo pousou em sua língua por um



momento e depois desapareceu quando o seu gosto masculino e uma insinuação de bebida a devastaram. Ela lutou, querendo livrar seus braços. A necessidade de segurá-lo. Seu mundo foi desaparecendo em torno dela e ela ficou sozinha, lutando por algo sólido para se agarrar.

Ela o sentiu se movendo, sua boca nunca saindo da dela. Graças a todas as Deusas, ele finalmente moveu-se sobre ela. O farfalhar de suas roupas lhe deu esperança. Ele estava indo para fodê-la. Longo momento depois do beijo viciante começar, ele levantou a cabeça. Kayla perseguiu sua boca com pequenos beijos. Ele voltou a carícia, beliscando seu lábio inferior e depois chupou na marca.

Ela gemeu e tentou recuperar sua boca, mas ele se afastou, abrindo os lábios e lambendo a nuca dela com sua língua. O roçar de sua calça de couro contra as pernas nuas dela a distraiu. Maldição, ele deveria estar nu.

—Sixx, me toque.— Ela sussurrou, raspando os dentes contra a sua mandíbula. —Foda-me.— Bombeou seus quadris novamente para guiá-lo. Ele levantou a cabeça e olhou para ela. Ela engasgou com o que viu. O duro e bruto mercenário estava sorrindo - perigosamente. Como se suas frágeis súplicas lhe agradassem. Seu coração começou a bater, enquanto observava ele.

—Pequena escrava, você irá aprender que você não faz exigências - você satisfaz as minhas.—Ela engoliu profundamente, esperando que uma de suas exigências fosse, eventualmente, ser ele dentro dela.

Sixx olhou para a mulher abaixo dele. Tudo o que ele tinha a fazer era mergulhar nela, unir seu pênis na vagina molhada que implorava ser preenchida. Maldição, o que estava parando ele?

Se ele fodesse ela mais uma vez, ele iria querer mais. Ele queria reivindicar e possuir aquela vagina. Isso era mais do que ser levado por seu pênis. Ele não iria sucumbir a isto.

Ele se jogou para fora da cama, tropeçando enquanto ele se obrigou a se afastar. Ele ficou no escuro, observando, sabendo que ela não poderia vê-lo. O corpo pálido dela brilhava com as linhas fracas da luz do luar através das janelas. Suas costas arqueadas levantando os seios para cima, silenciosamente implorando por sua boca. Esfregou as pernas juntas tentando amenizar a dor que ele sabia que rugia dentro dela. Libertada de seu controle, as mãos dela deslizavam por seu próprio corpo, fazendo uma pausa para massagear seus seios, provocando os deliciosos mamilos duros, antes de seguir para baixo, através de seu estômago para o espaço quente entre as pernas. Ele podia cheirar excitação dela e sabia que esta cobria suas mãos.

Um gemido baixo deixou os lábios dela quando ela empurrou a mão entre as coxas. O calor arrastou-se pelos dedos de Sixx. Ele sabia o que ela estava sentindo.

Minha *vagina*. Minha *boceta*.

—Pare.— Sua ordem exigente a parou. —Eu não dei-lhe permissão para se tocar.—Ela olhou para a escuridão, olhando diretamente em seus olhos - como se ela pudesse vê-lo nas sombras. Uma mistura de raiva e desespero brilhavam para ele através do seu olhar. Mas era a fome que emanava dela agarrando a ele através do quarto.

—Maldição.— Ele bateu a mão contra a parede.



Ele adiantou-se forçado por uma necessidade interior que ele não conseguia definir. Infernos, talvez ela estivesse *mesmo* possuída por um demônio da luxúria. Ele nunca acreditou nessa porcaria supersticiosa antes, mas então ele nunca tinha acreditado em magia e olhe pra ele agora.

Kayla observou-o. Ele não sabia se isso era ódio nos olhos dela, mas não havia raiva. A luz escura parecia mudar a cor dos olhos do verde brilhante para quase preto.

—Sixx.— A maneira como ela disse seu nome era como uma força que puxou o seu corpo e arrastou-o para frente, como se ela entendesse o seu tormento.

Ele tinha vários motivos pelos quais esta era uma má ideia, porque ele não estava indo fodê-la, mas estes desapareceram por suas insignificâncias. A necessidade de tê-la era muito maior. Deuses, ele precisava montar nessas suaves coxas e meter sua rígida carne contra ela.

Ele se arrastou de volta para a cama e para ela, o calor dela era mais poderoso do que qualquer lógica que o advertiu ficar longe. Os braços dela abriram-se para ele. As mãos dela se deslizaram por seu cabelo quando ela o puxou mais perto, oferecendo-lhe a boca para ele. Ele tomou-a, aceitando o fogo que ela dava de bom grado. Ele mergulhou a mão no espaço quente e úmido entre suas coxas. O calor sedutor esperou por ele como ele sabia que o faria.

Ele empurrou a ponta do seu dedo entre os lábios de seu sexo, teste a sua disposição. Ela pareceu não se importar com a carícia delicada porque ela rosnou e bombeou seus quadris para cima, tentando fazê-lo deslizar o mais profundo.

A frenética tensão no corpo dela na verdade aliviou a necessidade dele. Oh, ele ainda estava indo fodê-la, mas ele a queria além de implorando, ele queria que ela não conseguisse falar.

—Não se preocupe, querida. Você terá o que você necessita.— Ele acariciou-lhe, afogando-se no líquido quente de sua vagina. A pesada ascensão e queda dos seios tentaram-no a voltar e ele inclinou-se, captando o mamilo e sugando-o profundamente na boca. Enquanto ele engolia sua carne, ele enfiou a ponta do seu dedo na borda de sua abertura. Novamente, ela apertou-se, silenciosamente implorando por mais.

—Por favor... entre em mim.— Ele recuou, mas não pode fazer-se liberar do prêmio de seu mamilo. Ele mordeu a ponta delicadamente e em seguida passou a língua em todo ele.

Os quadris dela rolaram para cima, impulsionando os seus dedos mais profundamente. A memória dele introduzindo seu pênis nessa passagem quente na noite anterior o fez doer.

O perfume do seu sexo o atraiu para mais perto, tentando-o com o perfume inebriante. Uma fome súbita o encheu. Ele sabia que isso estava errado. Ela era sua escrava. Ela que deveria lambê-lo e chupá-lo - mas ele estava desesperado pelo sabor dela, necessitava de seu calor enchendo sua boca. Ele levantou os joelhos dela, a liga em seu tornozelo tiniu contra a corrente quando ela moveu-se, lembrando ele que ela não estava ali por sua própria escolha - mas isso não parecia impedi-la de querer ele.

Não havia nenhum modo que ela pudesse falsificar a umidade e a fome pura que percorria o seu corpo. Ela o alcançou, acariciando seu cabelo. Ele virou a cabeça e raspou seus dentes no pulso dela, lambendo o local para acalmar a lesão. O corpo dela contraiu e ela puxou seu cabelo, adicionando um pouco de dor em sua excitação também.



O aroma cativante de sua vagina inundou seus sentidos. Ele abaixou-se e acariciou levemente a língua por sua fenda. O sabor explodiu em sua língua e ele rosnou, querendo mais.

Um som igual veio de Kayla e ele olhou para cima. Ela o olhou, o desejo em seus olhos tornando-os negros.

Sabendo que ela observava, ele manteve o olhar nela e apertou sua língua na base de sua fenda e lentamente, deliberadamente lambeu. Deuses, ela era deliciosa. Como o mais adorável banquete. Ela estremeceu quando ele terminou a carícia lenta, sacudindo sua língua em seu clitóris, amando a maneira como suas coxas se enrijeceram e da forma como suas mãos seguraram sua cabeça. Segurando-o no lugar, exigindo que ele a servisse. Sua pequena bruxa travessa.

Ela havia se esquecido mais uma vez que ele estava no comando, mas ele não pode se permitir preocupar-se. Ele precisava prová-la, afogar-se nela. O líquido quente fluiu de seu sexo e ele quis mais. Ele trabalhou duro nela, amando a forma que ela balançava contra ele, tentando guiá-lo para ela.

Sixx encaixou o quadril dela em sua mão e manteve ela em sua boca, afundando a língua em sua vagina, bombeando nela, mantendo-a imóvel enquanto ela tentava mover-se contra ele. Sua pequena escrava se contorcia sob seu toque incapaz de quebrar o seu aperto, apenas capaz de aceitar o que ele lhe dava. Seus apelos se tornaram lamúrias, gemidos, o grito silencioso de seu corpo enquanto ela se torcia, tentando se aproximar. Ele cobriu o clitóris com os lábios e chupou, puxando ao mesmo tempo em que ele mergulhava seus dedos em sua passagem.

Kayla engasgou e as suas costas curvaram-se da cama à medida que o clímax percorria por ela, apertando os seus dedos dentro dela.

Sim, novamente.

Ele empurrou os dedos duramente em sua vagina. Ela gemeu e empurrou contra ele. A dor na virilha dele cresceu, desesperado para sentir o aperto de sua vagina segurando seu pênis. Mas ele queria mais, queria vê-la gozar novamente. Ele retrocedeu e começou a foder com o dedo em seu sexo. Os calcanhares dela pressionaram no colchão, apoiando-se nele para elevar-se contra ele.

—Isso, querida, tome.— As palavras deslizaram de sua boca. Lentamente, a dor em seu eixo diminuiu e ele concentrou-se nela. Ouvindo seu corpo, ouvindo os apelos silenciosos e suspiros sussurrados, ele ajustou o toque, acariciando mais profundo, esfregando o lado superior de sua passagem enquanto ele bombeava pra dentro e pra fora. —Isso. Goza para mim novamente. Deixe-me ouvi-la gozar.—O corpo dela contraiu-se e um longo gemido baixo infinitamente sexy escorregou por entre seus lábios. As frágeis ondulações de sua vagina fizeram-no se unir na sensação inebriante. Ele manteve os dedos dentro dela, deixando o calor dissipar por ele, puxando a sua força guerreira e procurando o controle para não mergulhar dentro dela.

O movimento sutil dos quadris dela quando as contrações abrandaram disse-lhe que sua pequena escrava desejava mais. Mesmo sem a olhar sabia que ela o observava. A pressão de seu olhar o puxou para cima. Ela olhou para ele, a boca ligeiramente aberta, como se ela



precisasse de fôlego. Enquanto a observava, os estranhos reflexos da cor preta desapareceram de seus olhos e o verde místico voltou.

Sixx depositou um último beijo em seu montículo. Ela tinha tido uma deliciosa foda de língua. Agora ele tinha que gozar dentro dela. A prudência que ele tinha mostrado, segurando por tanto tempo tinha transformado seu controle em nada. Ele se arrastou pela cama em um movimento rápido. As pernas dela abertas, atraindo-o para entre eles, o aroma de sua vagina o envolvendo. Kayla envolveu seus braços em volta de seu pescoço e puxou com uma força que o surpreendeu, o abaixando até que ele estava ao seu alcance. Ela arrastou suas mãos através da pele dele enquanto ela pressionava beijos em seus lábios, o queixo, raspando delicadamente seus dentes por seu pescoço. A fome nela empurrou a necessidade dele e Sixx não pôde resistir por mais tempo. Ele abriu os laços de sua calça de couro e empurrou o material para baixo por seus quadris, liberando seu pênis.

—Sim, meu.— As palavras foram tão baixas e suaves que Sixx quase não as ouviu, mas ele não tinha necessidade de ouvir as palavras para entender. Ela o queria.

Sixx colocou a cabeça de seu pênis à sua abertura e empurrou para frente. Ela gritou e aquela viciosa tensão novamente disparou por seu corpo. —Deusas, sim. Novamente.— *Exigindo pouca coisa*, Sixx pensou, mas encontrou seus quadris em movimento para cumprir a sua ordem, para dar a ela o que ela queria. Ele a cavalgou duro, amando a maneira que sua vagina o segurava, apertando-o quando ela se movia contra seus impulsos.

Cada vez que ele entrava nela, ele sentia como se estivesse conduzindo profundamente em seu coração, enchendo-a, clamando por ela. Vinculando ela à ele... e ele à ela.

—Sim, Sixx. Deusas, você sente-se bem dentro de mim.— Sua voz era baixa, mas não havia desespero nela. Infernos, ela tinha acabado de gozar duas vezes - era o *seu* pênis que necessitava alívio. Mas seu corpo reduziu a velocidade, querendo satisfazê-la. Ele moveu-se contra sua vagina, longa e profundamente, observando seus olhos enquanto ele bombeava para dentro dela.

Ela percorreu as mãos para suas costas, deslizando através de sua pele, parando quando ela sentiu as marcas dos golpes marcando a sua carne. Os olhos dela abriram-se encontrando os dele. Perguntas infiltraram-se através do desejo, mas Sixx não estava preparado para explicar, não quando estava enterrado dentro dela.

Ele retirou seu pênis para trás e mergulhou dentro, pegando o ritmo, deslizando através de seu clitóris enquanto enchia ela.

Kayla arqueou suas costas, gritando quando o amante lento e sensual desapareceu e um guerreiro duro e faminto voltou. Com esse golpe viciante, sua necessidade aumentou e ela precisava dele mais profundo, mais forte. Deusas, era surpreendente a rapidez com que seu corpo poderia desejar ele. O fascinante e longo clímax que ele havia trabalhado nela com sua língua eram memórias distantes e ela precisava de mais. Ela enrolou as pernas, cruzando seus tornozelos atrás das costas dele e o apertou, puxando-o mais profundo com cada estocada.

Sixx jogou seu cabelo para trás e olhou para ela. O contorno da boca dele se inclinou no que poderia ter sido a sua versão de um verdadeiro sorriso e ele cumpriu com a exigência silenciosa dela, fodendo-a mais duramente, preenchendo-a de novo e de novo. Ele pressionou



mais, fazendo que com cada golpe pressionasse contra seu clitóris até que ela não pudesse aguentar mais.

Meu, Zayn rosnou dentro de sua cabeça, o desespero da dragão-fêmea percorrendo através do corpo de Kayla.

—Por favor, Sixx.— Ela beijou seu queixo e pescoço, o gosto de sua carne enchendo a cabeça dela. Ela precisava gozar. Ela precisava dele gozando dentro dela.

Suas unhas marcaram os ombros dele quando ela se agarrou a ele. Sixx arqueou as costas e gritou quando ele impulsionava para ela de novo e de novo. Então ele encheu-a com uma longa e pesada estocada. Foi perfeito. Ela engasgou quando a deliciosa faísca golpeou através de sua vagina. Como se o seu clímax puxasse o dele, ele gritou e empurrou nela uma última vez, o seu esperma quente pulsando em sua vagina.

Sim, meu.

Kayla caiu para trás no colchão, o peso de Sixx empurrando-a na cama de penas. Ela gemeu, mas não fez nenhum movimento para tirá-lo dela. Ele sentia-se tão bem. Ela passou suas mãos pelas costas dele, acalmando-o enquanto ouvia seu coração bater. Mais uma vez sentiu a estranha cicatriz que marcava a sua pele, mas ela não protelou. Estas perguntas viriam mais tarde. Agora ela queria sentir o cheiro dele, a deliciosa dor entre as coxas. Ele tinha montado nela duro, como um homem forte e poderoso.

Meu. Zayn murmurou dentro da cabeça de Kayla.

Sim, Kayla respondeu. Sixx definitivamente pertencia à dragão-fêmea. Agora Kayla tinha que encontrar uma maneira de vincular o homem a ela.

Capítulo 7

Mik avançou para o campo de treinamento, seus olhos afiados esquadrinhando a área, tomando na nova adição. Ele caminhou ao lado Sixx e ergueu o queixo em direção a Kayla.

—Então, é ela?— Ela tinha estado em guarda durante quatro dias, mas esta era a primeira vez que Sixx havia permitido que ela saísse de seus aposentos.

Ele não olhou para Kayla - ele sabia o que aconteceria se ele o fizesse. Infernos, não que ele já não estivesse duro, mas vendo Kayla na pouca vestimenta de escrava que a lavadeira tinha fornecido pra ela o teria deixado mais duro do que a sua espada. E ele não precisa disso.

Pelo menos não agora. Mais tarde, em seus aposentos, então ele ficaria grato por isso. Exultante nisto. Infernos, seis ciclos de lua sem sequer uma contração em seu pênis e agora ele não poderia ter o bastante de sua vagina. Mesmo quando ele prometeu a si próprio e aos



Deuses da Guerra que ele não iria montá-la, ele acabou dentro dela. Algo sobre ela era viciante, convincente. Sedutor.

Talvez ele precisasse foder uma mulher diferente. Não havia funcionado com a Jana, mas ele poderia tentar novamente.

Ele sorriu cruelmente, sabendo o quanto que Kayla se irritaria se ele fodesse outra mulher. Ela parecia ter reivindicado ele.

— Sim. — Bonita. — Sim. — Mik fez uma pausa e coçou o queixo.

— E o que ela está fazendo aqui? — Sixx fez uma careta. Proprietário de uma escrava por quatro dias e ele já soube que não estava preparado pra possuir a propriedade. A perspectiva de vender ela foi ficando cada vez mais intrigante a cada dia. Exceto que então ele não teria o corpo dela na cama cada noite, cada manhã. Infernos, ele poderia começar a tê-la na parte da tarde. Seu pênis estava mais do que disposto e ela parecia claramente ansiosa toda vez que ele veio para ela.

— Eu tive que trazê-la, — ele finalmente admitiu a Mik.

— Por quê? — Mik perguntou olhando o corpo mal vestido de Kayla. Sixx teve o distinto desejo de rosnar quando os olhos de Mik vagaram abaixo da sua cintura.

Este foi um erro, Sixx decidido. Ninguém poderia ter feito alguma coisa. Eles passam o tempo todo assistindo Kayla. Particularmente o próprio Sixx.

— Ela estava arrancando meus lençóis. — Mik bateu-lhe nas costas. — Bem, eu diria que isto é uma coisa boa, velho amigo. — Não. Ela estava literalmente rasgando meus lençóis. Em longas tiras finas e trançando-as juntos. Infernos, era como se ela estivesse fazendo uma corda. Eu vivo no térreo, portanto ela não poderia estar pensando em usá-la para escapar. — Ele olhou para a mulher em questão. Ela estava calma, seu tornozelo acorrentado à parede, olhando os homens como se não tivessem nenhum interesse para ela, ignorando os olhares lascivos que mandavam em sua direção. — Para salvar meu último conjunto de lençóis até a lavanderia poder fazer novos, tive que trazê-la aqui. — Mik riu e se ele não fosse tão bom amigo, Sixx o teria socado.

— Esta pequena escrava está causando mais problemas do que ela vale à pena. — Ele descansou a mão no punho da sua espada, assistindo Sixx guardar no seu protetor da perna. — Ou talvez ela vale a pena. Quão doce foda é ela? — Sixx resmungou. Doce? Não, essa não era a palavra que usaria para descrevê-la. Sexual, intensa, ardente. Todos essas se aplicavam. Mas não doce.

— Basta você manter a sua mente longe do tipo de foda que ela é, — alertou a Mik.

— Por quê? — Mik riu. — Você nunca considerou partilhar antes. Infernos, você gosta de mulheres bem experiente antes de virem para você. — Isso era verdade. Ele queria uma mulher que sabia que ele estava em busca de apenas uma foda dura e rápida. Não alguma garota pegajosa que queria apenas promover-se fodendo com o capitão da tropa.

Mas Kayla era diferente. O pensamento de partilhá-la - de dar ela para a sua tropa para usá-la - fez seu estômago revirar. Uma reação semelhante à visão de sangue. Mais tarde, quando ele estivesse terminado com ela. Quando o seu pênis já não contraísse pela mera vista da sua vagina, seus quadris - Infernos, até mesmo o sorriso matinal daquela manhã, quando



ela acordou depois de uma longa noite de sexo fez o seu pênis endurecer. Talvez então, ele a compartilhasse.

— Talvez — Sixx dirigiu seu olhar para o seu vice-comandante. — Você deveria parar de se preocupar com a minha escrava e começar a se preocupar com o treinamento. — Scant aproximou-se. Seus olhos arregalaram quando viu Kayla. Infernos, quem não o fazia? Ela era linda. Forte e elegante com seios redondos que me sentiam-se como o céu em suas mãos, e bicos que se encaixam perfeitamente na sua boca. E Deuses, sua vagina - Sixx se agitou para se livrar da imagem, recusando-se a deixar o seu pênis a ficar ainda mais duro. Ele tinha que estar capaz de andar e lutar. Ele olhou para Scant e começou a vociferar ordens.

Dirigiu Mik ao grupo avançado sabendo que isto desgastaria seu amigo. Mik poderia derrotar cada um dos sete guerreiros nessa categoria, mas levaria tempo e esforço. Sixx ordenou Scant tomar o grupo intermediário e Sixx enfrentou os novatos. Não era muito desafio, mas gostava de trabalhar com os novos recrutas, eliminará os que nunca poderiam fazer isso - ou porque não tinham a habilidade ou o temperamento de ser um mercenário.

E porque eles tinham pouco controle sobre suas armas, ele tinha que ficar alerta e mantê-los seguros - e sua mente longe de sua pequena escrava acorrentada à parede.



Kayla assistiu Sixx trabalhar. Ele era bom. Agressivo e forte, mas paciente de uma forma curiosa. Ele não animava os homens em absoluto, mas ele continuava trabalhando com eles até que eles entendessem. Isso a surpreendeu. Nos poucos dias que ela o tinha conhecido, ele tinha sido forte, poderoso, agressivo. Nunca antes tinha mostrado um momento de bondade.

A consciência dela a puxou de volta. Isso não era verdade. Ela queria pensar nele como uma besta, mas realmente, ele não tinha batido nela ou abusado dela. Ainda assim, ele a manteve acorrentada durante o dia - era uma escrava depois de tudo - e apesar da realidade da sua situação tinha que lembrar que ele não sabia que ela era uma princesa. Ela era apenas uma posse que havia sido dada a ele.

Na verdade, ele tinha se assegurado que ela estava confortável, limpa. E bem fodida. Zayn rosou seu prazer.

Kayla assistiu quando ele se abaixou e mostrou um jovem o jeito certo para agarrar sua arma. As mãos dela apertaram-se em punhos. Ela queria agarrar a arma de Sixx, pode facilmente imaginar envolvendo suas mãos e os lábios em torno desse grosso pênis que tinha passado tanto tempo dentro dela ao longo dos últimos quatro dias. Embora eles tivesse fodido com frequência e por tanto tempo, Sixx não deixou que ela explorasse o seu pênis, ou provasse dele.

Claro que ela podia entender. Depois de rasgar seus lençóis, ele provavelmente não esperava que ela lidasse com o seu eixo com mais gentileza. Mas ela queria. Queria passar muito tempo sobre aquele delicioso pedaço de carne.



Sua vagina contraiu-se e a umidade acumulou-se em seu sexo e isso era tudo que ela poderia fazer para não gemer quando o desejo pulsou em suas veias. Ela respirou fundo e tentou afastar a sensação. Ela sabia que parte disso era a fome de Zayn, mas o resto era a agradável lembrança de Sixx, movendo-se dentro dela.

Seu plano para saber mais sobre Sixx tinha sido apenas um moderado sucesso. Eles tinham conversado - durante as refeições e algumas vezes depois que eles tinham feito amor - mas Sixx tinha sido surpreendentemente reticente, como se ele não quisesse que ela o conhecesse. Ela não tinha desistido, entretanto. Sua dragão-fêmea o tinha escolhido, ela iria conhecer mais sobre este homem.

Seus olhos o seguiram enquanto ele se movia, seus músculos se alongando e contraindo, as coxas maravilhosas chamando pelos dedos dela, o seu traseiro da forma perfeita para suas mãos, para segura-lo enquanto ele bombeia para dentro dela.

Zayn guiou-a para frente e Kayla deu um passo antes que ela se lembrasse que ela estava acorrentada à parede. Ela recuou. A corrente curta dava-lhe quase nenhuma liberdade para se mover. Em vez disso, tudo o que podia fazer era ficar parada e assistir. A dragão-fêmea urrou sua frustração, o som ecoando pela cabeça de Kayla.

Meu.

A manhã passou rapidamente, levando para o início da tarde, mas Sixx e seus homens não mostravam sinais de parar. Sixx deu-lhe dois intervalos, permitindo que ela se aliviasse e deu-lhe o almoço, mas o tempo longe do campo de treinamento foi curto e ela logo encontrou-se uma vez mais acorrentada à parede.

Outros, os lutadores mais experientes encontravam-se e praticavam nos cantos de sua visão, mas ela olhava Sixx, observando-o trabalhar com seus novos recrutas.

Eles tinham mudado de formação - posições e ataques - para a disputa. Sixx rapidamente derrotou os seus alunos, enviando-os ao chão com dor o suficiente para adverti-los a melhorar.

Quando a equipe final terminou, os alunos se afastaram e o pátio ficou quase vazio. Três guerreiros se juntaram a Sixx e seus instrutores. Como se eles estivessem fazendo isso há anos, eles se moveram em sincronia - o som do choque de metal atravessou o ar. Estes claramente eram combatentes bem treinados - igual ou melhor do que seus irmãos, ela percebeu. Era óbvio que eles lutaram juntos por anos. Os semelhantes estilos e a maneira que se moviam refletiam as habilidades que Sixx tentou ensinar aos novatos.

Esta devia ser o grupo principal da tropa de Sixx.

Um dos homens - Mik se Kayla entendeu seu nome corretamente - gritou um desafio para Sixx.

—Vamos, Capitão,— Mik disse. —Nós vamos lhe dar uma chance de se mostrar para sua escrava. Mostre-lhe o tipo de guerreiro que ela tem como mestre.—Sixx olhou em volta, nunca encontrando o olhar de Kayla, mas finalmente concordou e entrou para o centro do círculo.

Um a um eles enfrentaram Sixx - a determinação clara em seus rostos - como se derrotar Sixx fosse um prêmio que eles desejavam. Para Sixx, ele permaneceu frio e impassível, apenas observando enquanto ele derrubava um após o outro.



Ele era um lutador hábil. Kayla havia visto o suficiente de seus irmãos e sua guarda para conhecer o controle que isto tomava para lutar durante o treinamento. O objetivo era derrotar, mas não matar o seu adversário. Mas ainda assim algo parecia desligado. Ela conhecia guerreiros, sabia a maneira como eles lutaram. Sixx retinha-se, ao ponto de fazer o seu estilo quase completamente defensivo. Ele não atacava embora até de seu lugar contra a parede, ela pode ver que ele teve oportunidades. Ela considerou a ideia de que ele estava brincando com eles, mas ele parecia não obter prazer disto. Infernos, era como se ele estivesse forçando-se a permanecer na luta.

Exceto desviar dos golpes, Sixx raramente utilizava a lâmina. Em vez disso, ele desarmava o adversário e batia-lhe na cabeça com um golpe rápido do punho de sua espada.

Depois de três que haviam seguido o mesmo padrão, Kayla riu.

O som pareceu chegar através de todo o campo de treinamento e Sixx parou. Ele segurou sua espada em uma mão e olhou para ela.

— Há algo que divertiu você? — perguntou ele.

A irritação em seu rosto foi o suficiente para chamar a provocadora nela.

— Eu estava pensando que você chegaria muito mais longe se você usasse o fio e a ponta desta vara que está carregando. — Foi uma provocação, uma brincadeira, algo que ela poderia ter compartilhado com seus irmãos e sua guarda.

Ela levou apenas uma fração de segundo para perceber que não era um de seus irmãos - e ela não conhecia os guerreiros que treinavam em torno dela.

Gargalhadas correram através de seus homens e Mik deu um tapa na perna.

Os olhos de Sixx tornaram-se escuros e a tensão flutuou no ar, invadindo o corpo de Kayla. Ele se endireitou e ficou olhando através do pátio para ela.

Enquanto ele avançava, ela se lembrou o quão alto ele realmente era. Ela engoliu em seco e tentou manter o olhar firme.

— Você esquece de si mesma, escrava. Agora — disse ele suavemente, tão baixo que por um momento ela pensou que só ela podia ouvir - mas então percebeu que sua guarda estava ouvido cada palavra que ele dizia. — Eu poderia golpear você. Mas isso só provaria que eu sei como punir uma escrava desobediente. — Kayla pressionou os ombros para trás, decidida a enfrentá-lo. Ela levantou o queixo e olhou nos olhos dele. O calor negro que enchia ele a lembrou da luz do dragão.

— O que eu realmente quero mostrar a eles é o quão escrava *obediente* você pode ser. — Ela quis zombar, mas sabia que empurrar Sixx além disto não era boa ideia.

Ele pegou um pedaço de cordão de um gancho na parede e amarrou ao redor dos pulsos dela. O cheiro forte masculino a dominou quando ele se aproximou, distraindo a dragão-fêmea enquanto ele amarrava o cordão em volta do seu outro pulso, travando suas mãos atrás das costas dela. O laço cortou sua pele quando ele apertou o laço, puxando os ombros dela para trás e pressionando os seios para frente.

Os cinco homens que assistiam o faziam com interesse descarado e Kayla sentiu o calor nas bochechas. O pequeno traje de escrava que Sixx havia ordenado a ela para usar naquela



manhã mal a cobria. A parte de cima era muito pequeno, agarrado aos seios e a saia só chegava ao meio da coxa. Não a tinha incomodado antes, mas agora, sob o escrutínio intenso destes cinco guerreiros, ela estremeceu.

Ela enviou um olhar em direção a Sixx e ele levantou as sobrancelhas, incitando-a a desafiá-lo. Após um momento de seu silêncio, ele inclinou-se e apertou seus lábios ao ouvido dela.

—Considere as palavras com cuidado.— Ela pressionou seus lábios fechados e ele concordou. —Muito bom. Agora, para sua punição, eu vou bater em seu lindo traseiro na frente de meus homens.—Ela engasgou - mais de surpresa que de medo. Ninguém, nem mesmo seu pai, a tinha batido alguma vez. E ela não entendeu porque os seus mamilos pareceram achar tal ideia interessante. Eles esfregaram contra a parte superior de sua vestimenta, esticando e pressionando através do material fino. Não, maldição, ela não cederia a isso. Ela lutou com a corda que segurava suas mãos, mas Zayn não ajudou. A dragão-fêmea estava distraída, consumida, emocionada pelo tom de voz baixo e sensual de Sixx.

—E eles todos irão pensar sobre foder você, sobre deslizar o pênis em você, querendo sua apertada boceta.—Antes que ela pudesse protestar, sua mente ainda lutando com a ideia de que ele iria bater nela, Sixx puxou-a para frente, quase a carregando até que ela esteve no meio do círculo de luta. Uma cadeira pareceu surgir do nada e ele sentou-se, estendendo seus joelhos. O pó flutuou através de seus pés, fazendo-a tossir. Depois que ela limpou a garganta, ele arrastou-a para ele, puxando-a para baixo sobre os joelhos.

Incapaz de se segurar, ela caiu em seu colo com um grunhido.

Ela ficou na ponta dos pés - os joelhos dobrados, mas não atingindo o solo, os ombros pressionados contra uma perna dele, a barriga na outra.

Ela engoliu profundamente e olhou para o chão, desejando que o cabelo dela estivesse longo para que pudesse esconder o rosto. A humilhação era insuportável. Ela não permitiria que ele --

Ela nunca chegou a terminar o pensamento. Sua mão desceu forte contra seu traseiro. A fina vestimenta que pendia de sua cintura não servia de almofada. A picante bofetada foi seguida por mais três vezes, fazendo seu traseiro queimar. Lágrimas queimaram os olhos dela, mas ela piscou de volta.

—Bastardo,— ela gritou. Ela lutou, mas sua posição embaraçosa e os braços atados tornava impossível escapar. A mão de Sixx pressionou em seu quadril, segurando-a no lugar. Se apenas a maldita dragão-fêmea a ajudasse. —Ninguém jamais me bateu.—Bem, isso é algo que você nunca poderá dizer de novo,— disse ele preguiçosamente, como se seus gritos não fossem de interesse. Ele rodou o que parecia ser um dedo através das facas de seu traseiro, um leve toque, frio contra sua pele ardente. Houve um momento em que ele não a tocou e então ele bateu a mão em suas nádegas mais duas vezes. Kayla assobiou, tentando controlar o grito. Ela iria suportá-lo - como um guerreiro.

O toque suave voltou, deslizando através do vinco de seu traseiro, seguindo até que ele deslizou entre suas pernas. O material da saia foi puxado para cima permitindo que o ar fresco roçando sua pele, mas o calor da palma da sua mão logo esmagou o toque reconfortante.



—Abra as pernas, querida. Deixe-me ver o quanto essa doce boceta anseia por mim.— As palavras afundaram-se em sua vagina e ela sentiu uma onda de líquido através de seu sexo. Mas ela não se moveu, lutando contra o desejo do seu corpo e a fome de sua dragão-fêmea. Ela não se exporia para o prazer dos seus amigos.

—Não se preocupe, querida, eles não podem ver a sua boceta. Eles só podem imaginar quão bonita é e como ela está molhada.— Seus quadris rolaram de sua própria iniciativa, reagindo às suas palavras malvadas e tentadoras. —Isso. Abra as pernas - você não quer tornar o seu castigo pior do que é.— Dizendo a si mesma que ela estava guardando suas energias para a longa batalha, ela afastou lentamente seus pés. A mão de Sixx deslizou entre suas coxas, seus dedos percorrendo através dos lábios de sua vagina.

—Muito bom.— Mesmo que ela não pudesse vê-los, ela sabia que os homens ainda observavam. —Mas não molhada o suficiente.— Ele removeu os dedos bateu outra vez nela, palmadas duras rápidas, espalhadas através de seu traseiro, fazendo sua pele queimar... e sua vagina doer. A sensação a surpreendeu. A —punição— dele seguiu um padrão estranho - duas ou três palmadas e, em seguida, ele empurrava os dedos nela, testando-a, provocando-a. Dando-lhe o prazer de acompanhar a dor picante em seu traseiro. Prometendo mais.

Kayla se esqueceu dos homens assistindo. Zayn rugia dentro de sua cabeça toda vez que Sixx penetrou ela e Kayla ecoou o som. Ela balançou os quadris para cima, se esforçando para acalmar a pressão crescente em sua vagina. Mas Sixx segurou-a, acrescentando calor extra pela próxima palmada, repreendendo ela.

Ele puxou a mão novamente e enfiou seus dedos em sua abertura. A penetração foi dura e Kayla gritou, gemendo enquanto ela levantava o traseiro, tentando pressioná-lo mais profundamente.

—Você quer que eu foda você, querida?— Ele bombeou o dedo dentro dela tão profundamente quanto ele poderia chegar.

—Sim,— ela gemeu, não importando quem poderia ouvi-la.

—Meus amigos todos querem fodê-la. Olhe para eles.— Ela virou a cabeça, mal capaz de ver através das pontas irregulares do seu cabelo. Sixx levou o cabelo para trás, abrindo sua visão, tornando mais fácil ela olhar para os cinco homens que assistiam. Seus corpos eram fortes e poderosos, suas posturas agressivas. Os dedos de Sixx movia-se lentamente dentro dela quando ela olhou para eles. Todos eles tinham duras protuberâncias pressionando contra suas calças. —Eles querem sentir esse firme traseiro pressionado contra eles enquanto bombeiam duro em sua vagina.— Ele acompanhou as suas palavras com outro impulso duro e Kayla não pôde conter o seu grito. Ela não queria aqueles homens - lutaria contra o Inferno se tentassem tocá-la - mas o evidente desejo por ela era difícil de resistir.

A mão de Sixx deixou o seu corpo - os seus longos dedos saindo do seu corpo, o seu calor deixando-a. Ela ficou lá por um momento, atordoada e envergonhada por sua fome, mas a necessidade de gozar era maior que o seu orgulho.

Mãos fortes a puxaram para trás, afastando-a para seus próprios joelhos. Sixx levantou-se e olhou para baixo. Nesta posição, a virilha de Sixx estava a centímetros de distância da sua



boca. Seria tão fácil de se inclinar para frente e saboreá-lo, acariciar sua língua através de seu pênis ereto preso dentro de sua calça de couro. Mas ela não se moveu. Ela não ousou fazê-lo.

—Então, cavalheiros, vocês veem diante de vocês uma bem-comportada e *quieta* escrava.—Kayla sentiu seu rosto queimar, mas não pôde deixar de olhar para os homens. Será que ele faria isso? Será que ele lhe daria a eles para ser fodida? Zayn rugiu dentro dela, a dragão-fêmea finalmente encontrou alguma coisa que não gostou neste jogo.

—Agora,— disse Sixx, embainhando sua espada. —Devo voltar para meus aposentos e terminar sua punição em particular.— Suas palavras mantiveram a promessa e a vagina de Kayla contraiu. Ele ia fodê-la, levá-la de volta para seus aposentos e fodê-la.

Seus amigos riram - o tipo de risada masculina que faziam as mulheres sacudir suas cabeças - e desejaram-lhe desfrutar de sua cavalgada.

Sixx não respondeu. Fechou a mão por trás de seu cotovelo e ajudou-a a levantar, puxando-a atrás dele quando ele deixou o campo e andou para a fortaleza. O passo era rápido, mas Kayla seguiu - porque sabia que no final do trajeto Sixx estaria dentro dela.

Eles andaram pelo labirinto de corredores, ignorando os servos que se encontraram ao longo do caminho. Sixx abriu a porta do quarto com força, mas empurrou Kayla para dentro. Ela virou-se e olhou para ele, o seu corpo agitado. Seu traseiro ainda picando com a lembrança de sua mão em sua pele, sua vagina gotejando com a necessidade de senti-lo. Quando ele chegou perto, ela se pôs na ponta dos pés e colocou sua boca na dele, roubando um beijo longo e quente, um emparelhamento de línguas e dentes, mordidas suaves que a fez gemer. Seus seios roçaram o peito dele, provocando ainda mais seus mamilos, tornando-os mais duros.

—Sixx,— ela gemeu contra sua boca, precisando dele. Ele levantou a cabeça e sustentou suas mãos em torno de suas costelas e a levantou, levando-a para a cama. Com um poderoso movimento, atirou-a no ar. Ela ganiu quando voou e pousou de lado sobre o colchão macio. Seus braços ainda atados por trás, ela se esforçou se virar, querendo vê-lo enquanto ele ia até ela.

Ela levantou a cabeça e viu ele se virar, puxando a espada da bainha e colocando-a sobre a mesa. Certamente ele estava apenas se despindo, mas ele pegou a lâmina e inspecionou-a, verificando por entalhes ou danos. Kayla ficou deitada na cama por um longo tempo antes que ela aceitasse o fato de que ele não iria se juntar a ela.

—Sixx?—Ele olhou para cima e o sorriso em seu rosto mudou a energia no corpo dela da luxúria à fúria. —Você está sendo punida. Certamente você não pensou que teria prazer no final disto.— Ele colocou a espada de volta e entrou na outra sala, voltando com um pano de polimento.

O bastardo estava sério. Ele estava prestes a deixar ela assim, atada e desejando-o. A neblina vermelha no canto da mente de Kayla advertiu que Zayn estava assumindo o controle. A força do dragão atravessou seu corpo e ela rolou, empurrando os braços separados. A corda rasgou como um pergaminho debaixo do poder Zayn.

Sixx estava de costas para ela. Os instintos do dragão a inundaram e ela saltou, atirando-se da cama e batendo duro nas costas dele.

Ele resmungou e ela pensou que ele iria para baixo, mas seu impacto só bateu para frente.



Demorou um momento para Sixx perceber o que tinha batido nele. Ele estendeu a mão nas costas e agarrou-a, arrastando-a por cima do ombro e jogando-a no chão. Encontrando-se mais cuidadoso do que ele esperava, ele suavizou sua queda, protegendo a cabeça dela de bater no chão de pedra. Ele pulou em cima dela, suas mãos prendendo os pulsos dela e mantendo-os no chão, seus joelhos mantendo as coxas dela juntas.

Kayla ergueu o queixo e o olhou. Seus olhos cintilaram entre o verde profundo que ele tinha se acostumado e o preto. Seus lábios puxaram para trás e ela rosnou. O som era para ser uma ameaça, mas Sixx riu. Certamente, ela não pensou que poderia machucá-lo - não sem uma arma na mão.

—O que?— disse ele, provocando-lhe apenas um pouco. —Pensou que você poderia me forçar a fodê-la?—O verde desapareceu completamente de seus olhos e com uma mensagem, ela puxou as mãos para baixo, escorregando para fora de seu alcance. Com mais força do que ele teria creditado dela, ela o empurrou no peito e se jogou sobre ele. Surpresa, teve que ser surpresa que o deixou tão complacente, mas Sixx encontrou-se de costas com essa pequena mulher sobre os seus quadris. Ela refletiu sua pose anterior e agarrou suas mãos, segurando-os acima de sua cabeça. A posição colocou os seios dela diretamente sobre sua boca e era tudo o que ele poderia fazer não se esticar e tomar um desses duros e saborosos mamilos entre os lábios.

Depois de quatro dias, ele sabia o quanto ela gostava de ter os seios chupados, lambidos, mordidos delicadamente enquanto ele bombeava dentro dela. Ela amava isso.

Mas esta era uma batalha de vontades, e ele não estava prestes a perder.

Capítulo 8

Sixx olhou para a mulher escarranchada sobre ele. Deuses, ela estava linda e enfurecida. Ele sabia que ela estava quente para ser fodida, mas ele nunca esperou isso. E o que Infernos tinha acontecido com corda que tinha amarrado ela?

Esse mistério teria que esperar. Agora ele queria ver o que Kayla havia planejado. Será que ela realmente pretendia fodê-lo, aqui no chão?

Ela se inclinou mais para frente. Com seus olhos perfurando os dele, ela abriu a boca sobre a sua, a respiração dela provocando sua pele um momento antes de ela selar os lábios juntos, levando a língua fundo em sua boca. Ele pensou em resistir, ignorar suas tentativas de controlar o beijo, mas o competidor nele não o deixaria permanecer passivo. Enrolou a língua



em torno dela e chupou, assumindo o comando quando ele provou ela. Ela o permitiu controlar por um momento e então levou a cabeça para trás.

—Meu,— ela anunciou. Ela inclinou-se e mordiscou o lábio inferior, queixo, movendo-se para baixo, deixando beijos e mordidas duras em seu pescoço. Infernos, ele iria ficar marcado amanhã... e usaria as marcas com orgulho. Ela liberou suas mãos, mas ele não sentiu vontade de mover-se, ao invés disso ele estendeu a mão e agarrou a perna de metal sólido de sua cama tendo algo para segurar, enquanto ela continuava o seu caminho delicado e vicioso para baixo de seu corpo. O prazer e a dor fez seu pênis endurecer ainda mais. Maldição, antes que isto acabasse, ela iria senti-lo dentro dela - profundamente dentro dela. Mas primeiro, queria ver até onde ela iria chegar.

Ela afastou as bordas da sua camisa e raspou seus dentes através dos músculos do peito, lambendo seus mamilos planos antes de continuar. Suas mãos arremeteram à frente, acariciando toda a sua pele, deixando rastros de calor. Ela desceu mais para baixo de seu corpo, seus seios balançando suavemente quando ela se inclinou sobre ele, mordendo os músculos tensos do seu estômago. Ele deixou seu aperto na cabeceira da cama e agarrou seu seio, apertando e beliscando o mamilo, provocando um gemido nela antes de ela levantar a cabeça.

—Meu,— alertou, como se isto fosse sua sedução. Sixx sentiu-se sorrir, deu um aperto no seio e retirou a mão, envolvendo seus dedos de volta ao redor da perna da cama, silenciosamente dando-lhe permissão para continuar. Sua cabeça caiu para frente e ela passou a língua em sua barriga, lambendo a sua pele, experimentando seu sabor. A maneira como ela repetiu a carícia lhe disse que gostou de seu sabor. Seus dedos deslizaram em seu pênis, um toque fugaz que o fez querer mais. Ela acariciou-lhe através do couro da calça, os toques suaves abrandado pelo espesso material.

Deuses, o que ele não daria para sentir a sua mão sobre ele. Os Deuses devem ter ouvido o seu apelo. Ela pegou o cordão que atava sua calça entre os dentes e puxou, afrouxando o laço.

Parte de sua mente percebeu que ele estava louco por deixar seus dentes tão perto de seu pênis. Mas não havia jeito que ele poderia lutar contra a necessidade de senti-la. Foder aquela linda boca.

Ela moveu-se sobre ele, seus joelhos ao redor dele enquanto suas mãos vagavam entre suas coxas, os dentes, língua e lábios dela fazendo o trabalho lento dos laços que o mantinham confinado.

Maldição, ele mal podia suportar isso. Ele iria se perder completamente quando ela o tomasse em sua boca. Ele puxou com força a cama e ouviu o ruído quando ele arrastou a pesada armação pelo soalho. O som assustou Kayla e ela levantou sua cabeça para cima. O olhar no rosto dela era uma mistura de curiosidade e irritação. Ela não gostava de ser interrompida. Com uma reprimenda visual, ela retornou à sua tarefa, deslizando sua língua por cima do laço e levantando.

O material de sua calça abriu e seu pênis pressionou para cima, buscando a liberdade que estava tão próxima. Kayla gemeu e ele sentiu o som através de sua pele. Ela mergulhou a



cabeça para baixo, passando a língua através de seu eixo, ainda meio preso dentro do couro. Um fogo sensual seguiu a pequena carícia e Sixx e não pôde esperar para ser consumido, queimado vivo. Ela parecia contente, provocando uma pequena porção que ela pode alcançar com a língua, sugando e lambendo, deixando-o incrivelmente duro.

— Foda isso, — resmungou Sixx, soltando o pé da cama e empurrando a sua calça de couro para baixo. Seu pênis saltou livre. Sixx gemeu e ouviu o mesmo som vindo de Kayla. A mão dela o envolveu, segurando o eixo para os lábios dela enquanto ela depositava beijos através do comprimento. Sem dentes, graças aos Deuses, mas o calor de sua boca não tinha diminuído e Sixx realmente pensou que ele estava sendo incendiado.

— Deuses, docinho, leve-o em sua boca, — ele implorou. Ele passou a mão no cabelo dela e tentou incitá-la a engoli-lo. Ela se balançou livrando de seu aperto.

— Meu, — insistiu, antes de regressar à suas lambidas provocantes, longas e lentas a partir da base de seu pênis, subindo através do comprimento, rodando a ponta da sua língua em volta da cabeça antes de repetir o movimento. Sixx gritou e impulsionou seus quadris para cima. Ele pensou que ouviu a risada dela, mas não pôde ter certeza. Infernos, ele não tinha certeza de nada agora. Seu coração pode ter explodido, e ele não saberia, o que era o seu tormento por todos os crimes que ele cometeu na vida.

Ele raspou as unhas inutilmente pelo chão de pedra, resistindo à vontade de agarrar novamente a cabeça e mergulhar o pênis entre os lábios, foder essa boca doce. Mas ele tinha que fazer alguma coisa.

— Kayla — Avisando a ela sobre suas intenções.

Ela levantou a cabeça e lentamente meneou-o para frente e para trás.

— Zayn, — ela respondeu, sua voz calma e suave.

— O que é Zayn? — *Meu nome.* — Ela lambeu a cabeça de seu pênis. — Zayn. — Ela rodou a língua em toda a ponta e envolveu-o em sua boca, sugando levemente quando ela puxou para trás e começou novamente os golpes lentos de sua língua através de seu eixo.

Sixx reprimiu um gemido. Então ela queria jogar. Ele podia fazer isso enquanto ela acabava com ele.

— Será que Kayla voltará em breve? — ele perguntou, lutando para manter uma pequena parte da sua mente capaz de formar palavras coerentes.

— Quando eu terminar com você. — Ela olhou para ele e piscou. Ele nunca tinha visto chamas negras tão quente e sabia que ela não estava nem perto de terminar com ele. Ele poderia detê-la, arrastá-la para cima e penetrá-la com seu pênis, mas não havia nada que o fizesse querer que esta incrível tortura parasse. Pelo menos ainda não.

Como se o seu silêncio fosse a sua aprovação, ela voltou para a sua tarefa, lambendo e acariciando seu pênis, amando isso. Infernos, ele tinha tido mulheres sugando-o antes e algumas até pareceram apreciá-lo, mas nenhuma nunca tinha parecido amar isso, praticamente adorando seu pênis com sua boca, explorando cada centímetro com os dedos e a língua, lábios e as mãos. Clamando isso.



Enquanto ele pensava nestas coisas ela passou a língua ao longo da lateral e sussurrou: — Meu. — Ela trilhrou o ponto duro de sua língua pelo comprimento agitando contra a cabeça sensível. Seus quadris impulsionaram para cima, chocando em seus lábios. Ela recuou e sorriu. A pequena bruxa sabia exatamente como ela estava deixando-o louco, o quão perto ela estava de empurrar o seu controle. Seguro que ele seria mais provocado, ele gritou quando ela abriu os lábios e afundou, deslizando metade de seu pênis em sua boca. Ele apertou contra a traseira de sua garganta e lutou com seu corpo - combatendo à necessidade de bombear. Deuses, como ele queria foder sua boca. Em vez disso, ele se conteve ainda, e ela moveu-se sobre ele, com profundos e lentos ataques, cada entrada pressionando-o na parte traseira de sua garganta e cada retirada cheia com a mais doce sucção.

Ela afastou-se e esfregou a ponta da língua contra a parte inferior de sua cabeça e, em seguida, aceitou-o para dentro. Sixx pensou que seus olhos iam explodir.

Era tentação, pura tentação determinada para deixá-lo louco. Ela repetiu os movimentos da língua, prometendo-lhe mais, mas contendo-se.

— Kay - Zayn, ou me chupa completamente ou fode comigo agora. — Seus olhos brilharam com prazer quando ela olhou para ele, sua boca aberta. — Hmmm, meu. — Ela murmurou a palavra contra a sua pele, dando-lhe um momento pra sentir as vibrações fechando através de seu pênis antes que ele fosse novamente mergulhado profundamente em sua boca. Desta vez, quando ela recuou, ele sabia que ela ia tomá-lo completamente. Sacudiu a cabeça abaixou quando ela o chupou. O poder moveu-se através de seu corpo e ele lutou para segurar o seu clímax.

Balançou os quadris para cima, indo mais fundo em sua boca. Ela aceitou-o, sugando levemente, agarrando profundamente dentro dele e atraindo seu gozo. Suas costas arquearam quando o clímax disparou através dele, cegando-o momentaneamente, liberando pulsos quentes dentro de sua doce boca.

Seus músculos cederam e ele caiu no soalho de pedra. Ela tinha sugado a vida fora dele. Seu coração trovejou no seu peito enquanto ele lutava para encontrar o seu controle. Que diabos tinha acontecido? Ele tinha gozado mais forte do que ele imaginou ser possível.

A boca dela ainda se movia em sua pele, sua língua lambendo a base do seu eixo, seus dedos massageando os seus testículos.

Ele enfiou os dedos em seus cabelos, acariciando suavemente a cabeça, em silêncio, agradecendo-lhe, embora ele tivesse a sensação de que ela tinha gostado também.

Ela levantou a cabeça e sorriu - a arrogância e a satisfação brilhando através de seus olhos.

Mas Sixx não podia deixar vencer facilmente. — Você enganou você mesma, querida, — disse ele, sentindo-se orgulhoso. — Se você queria meu pênis dentro de você, você está sem sorte. Estou acabado pelo resto do dia. — O canto da boca dela se curvaram para cima e a luz nos olhos cintilou de volta ao verde. Ela olhou para seu eixo por um longo momento.

— Meu, — ela anunciou novamente, dando outra lambida em seu eixo novamente.

Seu pênis contraiu em resposta. Não parecia possível. Ele não era um jovem garoto que se recuperava pela menor provocação. A primeira noite tinha sido diferente. Ele não tinha fodido em seis ciclos da lua. Tê-la quatro vezes era compreensível.



Mas, momentos depois de ele ter gozado tão forte dentro da sua doce boca não havia como ele ser capaz de ficar novamente duro, mas a sua língua e lábios foram implacáveis. Ela parecia não ter pressa, parecia ter prazer nos carinhos amorosos e quentes, ronronando sua aprovação quando ele endureceu. Ela lambeu o comprimento de seu eixo, provocando-o com a promessa de mais.

Sixx agarrou o pé da cama e aguardou. Parecia que ela iria colocá-lo em sua boca novamente, mas então ela recuou, jogando a cabeça para trás e lambendo os lábios.

Ela arrastou-se, marcando novos lugares com os lábios e os dentes quando ela mudou a direção, depositando beijos em sua barriga, costelas, parando novamente para passar sua língua pelos seus mamilos enquanto ela sentava escarranchada em seus quadris, sua vagina escondida de sua vista pela saia que ela usava. Sua mão envolveu em torno de seu pênis, posicionando a larga cabeça em sua abertura, quase completamente, mas não deixando-o entrar.

Ela deslizou a mão para baixo de seu pênis, deixando acariciar os dedos contra seus testículos. —Você quer foder-me?— Ela perguntou, sua voz baixa e rouca, mas um tom diferente de quando ela tinha declarado o seu nome ser Zayn.

—Kayla?— ele perguntou.

Ela apertou as bolas dele. —Você esperava alguém mais?—Quando uma mulher tinha a mão em seus testículos, havia apenas uma resposta a essa pergunta. —Deuses, não.—Bom.— Ela abaixou-se, deslizando seu pênis em sua passagem, sua vagina agarrando-o com força e apertando-o enquanto ele a enchia. Ela o olhou - aqueles olhos verdes queimando enquanto ela colocou-o dentro dela. Ela moveu-se lentamente, a fome desesperada de antes parecia ter sumido, como se o clímax dele também tivesse satisfeito ela. Mas o calor da sua vagina lisa lhe disse que ela queria ser fodida, que seu corpo ainda ansiava por sua liberação. —Eu odeio pensar em você fodendo outra mulher,— ela sussurrou. As palavras eram suaves, mas havia um toque de aviso em sua voz. Lembrou Sixx da realidade que havia aprendido nos últimos quatro dias - ela era uma mulher perigosa.

Ela levantou os olhos ao mesmo tempo em que ela descia, deslizando mais de seu pênis em seu doce sexo. E Sixx sabia que ele juraria qualquer coisa pra ter mais dela.

—Não. Só você.— Parte de sua mente gritou um aviso. O que ele estava fazendo? Nenhum homem sensato jamais fazia tal afirmação a uma mulher. Mas outra parte dele sabia que era verdade.

—E sobre a outra noite? Você voltou com o perfume de outra mulher em sua pele.— Kayla se inclinou para frente, segurando-se sobre ele, seus seios provocando carícias em seu peito. —Você a fodeu?— Ela levantou seus quadris e afundou lentamente para baixo, apertando em torno dele quando ela o levou de volta pra dentro de sua vagina.

A mente dele, obscurecida pela sensação, procurou as palavras. Infernos, qualquer palavra servia. —Não,— ele murmurou.

—Bom.— Ela pressionou os lábios de seu ouvido. —Porque este pênis pertence a mim.— Ele sabia que ia se arrepender disso, mas ele não conseguia pensar em outra resposta. —Sim.— Como se esse fosse todo o incentivo que ela precisava, ela começou a montá-lo, deslizando seu



eixo, entrando e saindo, estabelecendo um ritmo lento, que o fez sentir cada centímetro de seu sexo cada vez que ele entrava nela. E ele sabia que ela sentia a mesma coisa e ela amava isso. Deuses, ele nunca tinha tido uma mulher que lhe desejasse desse modo tão intensamente. Ou frequentemente. E de alguma forma o seu corpo acompanhava os desejos dela.

—Deuses, Kayla, isso é tão bom.— Momentos antes ele tinha estado flácido e satisfeito pela chupada dela, agora ele estava duro e pronto para mais. Impossível.

—Hmmm, sim.— Ela cavou os dedos em seus músculos do peito, segurando-o ainda enquanto ela o usava. Ele era forte e resistente, dando-lhe uma base firme para que ela pudesse montá-lo firme. A dragão-fêmea rugiu dentro dela, querendo mais, querendo que seu companheiro gozasse dentro dela. A fome mergulhou através de sua vagina, aumentando cada vez que ela caía para baixo em seu eixo. Zayn exigiu que ela fodesse ele duro e rápido, mas Kayla manteve o ritmo. Ela queria senti-lo. Queria saboreá-lo.

Ela deixou cair a cabeça para trás e acomodou-o dentro dela. Ele a enchia tão perfeitamente, tão profundamente e tocando um lugar especial dentro nunca antes explorado. As mãos dele arrastaram-se de suas coxas e giravam em torno de seus seios, a suave carícia enviando um novo disparo de dormência para sua vagina. Ela nunca tinha percebido quão sensíveis seus seios eram até Sixx. Agora, ela precisava do seu toque, seus dedos em seus mamilos. Como se ouvisse seu apelo silencioso, ele acariciou-lhe, circundando os bicos duros dos seus seios - acendendo e provocando - antes que ele puxasse, delicadamente, causando dor apenas o suficiente para fazê-la arder.

Os quadris dela bombearam mais profundo, mais rápido. Deusas, ela precisava de mais. O desejo de uma foda lenta, sensual tinha ido embora. A fome da dragão-fêmea multiplicava a sua própria e Kayla não pôde resistir. Ela agarrou os ombros dele e fodeu-o, duro.

Era tão delicioso. Ela olhou para baixo. Sixx estava olhando para ela, seus olhos quentes e famintos. Ela inclinou-se e levou a língua fundo em sua boca. As mãos dele apertaram por baixo do quadril dela, levando-a para baixo enquanto ele impulsionava para cima. A penetração dura e profunda atirou-a sobre a borda, o seu corpo tremulando com o prazer. Ela gemeu quando o sêmen quente de Sixx inundou sua vagina.



Kayla apoiou a cabeça em sua mão e olhou para seu amante. Depois que ela transou com ele no chão, ele tinha despertado o tempo suficiente para arrastá-los para a cama onde haviam dormido em uma exausta névoa.

Ela não sabia exatamente quando percebeu que ambos estavam acordados e simplesmente deitados em um silêncio confortável, ela de lado e Sixx em seu estômago. Ela estendeu a mão e seguiu a linha central das costas dele com o dedo. *Quente e meu.* A luz do sol do final da tarde filtrava através das portas do jardim e alcançava sobre a pele de Sixx, destacando a confusão de cicatrizes.



No início ela julgou-as marcas de um guerreiro, mas depois o padrão estranho a fez olhar mais de perto. Vários golpes e cortes recentemente curados teciam através de suas costas. Ela tinha visto cicatrizes antes - seus irmãos e amantes tinham sido marcados. Cicatrizes eram símbolos de honra entre os guerreiros, mas estas eram diferentes. *Estas* não eram as marcas de um guerreiro, mas de um homem que tinha sido espancado. As marcas de um açoite eram diferentes das marcas de pele que foi marcada com ferimentos de batalha. Não percebendo que ela se movia, Kayla estendeu a mão e tocou uma cicatriz profunda e acentuada em seu ombro.

Zayn rosnou o seu desagrado por alguém ter machucado seu companheiro e Kayla deve ter repetido o ruído.

—Se elas a incomodam,— Sixx disse, embora ele não se mexeu. —Não as toque.—Elas não me incomodam, mas... quem fez isso?—Os olhos dele se abriram e ele olhou para ela. Era evidente que ele estava decidindo se deveria ou não responder. Finalmente, ele deu de ombros. —Eu sou um guerreiro. É parte de minha vida.—Mas estas são marcas de chicote. Alguém espancou você.—Ele riu sem humor. —Então eu não ganhei todas as batalhas.— Ele olhou para ela e Kayla encontrou seu olhar. Ela não ia deixar isso pra lá. Ele suspirou. —Cerca de seis ciclos da lua atrás, eu fui tomado cativo.—E eles te espancaram? Nenhum guerreiro deve ser tratado em tal maneira.— Ela sentou-se, ignorando o fato de que estava nua. Sixx não o fez. Seus olhos caíram para seus seios e ela pôde ver que ele estava pensando em terminar a conversa. Ela puxou o lençol pra cima e viu a decepção em seu olhar. —Quem era ele?— ela perguntou. —Ele deve ser punido. Despojado de suas terras por tal crueldade.—Kayla sentiu a ascensão do dragão dentro dela, querendo destruir o homem que tinha ferido seu companheiro. E se Zayn não conseguisse encontrar uma maneira de derrotá-lo, seus irmãos e pai certamente poderia.

Sixx riu de novo como se ele achasse sua ferocidade divertida.

—Você já o matou?— perguntou ela.

Ele balançou a cabeça e o humor o deixou. —Eu não sei quem era. Não foi a unidade que estávamos lutando contra. Eles já tinham perdido.—Mas quando você foi posto em liberdade, ou resgatado?—Eu saí sozinho. Lembro-me de matar os guardas e saber que eu ia morrer. Pisei pra fora e depois nada. Quando acordei, eu não sabia onde eu estava. E eu nunca pude encontrar a câmara que ele tinha me prendido.— O tom suave de sua voz tirou Kayla de sua fúria. Ele estava perdido em memórias. —Eu tinha ido embora daquele lugar.—Você acordou?— Ela acariciou a mão na pele dele, necessitando confortá-lo de alguma forma.

Sixx acenou com cabeça.

—Sozinho?—Ele balançou a cabeça. —Não sozinho.— As palavras eram mortas, cheias de um silêncio que gritou dentro da alma de Kayla. Alguma coisa tinha acontecido com ele.

Mas ele não parecia disposto a falar sobre isso. E o dia, apesar dele bater nela na frente de cinco guerreiros, foi notavelmente pacífico e ela não estava inclinada a perturbar a paz.

—E sobre você?— ele perguntou, virando-se para seu lado. Os músculos grossos do peito atraindo seus dedos e ela não conseguiu resistir a tocá-lo.

—Sobre mim?—Como você se tornou uma escrava? Você não tem uma família?— Assim que as palavras deixaram a boca de Sixx, ele se arrependeu. Claro que ela tinha uma família.



Eles eram os mais prováveis quem a tinham vendido. Ele esperou que a dor cruzasse os olhos dela, mas em vez disso, ela sorriu.

—Ah, sim. Eu tenho uma família. Em Xicanth.— Seus dedos giravam em seu peito, não sensual ou tentador. Só em padrões aleatórios, tocando-o apenas para desfrutar da sensação dele. —Mãe, pai e dois irmãos.— Nenhum animal de estimação?— ele provocou.

Ela sorriu e houve algo em seus olhos. Como se fosse uma piada que ele não entendeu. — Bem, nós temos animais ao redor, mas eu não os chamaria exatamente de animais de estimação.— Ele não insistiu. Não entendeu isso, mas algo sobre a maneira como ela falou colocou seus sentidos de guerreiro em alerta.

—Onde você aprendeu a lidar com uma faca?— Embora tivesse sido capaz de tirar a arma em sua primeira noite, ela tinha sabido como lutar. Foi só a sua força superior que lhe havia permitido tomá-la tão facilmente.

—Meu pai ensinou a mim e meus irmãos.— Estranho que seu pai ter treinado uma menina para lutar.— Minha mãe não lhe deu muita escolha. Nossa família é única.— Ele não conseguia parar de olhar para ela. E com certeza lá estava aquele sorriso novamente - como se ela tivesse um segredo que ela não compartilhava. Não que ele quisesse conhecer os segredos dela, é claro. Ela era uma escrava e não iria facilitar para se tornar muito apegado a ela.

Uma voz em sua cabeça que ele foi lentamente reconhecendo como uma consciência de zombaria. *Muito* apegado a ela. Certo. Ela estava aqui quatro dias e já tinha estragado a sua mente pior do que a bruxa.

Ela falou um pouco, contando-lhe histórias de sua família, uma família que ela claramente amava - ou idealizava. Ela falou sobre seus irmãos e seu pai como se fossem príncipes. Talvez eles não tivessem vendido ela. O mais provável é que tivessem feito isso, mas ela não sabia sobre isso e ele não ia ser o que iria quebrar suas ilusões.

—Então, como você terminou com Iniz?— ele perguntou.

—Eu estava em Ember para ver -- Ela deu de ombros. — Bem, tem a ver com negócios de nossa família. As coisas deram errado e eu encontrei-me prisioneira de Iniz.— Que tipo de — negócios— poderiam eles mandá-la para Ember? Era apenas um degrau acima do inferno.

—Qual é o negócio de sua família? Servidores de prazer?— Não!— Inclinou-se afastada e treinando os seus olhos sobre ele.

—Bem, pareceu lógico. Olhando para você...— Ele deixou a explicação desaparecer.

—Eu pareço uma servidora de prazer?— Sua boca pendia aberta, como se ela não conseguisse decidir se ela deveria considerar isso um elogio ou uma crítica.

—Nem quando você está vestida.— Kayla riu e balançou a cabeça. — Não, nosso negócio de família são dragões.— Sixx engasgou. — Dragões? Matam eles?— Ah, não. Nós os protegemos.— Você já viu um alguma vez? Eles não precisam de muita proteção.— *Você* já viu um?— Sim.— Você já lutou alguma vez com um?— Deuses, não.— Ela suspirou como se ele tivesse aliviado alguma grande preocupação na sua mente. — Essas coisas são insanas.— E se você tivesse alguma coisa que eles quisessem?— A tensão trabalhou sobre as palavras dela, mas Sixx não conheceu a fonte então ele respondeu honestamente.



—Eu o daria. Não há nada neste mundo que eu quero o suficiente para morrer.—Mas você luta todos os dias. É o que você faz.—Eu luto com seres humanos. Os seres humanos são racionais, eles se comportam de certa maneira, uma forma lógica. Dragões são loucos e eu penso que uma mulher como você tem sido mais do que disposta a ver todos eles matarem. Você viu o que eles fazem a uma mulher?—Kayla não respondeu. Sua imagem dos dragões era diferente dos outros. Ela os conheceu de perto e pessoalmente, sabia que eles tinham um objetivo na vida - encontrar seu companheiro - e que a reputação que tinham de sequestrar virgens e matá-las era parte mito, parte incompreensão.

—Então, você nunca lutaria com um.—Sixx balançou a cabeça. —Nunca.—A resposta definitiva encheu o seu peito e Kayla sentiu seu coração lento. Qualquer homem que quisesse ela teria que enfrentar, pelo menos, um dragão, se não mais.

Piscando para manter as lágrimas em seus olhos, Kayla rolou por suas costas e fitou o teto.

Ela estremeceu e percebeu que a temperatura no quarto tinha caído. Ele se aconchegou um pouco mais, sentindo a necessidade de aquecê-la. Assim que suas peles se tocaram e se uniram, os olhos dela brilharam. Ele deslizou sua mão entre as coxas dela, amando o calor e a umidade que encontrou lá.

Ela o olhou e sorriu, embora houvesse uma insinuação de tristeza que não tinha estado lá há momentos atrás.

—Acho que terminamos de conversar.—Sixx assentiu, levantou a perna dela sobre seus quadris e deslizou lentamente para dentro. Deuses, era como voltar para casa.



Sixx saiu pelo corredor, com as pernas fracas. Ela tinha fodido a força de seu corpo. Infernos, depois de quatro dias, ele deveria ter estado acostumado, mas isto ainda era uma surpresa. Não só porque ela parecia querer isso tão ardentemente, mas porque seu corpo era capaz de acomodá-la. Ele não era um garoto imaturo com um pênis que se recuperava com uma simples provocação. Ele precisava de tempo para se recuperar. Pelo menos ele tinha, até que ele conheceu Kayla.

Ele jogou o seu cabelo para trás e deu uma volta pelo corredor. Eles precisavam de comida. Talvez um jantar na cama e então ele poderia deleitar-se com Kayla. Ele lambeu os lábios, lembrando o doce sabor de seu sexo. Ela gostava de ter a sua língua dentro dela e ele amava colocá-la lá. Adorava o jeito que ela se torcia e contorcia enquanto ele a fodia com a língua. Sim, ele tinha estendido ela passando uma boa parte da noite deleitando-se em Kayla.

—Capitão!—Sixx desacelerou e virou. Hinden correu em direção a ele, com um pedaço de pergaminho preso na sua mão.

—Isso foi entregue. De Lord Menth.—Sixx assentiu e tomou a mensagem. Ele abriu a nota dobrada e leu. —Maldição.—



Capítulo 9

—Vista-se,— ordenou Sixx, jogando um pedaço fino de material para ela. Depois de uma tarde de dura foda, o corpo dela estava lento para reagir. Ela pegou o pano quando este caiu no assoalho. O material escorregadio escorregou por entre seus dedos. Finalmente, usando as duas mãos, ela segurou-o diante dela. A trama era tão fina que ela podia ver claramente Sixx através dela. A roupa que ele tinha dado a ela anteriormente tinha sido curta, mas pelo menos tinha sido sólida. Esta era transparente. Seus mamilos se mostrariam completamente.

Ela observou o olhar amargo no rosto dele. Foi-se o amante satisfeito que tinha deixado sua cama uma hora atrás. O sério, bravo guerreiro tinha retornado.

—Eu não vou isso.— *Eu poderia muito bem ficar nua.* Ela manteve o comentário para si temendo que ele pudesse considerar isso uma oferta.

—Ponha-o.— Sua voz era dura e inquebrável como pedra.

—Eu estarei praticamente nua.— Melhor do que totalmente despida e seu traseiro ardente da minha mão.— Um arrepio estranho moveu-se rapidamente para baixo da sua espinha. Ela sabia, da experiência recente que Sixx seria capaz de seguir com essa ameaça. Seu traseiro ainda ardia das suas palmadas. Mas, com base na linha fixa de seus lábios, ela não pensava que iria obter qualquer prazer da experiência neste momento.

Ela suspirou. O progresso que ela pensou que ela tinha feito parecia ter desaparecido. Ela agarrou-se à memória da tarde, lembrando-se que Zayn tinha escolhido ele por uma razão. Mesmo que ele estivesse se comportando como um bastardo no momento.

Ela levantou o —vestido—. Eram finas tiras de material ligado por correntes finas. Duas longas faixas estreitas se cruzavam para cobrir os seios. Duas outras faixas pendurados na parte inferior, supostamente para cobrir a sua vagina e seu traseiro, deixando seus quadris nus. *Por favor, Deusas, não deixe que ninguém que possa se comunicar com o meu pai me ver nesta vestimenta.*

Virando as costas, ela tirou a camisa que tinha colocado após Sixx ter saído e deixou-o cair. O assobio de Sixx ecoou através da câmara quando ela ficou nua. Era bom saber que ele não ficou imune. Infernos, é claro que ele não ficou imune. Ela tinha sido agressiva em relação a ele, admitiu, mas ele tinha aceitado e dado as boas-vindas a ela.

—Não fique aí parada. Coloque a maldita coisa.— A voz de Sixx a tirou de seus pensamentos. Ela escorregou o vestido por cima da cabeça. Ele deslizou pelas costas, estabelecendo-se contra a sua pele como uma brisa fresca. Ela ajustou à frente, levantando e posicionando seus seios no corpete minúsculo. Como esperado os mamilos ficaram claramente visíveis.

Ela olhou para baixo e praticamente pôde ver sua vagina. Ela estava praticamente nua.



Ela olhou para Sixx, pronta para protestar, pronta para exigir que ele lhe desse algo diferente para vestir, mas parou. Ele observava, um desafio em seus olhos. Ele estava esperando que ela recusasse, esperando por sua rebeldia.

O que era isso? Algum tipo de teste para ver se ela iria encolher-se diante dele? Ele saiu do quarto olhando atordoado e saciado e voltou um homem diferente. Um homem que parecia ter esquecido que tinha passado uma boa parte dos últimos quatro dias entre suas pernas. Ele a tratava como uma desconhecida. Ou pior, uma prostituta.

A irritação endireitou a sua espinha. Ele não podia fazê-la sentir-se inferior a menos que ela o deixasse e ela não lhe daria a satisfação. Empurrando os ombros para trás, ela pressionou os seios para frente e rolou o quadril para o lado.

A luxúria irrompeu nos olhos de Sixx, mas foi esmagado tão rapidamente que Kayla quase pensou que tinha imaginado. Ela olhou para baixo e viu a protuberância evidente em sua calça de couro. Bom. Ele não estava tão impassível como ele queria aparecer.

Com um gesto brusco, ele caminhou até ela. Ele manteve os olhos focados em uma área para além dela, como se olhar para ela fosse muito perigoso. Kayla não pôde impedir o sorriso que se formou em seus lábios.

— Você vai usar isso. — Ele ergueu uma banda de prata. Kayla olhou por um instante antes que ela percebesse o que era. Era um colar. Um colar de escravo.

As lágrimas picaram os cantos de seus olhos, mas ela as piscou para longe. Ela não deixaria ele vê-la chorar. Maldição, ela era uma princesa. E um dragão. Ela estava acima disto.

Ela levantou a cabeça e apertou os lábios, forçando-se a respirar tranquilamente pelo nariz enquanto ele prendia a banda em torno de seu pescoço. A pressão do fecho soou como uma explosão em sua cabeça. Ele enganchou uma corrente para ele, pesando o colar para baixo e forçando o metal contra seu pescoço. Ela estremeceu, mas recusou-se a fazer um som.

Não olhando nos olhos dela, ele levou-a da sala, em silêncio, guiando-a pelos corredores. Kayla preparou-se, esperando a qualquer momento para encontrar alguns servo ou guerreiro que olharia malicioso para ela, mas as salas estavam vazias. Onde ele estava levando ela? Com a exceção de estar acorrentada à parede do campo de treinamento hoje, ela tinha ficado trancada em seus aposentos pelos quatro dias que ela esteve aqui. Por que este súbito desejo de expô-la? E de forma tão cruel?

Talvez ele pretendesse mostrar ela em seu salão durante a refeição da noite. Ela ergueu o queixo, prometendo que ela iria tolerar o que ele fazia, no entanto, ele tentava constrangê-la. Ela era mais forte do que isto.

Sixx continuou andando e Kayla se arrastava atrás dele. O ar frio manteve seus mamilos duros e apertados. *Perfeito. Posso ficar mais em exibição?*

Eles viraram a esquina e Kayla tropeçou ao parar. Os homens de Sixx - os cinco guerreiros que tinham treinado com ele no final do dia - esperavam no corredor. Sixx mal pareceu notar sua relutância. Ele puxou a corrente, dando-lhe outra escolha senão segui-lo. Foi um puxão suave, apenas para obter o seu movimento, não machucá-la. O seu coração foi acalmado um pouco levemente pela pequena bondade.



Ela observou os homens enquanto eles se aproximaram. Eles pareciam diferentes do que eram poucas horas antes. Eles estavam todos arrumados e vestidos com roupas limpas. O que estava acontecendo? A esperança de Kayla de uma breve, embora embaraçosa, refeição no salão de Sixx foi rapidamente desaparecendo. De alguma forma, ela não pensava que os seus homens tivessem os cabelos penteados para uma refeição normal. Mesmo Sixx parecia fresco. Ela tinha estado tão centrada em sua própria mortificação que não tinha percebido que ele tinha mudado também - e tinha o cabelo puxado para trás na base do pescoço.

Seus braços estavam expostos, os grossos músculos duros e evidentes quando ele colocou uma mão no punho da espada. A outra mão segurava a corrente que ligava o colar de escravo de Kayla.

—Vamos,— ele disse aos seus homens, saindo pela porta da frente. A linha apertada dos ombros dele só aumentou a tensão que Kayla sentia.

Um arrepio correu em toda a sua pele quando eles saíram pra fora. Onde ele estava levando ela? Um baixo barulho de medo começou em seu estômago. Ele tinha vestido ela, claramente marcando ela como uma escrava. Ele pretendia compartilhá-la? Ou pior, vendê-la?

Sixx deu ordens aos guardas no portão e levou-a para a frente. Cavalos selados esperavam por eles. Ele caminhou para o animal da frente, subiu, deixando Kayla em pé ao lado da fera. O cavalo relinchou e arremessou-se, tomando todas as forças de Sixx para acalmá-lo.

A boca de Kayla curvou-se em um sorriso malicioso. Os cavalos não gostavam de dragões.

Os dragões, no entanto, gostavam muito de cavalos. Eles eram deliciosos.

Sixx acalmou seu cavalo, sussurrando-lhe até que o animal ficou parado.

—Mik,— Sixx chamou. —Entregue-a para mim. E não sinta seu traseiro quando você fizer isso.—Kayla tencionou quando mãos apertaram-se em volta da cintura e a levantou, praticamente jogando-a no ar. Sixx a pegou, colocando-a ao seu redor, para que ela sentasse em seu colo, as pernas envoltas de um lado. Incapaz de parar de si mesma, ela agarrou Sixx para estabilizar-se.

Sixx cobriu a mão nas suas coxas e segurou-a no lugar enquanto ele incitava o cavalo a ir para frente. Eles montaram em silêncio e escuridão até Kayla não aguentar mais. Isso furou o seu orgulho pra ser a primeira a falar, mas ela precisava saber o que esperar.

—Onde estamos indo?— O ar frio assaltou-a quando Sixx pegou o ritmo, mas ela se recusou a abraçar ele e usar o seu calor. Não quando ele estava sendo tão frio com ela. Zayn choramingou dentro da cabeça de Kayla, querendo se esfregar contra Sixx.

Ele não respondeu por um longo tempo. Finalmente, ele disse: —Lord Menth convocou-me.—Lord Menth?—Meu senhor. Estou ligado ao seu serviço.—Kayla sentou-se em linha reta. —Mas eu pensei que você era um mercenário. Você não contrata só fora para o licitante mais alto?— Ela não tinha pretendido soar tão sarcasticamente como isso saiu. Ela não tinha nenhum problema com mercenários. Eles serviram um propósito.

—Menth não tem exército próprio. Em troca do uso da fortaleza e os campos de treinamento, presto-lhe o serviço ocasional.—Mas você não gosta dele.—Sixx encolheu os



ombros. —Ele é muito parecido com todos os outros nobres que eu conheci. Egoísta, arrogante e um pé no saco. —As costas de Kayla endireitaram-se na avaliação de Sixx sobre a nobreza. Ele ia ter um desafio quando ele encontrasse a sua família. Eles eram mais do que nobreza. Eles eram a realeza.

—Então, por que Lord Menth convocou você?— , ela perguntou, afastando o medo crescente em seu peito. Se ela alguma vez voltasse pra casa, se ela encontrasse seu medalhão, como ela conciliaria o seu amante e sua família?

—Só os Deuses sabem. Ele só me chama quando algo está errado. Algo que ele precisa consertar. —Como o quê? —Poderia ser qualquer coisa. Ele inadvertidamente começou guerras antes. Ou ele *queira* começar uma guerra. Ele não é completamente racional quando se trata de combater. —Por que você trabalha para ele? —Eu prefiro trabalhar pra um louco bastardo que me permite seguir meu próprio caminho do que para alguém que está sempre me olhando. Fazemos isso funcionar. —Kayla assentiu. A maneira como ele falou fez seu coração doer. Ele, obviamente, preferia estar no comando. E ela vivia em uma casa de machos determinantemente dominantes. Tendo outro jogado na mistura não ia ser legal.

Isso sempre assumindo que Sixx não descobrisse que ela era uma princesa e decidisse matá-la porque era a solução mais simples para se livrar dela.

E também assumindo que ela poderia convencê-lo a copular com ela. A escolha do dragão por si só não era suficiente. De alguma forma, ela tinha que fazer Sixx querê-la. Suficiente para encarar seu pai. Deusas, isso era improvável. Ele lhe disse anteriormente que nada o faria lutar contra um dragão. A dor no peito virou o frio e ela estremeceu.

Sixx a puxou mais contra ele. O calor do corpo dele envolveu em torno de seus ombros como um cobertor, e ela se aconchegou nele, roubando seu calor. Sixx colocou a mão nos quadris dela e puxou-a mais perto, empurrando seu traseiro de forma que ficasse sobre a sua virilha. Suspirando, ela relaxou contra ele. De qualquer forma com a perspectiva de enfrentar o pai dela no futuro, ela não pensou que um jantar com o Lord Menth poderia ser esse desafio.



Os passos de Sixx reduziram a velocidade quando ele e Kayla se aproximaram de um grupo de portas enormes. Ele enviou os seus homens na frente sem nenhuma explicação, deixando os dois sozinhos no corredor de Menth. O burburinho de vozes além das portas avisou que tinha chegado ao seu destino. Ele parou e se virou. O frio obscuro nos olhos dele enviou um arrepio pela espinha dela. O amante que tinha aquecido durante a viagem tinha desaparecido novamente.

—Quando entrarmos nesta sala, estaremos em exibição diante de Menth e seus homens. — Não houve gentileza de suas palavras. —Se eu te disser para fazer algo, você o faz. Imediatamente. Contradize-me sobre isso e vou te bater até tirar sangue. — Todo instinto de Kayla entraram em alerta e ela sentiu a surpresa de Zayn. Sixx não havia demonstrado



nenhum sinal de maldade, mas não havia dúvida de sua sinceridade. Risadas altas ecoavam para fora das portas e Kayla pôde sentir a tensão de Sixx. Eles não estavam entre os amigos. Eles estavam entre os inimigos - inimigos disfarçados - e Sixx pôde ser nada menos do que o guerreiro que era. A sala estaria cheia de pessoas assistindo cada movimento seu, em busca de qualquer sinal de fraqueza.

Kayla ergueu o queixo e ficou olhando para ele.

—Então aqui está a minha exigência.—Os olhos dele piscaram. —Você está dificilmente em posição de exigir algo.—Você quer que os homens vejam uma mulher complacente e submissa? Ou você quer passar o resto da noite batendo-me cada vez que eu o desobedecer?—Sixx inclinou-se pra trás e esperou. Houve apenas uma pequena oscilação no canto da sua boca - nada que pudesse ser chamado de um sorriso, mas talvez um sinal de admiração.

—Que nenhum outro homem me toque e você terá uma escrava adequadamente submissa.—Ela deu de ombros. —Pelo menos em público.—Sixx observou-a por um longo momento e Kayla tinha certeza que iria rejeitar a ideia. Ela tinha pouco poder de negociar, mas ela sabia que não havia nenhuma maneira que poderia permitir que qualquer outro homem a tocasse. Zayn não iria tolerar isso - e que era muito perigoso para descobrir o que iria acontecer se a dragão-fêmea decidisse sair solta.

Finalmente Sixx assentiu. —Por esta noite, você terá apenas meu toque. Mas se desobedecer a mim, a espancarei.—Ela não tinha dúvidas de que era uma ameaça honesta. A reputação de um guerreiro era vital para sua sobrevivência. Kayla assentiu. Satisfeita com o acordo, Sixx recuou e olhou para ela. Seu queixo foi colocado em uma linha dura e os seus olhos estavam em silêncio, como se ela não significava nada - como se seu corpo quase nu não provocasse nenhuma reação nele.

—Vamos.—Ela levantou a cabeça em um movimento que ele havia aprendido que significava que ela estava juntando sua coragem. O pensamento o espantou. Ela estava vestida com o que poderia ser chamado irrisoriamente um vestido com um colar de escravo em torno de sua garganta, mas ela suportou com a cabeça tão alta quanto qualquer rainha.

Confiante de que ela iria seguir, ele entrou na sala. As cabeças viraram quando eles entraram. Sixx sentiu sua consciência chutar. Ele imediatamente localizou as saídas e encontrou os seus homens. O pequeno grupo se sentava juntos em almofadas em um canto da sala. Isso teria sido coisa de Mik. Mik não deixava ninguém sentar-se atrás dele. O pequeno grupo estava comendo e bebendo, e por todas as aparências estavam relaxados e apreciando a refeição, mas enquanto Sixx atravessava a sala, ele soube que seus homens estavam em vigia e sabia que, pelo menos três tinham trazido espadas para o jantar com eles, apesar da exigência de Menth que nenhuma arma seria aceito sobre o castelo.

Sixx conhecia seus homens e não havia nenhuma maneira que os fizessem vir para o Grande Salão desarmados. Ele tinha dois punhais e três armas improvisadas com ele mesmo também.

O salão de Menth estava lotado com pessoas e com o barulho ensurdecedor que eles faziam. Risos e vozes ecoaram através da câmara mal projetado aumentando cada som até que ecoassem contra as paredes.



Sabendo que era obrigatório, Sixx aproximou-se do estrado de Menth e abaixou a cabeça. Seu anfitrião olhou para cima e sorriu. A névoa de muita bebida pintou seus olhos. Menth obviamente passou a sua última hora satisfazendo-se. Isso poderia ser bom ou ruim. Bêbado, Menth normalmente era flexível e relaxado. Mas se ele bebia muito, ele se tornava malvado. E Sixx não queria enfrentar um bêbado malvado. Hoje não. Maldição, ele tinha outros planos para a noite - e não envolvia compartilhar Kayla com o seu senhor.

Mas a nota de Menth tinha exigido que Sixx trouxesse sua nova escrava. Como o Infernos tinha Menth descoberto sobre ela? A postura agressiva de um guerreiro à direita de Sixx chamou sua atenção - e lhe deu a sua resposta. Harvet. O jovem guerreiro estava com os pés afastados e os braços cruzados sobre o peito, seu olhar era uma feia combinação de ódio e um sorriso afetado.

Assim, Harvet estava puxando o saco de Menth. Perfeito.

—Capitão Sixx, bem-vindo ao meu salão,— disse Menth expansivamente.

Sixx assentiu. —Obrigado, Lord Menth.—E você a trouxe? Eu ouvi grandes coisas sobre esta nova vagabunda que você adquiriu.—Sixx sentou Kayla ficar tensa ao lado dele e não tinha certeza se era porque Menth a tinha chamado de vagabunda - ou porque Sixx poderia ter tido outras antes dela. Sixx nunca tinha possuído uma escrava, mas ele tinha adquirido seguidoras de campo ao longo dos anos. Menth sempre tinha sido estranhamente fascinado pelas mulheres de Sixx, muitas vezes querendo compartilhá-las.

—Ela é bastante atraente,— Menth anunciou, olhando ao redor de Sixx para obter uma melhor visão de Kayla. O barulho no salão tinha desvanecido quando as pessoas próximas esforçavam-se a ouvir.

Novamente Sixx assentiu.

—E você está desfrutando dela?— Assim como pode ser esperado de uma mulher que tem pouco intelecto.— Foi um golpe infantil, mas satisfatório mesmo assim. A carícia suave de dedos femininos ao longo das suas costas distraiu-o por um momento - então a mordida aguda das suas unhas na sua pele. Ele conteve um grunhido e olhou para baixo. A mão dela repousava sobre seu quadril. Para qualquer um, parecia que ela estava apenas colocando os dedos em cima dele. Eles não viram as garras finas cavar em sua pele. Ele apertou os olhos em alerta e ela aliviou.

Apesar de suas melhores ameaças, a mulher parecia destemida. Ela tinha cedido aos seus desejos no corredor, mas não houve nenhum medo, nenhuma lágrima. Ela basicamente o desafiou a protegê-la.

—Traga-a para frente. Da última vez que eu a vi, ela estava coberta de lama.—Quando ele tinha -? Sixx olhou. Assim, Harvet tinha parado no castelo de Lord Menth antes de regressar à fortaleza de Sixx. Qual era a de Harvet?

Sabendo que isso irritou mais do que qualquer outra resposta, Sixx ignorou Harvet e puxou Kayla para frente. Após um breve lampejo de resistência, ela seguiu o seu rumo em silêncio. Ele mal podia culpá-la por isso. Sem dúvida estava instintiva a lutar, mas ela rapidamente colocou de lado essa reação e se empurrou ombros para trás. Sixx sentiu os lábios torcerem em um rosnado. Será que ela percebeu que ela estava mostrando-se a eles?



Empurrando os seios para frente, enfatizando os mamilos duros lutando contra o tecido fino que cobria seu peito. Ela levantou a cabeça e olhou para a mesa alta.

Um baixo rumor de apreciação atravessou a mesa principal com Menth e seus homens de olhos no corpo de Kayla.

—Ela é bastante impressionante, Sixx. Grandes tetas bonitas. Vire-a. Vamos ver seu traseiro.—Kayla olhou Sixx e ele concordou. O impulso de protegê-la dos seus olhos cresceu quando ela virou lentamente, apresentando-a de costas para os homens furtivos. O seu corpo moveu-se com a tranquilidade sedutora que pareceu ser uma parte da sua alma. Sem dúvida, ela estava acostumada a ter homens olhando para ela, cobiçando-a.

—Bonito traseiro também. Você o fodeu?—Não.—Um pouco lento, rapaz. Vamos ter que remediar isso. Ela é uma boa foda pelo outro lado? Ou será que ela fica ali como uma vaca sem energia?—Kayla ficou tensa ao lado dele e seu queixo levantou. Se ela inclinasse a cabeça para trás mais um pouco ela estaria olhando para o teto. As linhas do seu maxilar cerravam e abriam.

—Ela vem comigo, meu senhor, — respondeu Sixx suavemente.

A risada masculina repercutiu pela sala em resposta à declaração de Sixx.

—Deixe-me ter uma vez, então, Sixx. Eu gostaria de ver como a pequena vadia fode por mim mesmo.—Ele viu a mão dela contrair e soube que ela estava lutando contra suas respostas naturais. Se para agarrar Sixx e exigir protegê-la, ou acertar Menth, ele não sabia. De qualquer forma, ela venceu a batalha e ficou à frente, mantendo seu foco na parede atrás.

—Infelizmente, meu senhor — Sixx curvou-se, na esperança de acalmar a irritação de Menth com sua demonstração de respeito. Isso aterrava os nervos de Sixx por humilhar-se diante Menth, mas esta noite, era isso o que ele faria. —A menina está sendo treinada especificamente para a submissão e eu estou em um ponto crítico. Gostaria de pedir que você atrase seus prazeres até que sua formação esteja completa. Posso assegurar-lhe que você vai achar mais divertido se você esperar.—Sixx não precisou olhar para a Kayla para saber que ela estava lutando contra o pânico. Ele olhou para ela, avisando-a de permanecer em silêncio e confiar nele. Infernos, tudo o que tinha a fazer era levá-los durante a noite e Menth iria esquecê-la.

Os olhos de Menth primeiro se apertaram pela recusa de Sixx, mas então ele sorriu. —Muito bem, Capitão Sixx. Posso esperar por uma foda devidamente treinada.— Ele piscou e balançou em sua cadeira. —Dê a volta novamente.— Desta vez Menth soou suspeito - ainda bêbado, mas curioso. —Há alguma coisa familiar sobre ela.—Sixx assentiu e Kayla continuou seu giro lento até que ela uma vez mais confrontou de frente. Talvez porque ele estava tão perto dela, Sixx pôde sentir a tensão crescente nela.

Menth piscou e olhou sobre a sua mesa. —Eu sinto que já a vi em algum lugar antes, menina. Onde seria isso? De onde você vem?—Kayla havia dito que ela era de Xicanth, mas seus instintos de guerreiro lhe disseram para não revelar a verdade.

—Ela era dos reinos do sul antes que ela fosse vendida para Iniz e depois dada a mim, — disse Sixx, esperando lembrar sutilmente Menth que Kayla lhe pertencia.



As linhas ao redor dos olhos Menth se agravaram e ele tocou a ponta dos dedos contra os lábios. —Eu não fui para os reinos do sul desde que eu era uma criança.— Ele balançou a cabeça, sem tirar os olhos de Kayla. —Mas ela é familiar. Vou pensar nisso.— Ele riu e derrubou metade da caneca diante dele. —Sente-se - e talvez nós tenhamos um pouco de entretenimento com sua escrava mais tarde.— Meu senhor .

—Oh, eu vou esperar para fodê-la,— disse Menth, parando o protesto preparado de Sixx. —Mas isso não significa que não podemos ver um pouco do que ela aprendeu, eh? — Ele olhou para os homens sentados em torno dele. Todos eles grunhiram e acenaram com cabeça. Sixx curvou a sua cabeça, reconhecendo o pedido e pedindo aos Deuses que Menth desmaiasse antes que ele pedisse que Kayla executasse. Infernos, ele mal podia esperar abertamente a complacência da mulher. Submissão? Provavelmente não.

Capítulo 10

Sixx virou-se e levou-a para o monte de almofadas que seus homens ocupavam. Ele guiou-a para uma almofada roxa grande - o calor suave de seus dedos dando a ela algum conforto. A parte mais desafiadora acabou e com alguma sorte ela poderia se misturar em segundo plano e não ser notada. Seria possível que Menth realmente reconhecesse ela? Ele diria à sua família? Parte dela esperava que ele o fizesse, mas então havia o risco a Sixx. Ela ainda tinha a esperança de que pudesse prendê-lo a ela o suficiente para que quando fosse necessário revelar sua identidade e o que ela era, ele estivesse disposto a regressar a casa juntos.

—Ajoelhe-se.— Kayla se retraiu sob a ordem baixa de Sixx. Ela olhou para as almofadas debaixo dela. Iniz tentou lhe ensinar o comportamento adequado de uma escrava sexual, para que ela tivesse sido instruída sobre como se sentar e se ajoelhar. Ela se recusou quando Iniz tinha ordenado ela para esta posição, mas agora ela tentou combinar as poses que lhe tinham sido ensinadas. Ela colocou as mãos atrás das costas, abaixou seu olhar e caiu ao chão, o travesseiro macio amorteceu os joelhos. Um grunhido baixo de Sixx disse-lhe que ele aprovou.

—Abra suas pernas.— Ela sabia que a ordem foi feita para mostrar aos homens ao seu redor que ela estava sob seu controle, mas isso não impediu que a excitação passasse por seu sexo. Ela levantou o queixo e olhou para ele, certificando-se que ela tinha toda a sua atenção quando ela levantou o joelho e separou as coxas. O material fino da saia deslizou entre suas pernas, roçando sua vagina. O pequeno roçar do material foi uma carícia delicada para sua pele ardente.

Sixx assistiu por um momento, então baixou os olhos para a sombra entre as coxas. O pano quase transparente fez pouco para esconder seu sexo.

Ele balançou a cabeça e, em seguida, virou-se, sentando à sua frente, os quadris dele pressionados contra a parte interna dos joelhos dela.



Meu. Zayn rosnou sua aprovação por estar tão perto de Sixx. Com Sixx bloqueando a vista da maior parte da sala, Kayla deixou os braços relaxados e fechou os dedos em punho, sustentando-os em suas coxas, resistindo à vontade do dragão-fêmea de tocá-lo.

Ela deu uma respiração profunda e o cheiro morno masculino encheu a cabeça dela. Haviam outros cheiros ao redor também - suor, comida, bebida -, mas nenhum era tão potente como Sixx. Incapaz de parar si mesma, ela inclinou-se e inalou. Seu cabelo tinha um cheiro limpo do sabão que ele usou. Zayn rugiu dentro da mente de Kayla.

—Kayla.— A voz de Sixx assustou-a e ela olhou para cima. Por cima do ombro direito, ele mantinha um pequeno pedaço de pão passado na manteiga. Ela tentou pegá-lo, mas quando os dedos dela se aproximaram, ele puxou-o distante, colocando-o em sua própria boca. Mik riu, mas depois conteve o som quando Sixx olhou para ele. Sixx repetiu a ação. Mais uma vez, quando ela alcançou ao pão, ele puxou-a fora. A terceira vez que ela entendeu. Quando ele ofereceu o pão por cima do ombro, ela inclinou-se e agarrou-o com os dentes. Seus seios pressionaram contra suas costas, provocando os mamilos já duros. Isso combinado com o delicioso sabor do pão e manteiga fez Kayla fechar os olhos e gemer. Ela levou longos momentos para convencer-se a sentar-se e perder o calor dele.

—Muito bom,— elogiou Sixx suavemente.

Comer se tornou uma experiência de corpo completamente sensual - sabores encantadores fixando sobre a língua enquanto ela se movia contra o corpo dele. A umidade da sua vagina escorria pelas pernas. Apesar de seus melhores esforços para ignorá-la, ela não poderia resistir à oportunidade de provar a sua pele enquanto ele a alimentou, arrastou sua língua ao longo da borda interna do polegar dele. Com a outra mão, ele acariciava a parte externa do joelho, uma carícia sutil que conteve horas de promessa.

—Kayla,— ele chamou quando ela não pegou o pedaço de chocolate que ele segurava diante dela.

—Eu estou cheia, Capitão,— ela respondeu, sua voz rouca e ofegante. Ela olhou para os homens sentados em torno deles percebendo que tinha sido testemunhas de sua excitação. Todos os olhos estavam sobre ela. Ela baixou os olhos e parou no colo de um homem. A saliência era evidente contra o material grosso de sua calça.

—Tome o pedaço, Kayla,— Sixx ordenou. Ela pensou em ignorá-lo, mas o acordo formado no corredor, voltou à mente. Ele tinha feito sua parte em manter os outros homens longe dela. Ela abriu a boca e aceitou a sobremesa decadente. O chocolate derreteu na língua dela e isso era tudo que ela faria para não gemer. Sixx não virou, mas manteve sua mão estendida sobre seu ombro. Ela viu as marcas de chocolate em seus dedos e sabia o que era esperado. Sentindo o peso dos olhares dos homens em torno deles e da avidez com que observavam, ela colocou a língua pra fora e lambeu os rastros remanescentes de chocolate de seus dedos. Quando eles estavam limpos, ela chupou o dedo dentro de sua boca. Ele ficou tenso, suas costas endireitando uma pequena polegada, mas ele não se afastou.

Ela fechou os olhos e saboreou, não só o gosto de sua pele, mas o poder que fluía dentro dela. Ela rodou a língua em seu dedo, lembrando-se daquela tarde, quando ela tinha feito a



mesma coisa com seu pênis. Uma falha na respiração dele lhe disse que ele também estava imaginando-a com o pênis em sua boca, sugando-o. Ela gemeu baixinho querendo a coisa real.

Então, ele deslizou o seu dedo dos seus lábios e ela quis choramingar com a perda. Sabendo que ela estava brincando com fogo, mas ela precisava um pouco do calor dele, ela avançou para frente, abrindo as pernas e pressionando contra suas costas.

Sixx se acomodou quando ela aninhou-se por trás dele, as coxas dela divididas em volta de seus quadris. Quando ele começou a alimentar Kayla tinha sido apenas para reforçar sua posição como uma escrava - para mostrar ao mundo que ela era a mulher submissa que ele tinha proclamado ser - mas de alguma forma, tinha se transformado em uma batalha sensual. Cada lambida de sua língua tinha se convertido em uma carícia ao seu pênis até que isso foi tudo o que ele poderia fazer pra não virar e dirigir seu eixo entre os lábios rosados dela.

Sixx dobrou uma perna para cima, tentando esconder a ereção que estava ameaçando estourar sua calça de couro.

Ela se aproximou pra mais perto dele, o calor dela invadindo sua espinha e deslizando para baixo. Os pontos duros de seus mamilos o tentado embora ele mal conseguisse senti-los através do seu colete. Ele decidiu que não tinha passado tempo o suficiente sugando seus mamilos e estava determinado a corrigir isso, quando retornasse aos seus aposentos. Ele deslizaria seu pênis dentro dela e a manteria na posição enquanto ele lamperia e beijasse e mordesse os seios perfeitos.

Ela moveu-se mais um centímetro mais perto. Seus joelhos dobrados foram até a metade das coxas dela. Ela estava praticamente escarranchada sobre ele. A conversa mudou-se em torno dele, mas seu foco era Kayla. Esfregando-se contra ele, inclinando o corpo dela contra o seu, os seios, a barriga e oh Deuses, sua vagina. Ele a sentiu alcançar entre eles e o arraste e o sussurro do fino material se arrastando.

Ela levantou os quadris e começou um pulso lento e sutil contra ele. A respiração dela era dura em seu ouvido enquanto ela se balançava contra ele. Maldição, ela estava montando suas costas, esfregando essa insaciável vagina contra ele. Ele se mexeu, arqueando as costas para frente e empurrando seus quadris para trás, dando-lhe um monte melhor para se balançar. Um gemido suave lhe disse que ela apreciou seus esforços. Ela inclinou a cabeça inclinando o corpo para frente, beliscando a parte inferior de sua orelha com os dentes.

Ele olhou em volta para ver quem estava assistindo, mas poucos pareciam notar seus movimentos superficiais. O calor do sexo dela penetrou na sua pele e ele pôde sentir a corrente quente de sua umidade. A risada dela provocou seus sentidos enquanto ela lentamente balançava contra ele.

Ele inclinou pra trás e pegou sua coxa, parando seus movimentos. Escutou um gemido suave de protesto, mas ela ficou parada. Ele deixou seus dedos deslizarem em sua pele, sentindo ela ficar tensa e sorriu. Ela não estava esperando isso. Não havia dúvida de que ela tinha estado se esfregando contra ele apenas para provocá-lo, presumindo que ele não faria nada sobre isso. Agora ele estava duro como uma lança e mais do que pronto para aceitar sua oferta.



Deuses ele tinha que tê-la em breve. Mas era muito cedo para sair e ele não ia levá-la para o corredor e foder ela como fosse alguma prostituta.

Tudo o que podia fazer era provocá-la e a si mesmo.

Ele continuou seu avanço pra baixo, a umidade escorrendo pelas coxas dela era tão tentadora. Ele o queria em sua pele, seus lábios, sua língua. O líquido quente guiou ele pra mais perto de sua vagina. A respiração dela travou atrás de sua garganta quando ele seguiu a linha dos lábios inchados de sua vagina. Os cachos enrolados agarraram seus dedos enquanto ele deslizou em sua fenda úmida. Ela ainda estava esperando agora.

—Menth disse anteriormente que o torneio dele foi preenchido. Ele manteve alguns pontos abertos para você,— Mik disse, continuando a conversa, aparentemente sem saber que Sixx tocava Kayla. Sixx tinha poucas dúvidas de que Mik sabia exatamente o que estava acontecendo, mas decidiu por suas próprias razões manter a distração.

—Ele pode abandoná-los,— disse Sixx. Ele deslizou seu dedo até a borda de sua abertura e esfregou lentamente para dentro. *Muito bom.* Kayla pressionado como se estivesse tentando fugir, mas afundou-se imediatamente de volta. —Eu não estarei competindo este ano.— Ele empurrou o dedo mais para dentro da sua vagina. Estava difícil se concentrar na conversa com ela jogando líquido quente na mão dele e sua respiração acelerada no pescoço dele. Ele manteve o dedo dentro dela, não penetrando totalmente ela, mas o suficiente para provocar.

—Menth não vai gostar disso. Ele quer experi-lo.—Sixx meneou a ponta do seu dedo, acariciando a parte interna de sua passagem. Ela pressionou seus quadris para frente e um suave suspiro chegou aos seus ouvidos. Bom. Seu corpo ansiava por sua penetração. Ele empurrou o dedo duramente nela. O leve som em sua garganta foi a única reação que ele conseguiu, mas foi o suficiente. Ele bombeou para dentro dela três golpes, o suficiente para provocá-la e tentá-la com mais.

—Ele vai ter que ficar desapontado,— disse ele a Mik quando ele retirou o dedo. O líquido liso que fluiu de dentro dela cobriu seus dedos. Antes que ela tivesse uma chance de relaxar, ele levou dois dedos dentro dela. Ela pressionou para cima, inclinando-se contra ele. Desta vez, um gemido escapou totalmente e os olhos de Mik se arregalaram. Não havia nenhuma maneira de agir como se nada estivesse acontecendo. Os movimentos de Kayla ficavam mais longos e mais profundos enquanto ela tentava empurrá-lo nela.

—Capitão Sixx!— O grito embaçado de Menth estava muito mais perto do que Sixx estava esperando. *Maldição.* Ele tinha se concentrado em Kayla e não tinha notado a aproximação de Menth. —Eu vim convidá-lo para o meu torneio. Você, como o campeão por quatro temporadas, *deve voltar* para defender a sua honra.—Silenciosamente amaldiçoando a chegada de Menth, Sixx puxou sua mão de entre as pernas de Kayla. Seu protesto fez seu pênis contrair. Sixx acariciou seu joelho quando ele se relaxou de volta contra ela, segurando a maior parte do seu peso fora de corpo dela, mas mantendo-a escondida dos olhares interessados.

—Desculpe, meu senhor. Como eu disse, eu não vou participar esta temporada. É hora de um novo campeão assumir. Mik e Scant irão representar a tropa. E eu não tenho dúvida que um deles continuarão a tradição de seu grupo vencedor. —



—Mas Sixx, você é o Matador de Balier. É você que eles querem desafiar.—Kayla ficou tensa atrás dele e Sixx tentou não estremecer pelo título. Sem dúvida, ela ouviu os contos. Estes foram lenda através da maioria dos reinos. A maioria deles eram mentiras, mas bastante era verdade que ele sabia que tinha pouco pra ter motivo de orgulho. Suprimindo o desgosto que ela teve de descobrir quem ele era, Sixx balançou a cabeça e disse: —Não este ano, meu senhor.—Os olhos Menth passaram de irritados a engenhosos - que era difícil para um homem tão bêbado como ele estava. —Eu acho que você vai mudar de ideia quando ouvir quem concordou em comparecer e trazer suas tropas.—Minimamente curioso, ergueu as sobrelanceiras em questionamento.

—Senhor Terrak.—Sixx não pôde impedir seu corpo de ficar tenso. Kayla inalou fortemente e Sixx pensou que ele deveria ter comprimido-a quando seu corpo reagiu ao nome.

Terrak. Uma vez eles tinham sido amigos, irmãos. Agora eles não eram. Alguns poderiam chamá-los de rivais. Mas isso dava muita credibilidade para o relacionamento. Terrak era apenas um aborrecimento.

Terrak dirigia um campo de treinamento semelhante à Sixx - mas Terrak era deixado com os homens que Sixx não aceitaria. Alguns deles eram grandes lutadores, mas Sixx tinha certas expectativas e quando um guerreiro não atendia a essas expectativas, ele o chutava para fora. E eles iam para Terrak para treinar.

A última vez que Terrak e Sixx tinham se encontrado no campo de batalha, eles estavam lutando para o mesmo senhor e haviam derrotado o inimigo do seu empregador de forma rápida e decisiva. Isto não tinha parado Terrak de matar uma aldeia inteira que já havia se rendido - somente para estender o medo do seu nome.

A visão tinha virado o estômago de Sixx e isso foi antes que a feiticeira lhe tinha amaldiçoado.

Mas mesmo a presença de Terrak, e o desejo de Sixx de humilhar o filho da puta, não foi suficiente para atrair Sixx no torneio. Seria suicídio.

—Scant e Mik lhes darão uma excelente competição e eu não tenho nenhuma preocupação de que os meus homens não vão esmagar os homens de Terrak.— Mik e Scant acenaram com a cabeça. Era verdade. Os homens de Terrak eram bons, mas os de Sixx eram melhores. Mais controlados e disciplinados.

Menth riu e Sixx teve um momento para ver que o seu senhor talvez não estivesse tão bêbado como ele pareceu pela primeira vez.

—Eu não vou desistir de você ainda,— Menth anunciou. —Mas devo dizer, você me decepcionou bastante hoje à noite. Primeiro, não me deixou foder sua escrava e então você se recusa a lutar por mim.— O olhar de Menth se endureceu, mesmo através da névoa de bebida. —Talvez você não esteja satisfeito com o atual sistema.—De modo nenhum, meu senhor.— Ele tinha que lidar com isso com cuidado. O orgulho de Menth era uma coisa delicada e Sixx não estava pronto para abandonar a sua posição ainda. —Eu estou apenas adiando o seu prazer para que seja maior no futuro.—Mas eu quero algo agora,— disse Menth, quase fazendo beicinho. Ele chegou mais perto, estendeu a mão e acariciou o cabelo de Kayla. —Pelo menos deixe-me vê-la em ação. Aposto que ela pode sugar o brilho de uma espada.—Kayla ficou



tensa e Sixx se moveu, virando o seu corpo. O movimento foi casual, mas ele efetivamente forçou Menth a recuar.

Uma atmosfera perigosa invadiu o salão - muita bebida e muita tentação na forma de Kayla. Esse era o problema com a nobreza, Sixx pensou. Diga-lhes que eles não poderiam ter alguma coisa e isso imediatamente se tornava o que eles queriam. Sixx sabia por experiência própria. Infernos, ele ganhava a vida com nobres mimados que começavam guerras, porque eles queriam algo. Um pedaço de terra ou de ouro ou uma jóia. Houve uma vez que travou uma guerra por causa de uma taça.

Deuses, ele sentiu como se tivesse envelhecido vinte verões nos últimos cinco ciclos da lua. Os jogos e as intrigas dos homens com quem ele lutou e jogou toda a sua vida era irritante e estúpido. E perigoso.

—Vamos, meu Capitão,— Menth estimulou. —Vamos ver algumas das coisas que ela aprendeu.— Maldição. Ele não ia deixar isso pra lá. —Vocês não acham?— Menth gritou pelo salão.

A alegria geral subiu e Sixx amaldiçoou sob sua respiração, enviando um olhar de alerta para Mik. Mik encolheu os ombros e pareceu estar dizendo a Sixx que deveria dar-lhes alguma coisa.

Olhando mais descontraído do que ele se sentia, Sixx assentiu. —Se você quer.— Ele olhou para Kayla e observou seus olhos se ampliarem. Bom uma pequena punição pela sensual tortura dela. —Ela é apenas uma novata, você entende,— ele justificou. —Escrava -- Os músculos em torno de sua mandíbula apertaram-se e as bordas dos lábios se fecharam apertado. —Lord Menth deseja ver o que você aprendeu em sua formação. Portanto, faça o seu melhor e seduza-me.—A borda inferior do queixo subiu uma fração e ele pôde vê-la considerando suas opções. Depois de um longo tempo - tempo demais para o conforto de Sixx - ela abaixou a cabeça.

—Sim, meu Capitão.— A maneira sensual que ela respondeu foi um soco no estômago. Ele não iria fodê-la na frente destes homens, mas logo que eles estavam sozinhos, ele a teria. Duas vezes. Isso que pelo menos tomaria para fazer o seu pênis ceder.

Mas primeiro ele tinha que passar pelo resto desta noite e não tinha ideia do que Kayla faria. Ele duvidou que ela fizesse qualquer coisa para colocar sua posição frágil em risco. Era mais sensata do que isso. E ela pareceu perceber que de todos os homens na sala, ela estava segura com ele.

Com a graça de uma bailarina, ela se empurrou para trás em seus saltos e ficou pé. Os montículos cheios dos seios esticavam o tecido delicado que os cobriam, e os pontos duros de seus mamilos marcava o material fino. Sixx ouviu o deslocamento de cadeiras e ajustamento das braguilhas quando Menth e os homens à sua volta moveram-se para obter uma visão melhor.

Sixx inclinou as costas ao seu travesseiro, dando à Kayla acesso total ao seu corpo. Ele olhou para ela com olhos divertidos - desafiando ela a fazer o pior dela. Ou melhor, dependendo do ponto de vista.



Capítulo 11

Kayla se endireitou e olhou para o homem posicionado diante dela. Ele era perfeito - duro, carne harmônica, linhas estreitas e músculos fortes. O peso de tantos olhos nela não a incomodou em absoluto - os únicos que ela se preocupava eram os de Sixx. O desejo era tudo o que vinculava ele a ela, assim ela iria utilizá-lo, aumentá-lo. Ela respirou fundo e sentiu todos os olhos fecharem em seus seios.

Ela olhou para os homens sentados em torno de Sixx, deixando seu olhar demorar em vários deles até que ela ouviu rosnado baixo de advertência de Sixx. O canto da boca dela levantou e ela baixou o olhar para escondê-lo.

Sixx, sem dúvida, via isso como uma punição, mas seria puro prazer para ela. Sua vagina pulsava com a necessidade de tê-lo - o dedo não tinha sido suficiente. Ela o queria - tudo dele - mas até que pudesse conseguir tudo que desejava, ela teria a oportunidade de jogar.

Ele ofereceu-lhe a mão. Esperando que dela não estivesse tremendo, ela colocou os dedos na palma de sua mão quando ele puxou mais perto. Os pedaços finos do tecido vibraram contra sua pele, provocando-a como dedos invisíveis.

A mão dele deslizou para baixo do seu quadril para a parte traseira de sua coxa, puxando-a para mais perto. Ela olhou seu rosto e viu a diversão, até mesmo o ciúme tinha sumido, e tudo o que restava era um aviso. Eles estavam entre os inimigos e ela iria ser obediente. Ela deu um aceno lento para indicar que ela recebeu sua mensagem, então focada em seu trabalho, movendo-se para frente, deslizou um joelho entre as suas pernas. Sixx seguiu o comando silencioso e abriu as pernas. Um leve vento passou ao longo de suas costas sacudindo a tira fina de tecido que cobria seu traseiro. Ela arqueou as costas, empurrando seu quadril pra trás. Se inclinou para frente, usando os ombros dele pra se apoiar, trazendo os seios perto de sua boca. Lentamente, ela abaixou a cabeça e colocou um beijo suave de boca aberta em seu queixo.

O mundo em torno deles começou a desvanecer-se - seus sentidos consumidos por Sixx, seu cheiro delicioso, o sabor da sua pele, o calor em seus olhos. Ela arrastou beijos para baixo do queixo, o pescoço, acrescentando uma mordida delicada de seus dentes e amando grunhido baixo de apreciação. Ela balançou os quadris devagar, consciente de que Sixx podia ver através de suas costas.

— Eu te agrado, meu Capitão? — ela sussurrou em seu ouvido. Ele não falou, mas os olhos dele queimaram como fogo. Perfeito. Ela enviou um agradecimento silencioso para Menth por dar-lhe esta oportunidade. Ela iria deixar Sixx tão louco com a luxúria que não poderia resistir a ela. Ela se inclinou mais para perto, deixando seus seios roçarem contra ele. Os bicos estavam sensibilizados e ficaram ainda mais quando ela se moveu contra ele, prometendo mais com cada carícia leve.

Sem se apressar trabalhou seu caminho para baixo, mordiscando beijos ao longo de seu peito, tocando leve abaixo do colete, até que ela esteve ajoelhada entre a extensão de suas



coxas. Ela estava levemente consciente dos homens à sua volta, e que boa parte da conversa tinha parado. Eles estavam todos olhando para ela - e observando a reação de Sixx. O público deu-lhe energia. Estendendo os dedos, ela colocou as mãos na parte inferior do peito dele e acariciou para baixo, deixando seus polegares saltarem através de sua ereção quando passava por ela. Kayla circulou as mãos em torno de suas coxas, amando sentir seus músculos tensos debaixo de suas palmas, sabendo que ele estava lutando contra sua reação a ela. Olhou para cima e o calor perigoso no olhar de Sixx enviou arrepios agradáveis através de sua vagina. Não havia como negar que ela estava ficando como ele - agora ela tinha que levá-lo à borda.

Com seus olhos capturados pelos dela, ela se inclinou e deu um beijo em seu pênis, reivindicando este. O calor fluíu através do couro apertado que se estendia em toda a sua ereção. Ela abriu a boca e correu os dentes ao longo da grossa saliência. Sixx resmungou e elevou os quadris como se estivesse tentando empurrar seu pênis em sua boca. Embora ela soubesse que a sensação seria abrandada através do material pesado, ela arrastou a ponta da sua língua através de seu eixo, deixando um rastro fino de umidade. Marcando-o como seu.

—Meu,— ela sussurrou o grito de Zayn, sentindo uma dor deliciosa dentro dela. O líquido quente escorreu por entre suas pernas. Kayla alcançou a aba de sua calça de couro, precisando de mais, necessitando senti-lo, sua pele quente, sua ereção na boca. Ela queria tudo. As mãos dele se fecharam sobre a dela e ele segurou-a ainda. O súbito impedimento tirou-a da teia sensual que a envolvia. Ela olhou para cima e Sixx balançou a cabeça. Sua boca começou a abrir e ela sabia que ele ia dizer-lhe para parar - que ela tinha acabado com a sua sedução.

Mas ela não havia acabado. Esta não estaria concluída até que ele tivesse perdido o maldito controle.

Ela deslizou suas mãos por baixo dele e deslizou-as por suas coxas. Usando os joelhos dele como suporte, ela pressionou suas mãos e se levantou. Ela deu um passo lento para trás e com um empurrão arrogante de seu joelho, exigiu que ele fechasse as pernas. Por um momento, ele não se moveu, seu olhar desafiando ela pelo direito de comando dele. *Bastardo arrogante*, pensou ela carinhosamente. Finalmente, com um olhar cauteloso, ele colocou as pernas juntas. Ela deu um passo para o lado dele, então passou o seu joelho sobre ele, abrangendo suas coxas fortes. O tecido que cobria seu traseiro sacudiu com o movimento.

Ela se inclinou para frente e colocou seus lábios contra o seu ouvido.

—Já que você não vai me deixar provar seu pênis,— disse ela baixinho. —Vou tomar o que eu posso.—Sentou-se, permitindo seu peso estabelecer sobre os joelhos dele. Colocando as mãos sobre as coxas dele, ela levantou-se e arrastou seus quadris para frente, lentamente, balançando-se, atraindo-a para mais perto, até que seus pés estavam debaixo do quadril dele e quando ela se sentou, sua vagina estava aberta contra a ponta de seu pênis. O calor penetrou por sua passagem e Kayla gemeu, deixando seu prazer ser ouvido.

Sim, rosnou Zayn dentro de sua cabeça.

O mundo reduziu-se à insignificância quando ela olhou nos olhos dele. Ela não se importa com quem os assistia. Tudo o que importava era o homem debaixo dela - e o desejo violento de senti-lo todo dentro, enchendo-a.



Ela estendeu a mão e acariciou-lhe com os dedos ao longo da linha tensa de sua mandíbula, em seguida, lentamente começou a mover os quadris, desenhando círculos, massageando seu pênis com a sua vagina. Sua intenção era a sua sedução, mas cada volta colocava o clitóris em contato com o seu eixo. Um delicioso formigamento faiscou através de sua carne já desperta e enviou mais calor através de seu núcleo. Travado em uma armadilha de sua própria criação, sua respiração se tornou difícil quando ela pegou velocidade, seu corpo desejando a liberação que ela sabia que poderia encontrar com ele.

Sixx agarrou seus quadris, incitando golpes mais duros e longos, orientando onde ela precisava ir pra encontrar seu prazer. Ela Inclinou-se para trás, colocando as mãos sobre os joelhos dele enquanto ela balançava contra ele. Seus quadris moviam por sua própria iniciativa, mais e mais rápido até que a pressão fosse muito grande, demais. Um gemido baixo escapou de seus lábios quando ele arqueou para ela, seu pênis criando um golpe duro e picante contra o seu clitóris.

Uma doce liberação disparou de seu sexo e prolongou através de seu peito, tornando sua respiração difícil. A sensação maravilhosa penetrou em seus membros, sugando a força de seu corpo.

Sua cabeça caiu para trás, arqueando os seios pra cima, apresentando-os para o mundo. Sixx lambeu os lábios, com água na boca pela visão deliciosa diante dele, seus mamilos perfeitos e duros implorando por seus lábios e dentes. E o doce fogo de seu sexo queimando-o através do material grosso de sua calça. Ele olhou para cima. Menth e os seus homens - Infernos, até mesmo os homens da guarda pessoal de Sixx - olhavam para os seios. Alguns deles tinham liberado seus pênis e estavam bombeando seus punhos enquanto observavam.

Sixx intensificou seu aperto na cintura dela e puxou-a na posição vertical. Seus olhos sonolentos estavam cheios de deslumbramento... e um desejo de mais. A pequena bruxa não iria ficar satisfeita em apenas se masturbar contra seu pênis. Ela queria a coisa real - dentro dela. Seu eixo contraiu, concordando com a proposta.

—Deuses, Sixx, isso foi impressionante. Com o que ela irá parecer quando ela estiver totalmente treinada?— Menth resmungou. Enquanto ele falava, ele agarrou o braço de uma garçoneira, derrubou a bandeja para fora de suas mãos e derrubou-a ao chão. A mulher, obviamente, sabia o que era esperado e imediatamente abriu a aba da calça de couro de Menth e começou a chupá-lo. Sixx apertou o quadril de Kayla, os dedos necessitando compulsivamente tocá-la.

—Ela saberá melhor do que gozar sem a permissão, em primeiro lugar,— respondeu ele, contente de que sua voz soou fria e controlada. Era completamente contra a forma como seu coração estava bombeando. Infernos, todo o seu ser estava focado em manter seu eixo entre os lábios de sua vagina. A língua dela moveu para fora, provocando o seu pescoço com a pequena carícia quente, enquanto com os dedos acariciava seus cabelos. Ela moveu-se, ficando confortável, aconchegando contra o peito e esfregando sua vagina contra seu pênis ainda duro.

Maldição, ele precisava tirá-los de lá antes que ele rasgasse sua calça de couro e a fizesse dele ali mesmo.



—Infernos, Sixx, se ela me montasse assim, eu não me importaria se ela gozasse ou não,— Menth riu e então gemeu quando sua criada sugou-lhe mais profundo.

—Para ser uma boa escrava, ela deve aguardar a permissão.— Sixx colocou as mãos nos quadris de Kayla e ergueu-a de cima dele, colocando-a de volta em seus joelhos. A umidade aderiu à sua calça de couro onde ela se esfregou tão deliberadamente. A visão fez seu pênis pulsar.

Sixx se levantou. —Senhor Menth, me desculpe interromper a noite repentinamente, mas eu realmente tenho que resolver esta situação imediatamente. É melhor à punição seguir a infração, o mais rapidamente possível.—Menth balançou os quadris para frente, empurrando seu pênis na boca da mulher.

—Tudo bem, vá, mas quando ela estiver pronta, quero a primeira chance para ela.— *Quando o inferno brilhar com a luz do dia*, Sixx pensou. Era estranho. Ele havia compartilhado mulheres antes. De bom grado. Mas o pensamento de Menth, ou qualquer outra pessoa, fodendo Kayla... Seu estômago se virou e seu intestino paralisou. Não aconteceria. Nunca.

Sixx curvou-se a Menth, embora com o par de lábios envolvidos em torno de seu eixo, ele não pareceu notar.

A guarda de Sixx chegou a seus pés. Kayla continuou ajoelhada - como se ela estivesse esperando por sua permissão para se levantar. *Ótimo. Agora, quando ele está com pressa para sair do salão antes que a metade dos homens que queria foder Kayla decidisse ignorar a propriedade de Sixx, ela age como uma escrava.*

—Kayla, venha.—Seus olhos faiscaram com a risada e ele quase podia ouvir suas palavras. *Eu já fiz.*

Mas ela abaixou seu olhar e levantou, mais uma vez pressionando o quadril para cima primeiro e depois endireitando. Quando ela ficou de pé, a escrava submissa que tinha estado fingindo ser havia desaparecido. Ela levantou o queixo e perfurou-lhe com aquele olhar arrogantemente real.

Ele olhou para baixo dela e indicou que ela deveria caminhar até a porta. Ela seguiu, com Sixx e seus homens depois dela. Era a ordem errada para um escravo, mas ele estava cansado de homens olhando para o traseiro dela.

Um traseiro que estava balançando em um pulso sedutor que se refletiu através de seu pênis. Maldita pequena provocadora. O calor úmido de seu sexo ainda queimava sua pele. Com sua maneira lenta e sensual, ela tinha seduzido ele e a multidão, montado no seu eixo, como se estivesse enterrado dentro dela.

Sua pequena escrava exibicionista.

O balançar lento dos seus quadris hipnotizavam ele - até que tudo o que ele conseguia pensar era foder ela, segurar esse quadril, enquanto ele próprio golpeava nela, derramando-se nela.

Ele andou mais rápido, colocando-a rapidamente para fora do salão. A porta fechou atrás deles, deixando Kayla, Sixx e sua guarda separado do salão de Menth.



Sixx olhou para Kayla. Ela levantou os olhos e olhou para ele inocentemente. Muito inocentemente.

— Algo errado? — Maldição não, se você pretendia me fazer lutar com meio reino. Ou você decidiu que queria ser estuprada por metade da corte de Menth? — A boca dela abriu. Ela levou um momento para encontrar o controle para falar.

— O quê? Não foi minha ideia me tornar uma submissa ou me mostrar para seus amigos. Eu estava fazendo o que eu pensei que você queria. — Eu não quis que você praticamente me fodesse na frente .

Ele olhou em volta e viu Mik e Scant e o resto de sua guarda, avidamente ouvindo a conversa. E sorrindo. Mik sorria como um idiota.

— Vão para casa, — ordenou.

— Mas .

Sixx cortou o protesto de Mik.

— Apenas vão. Nós estaremos bem atrás de vocês. — Mik e Scant hesitaram, mas finalmente se viraram e foram embora, deixando Sixx sozinho com Kayla. Ela colocou as mãos nos quadris e os joelhos afastados, claramente se preparando para continuar a batalha.

Os bicos de seus mamilos duros que pressionavam contra o tecido fino do vestido disse a ele que ela não havia liberado completamente o desejo de que ela tinha contido momentos antes.

— Agora, eu tenho um salão cheio de homens que querem te foder e eu vou acabar matando pelo menos alguns deles antes que nós façamos isso fora do castelo. — Ele manteve a voz baixa, deixando algo de sua raiva livre. Ele não entendia o que a causou - apenas que ele estava furioso.

Os olhos dela piscaram pra um olhar furioso. — Eu estava fazendo o que você me disse para fazer, — ela rosnou de volta. Apesar do fato de que ela falava a verdade, ainda o irritava.

— E você amou cada momento disto, — ele rompeu. — Todos aqueles homens olhando seu traseiro, imaginando como seria ter a sua vagina esfregando contra eles. Seus pênis ficando duros. — Sua raiva era irracional, mas não fazia diferença.

Ao invés dela atacar ele, ela sorriu - e enfiou a mão entre suas pernas, passando rapidamente os dedos em seu eixo ainda duro. Ela nunca se comportava como ele esperava. — A verdade é que tem o seu pênis duro. E é isso que irrita você. — Ela deixou sua mão arrastar pra fora e virou-se, balançando os quadris, balançando esse doce traseiro pra frente e para trás enquanto ela caminhava pelo corredor.

Seu pênis saltou contra sua calça de couro, implorando libertação, implorando para ser mergulhado dentro daquela vagina molhada.

Apenas fora do alcance do braço dele, ela olhou para trás. Sua boca estava aberta, apenas o suficiente para tentá-lo, apenas o suficiente para fazê-lo imaginar dirigir seu pênis entre os lábios. Ela o lambeu esta tarde, mas agora ele queria foder sua boca.

Ela deu mais um passo e Sixx não pôde aguentar mais. A pequena bruxa tinha atormentado ele durante toda a noite - sexy e desafiadora, tentadora.



Ele agarrou seu braço e puxou-a para ele, girando-a em torno dela até que suas costas foram duras contra a parede. Ele agarrou seus pulsos e os manteve no alto da sua cabeça. A respiração dele torturava seus pulmões - como se ele tivesse corrido pelas escadas do castelo. —Pequena provocadora.—Ela não vacilou, nem recuou. Seus olhos brilharam pretos e ela inclinou-se, ainda presa na prisão de seu corpo, e mordeu o lábio inferior dele. Foi uma provocação delicada, mas o choque da pequena dor apagou os vestígios finais de seu controle. Todo o poder - a fúria, a fome, a luxúria - que tinha crescido dentro dele explodiu. Ele não pôde lutar mais. Ele empurrou-a para trás, cobrindo a boca dela com a sua, dirigindo a língua entre seus lábios. Ela estava quente e deliciosa. A língua dela girou em torno da sua, duelando e puxando-o mais profundo. O calor explodiu entre eles. Ele tinha apenas o suficiente de consciência para reconhecer que eles estavam no corredor e tinham guiado para um canto escuro. Mas esse foi o seu último pensamento coerente. A única coisa que existia era Kayla. O seu gosto, o calor do seu corpo, o aperto das mãos em volta do seu pescoço enquanto ela se apertava contra ele.

A maneira como ela o acolheu, como se ela soubesse de seus segredos e não se importasse. A raiva faiscou pelo seu corpo - do mundo, da bruxa que o tinha amaldiçoado, de Kayla por lembrá-lo de tudo o que tinha perdido.

Ela prendeu seu lábio inferior entre os dentes dela, mordendo-o com a violência apenas o suficiente para fazê-lo gemer. Ele olhou nos olhos dela e viu as mesmas emoções primárias correndo através dela.

Ele abriu a aba de sua calça de couro, liberando seu pênis. Os dois gemeram quando o eixo rígido esticou entre eles, seus corpos movendo-se em harmonia. Sixx envolveu uma mão em torno de seu quadril e a levantou. Kayla abriu as pernas, enrolando-os em torno de sua cintura, seus saltos cavando seu traseiro quando ela lutou para trazê-lo pra perto. Não havia tempo para a paciência ou cortesia - ela não queria, e ele não podia se controlar. Ele precisava foder ela. A vagina dela estava encharcada com a umidade. Ele colocou a cabeça de seu pênis em sua abertura, fazendo uma pausa para uma respiração profunda antes de penetrar profundamente nela.

Ela gritou quando ele entrou ela - era um som de alegria e prazer. Seu eixo estava duro feito rocha e úmido - tão molhado, cobertos com os sucos de sua vagina. Sixx rosnou e puxou para trás. Seu corpo gritava pela perda de sua vagina. Ele levou de volta, precisando o aperto de sua doce vagina em seu eixo, necessitando disso como ele necessitava respirar. Os dedos cravaram nos ombros quando ela se moveu contra seu corpo - fodendo-o enquanto ele bombeava dentro dela. Ela era puro fogo, queimando a sensação de fodê-la para dentro de sua alma como uma marca. Ele estaria para sempre marcado.

Ele olhou nos olhos dela. Eles cintilavam entre verde e preto - cada cor consumida pela luxúria. Ela apertou as pernas puxando-o mais forte e mais profundo.

Sua força, seu tamanho, tinham sempre requerido que ele retrocedesse, mas Kayla não permitiria isso. Ela exigia tudo o que podia dar a ela.

A cabeça dela caiu para trás, o colar de escravo de metal estragava a linha encantadora de seu pescoço. Odiando isso, ele deu um beijo no pescoço acima da banda. Ele o arrancaria fora



quando chegasse em casa. O impulso de marcá-la o oprimiu e ele raspou seus dentes em toda a musculatura esticada do pescoço. O pulso dela palpitava sob seus lábios, quando ele chupou na ferida delicada, sabendo que ela iria exibir a *sua* marca na parte da manhã. Cada homem que a visse saberia que ela lhe pertencia.

Precisando de mais, a necessidade de apagar a memória de qualquer outro homem na vagina dela, ele agarrou o quadril e a segurou assim, usando a parede para mantê-la no lugar enquanto ele investia o seu pênis dentro dela, olhando seus olhos enquanto ele a fodia.

Ela lutou contra o seu aperto, tentando livrar-se pra mover, mas ele segurou-a, dando a ela o que ela precisava, não a permitindo tomar.

—Assim, querida, deixe-me sentir você gozar. Aperte meu pênis.— Ele beliscou-lhe a garganta de novo, sabendo que seu corpo estava tão tenso com o desejo de que ela precisava de algo mais, qualquer coisa a mais. Mergulhou o dedo em sua fenda, provocando o clitóris. Um toque foi tudo o que precisou.

—Goze para mim.—O corpo dela respondeu ao seu comando, o seu grito abafado quebrou o silêncio do corredor, as unhas marcando sua pele. As pequenas contrações viciosas vibraram ao longo de seu pênis e ele retrocedeu e investiu profundamente uma vez mais, disparando seu esperma dentro dela. Outro gemido satisfeito escapou dos lábios dela quando ele a encheu uma última vez.

Kayla cedeu nos braços dele e apenas o peso do corpo dele contra a parede mantinha ambos na posição vertical. Seus peitos moviam em pequenas e rasas respirações para recuperar o ar. O perfume limpo do sabão foi misturado com o cheiro do seu amor. Sixx abriu os olhos e percebeu que tinha o rosto enterrado no pescoço de Kayla. Sua cabeça estava descansando atrás contra a parede, de olhos fechados, os lábios curvados em um sorriso satisfeito.

Seu pênis contraiu dentro dela fazendo o sorriso satisfeito dela se alargar em um sorriso promotor. Sixx sentiu-se sorrir de volta. O movimento sacudiu-o pra fora de seu pôr do sol.

O que ele estava pensando? Ele se ajeitou e desenganchou as pernas de Kayla em torno de sua cintura. Ela gemeu quando ele tirou seu pênis de sua passagem. Se o som era de dor ou perda ele não soube e não podia permitir-se em pensar sobre isso. Seu próprio corpo protestou em deixar sua vagina. Ele queria mais, precisava de mais, mas não aqui. Foi pura sorte o fato de que ninguém houvesse encontrado eles. Gargalhadas ecoavam por trás das portas do Grande Salão e Sixx amaldiçoou sua própria falta de controle.

—Nós temos que ir,— disse ele, ajustando sua calça de couro. Ele examinou o corredor e Kayla se arrastou para longe da parede.

Ela tropeçou atrás dele, a corrente de metal que ligava ao colar de escravo tilintou quando ela lutou para manter o contato com ele. Que Infernos estava errado com ele? Ele tinha mais controle do que isso. Ele fodeu mulheres em público antes, mas geralmente era porque ele não se incomodou em levantar-se e encontrar outro quarto. Mas isto, isto tinha sido necessidade pura e completa que ele não tinha sido capaz de conter.

Ele examinou os corredores quando ele puxou-a atrás dele. Eles só cruzaram com dois guerreiros. Sixx apenas balançou a cabeça em saudação e os manteve em movimento. Que merda ele tinha pensado, enviando a sua guarda pra longe? Em circunstâncias normais, não



teria sequer pensado nisso. A maioria dos guardas de Menth eram razoavelmente honestos e eles eram combatentes lamentáveis. Mas esta noite Sixx tinha Kayla e a maldita maldição que ainda pendia sobre ele. Se um ou dois dos guardas de Menth se reunissem e decidissem vir atrás de Sixx, ele não tinha certeza de que pudesse se defender, e muito menos proteger Kayla.

Ele chutou a porta principal e examinou no pátio. Seu cavalo estava parado nas sombras. Junto com outros dois. Scant e Mik. Bastardos. Eles desafiaram suas ordens. E o que o irritou mais ainda foi o alívio que sentiu. Maldição. Isto não deveria estar acontecendo.

— Eu pedi para vocês voltarem, — disse ele a Mik.

Mik acenou com a cabeça e olhou surpreendentemente arrependido. — O meu cavalo ficou coxo e Scant teve a gentileza de esperar comigo. — Sixx olhou para o animal, empinando de volta, recuando pra longe quando ele e Kayla se aproximavam. — Parece bom para mim. — É um milagre. — Mik bateu a mão no seu peito. — Os Deuses da Guerra devem ter o curado. — Bastardo, — Sixx murmurou, segurando a sela e puxando-se em cima do cavalo. Ele acenou para Mik, dizendo-lhe silenciosamente pra entregar-lhe Kayla. Mik olhou para ela, inspecionando sua aparência um pouco amarrotada, olhando para o espaço quente entre as coxas. Sixx amaldiçoou através de sua respiração. Seu sêmen estava provavelmente agarrado à pele dela. Parte dele queria uivar o prazer que sua mulher estava tão obviamente envolta com sua semente, mas a outra parte sabia que ela estaria envergonhada.

Os olhos de Mik se arregalaram por um momento, mas quando ele levantou o olhar para Sixx, seu rosto estava vazio e ele estoicamente levantou Kayla, colocando-a cuidadosamente nas mãos de Sixx. Sixx atraindo-a contra ele, deixando as pernas dela fechadas, e empurrando o rosto dela contra seu peito. Lágrimas quentes queimaram sua pele, mas ela ficou em silêncio quando Sixx chutou seu cavalo para frente. Ele sabia que Scant e Mik foram atrás deles, mas ele ignorou-os, confiando-os a proteger suas costas.

— Sh, sh, tudo bem, carinho. — A necessidade de consolá-la foi esmagadora. Ele alisou a mão no cabelo dela, mas não era suficiente. Havia palavras para dizer, mas ele não pôde encontrá-los. Ele derrubou a cabeça dela para trás. Lágrimas brilhavam às luzes fracas do luar em seu rosto. Seus lábios estavam inchados e rosa suave e ele não pôde resistir saborear eles. Ele beijou-a levemente, provocando sua boca aberta, necessitando prová-la. Ele colocou as suas desculpas naquele beijo - que ele a tinha tomado tão grosseiramente, como alguma seguidora de acampamento, e que ele tinha permitido que seus homens vissem o resultado.

Ela relutantemente permitiu o beijo, então lentamente se juntou, a língua dela se unindo com a dele. A maneira doce que ela o sugou para sua boca lembrou-o de sua pecaminosa habilidade com a língua em seu pênis. Ele envolveu a cabeça dela na mão, posicionando-a para que ele tivesse livre e pleno acesso à sua boca. Ela gemeu, deslizando os dedos nos cabelos dele, segurando-o perto.

Os sons da noite desapareceram e tudo o que ele conseguia pensar era estar dentro dela, novamente. Profundo e duro.

Ele pensou sobre aqueles longos momentos, quando ele estava transando com ela, o aperto doce de sua vagina envolvendo seu eixo. Ele não poderia ter saído dela nem se os



demônios de cada canto do Inferno tivessem vindo gritar por ele. Seu pênis contraiu-se dentro de sua calça de couro.

—Maldição, Sixx, dê à menina um pouco de descanso.— a voz de Mik foi acompanhada por um duro tapa em suas costas. —Ela não vai ser capaz de andar amanhã se você for pra ela novamente.—Sixx ergueu a cabeça e olhou para o homem que ele geralmente considerava seu melhor amigo. —Foda-se.—Mik sacudiu o dedo para Sixx. —Você disse isso tantas vezes, mas nunca o fez.—Sixx rosnou para seu vice-comandante e chutou seu cavalo para frente. A provocação de Mik tinha feito uma coisa. Tinha distraído Sixx o suficiente para liberar o aperto doloroso que a luxúria tinha provocado em seu corpo. Naturalmente, o balanço dos quadris de Kayla em seu pênis não estava ajudando, mas ele lutou contra o impulso de girar em torno dela e ver se era realmente possível foder em cima de um cavalo. A ideia nunca tinha atraído ele antes. Infernos, ele nunca tinha querido nada tanto que ele não pudesse esperar pra tê-lo.

Até ela. Maldição. Ele a tinha feito dele no corredor, contra a parede. Não que ela pareceu se importar. Ela tinha gozado. Forte. Apertando seu pênis como um aperto de tornilho quando o clímax havia golpeado nela.

Mas agora...

Ele olhou para a mulher em seus braços. Ela estava virada, fitando através do espaço, com os braços cruzados sobre o peito. Ela estava irritada. Provavelmente compreensível. Mas porque ele não era uma mulher, ele realmente não tinha ideia de por que ela estava irritada. Ainda assim provavelmente era melhor se desculpar. Se ele quisesse ser convidado para voltar entre as suas pernas, ele iria se desculpar.

Naturalmente, isto poderia ser a solução para seu problema - esta estranha obsessão que ele desenvolveu por ela. Ela estava irritada, fisicamente o seu corpo não o deixaria foder uma mulher relutante. Tudo o que ele tinha a fazer era mantê-la irritada e talvez ele pudesse passar uma noite sem entrar dentro dela três vezes. O que parecia ser a média das últimas quatro noites.

Isso era por causa da proximidade, ele tinha certeza. Se ele pudesse conseguir ficar longe dela - por mesmo uma noite, ele seria capaz de quebrar este estranho controle que ela parecia ter sobre seus sentidos.

Se ele pudesse ficar longe dela.

Capítulo 12

Kayla caminhou até o lavatório e derramou a água fria na tigela. Ela estremeceu com o pensamento de se lavar com água fria, mas ela precisava limpar-se. O sêmen de Sixx estava pegajoso sobre suas coxas. Ela mergulhou o pano na água tentando ignorar a memória de Mik e sua consciência óbvia que ela tinha estado com Sixx no corredor. Ela não sabia por que isso tinha a envergonhado. Afinal, Sixx tinha batido nela na frente deles e ela tinha se esfregado até



o orgasmo diante de uma sala cheia de homens, mas de alguma maneira era diferente. Como se ela fosse apenas alguma puta que Sixx tinha agarrado e fodido antes de passar para a próxima mulher.

Zayn não pareceu se importar. A dragão-fêmea tinha sido satisfeita. Zayn suspirou, revivendo mentalmente cada impulso, cada entrada e saída potente. A maneira deliciosa que ele encheu ela e acariciou seu clitóris cada vez. Kayla agarrou a borda da mesa, mantendo-se na posição vertical quando os joelhos se enfraqueceram.

Ela o sentia tão bem dentro dela, como se ele tivesse nascido para preenchê-la - e então ele tinha recuado, deixando seu corpo saciado, mas o seu coração dolorido. Ele mal olhou para ela desde que tinha se retirado de seu corpo. Como se ele até não se lembrasse o nome dela na manhã seguinte.

Ela cerrou os dentes e evitou as lágrimas que ameaçavam por trás de seus olhos.

Hmmm, quero meu.

Você não pode estar falando sério, ela reclamou silenciosamente para a dragão-fêmea. *Ele trata-nos como se nós fossemos seguidoras de acampamento.*

Quero meu.

Arrrgh. A dragão-fêmea não tinha nenhuma compreensão. A besta só queria o homem e seu pênis. Ela não entendia. Kayla tinha que viver com ele.

Sixx caminhou até o pequeno armário e abriu sua camisa. As tochas delineavam as claras linhas de seus músculos. Não que ele fosse terrível, ela admitiu. Ele havia sido relativamente tolerável - exceto quando ele esteve ameaçando espancá-la. Ou realmente espancando-a, embora, na verdade, isso acabou por ser uma experiência bastante interessante.

Sem olhar na direção dela, ele seguiu através do quarto, abrindo gavetas, trocando sua camisa por uma mais leve que ela sabia que ele usava apenas quando estava na fortaleza.

Ele podia ser capaz de agir como se nada tivesse acontecido, mas Kayla não podia. Seu corpo, sua dragão-fêmea, mantinham as memórias muito frescas.

Sixx olhou para ela e ela imediatamente desprendeu seu olhar. Ela não estava pronta para ser atraída pela fome voraz que ela sabia que cintilava nos olhos dele. Ela torceu o pano na água perdida em seus pensamentos.

As mãos de Sixx em seu pescoço a assustaram. Sem virá-la ou conversar, ele desfez o colar de escravo e puxou-o longe de sua pele. Ela murmurou quando o metal liberou sua aderência. As arestas do colar tinham arranhado a pele, deixando finos arranhões. Sixx colocou as mãos no pescoço dela e o calor disparou através de sua carne. Ela choramingou, as mãos dela apertando o pano. O fogo durou apenas um momento, então ela achou que ouviu Sixx sussurrar um pedido de desculpas quando ele recuou.

Demorou um tempo para recuperar-se. Ela passou os dedos ao longo de seu pescoço. A pele estava suave e fresca. Então, por que o toque de Sixx tinha queimado tanto?

Ela torceu o pano e enfiou-o entre suas pernas acalmando a carne aquecida e limpando os vestígios de Sixx. O pano fez cócegas no clitóris e um pequeno gemido escapou de sua garganta antes que pudesse impedi-lo. Seu corpo não estava satisfeito, sua dragão-fêmea não



estava satisfeita. Oh, ela tinha gozado, mas ela queria mais. Ela queria palavras suaves e as mãos segurando-a.

E queria Sixx, dentro dela.

Sim, meu. Preciso de meu. Junto com o apelo verbal, Zayn recriou as sensações pecaminosas de Sixx fodendo ela. Apenas o suficiente para lembrar Kayla quão bom ele se sentia, quão grosso e longo era.

Ela olhou para baixo. Os bicos duros de seus mamilos estavam forçando os limites do seu corpete, parecendo prontos para estourarem livres. Não conseguindo deter si mesma, ela deslizou uma mão e correu a base dos dedos em todo o bico, apreciando os calafrios que fervilhavam por suas costas como resposta.

Ouvindo o apelo de seu corpo, ela esfregou o pano entre as pernas de novo, massageando o clitóris, inconscientemente, movendo os quadris para pulsar contra as pequenas carícias.

Um estranho ruído distorcido rompeu à sua direita e ela olhou para cima. Sixx estava de pé, seus músculos ressaltados pela tensão, com as mãos em punhos cerrados enquanto ele olhava. Ela deixou o seu olhar baixar admirando seu corpo e viu a linha definitiva do seu pênis pressionando contra sua calça de couro.

A visão de sua ereção excitou seu corpo, mas foi o calor em seus olhos que acalmou a sua alma. Ele a queria, desejava ela, e não havia nenhum modo dele estar ignorando ela como alguma puta que ele pagava para foder.

Ela deixou cair o pano dentro da tigela e virou, de frente para ele. Ela puxou a corrente que vestia por cima da cabeça e deixou-o cair. Ambos os pedaços do material caíram, deixando os seios nus. Prendeu seus polegares na corrente que envolvia os quadris e empurrou-a para baixo, arrastando-o sobre sua parte traseira. Ela arqueou as costas, empurrando os quadris pra trás e girando para que ele tivesse uma boa visão. A corrente tilintou quando caiu, espalhando-se pelo soalho em uma mistura de prata e cor.

Kayla olhou para cima. Sixx não desviou o olhar. Seus olhos quentes assistiam cada movimento que ela fazia quando atravessou o quarto, acrescentando um pouco mais de balanço em seus quadris. Ela sabia que estava avançando - e Zayn - para uma rejeição viciosa, mas a dor no corpo dela era tão evidente, tão poderosa, que precisava tentar. Precisava dele.

O fogo em seus olhos tornou-se mais claro à medida que ela se aproximava - mas havia raiva lá também. Ela parou a um braço de distância e abaixou seu olhar. O trecho de sua calça de couro devia estar doloroso. Escondendo seu sorriso, ela lentamente caiu de joelhos, usando a mesma pose submissa ela tinha usando na sala de jantar - embora desta vez ela estendeu seus joelhos imediatamente e colocou as mãos nas costas dele pressionando seus seios para a frente.

Sixx olhou para a beldade de joelhos diante dele. Apesar de sua pose ser submissa, sua mente reconheceu a energia, o desafio oculto que estava tecido através de seu corpo.

A esperança de ficar longe dela durante a noite tinha desaparecido durante a sua caminhada lenta e sensual para ele. A oscilação dos quadris dela tinha empurrado todos seus pensamentos, mas fodido da sua mente. Auto-preservação é superestimada, decidiu. Ele a queria.



—Levante-se,— ordenou já sabendo que na manhã seguinte iria trazer arrependimentos que ele não precisava. Ela lentamente empurrou-se de pé, seu corpo movimentando-se com a graça fluída de um animal - uma criatura sensual que compreendia seu apelo ao predador que a caçava. A sua ação final foi de levantar os olhos e olhar para ele. A diversão arrastava-se em torvelinho com o desejo que ela de alguma forma conseguia transmitir nesse olhar único. Ele agarrou seus ombros e puxou-a para perto, até que seus seios pressionaram contra o peito dele.

—Cuidado com o quanto você pensa empurrar-me.— Ele não deu a ela uma chance para protestar - ou pior, lançar aquela risada sensual e gutural dela. Ele cobriu a boca em um beijo vicioso, dominante, conduzindo sua língua entre os lábios dela, exigindo sua submissão. Ela lutou por um momento e depois cedeu, deixando-o devorá-la em um beijo. Finalmente, ele levantou a cabeça. —Eu vou foder sua doce boceta toda a noite.—Ele sentiu um arrepio percorrer o corpo dela e não sabia se era de antecipação ou medo. Não importava. Ela provocou e estimulou-o para isso.

Ela ergueu o queixo e desafiou-o com aqueles travessos olhos verdes. Desafiando-o a fazer o melhor em sua promessa.

O impulso de inclinar e beijar aqueles lábios tentadores, perder-se nela, era muito forte. Ele empurrou-a para longe.

—Suba na cama.— Ele levantou o queixo em direção ao colchão, esperando que uma pequena distância lhe desse algum alívio. Seu pênis pulsava com a necessidade de estar de volta dentro dela. O odor de sua foda tinha sido lavado, mas a fragrância de sua excitação ainda era forte.

Ele cruzou os braços sobre o peito e esperou que ela seguisse sua ordem. Não havia um osso submisso em seu corpo quando ela se virou e caminhou em direção à grande cama que eles partilharam nas últimas quatro noites.

Ela não parou quando ela chegou na borda. Inclinou uma perna e colocou seu joelho no colchão alto, separando as suas pernas o suficiente para lhe dar um vislumbre da sua vagina, dando-lhe a visão perfeita do que seria como fodê-la por trás, esse firme traseiro pressionando contra ele. Ela arrastou-se, parando de quatro, então lentamente rolou de lado, suas costas, seus joelhos ficando pressionados juntos.

A pequena bruxa estava zombando dele, desafiando-o com cada movimento. Isso dava a ela o direito se ele se afastasse. Mesmo que ele tivesse pensado isso, sabia que nunca iria se afastar. Mas ele não se tornaria seu escravo só porque ela tinha uma pequena vagina quente, porque ela tinha praticamente queimado ele vivo no Salão, ou porque ele ainda podia provar o sabor da sua boca em sua língua.

Criado como um guerreiro, ele sabia que não era permitido a fraqueza... nem mesmo sexo. Ele iria fodê-la, desfrutar de seu corpo pequeno e firme e essa vagina quente, mas na manhã seguinte, ele partiria. Ele tinha que fazer.

Kayla observou a mudança em seus olhos. O desejo tinha se transformado de ardente para frio. Ele estava lutando bravamente, mas ela não podia deixá-lo vencer. Isso era muito importante.



O olhar frio dele subiu pelo corpo dela, detendo-se sobre as sombras que escondia sua vagina, e continuou subindo. Ele podia não querer olhar, mas ele não pôde afastar-se.

Ela deixou cair a cabeça sobre o colchão enquanto ela lentamente pegou seus seios com as duas mãos, segurando-os, enchendo-os. Ela revirou as palmas das mãos sobre os montículos cheios, espalhando os dedos e acariciando seus mamilos entre eles enquanto ela fazia círculos lentos. Quando os bicos enrijeceram, ela puxou-os, gemendo para que ele pudesse ouvir seu prazer.

Com Sixx assistindo, ela soltou seu seio direito e empurrou a mão dela para baixo, através de seu estômago. Ela não parou até os dedos se envolverem sobre o monte cobrindo sua vagina da vista dele. Ela deslizou seu outro braço sobre o peito, escondendo o corpo de seus olhos.

O lábio superior dele se contraiu. —Mova suas mãos.— Ela balançou a cabeça. Ela não sabia o que a fazia desafiá-lo, só que ela não queria nenhum amante distante. Ela queria o homem que não podia resistir a ela.

Ele seguiu para a borda da cama, colocou as mãos sobre os joelhos dela e separou-os mais. Ela não lutar com ele, deixou-o guiar o movimento. Quando ele abriu suas pernas, ela colocou seu dedo médio em sua vagina, tendo o cuidado de manter o resto coberto. A delicada penetração enviou uma vibração deliciosa através de seu sexo. Ela gemeu, deixando-o ouvir o quanto ela o queria. Ele não se mexeu, não alcançou entre as pernas para retirar sua mão quando ela começou lentamente a bombear seu dedo dentro e fora de sua passagem.

—Eu ainda posso te sentir dentro de mim,— disse ela em um sussurro gutural. A memória perpassou através de seu corpo, excitando-a o tanto que ela esperava que ele também estivesse. Incapaz de impedir-se, beliscou o seu mamilo e rolou os quadris para encontrar o impulso lento de seu dedo. —Nada jamais encheu-me como você - tão grosso e duro.—Ela abriu os olhos e quase engasgou com a mudança em seu corpo - cada músculo esticado firme, um poder abertamente constrangido. Sua mandíbula estava tensa e os lábios puxados para trás num grito silencioso. Seus olhos estavam concentrados no único ponto do dedo dela fodendo sua vagina. Os demônios dentro dele estavam lutando para ficarem livres.

—Mova seu dedo,— ele rosnou e desta vez, ela sabia melhor do que desobedecer. Ela puxou a mão para trás, arrastando o dedo molhado ao longo de sua coxa. Ela sabia que estava o provocando o suficiente, mas algo dentro dela - talvez o dragão, talvez algum instinto feminino - não deixava-a parar. Sentou e se esticou para frente, oferecendo-lhe a mão, encharcada em seu próprio suco da vagina.

Ele olhou para ela como um homem faminto por um longo momento antes dele finalmente fechar a distância entre eles e colocar a sua língua para fora - numa carícia suave. Ele chupou o dedo pra dentro da boca - lembrando a ela como se sentia ao ter os lábios dele em seu clitóris.

Ele recuou, deixando cair a mão livre.

—Mais.—Ela quase gozou com essa única palavra. Ele agarrou os tornozelos dela e puxou-a para ele até que os quadris dela estavam na borda do colchão. Ele caiu de joelhos, empurrou as coxas separadas e enterrou o rosto em sua vagina, dirigindo a língua em sua abertura.



O calor disparou no primeiro toque dos seus lábios. Kayla gritou, arqueando pela suave penetração. Ele fodeu ela, empurrando a língua dele em sua passagem, acariciando aqueles primeiros centímetros sensíveis até que ela se apertou contra ele, precisando de mais - necessitando de seu pênis.

—Sixx — Ela enterrou suas mãos nos cabelos dele e tentou puxá-lo para cima. Ele balançou a cabeça, liberando da sua detenção e rosnou como um animal protegendo a presa. Ela conhecia esse som. Era o mesmo barulho que Zayn fazia em sua cabeça. Ele abriu as pernas mais largas, tentando chegar mais profundo. Os dedos dela se enrolaram nos lençóis, buscando um objeto sólido a agarrar-se enquanto ele beijava e lambia e chupava sua vagina. Ele deixou sua passagem e lambeu os lábios da vagina, provocando-os delicadamente com os dentes enquanto trabalhava o caminho para o topo da sua fenda, a sua língua girando em torno do clitóris. Kayla arqueou para cima - a sensação era demais. Ele apertou a mão em sua barriga e aliviou-a, mantendo-a na posição perfeita para sua boca.

Seus movimentos diminuíram, como se ele soubesse que ela estava perto de gozar. Ele colocou os lábios sobre o clitóris e chupou, puxando a profunda sensação de dentro de seu núcleo. Os movimentos quentes de sua língua diminuíram o ritmo definitivo de seus lábios até que o corpo dela estava sobrecarregado.

—Maldição, Sixx, deixe-me gozar.—Ela sentiu o sorriso contra sua pele, mas ele não desistiu, levando ela mais alto. Os cantos dos seus olhos brilhavam negros quando ela sentiu que Zayn empurrava. A dragão-fêmea queria seu companheiro.

—Sixx!— Suas unhas sentiam-se como garras nas costas dele - como uma gata sexualmente faminta. —Por favor, eu preciso de você.—Ele levantou a cabeça, deixando com relutância o gosto dela, permitindo-se uma lambida a mais enquanto ele a olhava. O doce som de seu pedido deixou seu pênis ainda mais duro. Não importava que eles tivessem fodido no corredor - queria isso sempre desde que ele tinha estado dentro dela, como se sempre tivesse sonhado estar dentro dela.

Ele recuou e olhou fixamente para o corpo melado exposto diante dele - coxas abertas, seu sexo rosado e ardentemente molhado. Seu quadril impulsionava lenta e incontrolavelmente. Sua pequena bruxa estava quente para ele. Querendo isso.

Ele deslizou sua mão entre as coxas, empurrando um dedo em sua passagem. O líquido quente encharcou seus dedos. Ela revirou os quadris, balançando a sua vagina para cima e para baixo, trabalhando em seu clitóris contra a sua mão. Sixx sentiu seus lábios puxarem para trás. Essa doce vagina pertencia a ele - assim como todos os seus orgasmos. E a próxima vez que ela gozasse, ele estaria dentro dela. Ele abriu a aba de sua calça de couro. Seu pênis saltou para fora, ansioso, desejoso.

Kayla assistiu da cama, com os olhos brilhando com a luxúria. Ela lambeu os lábios dela quando ela olhou para a virilha dele, como se quisesse devorá-lo. Nenhuma mulher jamais olhou para ele com tal fome.

—Meu,— ela sussurrou, suave e baixo e Sixx sentiu seu pênis inchar.

Ele empurrou sua calça para baixo e longe, subindo em cima da cama e se posicionando entre as coxas dela. Enquanto ele se ajoelhava diante dela, ela estendeu a mão e acariciou com



as mãos seu pênis, alisando seus dedos sobre a superfície firme. Sixx cerrou os dentes e lutou contra o prazer que cresceu através dele ao toque delicado dela.

—Quero o meu,— disse ela, com voz estranhamente distante.

As bordas do controle dele ficaram turvas e agitadas. Ele empurrou as mãos dela de lado e colocou a cabeça de seu pênis em sua passagem. Levantando o olhar para o dela, ele olhou para ela, observando seus olhos e afundou-se nela. Seus seios subiam e desciam com as respirações rápidas e superficiais.

—É isso que você quer?— Ele empurrou um outro centímetro em sua vagina. —Meu pênis dentro dessa pequena boceta bonita?— Ele puxou de volta, torturando os dois com sua penetração superficial. —É isso, docinho?—Sim.— Seu gemido atraiu-o mais profundo, necessitando enchê-la, marcar ele nela de alguma forma.

—Diga-me,— ele empurrou, querendo ouvi-la.

—Eu quero o seu pênis. Dentro de mim.— Ela pressionou seus calcanhares no colchão e arqueou até que ele estava mergulhado nela.

Ele dirigiu o seu eixo por ela, gemendo quando sua passagem trouxe seu pênis, aceitando-o, apertando-o.

O calor que penetrou em seu eixo espelhou o fogo que queimava suas mãos, quando ele tocava em uma ferida - queimando e curando. Kayla gritou ao mesmo tempo em que suas unhas cravaram nos ombros dele. Ela se agarrou a ele, puxando-o mais perto. Seus braços envoltos ao pescoço dele. Seus lábios queimaram na garganta dele quando ela colocou beijos frenéticos ao longo dos músculos duros.

A intensidade da sensação foi aumentando e Sixx teve que se mover, teve que foder. Ele puxou para trás, mantendo os quadris dela entre as mãos, estabilizando-o quando ele impulsionou para frente, profunda e fortemente.

—Oh Deusas, sim!— Ela cruzou seus calcanhares sobre os quadris dele, movendo-o mais profundo. —Por favor, venha para dentro de mim.— Seus dentes beliscavam seu queixo, chamando-lhe quando ele virou-se e cobriu a boca dela com a dele. Quente e doce, assim como a sua vagina. Ela gemia deixando o som ecoar entre eles enquanto a língua dele dominava a dela.

A pressão aumentou profundamente dentro de sua vagina. Deusas, ela precisava dele. Ele recuou até que seu pênis esteve quase fora dela. Levantou-se ficando em seus joelhos e puxou os quadris dela levantado-a no ar, seu pênis lhe penetrando, suas mãos nos quadris segurando-a com força contra ele. Agarrada tão apertada, suas pernas sobre os braços dele, ela não pôde mover-se contra ele. Ele levantou os olhos e olhou para ela, como se alertasse a ela a ficar assim. Seus cabelos pendiam sobre os ombros como um halo negro, como os demônios de luxúria da mitologia.

Lentamente, ele começou a movê-la, deslizando ela para cima e para baixo em seu pênis. A pressão na sua vagina aumentou, inchando à medida que ele massageava seu interior profundamente com impulsos rasos focalizados. Os gemidos dela enchiam o quarto - o prazer era muito grande para conter em seu corpo, sua alma.



—Isso, querida. Sinta tudo isso.— Suas palavras baixas de incentivo enviaram um delicioso formigamento pelo corpo dela. —Sinta tudo de mim.— Ele puxou de volta antes de dirigir, um longo golpe duro. Ela gritou e as costas arquearam para cima, os pulsos curtos foram substituídos pelas penetrações pesadamente duras.

Cores começaram a rodar atrás dos olhos fechados dela - vermelhos e verdes brilhantes, a cor púrpura do dragão. Kayla gritou. Era perfeito, maravilhoso. Sixx introduziu a mão entre seus corpos e provocou o clitóris com o dedo. A deliciosa carícia foi suficiente, apenas o suficiente para liberar a tensão viciosa que ele criou em sua vagina.

—Sim, Sixx!— Sua passagem contraiu e Sixx gemeu quando ele pôde sentir cada ondulação do orgasmo dela. Ele impulsionou uma vez mais e gritou quando seu esperma inundou sua vagina.

O delicioso calor correu por seu corpo, minando a força de seus membros. Seu peso desabou sobre ela, mas ele ficou lá por apenas um momento antes de rolar para o lado, permitindo que ela respirasse. Ele se virou de costas, de olhos fechados, com um braço envolto em sua testa.

O coração de Kayla batia forte no peito, enchendo seus ouvidos, nublando seus pensamentos. Tudo o que enchia a mente dela era que ela não poderia deixá-lo se afastar. O desejo era a única coisa que o prendia a ela. Ela não iria deixá-lo ir.

Do canto do olho, ela viu o peito dele subir e descer em uma longa e resignada respiração e ela considerou suas opções. Ela podia provocar e seduzi-lo, tentando aproveitar o prazer que haviam partilhado. Ou ela poderia desafiá-lo. Um sorriso relutante surgiu em seus lábios. Sixx não iria recuar de um desafio.

Ela rolou para o lado dela e avançou, fechando o espaço entre eles. Sixx abriu os olhos quando ela moveu-se, olhando para ela por debaixo do braço. A frieza estava de volta em seus olhos, mas ela ignorou. Ela sabia como isso poderia facilmente ser removida e o cinza quente que existia abaixo desta poderia sair. Não dando a ele uma chance de responder, ela passou a perna sobre o quadril dele, abrangendo sua cintura. Ela apertou-se de joelhos e avançou entre as pernas dele para acariciar seu pênis molhado e semiereto.

—É a segunda vez que eu fico nesta posição hoje à noite,— disse ela com um sussurro rouco. —Desta vez, eu quero você dentro de mim. Eu quero montar este pênis como ele foi feito para ser montado.— Ela quase riu com a rapidez com que ele ergueu-se para o desafio que ela apresentou - tanto literal como figurativamente. O olhar arrogante nos olhos dele disse-lhe que gostava da sua agressão, gostava que ela o quisesse o suficiente para tomar. Seu pênis contraiu em suas mãos e começou a engrossar. Ela envolveu seus dedos em torno dele, provocando-o enquanto ele se inchava em sua mão.

—Hmmm, isso é para mim?—Cuidado, pequena bruxa,— ela advertiu que sua voz não era assustadora - era uma ameaça pecaminosa e deliciosamente sensual que fez vibrar sua vagina com antecipação. —Você vai acabar sobre suas costas.—Kayla endireitou-se enquanto ela ria. —Isso era para me assustar? Além disso — Ela acariciou o seu pênis, explorando o seu comprimento, a cabeça grossa redonda, a veia brilhante que marcava ao lado. —Você disse que ia me foder toda a noite.—Seu pênis estremeceu na mão dela. *Meu.* A afirmação da dragão-



fêmea encheu a cabeça de Kayla e ela seguiu as imagens da besta inspiradas em sua cabeça. *Kayla, sua boca sobre o pênis de Sixx, sua língua acariciando ao longo de seu comprimento.* Ela deslizou pra baixo do corpo dele, com a intenção de transformar a fantasia em realidade. Colocou um beijo leve na ponta do pênis, e ela ouviu Sixx assobiar, como se seu toque o tivesse queimado. O cheiro almiscarado do seu sexo rodeava seu pênis. Kayla acariciou sua língua ao longo da parte inferior do pênis, provocando a cabeça, saboreando os deliciosos sabores de sua foda.

Zayn uivava dentro da cabeça de Kayla. O prazer do Dragão era notoriamente oral.

Kayla moveu-se sobre ele, engolindo-o profundamente, a dura pressão do seu eixo deslizou em sua garganta. Sixx gemeu e seus quadris impulsionaram, empurrando para cima.

O poder agitou-se através do corpo dela e Kayla recuou. Ela olhou para o homem debaixo dela - perfeito, não pelos padrões do mundo, mas pelos dela. Seu pênis era longo, grosso e duro. Ela passou a língua em toda a borda interna dos seus lábios.

—Meu,— disse ela, reforçando a reivindicação de Zayn. Ela colocou a base de sua língua contra o seu eixo e acariciou-o. A longa e deliciosa carícia criou um turbilhão de tremores por sua vagina - como se fosse ela que estivesse sendo lambida. Ela abriu a boca sobre o seu eixo e mergulhou para baixo, engolindo tanto quanto poderia. Sixx gemeu, erguendo-se enquanto ela empurrava para baixo. Ela sorriu em torno de seu pênis. Era muito delicioso para ignorar. *Meu*, a dragão-fêmea sussurrou. Kayla gemeu sua aprovação - momentos antes das mãos de Sixx agarrá-la pelos braços e puxá-la para cima.

Zayn rosnou em perder seu prêmio e o som ecoou no quarto. Sixx não pareceu notar o ruído estranho. Ele levantou Kayla, virando-a e lançando-a seu não muito delicadamente ao lado dele. Ela caiu em suas costas, mas não permaneceu assim muito tempo. Sixx segurou seus quadris e moveu-a, virando-a sobre seu estômago.

Um novo calor percorreu através de sua vagina. Ela mal teve tempo para estabilizar-se antes que Sixx levantasse seus quadris e a penetrasse, dirigindo duro e profundo. Ela gritou, incapaz de conter o som quando ele preencheu-a, uma fina linha entre o prazer e a dor. O prazer ganhou quando Sixx retirou-se e voltou, enchendo-a de novo. Ela apertou-se nos cotovelos e empurrou para trás, encontrando seus impulsos pesados, amando a maneira que ele bombeava dentro dela, tocando-a em um lugar novo.

Os dedos dele apertaram seus quadris, a sua força segurando-a no lugar, não deixando ela se mover. Ela gemia enquanto ele a fodia, ele estava totalmente sob controle, seu corpo tomando o dela, forçando o prazer nela.

E ela adorou isso, queria mais. Amava o seu poder quando ele a enchia.

—Vem dentro de mim, Sixx,— ela implorou, precisando dele, precisando de seu esperma. Ele recuou e penetrou duramente, libertando-se dentro dela. O corpo dela respondeu e ela tremeu quando um novo prazer sacudiu através de seu sexo.

Eles afundaram para o colchão, o pênis dele deslizou para fora dela quando ele aliviou-se para o lado. Kayla olhou para os lençóis, o coração disparado, sua vagina zumbindo com os restos do delicioso clímax.



Sixx soltou um longo suspiro e Kayla sorriu. Parecia que ela tinha esgotado o seu amante. Demorou um pouco para a sua força voltar, mas eventualmente ela girou. Sixx estava de costas, os olhos fechados, a boca aberta. Ela se inclinou e deu um beijo leve nos lábios. Quando seus lábios se encontraram, ele a puxou para ele, colocando-a ao lado dele, com a cabeça dela contra seu peito. Ela aninhou-se a ele, sua vagina um pouco dolorida, mas muito contente. Pensou em provocá-lo sobre a sua promessa de fodê-la toda a noite, mas as carícias suaves de sua mão nas costas dela - suave e gentil - foram tão poderosas como qualquer clímax. Esta não era a primeira vez que ele a segurava depois que terminavam uma relação, mas havia uma diferença no seu toque. Era sutil - mais amante do que guerreiro - e Kayla não quis perder um momento disto.

Capítulo 13

Sixx olhou para os pergaminhos diante dele. Era incrível. Isto costumava ser a parte mais tediosa do seu trabalho, mas agora ele gostou disso. Ainda era tedioso, mas era um motivo para escapar do campo de treinamento. E de seus aposentos.

O campo de treinamento porque a maldição tinha realmente berrado com força nos últimos dez dias. Apenas a visão da violência prática fazia seu estômago revirar.

E seu desejo de escapar de sua habitação era exclusivamente por uma causa - Kayla. Ela estava lá. Ele ainda a mantinha acorrentada – não porque pensasse sequer um minuto que ela não tentaria uma fuga na primeira possibilidade - mas pelo menos ela havia parado de rasgar seus lençóis. Parecia ser uma função dele, ele decidiu. Se ele era um asno antes de sair de manhã, ele chegava em casa à uma cama vazia, sem refeição e uma mulher fria.

Se antes dele sair para o dia, ele beijava-a gentilmente, oferecia-lhe uma nova forma de diversão ou até mesmo assegurava que ela teria café da manhã, quando ele voltava à noite, seu quarto era um refúgio de paz. A cama estava feita, os quartos abertos e arejados. Uma refeição quente estava geralmente à espera, e uma amante quente e sensual para recebê-lo.

O beijo parecia ser crítico. Ela queria um beijo antes de sair para o dia e quando ele voltava. Isso parecia ser de uma importância vital. Mulheres. Ele não estava mais perto de compreendê-las depois de viver tão próxima de uma em dez dias, mas ele estava aprendendo a ler os sinais e a se adaptar.

Infernos, era difícil acreditar que ela só estava em sua vida por dez dias. Ela enchia sua mente, amava o seu corpo. Ele olhou para o pergaminho em sua mão. Era um pedido de compra. Desde a noite no castelo de Menth, havia sete das tais ofertas, cada uma oferecendo mais dinheiro que a anterior. Vender Kayla. Ele certamente poderia engordar seus cofres fazendo isso. Os eventos que ocorreram aquela noite tinham crescido em proporções lendárias, por isso ele poderia exigir quase qualquer preço por ela. Mas ele sabia que não havia nenhuma maneira que poderia fazê-lo. Não somente porque ele estava viciado em tê-la em sua cama, mas ele sabia que ela iria matá-lo antes que ele pudesse gastar o dinheiro.



Um barulho irrompeu do campo de treinos, tirando Sixx de seus pensamentos. Ele olhou para Scant e ambos os homens foram andando, em direção à porta. Eles estavam acostumados aos sons típicos - os golpes dos metais, homens gritando, até mesmo o grito ocasional de dor - mas isto tinha sido diferente. Um berro de raiva seguido de vozes e de metal batendo não eram os ruídos normais de batalha.

Eles atingiram o castigado cascalho do campo de treinamento em uma faixa a correr e imediatamente viram o sangue. Uma poça vermelha sob um corpo que jazia no campo. Mik. O cheiro de cobre preencheu o nariz de Sixx e ele sentiu o sangue correr em sua cabeça.

Maldição, não desmaie. Não desmaie. É só um pouquinho de sangue. Um monte de sangue. Ele virou-se e inalou pela boca, tentando não perder o controle de seu estômago. Após algumas respirações, ele olhou para trás. Mik estava tentando lutar para levantar. Ele caiu de joelhos e oscilou. Sixx estendeu a mão e agarrou-o antes que ele caísse no chão. O sangue fluíu pelas mãos de Sixx quando o ferimento no braço de Mik abriu novamente. Um claro brilho pulsou através do líquido vermelho.

—Chamem Stitch,— Sixx comandou com os dentes cerrados. Ele levantou Mik quando Scant agarrou a outra metade do corpo pesado.

—Eu posso andar,— Mik protestou.

Sixx olhou por cima de sua cabeça para Scant. Scant balançou a cabeça, silenciosamente concordando com Sixx que Mik precisava ser carregado. E que Stitch necessitava chegar lá o mais depressa possível. A forma como o sangue ainda estava jorrando advertiu que Mik poderia facilmente sangrar até a morte. No mínimo ele provavelmente perderia o braço.

Movendo-se em uníssono por lutarem juntos por uma dúzia de anos, Sixx e Scant viraram Mik e levantaram-no. Nenhum outro protesto veio do guerreiro e Sixx percebeu que Mik tinha desmaiado. Provavelmente era melhor. Para todos.

Stitch encontrou-os quando eles carregavam Mik para seus aposentos. Stitch era a pessoa mais próxima que eles tinham a um médico da tropa. Ele não foi formalmente treinado, mas ele tinha curado cortes e feridas suficientes no ano que ele tinha pegado a função. Mas ele seria capaz de ajudar Mik? Sixx sabia o suficiente sobre as feridas para reconhecer um que, se não matasse, poderia deixar Mik aleijado. Incapaz de lutar.

—Deixe-me ver,— disse Stitch. Ele começou a tocar a ferida, puxando as bordas de volta. A garganta de Sixx fechou e ele forçou-se a respirar pelo nariz.

—Eu vou esperar lá fora.—Ele fechou a porta atrás de si, apoiando as costas contra a parede enquanto ele recuperava o controle de seu estômago. *É apenas sangue.* Infernos, ele praticamente nadou na coisa desde que era criança e agora, uma pequena ferida fazia isso que ele mal podia agir.

Maldita bruxa.

—Você está bem, Capitão?— O tom sarcástico ao seu título só poderia vir de uma pessoa. Sixx endireitou e viu Harvet sorrindo para ele. Ele ainda estava vestido com seu traje de batalha. Ele estava em campo, quando Mik tinha sido ferido.



Harvet não estava sozinho. Todos da guarda de Sixx tinha chegado, a notícia viajava rápido quando um deles tinha sido ferido. Os guerreiros que estavam treinando tinham seguido também.

—O que aconteceu lá fora?— Sixx exigiu.

Harvet encolheu os ombros e o sorriso se aprofundou. —As pessoas se machucam quando lutam com espadas.—O que aconteceu?— Sixx perguntou de novo, movendo-se perto de Harvet. Sem olhar Sixx sabia que os outros membros de sua guarda estavam se aproximando. Eles queriam respostas.

—Ele e eu estávamos treinando,— Harvet finalmente respondeu, o desafio enchendo suas palavras. Sixx olhou para baixo e viu o sangue seco na mão do homem. —Ele deixou baixar a guarda e eu deslizei através disso, simples assim.—A luta já tinha acabado.—A voz calma veio da porta da câmara. Lentamente, a pequena multidão moveu, abrindo para revelar Hinden. Ele engoliu em seco quando Sixx olhou para ele.

—O que?—A luta já tinha acabado. É por isso que Mik abaixou a arma. Então Harvet atacou.—Quando Sixx olhou de volta a Harvet, o sorriso afetado tinha se transformado em um escárnio.

—O que ele sabe? Ele não estava em campo. Mik baixou a guarda. A culpa é dele se ele está velho demais para lutar. Ou talvez ele simplesmente não tenha estômago para isto mais.—Sixx ouviu todos os golpes sutis e endireitou-se à sua altura. Amaldiçoado ou não, ele ia matar o garoto um dia. —Você atingiu após a luta já ter sido acabada?—Eu não ouvi ninguém acabá-la.—Isso era uma mentira. Sixx poderia dizer. —Pegue a sua arma,— ele comandou Scant. —Você ficará confinado em sua câmara até novo aviso.—Ele não olhou para ver se o seu comando seria seguido ou se Harvet iria protestar. Ele quase desejou que Harvet tivesse finalmente a coragem para desafiá-lo. Acabar com isso.

A porta para a câmara de Mik abriu e Stitch apareceu, com sangue nas mãos e sua camisa encharcada. Sixx sentiu seu estômago revirar e ele apertou os dedos em um punho para manter o controle. Ele olhou para longe, concentrando-se no rosto de Stitch.

O médico da tropa não esperou ninguém perguntar. —Ele vai viver, mas eu acho que ele vai perder o braço.— O tom de suas palavras soaram indiferente mas Sixx sabia que isso era pelos anos vendo amigos morrerem. —Ele não tem nenhuma sensação em seus dedos. Isso pode ser pela ferida se curando ou o membro que já está morrendo.—*Mik preferiria morrer*, Sixx pensou. Lutar e foder eram as únicas coisas que Mik amava no mundo.

—Ele gostaria de vê-lo,— Stitch disse, levantando o queixo para Sixx.

Sixx assentiu. —Eu direi a ele que todos vocês estiveram aqui,— disse à pequena multidão que permaneceu. Sixx acenou para Scant silenciosamente dizendo-lhe para limpar a câmara. Se Mik ia perder o braço, ele gostaria de fazê-lo na escuridão e solidão.

Ele passou por Stitch e abriu a porta.

Mik estava deitado na cama, com o rosto cinza e contraído.

Ele abriu os olhos quando Sixx aproximou-se e as luzes brilhantes da dor fixaram nele. A febre iria seguir. Sixx não teve nenhuma dúvida sobre isso.



—Hey.—Hey.— Os olhos de Mik fecharam por um momento e Sixx teve certeza que Stitch tinha lhe dado alguma coisa para fazê-lo dormir.

—Como você está indo?—Mik lhe deu um sorriso fraco. —Eu vou viver... ou assim dizem.—Sim.—Mas Sixx, se eu perder esse braço .

—Você não vai.—Se eu perder, eu não quero viver assim.—Sixx balançou a cabeça. —Mesmo com um braço, você pode ser um guerreiro melhor do que todos os que chegam até nós.—Prometa-me.—Mik .

—Prometa-me. Se eu estiver perdendo o braço, apenas me mate enquanto eu estiver dormindo. Eu prefiro que os Deuses da Guerra levem minha alma enquanto eu ainda estou inteiro.— Sixx quis negar que isso iria acontecer, mas Mik não iria acreditar.

—Eu prometo.— A promessa de Sixx pareceu confortá-lo e ele relaxou.

—Onde está Harvet?— Mik perguntou.

—Nós o colocamos trancado. Ele disse que foi um acidente.—Provavelmente foi.— Mik riu, mas o som foi cortado por um gemido de dor. —Não sou *eu* quem ele odeia.—Verdade.— Por que você o deixa ficar ao redor?—Sixx revirou os olhos. —Eu sinto certa obrigação com ele.—Porquê?—Ele deu de ombros. —Eu matei o pai.—Oh.—E fiz sua mãe minha prostituta por um curto tempo.—Ah.—Então, dei ela sobre o resto da tropa como uma mulher de uso geral.—Ouch.—Sixx sentou-se alto, sentindo-se obrigado a defender-se. —Não era como se ela não estivesse disposta.—Isso provavelmente torna isto pior.— Mik tossiu e depois gemeu. —Alguma chance de ele ser seu filho?—Harvet tinha a idade certa pra isto. Sixx poderia ser o pai dele. Infernos, haviam dezenas que Sixx *poderia* ser o pai, mas com a exceção de uma amante, ninguém nunca tinha vindo a afirmar que ele tinha plantado a sua semente. Talvez porque ele tivesse sido bastante cuidadoso. Talvez porque a sua reputação mostrava que ele seria o pior tipo de pai para uma criança.

Ainda assim, ele *tinha* fodido a mãe de Harvet.

—Ela jura que estava grávida quando veio para minha cama. Ela ainda apontou para o corpo do homem que ela disse que era seu marido. Eu não tinha nenhuma razão para não acreditar nela.—Bom. Eu odiaria pensar que esse merdinha é seu filho.—Sixx riu. —Deuses, eu também.—Mik fechou os olhos e Sixx soube que ele tinha terminado de falar por algum tempo. Ele se levantou e voltou para fora. Scant e a guarda estavam à espera.

—Como ele está?—Sixx encolheu os ombros e balançou a cabeça, sorrindo. —Eu acho que Stitch está errado sobre este caso,— disse ele. —Ele não parece mal e Mik disse que seus dedos estavam começando a doer.—Isso é um bom sinal, não é?— Scant perguntou, ansioso por acreditar.

—Yeah. Felizmente, isso significa que seu braço não está morrendo.—Um de nós deve ficar com ele?—Eu vou fazer isso,— disse Sixx. —Eu chamo você se algo mudar.— A guarda hesitou mas Sixx sorriu para os seus homens. —Vão. Ele vai ficar bem.— Eles finalmente começaram a partir. —Scant, você pode ir à Kayla e dizer que eu vou atrasar?—Os olhos de Scant abriram de repente, mas o choque foi rapidamente ocultado. —Uh, claro.—O resto dos seus homens olharam entre si, a conversa silenciosa quicando entre eles. Pelo menos eles teriam algo para falar além da condição de Mik.



Quando eles foram embora, ele voltou para a câmara. Sabendo o que ele tinha que fazer e odiando isso até o fundo da sua alma.



Kayla mediu o comprimento de sua corrente durante o tempo que ela pôde tolerar isso. Sixx não tinha retornado todos os dias. A chegada de Scant e o anúncio de que Sixx iria atrasar não tinha feito nada para acalmar seus nervos.

Onde ele estava? Ele estava ferido? Ele estava com outra mulher? Talvez ele finalmente tivesse decidido aceitar a oferta da garçonete.

Zayn rosnou baixo dentro da cabeça de Kayla, a dragão-fêmea achava a ideia do seu companheiro com outra mulher tão desprezível que não podia conter o barulho.

—Vamos encontrá-lo,— Kayla anunciou em voz alta. Ela pegou a corrente que a mantinha presa à parede e convocou a força do dragão. Zayn levantou-se dentro dela e acrescentou seu poder ao corpo de Kayla. Ela puxou as duas conexões separados, ouvindo o metal rachar e romper-se. A corrente esticou e, então, quebrou puxando com força os braços de Kayla distantes quando as ligas separaram.

Não era perfeito. A algema ainda estava em torno de seu tornozelo, mas agora ela tinha a liberdade para se mover.

Ela foi imediatamente para a porta, ignorando o fino traje de escrava de seda que ela ainda usava. Não era tão transparente como o que Sixx a tinha feito usar quando foram encontrar Lord Menth, mas ainda deixava uma grande quantidade de pele exposta.

A porta se fechou atrás dela e Kayla parou. Ela estava livre. Verdadeiramente livre. Tudo o que ela tinha a fazer era sair por uma das portas, escalar o muro e desaparecer na floresta. Agora que ela sabia onde ela estava, ela poderia ir pra casa. Na verdade, se ela entrasse na cidade mais próxima e anunciasse que ela era filha do Rei Kei, ela não duvidava que a notícia fosse enviada depressa. A maioria das cidades pequenas ficariam estimuladas para ter um homem de poder e reputação como seu pai nas suas dívidas.

Ela olhou para o corredor que levava ao campo de treinamento. Havia vários caminhos de escape ali. Ela poderia voltar para Sixx.

Sixx. Zayn rugiu seu desagrado pelo caminho dos pensamentos de Kayla. A dragão-fêmea queria o seu companheiro. Queria tocá-lo, assegurar-se que ele não estava fodendo outra mulher. Os desejos da dragão-fêmea intensificaram as próprias necessidades de Kayla.

Ela olhou ansiosamente a porta, mas sabia que ela não estava tomando esse caminho. Pelo menos ainda não. Ela tinha que acalmar a dragão-fêmea cada vez mais agitada. Mantendo seus passos lentos, ela andou pelos corredores. O restante da corrente chiava contra a pedra até que Kayla não pôde aguentar mais. Inclinou-se contra o muro e silenciosamente pediu ajuda de Zayn novamente. A dragão-fêmea deve ter tido o sentimento generoso - talvez porque Kayla estava indo procurar Sixx - porque ela novamente emprestou à Kayla a sua força e a algema foi



arrancada da perna. Os arranhões em seu tornozelo queimaram quando ela baixou o pé. Por certo, ela deveria ter dezenas de pequenas cicatrizes onde a banda tinha prendido ela, mas até agora, as feridas deixadas pelo metal tinham se curado rapidamente. Geralmente durante a noite. Quando ela perguntou à Zayn sobre isto, a dragão-fêmea não tinha notado nenhuma mudança e não tinha indicado que era algo que *ela* fazia.

Kayla ficou contente que ela não estava ficando permanentemente marcada por essa escravidão temporária, mas isso era um mistério. Mesmo os cortes que tinham marcado os pulsos da primeira noite haviam desaparecido na manhã seguinte. Ela atirou a alga em um canto escuro e continuou sua viagem.

Kayla continuou com seus passos furtivos, olhando ao redor das esquinas antes que ela seguisse.

Ruídos de dentro de uma sala desacelerou seus passos e ela olhou ao redor da porta. Dois homens que ela reconheceu como parte da guarda de Sixx estavam sentados em uma mesa. Canecas cheias de bebida postos ao lado deles, mas não estavam bebendo. Eles ficaram em silêncio, ambos olhando para a mesa, os dedos espremidos como se a energia dentro deles precisasse se liberar.

—Bem, bem. Se não é o pedaço quente de Sixx.—Kayla ficou tensa com a baixa voz zombeteira. Tomou só um momento de nomear a voz. Harvet. O homem que a arrastou até aqui. Se isso tivesse sido tudo o que ele tivesse feito, ela não teria reparado nele. Afinal, ele estava apenas fazendo o trabalho que tinha sido dado, mas durante os dois dias que ela estava em sua companhia, ele a tratou como um animal. Não a alimentou ou deu-lhe água. Manteve-a acorrentada e amordaçada, enquanto ele a arrastava por trás de seus cavalos. Desfrutando de sua dor. Ela virou lentamente movendo mais perto da parede para escapar do contato de seu corpo.

—Maldição.— Ele balançou a cabeça enquanto olhava para baixo de seu corpo. —Se eu soubesse o que você tinha essa aparência embaixo de toda a sujeira, teria cuidado de você eu mesmo antes de trazê-la aqui. Então talvez você soubesse o que é ter um homem de verdade entre as pernas.—Zayn rosnou ao insulto a Sixx e Kayla permitiu o som sair.

Harvet apenas riu. —Interessante. Eu não teria pensado que Sixx tivesse a coragem para foder uma cadela mal-humorada como você.—Kayla não conseguia pensar em nada para dizer e tinha medo que se ela relaxasse o maxilar o suficiente para falar um grito de dragão sairia. Em vez disso, ela pressionou por ele, pronta para ir embora. Harvet agarrou seu braço e empurrou suas costas contra a parede. Ele se aproximou, prendendo ela.

—Tire as mãos de mim,— disse ela, deixando o eco de alerta através de suas palavras. Zayn estava prestes a assumir o controle e ao mesmo tempo em que seria interessante ver o que restaria de Harvet quando Zayn terminasse com ele, Kayla tinha coisas mais importantes para se preocupar. Ela puxou seu braço, tirando-lhe a mão para fora do aperto de Harvet. Ele pareceu surpreso com sua força e realmente deu um passo atrás. Kayla cruzou os braços sobre o peito, escondendo os seios de sua inspeção constante.

Ela se acariciou com os dedos em toda a sua clavícula, a procura do metal reconfortante da corrente que tinha pendurado há mais de vinte e cinco verões. Ele não estava lá, claro.



É claro. Puxou-se à sua altura e encarou Harvet. —Onde está o meu medalhão?— perguntou ela.

Os olhos dele se arregalaram por um momento, mas então o olhar astuto e ardiloso retornaram. —Que medalhão?—Meu medalhão de dragão. Iniz colocou-o na bolsa de veludo e deu a você. Sixx não o têm. Isso significa que você o faz. Onde está?—Harvet encolheu os ombros, mas curvou os lábios em escárnio. —Eu não tenho ideia.— Ele chegou mais perto. —Mas você quiser voltar ao meu quarto, você pode procurar por ele.—Bastardo. Eu quero o meu medalhão.

—Harvet!—Harvet vacilou na chamada do seu nome, em seguida, endireitou os ombros, tentando fazer-se olhar menos assustado com o grito.

De trás de Harvet, Scant aproximou-se.

—Você está confinado no seu quarto. O que você está fazendo aí?—Até mesmo o Capitão Sixx não me deixaria morrer de fome.— A maneira como ele disse o nome de Sixx gotejada com sarcasmo e ódio.

—Volte para o seu quarto. Vou ver alguém pra lhe trazer comida.—Harvet olhou por muito tempo pra Kayla antes de finalmente se afastar. Ele acenou friamente para Scant e continuou andando, como se ele fosse para fora para um passeio à tarde.

—Eu vou ter que matá-lo um dia,— Scant murmurou.

—Não se eu pegá-lo primeiro,— Kayla respondeu.

Scant sorriu pelo seu comentário. —Exceto se Sixx pegar ele antes de qualquer um de nós.—Kayla assentiu com a cabeça e os olhos de Scant se fecharam em um olhar de suspeitas.

—Eu deixei você acorrentada à parede nas câmaras de Sixx. O que você está fazendo aqui?—Kayla pensou em mentir, mas decidiu que não fazia sentido. Ele provavelmente não iria acreditar nela de qualquer maneira e Scant sem dúvida sabia onde Sixx estava.

—Procurando por Sixx.—Scant varreu seu olhar de seu corpo para as pernas. Enquanto ela sentia uma apreciação masculina, não sentiu qualquer perigo. Ele olhou para seu tornozelo durante muito tempo e ela esperou pela pergunta sobre onde estava a algema, mas ele não falou nada.

Finalmente, ele disse, —Sixx está com Mik. Mik está ferido.—O que aconteceu?—Ele derrubou a cabeça para trás em a direção que Harvet tinha andado. —Harvet golpeou ele no campo de treinamento.—Embora ela não tivesse visto muito de Mik e Sixx juntos, ela sabia que os guerreiros tornavam-se muito ligados a seus companheiros. —Ele vai viver?—Provavelmente, mas ele provavelmente vai perder o braço.—Ficaram lá por um longo tempo antes que Scant dissesse: —Você quer que a leve a ele?—Por favor.—Scant conduziu-a ao fundo do corredor e, através de vários corredores escuros, para uma pequena área aberta preenchida com um sofá e mesa. Três portas se abriam para a área de estar.

—Este é o aposento de Mik,— disse ele inclinando-se para a porta do centro. Scant não pareceu inclinado a ir mais longe, mas Kayla não conseguiu parar si mesma. Se Mik estava ferido, então ela queria ajudar. Se ela não poderia ajudá-lo, ela poderia ajudar Sixx. Ele provavelmente não tinha comido e ele precisava descansar em algum momento.



Ela sorriu pelo quanto —mulher-esposa— ela soou dentro de sua própria cabeça.

Com Scant indeciso atrás dela, ela empurrou a porta de Mik e inclinou a cabeça para dentro. O quarto estava escuro, com uma única lâmpada acesa ao lado da cama. Ela viu dois corpos, Mik pálido na cama, Sixx de pé sobre ele.

Mik gemeu e arqueou-se como se a dor estivesse disparando através de seu corpo. Sixx ficou tenso também, seus músculos contraíram quando ele segurou o braço de Mik. Ela viu e percebeu que os dedos Sixx estavam dentro da ferida, o sangue cobrindo suas mãos. Mik contorceu-se novamente chorando. O som parecia vibrar através dos ombros de Sixx e seus braços contraídos.

Kayla deve ter feito um barulho. A cabeça de Sixx estalou ao redor e ele olhou para ela. Seus olhos estavam selvagens e desesperados.

Ele olhou para ela e então para baixo em suas mãos, coberto de sangue de seu amigo. Toda a cor sumiu de seu rosto e por um momento ela pensou que ele fosse desmaiar. Um instante depois, a hesitação se foi.

—Saia.—Sixx, o que são .

—Saia,— disse ele mais uma vez, sua voz gritando através da câmara. Scant abriu a porta, empurrando-o das mãos de Kayla.

—O que está acontecendo aqui?—Leva-a daqui.— Sixx ergueu o queixo em direção a Kayla. —E chame Stitch. Mik puxou seus pontos em aberto.—Kayla fitou por outro momento, resistindo às tentativas de Scant para puxá-la da sala. O que estava acontecendo? Por que Sixx estava machucando Mik assim? Ele tinha os dedos presos na ferida além do segundo nó dos dedos.

—Vamos.— Scant puxou ela de novo. —Eu tenho que chegar com Stitch antes que Mik sangre até a morte.—Isso foi um incentivo a que a fez sair. Scant não iria para o médico da tropa até que ela fosse embora. Quando chegaram a uma parte familiar da fortaleza, disse a Scant para deixá-la, que ela voltaria para as câmaras de Sixx por conta própria. Ele hesitou por um momento e depois começou a correr.

Kayla considerou virar e encontrar Sixx novamente, mas não podia. Ela precisava de tempo para pensar sobre o que viu. A imagem de Sixx, o sangue manchando sua pele, estaria gravado permanentemente em sua mente.



Sixx entrou na câmara, com as mãos ainda marcadas com sangue, o estômago vazio e seu corpo exausto pelas repetidas náusea. Ele saiu do transe, viu o sangue e perdeu o controle de seu corpo. Felizmente, ele conseguiu escapar antes que Scant ou qualquer outra pessoa o tivesse visto.

Deuses, ele esperava que Mik vivesse, que o que ele tinha feito não fizesse ele morrer mais rápido.



Sem olhar ao redor, ele entrou na câmara de banho, tirou a roupa e entrou na banheira. O sangue que circulou e rodou antes de desaparecer lentamente. Ele pegou uma barra de sabão precisando da textura áspera contra a sua pele, necessitando remover mais do que a superfície.

Quando a sua pele estava inflamada, ele deixou a água rolar ao redor dele. O calor suave da água através de sua pele pouco fez para acalmar sua mente. Que merda que ele havia feito? E como que ele iria explicar isso? Maldição. Teria sido melhor para Mik morrer.

Capítulo 14

Do outro lado do campo, Sixx esperava, vestido de armadura completa de batalha, a espada brilhando à luz do sol brilhante.

Ela lutou com o sonho. Isso não estava certo. Sempre antes o guerreiro do sonho, o homem que a abandonava, era um estranho sem rosto. Agora, ela o via. Sixx.

Ele levantou o queixo e olhou para o dragão que perseguia ele. A besta roxa e verde derrubou a sua cabeça para trás. O fogo começou na parte de trás da garganta da criatura.

—Não!— Kayla gritou, mas o dragão foi implacável. —Por favor, não. Eu amo ele. Não.— Sua voz era silenciosa embora ela soubesse que estava dizendo as palavras.

Sixx encarou a besta temível elevando-se sobre ele e voltou a olhar para Kayla. A repugnância inundou seus olhos e os lábios esticaram para cima em um sorriso de escárnio. Deixou cair a espada e recuou, deixando Kayla sozinha.

O golpe na porta de Sixx tirou Kayla de seu sono profundo. Ela abriu os olhos e piscou, orientando-se no mundo. Ela estava abraçada contra o peito de Sixx, sua coxa envolta no quadril dele, o joelho pressionando levemente a ereção matinal. Como se ele reconhecesse a fragilidade da situação, ele dirigiu os dedos para baixo de sua perna, aliviando seu joelho pra longe, mas não colocando qualquer distância entre seus corpos.

Essa foi uma diferença da noite passada. Quando ele voltou, ele tinha sido frio - mortalmente frio. Ele não tinha falado e o silêncio em seus olhos tinha se instalado na alma dela. O que quer que tivesse acontecido com Mik tinha ferido Sixx.

Não tendo certeza das perguntas que queria fazer, Kayla havia esperado. Esperado Sixx encontrar ela como ele tinha feito a cada noite desde que chegou. Mas ele não o fez. Ele arrastou-se para a cama, não comentando até mesmo sobre o fato de que ela estava desencadeada ou que a corrente estava em pedaços ao lado da cama. Em vez disso, ele virou de lado e olhou para a parede. Tinha passado horas antes de ele finalmente dormir e só então ela se permitiu dormir também.

Mas o sonho tinha assombrado ela, zombado dela. Lembrando-lhe que nenhum homem jamais estaria disposto a enfrentar um dragão para ficar com ela. Sixx era corajoso e forte, mas por que ele lutaria por ela?



Como se ele ainda estivesse dormindo, ele gemeu e enterrou o rosto nos cabelos dela, puxando-a para mais perto, pressionando a sua vagina aberta ao seu quadril. E ela estava quase certa de que ela sentiu a pressão dos lábios dele em sua cabeça.

Mas o barulho voltou e desta vez, quando Sixx gemeu, foi acompanhado por um rosnado.

—Que merda é tão importante?— Ele reclamou quando levantou para fora da cama. Ele deu um tapinha no quadril de Kayla e arrastou os cobertores sobre os ombros, como se quisesse mantê-la quente, enquanto ele estivesse longe. A tensão estranha da noite anterior tinha ido embora. Ela o observou quando ele puxou a sua calça de couro e caminhou para fora da câmara.

Ela hesitou apenas um momento, em seguida, atirou-lhe o cobertor e deslizou para o lado da cama. O fogo rasgou através de sua pele quando o pequeno ferimento do tornozelo raspou sobre os lençóis. Silenciosamente estremecendo, ela girou em torno de suas pernas e caiu no chão, engatinhando pelo chão e espiou através do canto para ver e ouvir melhor.

Sixx abriu a porta e recebeu Scant. Por um instante o corpo de Sixx ficou tenso - como se tivesse sido surpreendido por alguma memória - mas depois desapareceu e sua postura forte voltou ao normal.

Ele não exigiu o motivo de Scant para juntá-los. Ele apenas esperou. De sua posição, Kayla podia ver a linha dura de sua mandíbula e a maneira que seus olhos estavam frios e vazios.

—Pensei que você fosse querer saber. Parece que Mik vai viver e manter o seu braço.— Scant balançou a cabeça. —Stitch não entende isso. Disse ter certeza de que o braço de Mik tinha ido embora.—Bom,— disse Sixx. Ele deu de ombros e foi um falso tipo de informalidade que enviou alertas pela espinha de Kayla. —Claro, você sabe como Stitch odeia estar errado. Você deveria ficar de olho nele. Ele pode cortar o braço de Mik só para provar que está certo.— Scant riu e deu um tapa nas costas de Sixx. Era óbvio que os dois homens estavam aliviados que seu amigo iria se recuperar. A mente de Kayla estalou de volta para o momento em que ela entrou na sala, com os dedos de Sixx enterrados fundo na ferida de Mik. A dor nos rostos de ambos.

—Eu vou me vestir e ir vê-lo. Ele está acordado?—E se lamentando. Ainda vai passar semanas antes que ele esteja de volta com força total e nós vamos ter que ouvi-lo.—Sim.—Scant bateu as costas de Sixx e olhou para Kayla, assentindo em saudação antes de ele sair pela porta. Sixx se virou mais lentamente e Kayla soube que era ridículo tentar esconder o fato de que ela estava ouvindo.

—Então, Mik está recuperado?—Sixx assentiu com a cabeça, o falso humor tinha desaparecido agora que Scant tinha ido. Tudo o que restou foi uma feroz carranca na cara de Sixx.

—Você não parece feliz.—Claro que estou feliz.— Ele passou por ela, olhando para baixo e vendo a corrente quebrada pela primeira vez. —Como isso aconteceu?— ele perguntou ajoelhando-se e pegando o metal quebrado. Ele olhou para Kayla, curiosidade e desconfiança desenhando seu olhar.



—Deve ter sido um ponto fraco no metal. Ela só se desfez.— Não era realmente uma mentira.

Sixx olhou para a corrente e depois ao tornozelo de Kayla. Um ponto fraco no metal poderia ter explicado, mas como ela explicaria sobre a algema agora? Sixx rastejou mais para o lado dela e colocou a mão em seu tornozelo. Um calor disparou através de sua pele como se estivesse queimando ela e então se foi. O choque repentino deixou-a desconcertada por um instante e quando ela abriu os olhos, Sixx tinha desaparecido. A água na câmara de banho estava correndo uma vez mais.

O calor foi tão intenso, Kayla olhou para seu pé, esperando ver uma marca de queimadura em sua pele. Sua pele estava lisa, limpa.

E o corte da algema tinha sumido.

Ela olhou para o outro tornozelo para assegurar-se que ela não estava confusa, mas este também não estava marcado.

A verdade disparou através de seu cérebro como um dragão em pleno voo.

Sixx era um curandeiro.



Kayla pegou outro pedaço de pano e acrescentou-o à trança. Isto tinha começado como uma forma de irritar Sixx, mas agora era algo para ocupar seu tempo. Isto mantinha as mãos ocupadas, enquanto sua mente estava livre para pensar. E ela tinha muito no que pensar. Sixx tinha partido para ir sobre seu dia, deixando Kayla solta. Ele não comentou, mas havia um olhar triste em seus olhos quando ele partiu para a porta, como se esperasse que ela fosse embora, quando ele voltasse.

Ela sorriu. Havia pouca chance disso. Agora que ela estava fisicamente livre, ela percebeu que eram os laços de emoção que a mantinham lá.

Sixx é um curandeiro. Tudo fazia muito mais sentido. Ela não sabia muito sobre a cura mágica, mas ela sabia que eles eram quase incapazes de violência. Que suas naturezas extremas compeliavam eles a sarar e a confortar. Mas como Sixx tinha tornado um guerreiro? Ele era um assassino, conhecido em todos os Sete Reinos.

A menos que ele se tornasse um curandeiro *depois* que ele já fosse um guerreiro. Isso faria sentido. Mas ela não sabia o suficiente sobre os poderes mágicos para saber como se tornava um curandeiro. Os que ela conhecia tinham nascido assim e tinham crescido protegidos, quase adorados.

Era estranho. Quase duas semanas atrás, ela não podia imaginar por que Zayn tinha selecionado ele. Ele não era nada parecido com o que Kayla havia imaginado para ser seu companheiro. Ele não foi bem criado ou nobre. Infernos, ele não era nem mesmo rico. Ao contrário, ele era forte, por vezes, assustador. Muitas vezes, ranzinza.

E um curandeiro.



Havia uma leve vantagem nele que ela sabia que poucas pessoas viam.

E ela o amava. As palavras tinham despedaçado seu sonho, mas ela sabia que elas eram verdadeiras. Zayn tinha escolhido o homem, mas Kayla o amava também.

Meu, Zayn disse, a satisfação presunçosa espelhada através dessa única palavra. Kayla balançou a cabeça e tentou não sorrir. Ela não queria incentivar a besta.

A urgência de chegar em casa tinha aumentado pela manhã.

O que a sua família pensaria quando eles o conhecessem agora? Isso poderia realmente salvar sua vida. Era improvável que Nekane quisesse machucá-lo assim que ele descobrisse que Sixx era um curandeiro.

A porta de fora da câmara se abriu e Kayla empurrou a pilha de pano de seu colo, saltando para seus pés. Era raro que Sixx voltasse para seus aposentos no dia. Mas ela estava feliz que ele voltasse. Ela não iria abordar o assunto sobre ele ser um curandeiro, pelo menos ainda não, mas ela queria vê-lo, tocá-lo. Ele tinha sido tão frio à noite anterior e só marginalmente mais quente quando ele se foi de manhã. Seu beijo tinha sido quase uma punição antes que ele fosse embora - como se ele não conseguisse impedir a si mesmo de tocá-la de alguma pequena maneira.

Talvez pudesse convencê-lo a ficar para a refeição do meio-dia. Não deveria demorar muito. Algumas carícias furtivas de seus dedos em sua coxa, deslizando lentamente perto de seu pênis, era normalmente o suficiente para chamar a sua atenção. Talvez ela pudesse tentá-lo para passar algumas horas brincando com ela.

Ela entrou na sala de estar, mas parou quando viu o homem que esperava. Harvet.

Ela endireitou, empurrando os ombros para trás, chamando a cada pitada da realeza em seu sangue. Zayn rugiu através de sua cabeça, odiando a presença do homem.

—Saia,— ela ordenou.

Os olhos de Harvet se arregalaram em um choque dissimulado. —Sixx realmente tem sido muito indulgente se você pensa comandar um guerreiro. Pode ser uma foda quente, mas eu não sou conduzido por meu pênis, o que, obviamente, é o Capitão.—Ele deu um passo mais perto. A fúria de Zayn aumentou quando ele se aproximou e Kayla tentou acalmar a dragão-fêmea. Ela não iria perder o controle da besta, mas ela também se recusava a deixar Harvet perto dela.

—Sixx vai te matar se você me tocar.— *Se sobrar algo quando Zayn o fizer.*

—Oh, eu não vou fazer nada que você não me peça para fazer.— A confiança na sua voz colocou os sentidos de Kayla em alerta. Ele puxou uma corrente do bolso do colete. Um dragão de prata brilhava no final da mesma. —Vamos fazer um negócio. Vou te dar o medalhão se abrir as pernas para mim. Eu quero ver o que Sixx acha tão especial em foder você.—Kayla viu o medalhão e estendeu a mão para ela. Seus dedos roçaram o metal, mas então este foi arrancado pra longe. Harvet envolveu seu braço em volta da cintura dela e puxou-a contra ele. Zayn gritou em protesto, o seu grito era uma mistura de fúria e um chamado à Sixx.

Meu!



Harvet deve ter colocado o medalhão afastado porque sua mão estava vazia quando ele agarrou seu seio. E apertou.

—Vejo que você considerou a minha oferta.—Kayla agarrou seu braço e enterrou as unhas na carne, girando as mãos em garras. Sua carne rasgou sob a pressão e ele gritou empurrando-a pra longe. Kayla caiu no chão, os joelhos raspando pelo chão de pedra.

A dragão-fêmea urrou e pulou para cima, agarrando Harvet por seu colete e lançando-o para trás. Ele caiu sobre seu traseiro, mas não ficou no chão por muito tempo. A neblina vermelha cobriu a mente de Kayla, mas ela lutou pelo controle, tentando impedir a dragão-fêmea de matá-lo. Harvet não pareceu perceber a mudança na sua suposta vítima. Ele avançou, puxando pelo corpete dela e rasgando o material, puxando-a para o alcance de sua mão. O golpe atingiu-a com força contra o rosto enviando a dor através de seu queixo e testa. A cabeça de Kayla arremeteu para o lado e ela provou o sangue.

Zayn tomou o controle. Kayla sentiu seu corpo se mover. Balançou o braço para fora e unindo-se contra o estômago do macho. Ele resmungou e dobrou, a linha vulnerável do pescoço visível, tentadora.

Meu!

A dragão-fêmea gritava, exigindo a presença de Sixx.

Harvet vacilou quando o som ecoou pelo quarto. Ele tropeçou longe. Seu coração bateu forte, ecoando na sala. Zayn rosnou. Apenas um rápido golpe de suas garras, e ele estaria morto.

—O que - O que foi aquilo?—Zayn encarou a criatura insignificante. Ele não merecia sua preocupação. Certamente não valia a pena deixar suas garras sujas. Ele apoiou em direção à porta, com os olhos escancarados quando ele olhou para ela. Sem olhar para trás, ele se atrapalhou para a maçaneta da porta e girou.

Meu! ela gritou novamente, querendo seu companheiro, querendo que ele destruísse o ser desprezível. *Meu!*



Meu!

O grito passou através da cabeça de Sixx e ele olhou para cima, buscando a fonte. Scant riscava os números sobre seu pergaminho, alheio ao som estranho.

Meu. Essa palavra foi expandindo em sua mente - até que foi associado com Kayla, os lábios em sua pele quando ela respirava, seu pênis em sua boca ou em sua vagina.

Mas isto tinha sido mais exigente. Um comando, uma convocação com um sinal de pânico.

Meu! Soou mais uma vez e ele suspirou. Maldição. Como se a bruxa não tivesse sujado a sua vida o suficiente, agora ele estava ouvindo vozes. Ele empurrou para trás da mesa onde



tinha estado lendo a correspondência com ofertas de aluguel. A próxima temporada prometia ser muito rentável. Se os novos recrutas continuassem a desenvolver, ele teria homens suficientes para dividir entre as duas guerras.

Ele tinha estado rodando a ideia na cabeça todos os dias. Deu-lhe algo para se pensar além da noite anterior. Que merda ele tinha pensado? Ele deveria ter deixado o braço de Mik morrer. Teria sido melhor para todos.

A inquietação o mandou sobre os seus pés.

Sixx vagou para o campo de treinamento e assistiu por alguns minutos antes de ele admitir para si mesmo que ele estava dirigindo de volta para seus aposentos. Para Kayla. A voz exigente em sua cabeça foi silenciosa, mas ele ainda podia sentir a presença comandando ele.

Finalmente cedendo à sensação, ele perseguido pelos corredores que levavam à seus aposentos. As poucas pessoas que encontrou pelo caminho abriam espaço e permitiam-lhe passar. Quando chegou perto, ele colocou a mão sobre sua espada, necessitando lembrar que esta estava lá. Atraído sobre o cuidado que os anos de batalhas tinham afiado, ele abriu a porta e olhou para dentro antes de entrar.

Tudo parecia normal - exceto por Kayla, percorrendo através da sala. Ela andava de um lado ao outro como um animal numa jaula, em busca de uma saída.

—Kayla?— chamou baixinho, sem querer assustá-la.

Ela virou-se. —Meu!— O grito pareceu surpreendê-la quase tanto como o fez ele. Soou como a voz em sua cabeça - mas não havia nenhum modo que ele pudesse ouvi-la, não através de toda fortaleza. Ela correu para frente e estendeu a mão para ele. Moveu-se por instinto, movendo-se para o abraço dela, pegando-a quando ela se atirou nele. Os braços e pernas dela envolveram ao redor dele, segurando-o, apertando-o com aquela força chocante dela.

—Carinho, o que está errado? O que aconteceu?— Ela balançou a cabeça e enterrou o rosto no seu ombro, escondendo seus olhos quando as mãos dele alisaram o comprimento de suas costas. Ele consolou-a, tentando aliviar as emoções estranhas que a controlava.

Depois de muito tempo, o aperto doloroso sobre os ombros dele relaxou e ele a deixou deslizar para baixo até que ela estava no chão. Ele colocou sua mão ao longo de sua mandíbula e levantou o queixo para que ela olhasse para ele.

O golpe vermelho distinto em seu rosto estava começando a aparecer. Alguém tinha batido nela.

—Quem -?—Ele não terminou a pergunta quando ela disse: —Harvet tem o meu medalhão.—Harvet?— Ele olhou para ela por um longo momento. —Será que Harvet bateu em você? Ele machucou você?—Uma profunda fúria cresceu dentro dele, queimando seu estômago e enviando fogo em seu peito. Harvet tinha tocado Kayla. Sixx recuou inspecionando seu corpo por sinais de quaisquer outras feridas. Se ele a machucou, estuprou, Sixx o mataria.

Ele colocou-a para longe e viu a dor nos olhos. A marca em sua pele delicada. Infernos, ele iria matá-lo, não importa como.



Kayla assistiu a luz deixar os olhos de Sixx enquanto ele olhava para ela e soube que ela tinha cometido um erro crítico. Ela nunca deveria ter mencionado o nome de Harvet. Ela não tinha pensado. Com Zayn ainda lutando pelo controle, ela tinha focado em seu medalhão. Tinha sido uma jogada para distrair a dragão-fêmea.

Sixx afastou-se dela, os dedos abertos como se estivesse lutando com seu corpo. Sem uma palavra, ele virou-se e se afastou.

Ele vai matá-lo. Zayn rosnou sua aprovação.

—Não. Ele não pode.— O pânico instalou-se no peito de Kayla. Sixx não era um assassino. Não mais. E ela não queria pensar sobre o que poderia acontecer com ele se ele lutasse com Harvet.

Quando ela entrou na sala, Sixx já tinha ido embora. Ela tentou se lembrar que direção Harvet tinha ido à noite anterior quando Scant o mandou de volta para seus aposentos. Ela virou à direita e passou pelo corredor, mantendo as bordas do corpete rasgado fechadas com uma mão. Não havia nenhum sinal de Sixx, mas ela seguiu-o pela trilha de assustados rostos e corpos pregados contra as paredes. Sixx cheio de raiva não era um homem para ser bloqueado. O caminho levou-a para o Grande Salão. Ela correu para dentro, parando quando viu o pequeno círculo de homens, com Sixx e Harvet no meio. Nenhuma arma tinha sido puxada ainda, mas as posições de seus corpos advertiram que eles estavam somente segundos de distância.

Ela começou a avançar, mas um braço grosso enrolou em volta da sua cintura, segurando-a de volta. —Fique fora disto.— A voz de Scant acalmou o protesto instintivo da dragão-fêmea. Ela podia confiar nele. Scant não a machucaria.

—Você não pode deixá-lo lutar. Ele nunca iria sobreviver.—Então ele não merece encabeçar este grupo.— Ela olhou para Scant e viu a triste verdade em seus olhos - ele não tinha certeza se Sixx sobreviveria a esta batalha, mas não queria ou não podia pará-lo.

—Deixe-o, pelo menos, ter a honra da luta,— disse Scant.

Mas você não entende. Kayla quis gritar ao Scant, mas Sixx não apreciaria que ela anunciasse ao mundo que ele era um curandeiro.

Scant aliviou o seu agarre o suficiente para que eles pudessem se aproximar, mas manteve um firme aperto em volta da sua cintura se caso ela decidisse interferir. Estranhamente, Zayn não parecia preocupar-se com a presença de Scant. Como se a dragão-fêmea soubesse que ele era um amigo e não iria machucá-la.

—Eu vou cortar suas mãos,— Sixx ameaçou.

Em vez de recuar, Harvet riu. —Eu não tenho medo de você, Sixx. Não desistirei como todos os outros aqui.— Ele acenou com o braço para a multidão que tinha reunido. —Todo mundo sabe que você perdeu o seu nervo. Infernos, você não pode nem treinar corretamente mais. É como se sua coragem tivesse sido tirada quando colocaram você naquele buraco.— Harvet cruzou os braços sobre o peito. —Você não está apto para conduzir esta unidade. Parece que tudo o que você pode fazer é foder sua escrava.—Harvet estava jogando com a plateia, mas Sixx não olhou ao redor. Ele sabia melhor do que se distrair com as emoções. Harvet estava trabalhando para si mesmo - para encontrar a sua coragem. Sixx teve tempo para



se concentrar, prestar atenção em seu oponente. A fúria ainda corria em suas veias. Tudo o que ele tinha a fazer era recordar o hematoma no rosto de Kayla para recordá-la, e usá-la.

—É bom saber que você ainda é homem o suficiente para fazer isso. Você acha que não temos visto isso? Você fica doente com a visão de sangue e é como se lutasse contra uma estátua de madeira. Você está acabado. Curve-se e morra como um cão velho.— Algumas vozes retumbaram pela multidão e Sixx soube que Harvet empurrava a sua sorte. Os homens deviam ter visto as mudanças em Sixx, mas ele ainda era o líder deles, ainda era o homem que tinha tomado eles através de batalhas.

—Então você quer minha tropa?— Sixx perguntou. —Você quer levar estes homens? Você terá que passar por mim.— Decidindo que era hora de parar de falar, Sixx desembainhou a espada e esperou, dando à Harvet tempo suficiente para puxar sua própria arma. —Você quer brigar comigo ou você vai morrer onde você está.—O sorriso afetado na boca de Harvet avisou à Sixx que o guerreiro mais jovem pensou que ele tinha adquirido o que ele queria.

Sixx tomou o punho da sua arma, segurando-a firme enquanto ele esperava Harvet atacar. Não demorou muito. O jovem estava impaciente. Ele lançou um grito de guerra e impulsionou forte, dirigindo a sua espada para baixo. Sixx respirou fundo e pediu ao corpo para reagir.

Vinte e cinco temporadas de batalha tinha aprimorado seus instintos. Sixx lutou contra a maldição da bruxa, com raiva e ódio para empurrar com a resistência de seu corpo.

Sixx encontrou-o na descida, fechando a sua lâmina com barulho naquele que o ameaçou e batendo a dele longe. Seu espírito guerreiro o ordenou que acompanhasse as defesas com um ataque, mas ele não podia fazer seu corpo se mover. Ele recuou, esperando o próximo golpe. Harvet voltou, uma e outra vez - com mais talento e força que Sixx teria acreditado. O suor e o sangue de entalhes muito pequenos derramavam de ambos os homens. O aperto de seu punho girava com astúcia, mas Sixx manteve apertada sua espada.

Três vezes ele tinha visto o golpe mortal perfeito - a abertura perfeita para conduzir sua lâmina no peito de Harvet - mas ele não pode forçar seu corpo para fazer o movimento, defendendo, em vez de atacar. Mas logo, o seu corpo enfraqueceria - e então Harvet não tomaria apenas a tropa de Sixx, mas também Kayla.

O pensamento de Kayla nas mãos deste desgraçado o distraiu por um momento, mas foi o suficiente. A lâmina de Harvet deslizou através de sua guarda, deslizando no ombro de Sixx.

—Arrgh!— Seu grito rasgou pela sala quando o instinto assumiu o controle. Descuidado, a ardência em seu ombro rasgando sua concentração, Sixx jogou a lâmina de Harvet de lado e seguiu em frente, atravessando-o na altura do intestino de Harvet. A lâmina deslizou através do corpo de Harvet para o outro lado.

Harvet engasgou e saiu cambaleando, o seu peso levando-o para frente, ainda para a espada de Sixx. Sixx plantou o pé no peito de Harvet e empurrou, deslizando a sua lâmina por ele. O corpo caiu no chão, os olhos de Harvet vibraram quando ele tentou olhar para o homem que o tinha matado.

Sixx olhou para Harvet, totalmente caído no chão, com o sangue jorrando de sua barriga. As habilidades do guerreiro treinadas nele desde o nascimento não o tinham falhado e ele



tinha sabido precisamente onde dirigir a sua espada. A ferida foi no alto e para a direita do estômago de Harvet.

O cheiro metálico do sangue encheu as narinas de Sixx e ele sentiu seu estômago se revirar. Ele engoliu a bile e olhou para os homens que estavam ao redor. — Alguém mais pensa que quer tentar levar a minha tropa? — berrou ele, como um animal gritando o seu desafio. Ninguém se moveu.

Um flash de branco brilhou no canto de seus olhos e ele olhou para a direita. Kayla estava ali, com os olhos bem treinados no corpo de Harvet.

— Leva-a daqui, — ordenou a Scant. Scant - guerreiro e amigo de que ele era - arrastou Kayla da sala. Ela lutou contra ele, mas Scant foi implacável. Sixx esperou até que eles estivessem fora e então olhou para dois dos recrutas. — Espere até ele morrer, em seguida, despeje o seu corpo nas montanhas. Os animais podem tê-lo. — O som borbulhante que veio da boca do estômago de Harvet fez Sixx virar e se afastar, sabendo que ele teria de fugir antes que ele se envergonhasse. Ele seguiu para fora e curvou-se, a dor e a perda esvaziando sua alma.

Capítulo 15

Sixx entrou no seu quarto, o peso em seus membros tornando cada passo uma luta. Ele jogou a espada com sangue para o chão e caiu no sofá. Suas pernas se recusaram a levá-lo adiante.

Sentindo-se fraco e aborrecido, sentou-se olhando para o espaço em branco na frente dele, tentando esquecer a sensação de deslizar a espada no abdômen de Harvet.

Ele havia matado antes - dezenas, centenas, milhares.

Sentado lá agora, ele quase podia ver seus rostos - os rostos de cada homem, mulher e criança que ele matou. Este era o seu pagamento.

Um passo leve sussurrou através do soalho de pedra, mas Sixx não levantou os seus olhos. Ele sabia que Kayla o observava, mas ele não conseguia olhar para ela. De toda a condenação que ele sabia que ele merecia, ele não tinha forças para ver o dela.

Kayla ficou parada na porta observando Sixx enquanto ele olhava cegamente para o chão.

— Ele está morto? — Kayla perguntou.

Sixx lentamente balançou a cabeça. — Mas ele vai estar. Eu sou muito bom no que faço. — Kayla estremeceu com a morte na sua voz.



Seu coração doía com a dor que irradiava da alma dele. Não era física - ela podia ver que ele saiu ileso - mas era mais profunda, uma ferida para o seu espírito. Ela baixou-se ao lado dele, os dedos querendo tocá-lo, mas assustada com a raiva que o cercavam. Ela não achava que ele iria machucá-la - não intencionalmente - mas ela nunca o tinha visto assim. A raiva mal contida fluía abaixo da superfície da sua pele.

Eles sentaram em silêncio por um longo tempo antes que Sixx falasse.

—Ele vai passar as próximas doze horas sangrando.— Seus olhos estavam secos e duros. —Regras de campo de batalha. Fira, mas não mate. É melhor se você os deixar vivo. Então os seus homens levarão o tempo para cuidar deles. Mortos, eles simplesmente passam por cima dos corpos.— Fechou os olhos e descansou a cabeça contra o encosto do sofá, seus longos cabelos emaranhados e cobertos com suor. —Mas ele vai morrer. Será apenas um dia, lento e doloroso antes que ele finalmente deixe este plano.— Os nós dos seus dedos empalideceram abaixo do sangue quando os seus dedos frsaram em um punho.

—Ninguém no seu grupo volta para o ferido.— Não era uma pergunta.

Sixx balançou a cabeça. —Quando a luta acaba, se alguém saiu vivo, nós voltamos e o pegamos.—É por isso que ninguém veio buscá-lo quando você foi capturado?—Eu teria os matado onde eles estavam.—Se ela não o conhecesse, não teria passado meio ciclo de lua com quase ninguém, mas ele pela companhia, ela poderia ter acreditado que ele não se importava, que ele estava apenas cansado ou indiferente à morte que estava ocorrendo em algum lugar na fortaleza.

Mas ela realmente conhecia-o e ela sabia a dor que isto lhe causava.

Meu? O grito lamentoso de Zayn rodou por sua cabeça. A dragão-fêmea odiava ver seu companheiro na dor, mas não sabia como consertá-lo, como curá-lo.

Curá-lo. Era isso. A natureza de Sixx como um curandeiro estava em conflito direto com o seu lado guerreiro.

Sixx não poderia deixar Harvet morrer. Não quando sua mão estava empunhando a arma que infligiu a ferida.

—Você não pode deixá-lo morrer.—Ela observou-o tenso, os cantos de sua boca empalidecendo. —Não há nada a ser feito. Stitch não pode consertá-lo.—Você pode.—A cabeça dele estalou ao redor e o brilho aquecido nos seus olhos quase a fez estremecer, mas ela manteve-se firme.

—Você pode curá-lo.—Eu não sei o que você está falando.— O tom de suas palavras eram baixo e perigoso, cheio de aviso, mas Kayla não podia deixar que nada a detesse. Nem mesmo o próprio Sixx.

—Você é um curandeiro. *Você* pode curá-lo.—Ele olhou para ela e por um instante ela pensou que ele poderia bater nela. Em vez disso, ele saiu do sofá e invadiu o quarto. Kayla sabia que ela não tinha outra escolha senão segui-lo. Ele a ignorou, mergulhando as mãos na bacia de água fria, esfregando sabão áspero em todo o dorso das mãos, esfregando muito tempo até o último traço de sangue tinha sumido.

—Sixx .



—Se você está tão malditamente preocupada com Harvet, vai você para ele.— Ele pegou uma toalha e passou por ela. —E fique lá.—Recusando-se a persegui-lo de sala em sala, ela pegou seu cotovelo. —Sixx .

—Maldição.— Ele se soltou do toque dela, atirando-a longe. Kayla sentiu-se voar e suas costas bateu na porta atrás dela. Seus pés deslizaram para fora abaixo e ela caiu, caindo dura no chão.

Sixx girou em volta - o choque e a dor ferindo os seus olhos. Ele se ajoelhou ao lado dela. —Kayla, bebê, eu sinto muito. Eu não queria machucá-la.— Ela levantou a mão à parte de trás da cabeça, sentindo-a inchar. Os dedos de Sixx deslizaram por baixo dela. —Deuses, bebê, eu sinto muito.— Ela sentiu o calor de sua mão mover através de sua pele e a dor desapareceu. Os dedos dele transformaram de cura para o consolo enquanto ele acariciava seu couro cabeludo, e os olhos esquadrihavam seu corpo. Ela sentiu quando ele viu os arranhões nos joelhos, de onde ela tinha caído depois que Harvet tinha batido nela.

A mão apertou-se no seu cabelo.

—Estou bem,— assegurou ela, não gostando da tensão em seu corpo.

—Ele te machucou.—São apenas alguns arranhões.—Ela estava certa. Não era nada mais do que um par de arranhões e alguns hematomas, mas ele não pôde suportar isto. Não pôde suportar ver as marcas em sua pele. O instinto para curar, tirar a sua dor, era tão forte que ele não poderia resistir. Ele colocou sua mão sobre o joelho dela e deixou o fluxo de calor de sua mão. Kayla sibilou quando ele apertou e ele fez barulhos calmantes e sem sentidos, escutando o poder em seu corpo, sabendo quando as pequenas feridas tinham sido curadas. Sem olhar para cima ou falar, ele repetiu o processo no outro joelho dela.

O calor parou e ele tirou a mão dele, olhando para as pernas nuas, lisas e macias, sem marcas. Se ele pegasse as feridas logo, poderia curá-los completamente, eliminando qualquer vestígio de que a pele foi danificada.

O coração dele abrandou em seu peito enquanto ele esperava. Esperava ela falar. Mas ela ficou em silêncio.

Incapaz de aguentar mais, levantou os olhos e encontrou o olhar dela firme. Ele tinha esperado piedade, ou medo, ou os Deuses evitassem, excitação. Ele não queria se tornar o centro da atenção da maneira como alguns curandeiros faziam.

Mas ao invés disso, ele viu apenas preocupação, a dor que refletia a sua. Ele estendeu a mão em concha no rosto dela, curando o dano que Harvet havia deixado lá. Ela virou a cabeça e colocou um profundo beijo na palma da mão, então desviou para a força dele. Agora era sua vez de acalmá-lo. Ela deslizou os dedos pelos cabelos dele, suave e delicado enquanto ela o observava.

—Você é um guerreiro. Como você se tornou um curandeiro?—Morte.— Ele se sentou no chão ao lado dela. Ela aconchegou-se mais perto, dando-lhe o conforto de seu corpo. Sixx olhou através do quarto, sabendo que finalmente era hora de dizer a alguém. As memórias o consumiam. —Estávamos lutando em algum lugar há muito esquecido pelos Deuses da Guerra. Nós estávamos ganhando. O exército de defesa tinha pouca chance de bater em força



como o meu. Tudo o que podiam fazer era esperar-nos, esperando que inverno viesse antes que conseguíssemos abrir passagem as suas paredes.

—Nós estávamos perto. Outros poucos dias e nós teríamos aberto passagem. Eu saí uma noite, a patrulha de rotina e entrei em uma armadilha. Havia uma pequena tropa me esperando. Eles mataram os cinco homens comigo. Acordei milhas de distância em uma masmorra, um buraco no chão mesmo. — Ele deu de ombros. — Eles nunca exigiram resgate, eles não me interrogaram. Eles só me mantiveram trancado e se revezavam para me bater. — As marcas em suas costas, — Kayla inseriu, sua voz suave e baixa, abertamente penetrando as memórias. Ele tinha contado a ela uma parte da história antes.

Sixx assentiu. — Eles estavam imundos. — Ele riu sem humor. Essa era a parte que ele se lembrava mais. — Eu e os ratos. Os ferimentos estavam infectados, eu estava faminto. Eu ia morrer e eu sabia disso, mas eu não iria fazê-lo naquele buraco. Perdi a noção do tempo, mas finalmente eu encontrei uma maneira de me libertar. Matei o guarda e corri. Eu não sei para onde fui. Infernos, eu não sei de onde eu saí, mas eu me lembro de correr até o meu corpo se esgotou e eu me deixei cair ao chão, pronto para morrer.

— Mas eu acordei e havia alguém comigo. Deuses, minha pele estava queimando como se eu tivesse sido incendiado. Reagi, do jeito que fui treinado. Saí do sono e agarrei a pessoa que estava causando o dor. Agarrei seu pescoço. — Kayla assistia, as lágrimas que ela não achava que Sixx sequer havia notado agruparam em seus olhos. Nenhuma escapou.

— Meus olhos se limparam e a raiva de combate desapareceu e eu a vi. Apenas uma diminuta coisa, deitada no chão, os olhos bem abertos, com o pescoço quebrado. A frente do meu corpo que estava curado. Minhas costas ainda estava rasgada, mas ela tinha acabado com a febre e as infecções. E eu a matei.

— Eu ajoelhei ao lado dela, horrorizado que eu havia matado uma mulher velha, uma curandeira. Eu coloquei minha mão sobre os olhos dela e o fogo derramou em meu corpo. — Ele olhou para cima, com os olhos mais uma vez sem nuvens e branco.

Kayla queria tocá-lo, encontrar uma forma de acalmá-lo, mas ela sabia que só uma coisa tiraria a dor.

— Você tem que curá-lo. —



Sixx voltou para seus aposentos, o seu corpo vibrando com uma mistura de cansaço e alegria. Ele havia feito. Curou a ferida mortal que ele havia causado. A doença tinha ido embora. A estranha sensação de vazio que tinha enchido quando ele tinha dado o golpe final no corpo de Harvet tinha desaparecido quando ele colocou as mãos sobre a ferida e fez o calor e a cura de dentro de seu corpo fluir para Harvet. Harvet não tinha acordado e ele gritou quando Sixx tinha começado, a dor aguda do coma da morte que o prendia.

Sixx tinha deslizado para dentro da câmara a partir do jardim e saiu fora da mesma maneira, ninguém tinha visto. Ninguém tinha permanecido ao lado da cama de Harvet -



havam deixado ele sozinho em um quarto escuro para morrer. Isso fazia um homem pensar em sua própria mortalidade e quem iria chorar se ele partisse.

Kayla.

Seu nome era primeiro em sua mente, como tinha sido tantas vezes desde que ela tinha entrado em sua vida. Como era possível? Ela era uma prisioneira. Uma escrava. Nos seus anos como um mercenário ele tinha trazido muitas mulheres como companheiras de guerra. Ele as tinha usado, tinha gostado delas e tinha devolvido elas ao seu senhor.

Mas Kayla era diferente.

Ela iria chorar se ele morresse? Sixx balançou a cabeça, irritado com a volta fantasiosa dos seus pensamentos. Só porque ele tinha esse poder de cura dentro de si, não significava que ele não era o homem que ele sempre foi. Se ele morresse, ele morreu. Sua única esperança era que os Deuses da Guerra recolheriam sua alma antes que as Deusas a pegassem. Não importa o que ele deixasse para trás. Seu corpo teria desaparecido e a memória viveria apenas enquanto os guerreiros propagassem os contos.

Ele fechou a porta do seu quarto e se moveu para a área de estar. As velas tinham acabado, deixando apenas um pequeno fogo queimando de calor. Ele olhou para a cama. Kayla estava dormindo, seu corpo enrolado em direção ao lado vazio da cama, como se ela estivesse esperando por ele.

A imagem passou diante de seus olhos, de Kayla, esperando ele retornar da batalha, os olhos cheios de lágrimas de angústia, preocupação. Ela colocou a mão na barriga - um movimento tão familiar, como se estivesse protegendo a criança dentro dela.

Kayla? Uma criança? Seu filho?

Ele teria rido se a dor interior dele não tivesse inchado enchendo o peito.

— Está tudo bem com Harvet? — ela sussurrou do outro lado do quarto.

Sixx assentiu com a cabeça, não sabendo o que dizer, a sua mente era uma contradição da cura e do sonho de Kayla, carregando seu filho. Ele era um guerreiro, um mercenário contratado para matar e qualquer senhor iria pagar o seu preço. Homens como ele não tinham filhos - a não ser que tenham sido um acidente.

Mas esta noite ela estava aqui. Ele olhou para a cama e viu seus olhos claros cristalinos fitando ele. Ela não tinha adormecido. Ela estava esperando por ele. Esperando seu retorno. Ele mergulhou as mãos na bacia de água e lavou os vestígios de sangue de seus dedos. O vermelho na água girando lentamente não o deixou doente desta vez.

Sixx olhou para o espelho de barbear pequeno, mas não podia olhar para o rosto por muito tempo. Seu mundo tinha mudado de direção. Sua alma guerreira foi derrotada pelo impulso esmagador de curar.

— Sixx. — A voz dela penetrou em seu peito. Sem olhar para ela, ele balançou a cabeça. Muita coisa corria pelo seu corpo - dor, raiva, perda. Todos eles se combinaram até que ele soube que não poderia enfrentá-la. Não poderia tocá-la.



—Venha para a cama, Sixx.—O convite era para mais do que sexo, mais do que a foda quente que haviam compartilhado a cada noite. Ela estava puxando-o para ela. Ele lentamente se virou e enfrentou Kayla.

As mantas estavam fora de seu corpo. Ela estava deitada diante dele, nua e aberta, dando boas-vindas a ele.

—Eu preciso de você,— ela sussurrou embora o som suave deslizesse através da sala. Seus olhos brilhavam entre o verde brilhante e o misterioso negro, como se ela não conseguisse decidir qual parte de sua alma precisava dele mais.

Ela caiu sobre a cama, abrindo suas pernas, apenas insinuando e prometendo mais. A boca dele estava seca de repente, necessitando da umidade doce entre as pernas dela.

Como se estivesse sob um feitiço, ele tropeçou em frente, os olhos atraídos para a dobra quente e escura entre as coxas dela. Esse lugar doce lhe pertencia. O resto do seu mundo era uma mistura de confusão, mas isso era algo que ele conhecia no fundo de sua alma. *Meu*. A palavra soou tão familiar em sua cabeça.

Essa vagina, essa doce boceta deliciosa lhe pertencia. Tão certo como ele sabia que sua vida mudou para sempre, ele sabia que isso era verdade. Era mais do que uma propriedade legal. Era uma posse totalmente espiritual.

Ela se moveu, esfregando as pernas entre os lençóis finos e apenas com esse suave movimento ele soube o que ela sentia, sentindo a fome como ele também o fazia.

Não haveria nenhum carinho sensual lento esta noite. Ele tinha que fodê-la, tinha que enchê-la, usando o seu corpo para empurrar os demônios vorazes que caçavam a sua alma. Ele a alcançou, agarrando o tornozelo e arrastando-a para o lado da cama. Seus olhos brilhavam de prazer e uma insinuação de riso. Pequena tentadora. Quando ele puxou-a para o lado, ela sentou-se, alcançando ele. As bocas se encontraram e calor puro explodiu entre eles. As línguas se entrelaçavam e consumiam enquanto suas mãos agarravam e tocavam. Ela rasgou os laços de sua veste, ajudando-o a se despir, em seguida, suas mãos passaram a trabalhar em sua calça de couro.

Sabendo que o toque dela - tão quente e ansioso - o enviaria sobre a borda, ele aliviou as mãos dela de lado e empurrou-a para trás. Seguindo sua orientação, ela se deitou para trás, as coxas abertas e o rosa escuro de sua vagina brilhando com a umidade. Ele cobriu com sua mão em concha sobre o montículo. —Minha,— ele rosnou contra os lábios dela - sabendo que ele estava reclamando não só a vagina dela mas toda ela.

—Sim.— Seu gemido, a sua aceitação deliciosa lançou a fome dentro dele. A necessidade de foder duro era muita. Ele agarrou seus quadris e se inclinou sobre ela, colocando-a para baixo no colchão. Ele puxou-a para a borda do colchão com as pernas pendendo para o lado, seu traseiro redondo e firme pra cima, os lábios de sua vagina tentando-o.

A posição colocou-a na altura perfeita. Ele ajoelhou-se, incapaz de resistir à doçura de seu sexo. Estendendo suas pernas, dirigiu a sua língua em sua vagina, lambendo e provando a carne úmida até ela se contorcia contra ele, arqueando as costas e tentando conduzir a sua língua mais profundo em sua passagem.



Com uma lambida final, ele levantou-se e recuou. O sabor dela permaneceu em sua língua como a mais fina iguaria. Ele abriu a calça de couro e saiu dela, vendo-a contorcer-se, esperando por ele. Precisando de um momento de controle, ele empurrou a mão entre as coxas dela e quase gemeu com o fluxo de umidade esperando por ele. Ele provocou sua carne, mergulhando um dedo solitário em sua vagina, desenhando e levando para trás sua umidade em toda a sua pele de suas coxas, seu quadril.

—Por favor, Sixx.— Ela olhou por cima do ombro, os olhos verdes e com fome. Seu pedido alcançou dentro dele e o arrastou para frente, até a cabeça de seu pênis deslizar entre suas pernas, pressionando contra sua abertura. O calor e o líquido fluíram sobre o seu eixo, enquanto ela sussurrava e gemia se afundando nesta alma. Ela queria isso - queria ele. Ela lhe pertencia.

Ele empurrou para frente, dirigindo profundo e duro, um curso longo e poderoso. Kayla gritou e sacudiu os quadris para trás, querendo tudo o que ele podia dar a ela.

—Minha,— ele rosnou novamente, anunciando ao mundo. Ele colocou as mãos nos quadris dela e moveu-se, fodendo longo e profundo, amando os gemidos suaves e o modo doce que ela bombeava sua contra ele, com as mãos agarrando os lençóis enquanto ela fodia sobre o seu pênis. O aperto da sua vagina era um tornilho quente em seu pênis. Ela se ajustava tão perfeitamente como se a sua vagina tivesse sido feita para segurá-lo.

—Sim.— Sua resposta foi ofegante e excitada, mas Sixx não pôde desistir. Ele precisava ouvir, algo dentro dele precisava ouvi-la aceitar a sua reclamação por o seu corpo.

—Isso é certo.— Ele colocou a mão na cintura, deslizando o dedo em sua fenda e encontrando o clitóris. —Esta vagina pertence a mim e ninguém além de mim irá fodê-la.— Sim. Sixx, por favor.—O mundo concentrou-se em um ponto central e tudo o que Sixx poderia pensar era em se mover dentro dela, foder ela até que ela gritasse seu nome. Ele impulsionou nela, querendo marcá-la como sua.

Logo, seu clímax o golpeou. Ele queria fazer isso durar, mas ele não podia lutar contra as exigências do seu corpo. Ele colocou o dedo ao longo de seu clitóris, encontrar o ponto duro e esfregou suavemente, contrariando a batida rápida do seu pênis dentro dela. O grito dela foi abafado pelos lençóis, mas não havia como confundir as contrações sutis ao longo de seu pênis. Ele gritou e expulsou o seu prazer quando empurrou uma última vez profundamente dentro dela, deixando sua semente inundar ela.

Longos momentos depois, ele abriu os olhos e percebeu que ele tinha prendido Kayla na cama com seu peso - e ela estava se contorcendo embaixo dele. Os movimentos leves provocaram uma resposta em seu pênis, puxando-o de volta à vida. Ele se tirou dela, deslizando o pênis de sua passagem, com a intenção de virá-la e tomá-la novamente. O seu eixo se contorceu de acordo.

Mas ele nunca teve a chance.

Kayla pressionou as mãos no colchão e empurrou, jogando-o fora dela, enviando-o pelo colchão com a sua força. Ele piscou, chocado ao encontrar-se de costas e Kayla sobre ele, escarranchada em seus quadris, os olhos brilhantes com a estranha combinação de preto e verde, que o advertiu que ele teria uma noite longa.



—Meu,— ela sussurrou, retornando a alegação de que ele tinha feito, dobrando a língua em seu mamilo. Ela mordiscou, beijou, lambeu e provou o caminho para baixo de seu corpo até que sua boca parou perto de seu pênis. Ela rodou a língua ao longo da base do seu eixo, acariciando a carne que endurecia com cada golpe suave, trabalhando até que ele ficou duro e pronto para foder. Seus olhos brilhavam - mais verde do que preto, mais provocadores do que desesperados. Ela rodou a língua dela ao redor da cabeça cheia antes de sugá-lo para dentro, engolindo quase a metade do seu pênis em um trago profundo. Sixx arqueou os quadris, incapaz de se parar, dirigindo mais de seu eixo em seu calor úmido - e ela o tomou, apertando os lábios, apertando mais ligeiramente quando ela se retirava. A sucção doce era incrível.

Ela levantou a cabeça e olhou para ele - o poder feminino devastando nos olhos dela. Sua pequena bruxa sabia exatamente como atormentá-lo.

—Onde você quer chegar?— Ela lambeu os lábios. —Na minha boca? Ou na minha boceta?— Seu pênis contraiu. —Hmmm, acho que você quer foder minha vagina. — Ela lambeu seu eixo, um sabor doce. —É tão difícil de controlar todo esse poder, não é?— Ela passou a mão no seu quadril, apertando seu quadril, raspando as unhas em sua carne. —Sabendo que quando você está na minha boca você não pode empurrar e bombear o modo que você quer.— Suas palavras giraram através do corpo dele, agarrando-o pelos testículos e incitando-o. Com um grunhido, ele agarrou-a por baixo dos braços e puxou-a até ao seu lado, colocou-se sobre ela e dirigiu-se para ela em uma respiração. Seu riso se transformou em um suspiro quando ele encheu-a, mas uma olhada em seus olhos e ele soube que era *isso* que ela queria. Ela queria ser fodida. Queria que ele a tomasse.

Estendeu-se sobre ela, seu pênis profundamente dentro dela. Com um recuo lento de seus quadris, ele puxou quase fora dela, lamentando a perda de seu calor, mas querendo que isto durasse. Ele se colocou entre eles e fechou as pernas dela, colocando seus joelhos fora de suas coxas. Ele gemeu quando seu corpo se fechou em torno dele, tornando sua passagem ainda mais apertada. Lentamente ele afundou-se nela, observando seus olhos enquanto enchia ela completamente. Mantendo-se dentro dela, ele olhou para a linda mulher abaixo dele, os seios subindo e descendo em pulsos deliciosos com sua respiração.

Mantendo-a presa em seu corpo, envolveu seu seio, puxando-o para mais perto de sua boca. Ele não tinha passado tempo o suficiente sobre os seios dela, ele decidiu quando ele sugou o bico do seio. Infernos, ele poderia passar a vida inteira e ainda iria querer ela em sua boca. Ela se contorcia embaixo dele e ele lhe deu mais do que queria, deslizando dentro e fora de sua vagina.

Kayla envolveu seus braços em volta do pescoço de Sixx e tentou permanecer sã. A penetração lenta sentia-se tão profunda, tão bom, cada impulso provocando o clitóris. A boca dele estava quente contra seu seio, lambendo e chupando.

—Tão linda,— ele sussurrou contra sua pele, as palavras tornando-se uma carícia aos picos sensíveis. Ela gemeu baixinho e segurou-o firmemente. —Deliciosa.— Ele mordeu o mamilo suavemente e Kayla gritou, empurrando seu corpo com a dor maravilhosamente suave. —Você quer gozar, querida?— perguntou ele, afundando-se nela novamente. Os golpes lentos eram maravilhosos, mas não o suficiente.



Ela tentou responder, mas o som saiu como um gemido. Finalmente, ela apenas acenou com a cabeça raspando os dentes ao longo de seu pescoço, esperando que ele entendesse.

—Alcance em cima e segure a cabeceira da cama.—Ela olhou nos olhos dele. Um desejo voraz e uma insinuação de riso olhavam de volta para ela. O olhar assombrado que tinha enchido os olhos quando ele havia retornado antes tinha ido embora. Seu amante exigente e comandante estava de volta.

Lentamente, deixando que ele achasse que ela poderia desafiá-lo, ela levantou as mãos acima da cabeça e colocou as palmas contra a cabeceira da cama como foi mandado. —Muito bom, *escrava*.— Ela fitou seu olhar, vendo como ele fodia ela, movendo-se nela.

Ele recuou e empurrou para dentro. Com as pernas fechadas o sentia através de todo o impulso profundo, dentro de sua vagina e em todo o clitóris. Ela fixou as suas mãos, lutando com a pressão do corpo dele enquanto ele a montava. Com seu peso sobre ela, ela não conseguia se mover, ela só podia tomar o que ele lhe dava. Era demais para a sua carne já atormentada.

—Sixx!—Isso, carinho. Deixe-me ouvir você.—Por favor, Sixx.— Ela lutou contra o peso de seu corpo, lutando para se mover, para provar dele. Ela colocou beijos quentes ao longo de sua mandíbula, sussurrando seu nome, implorando pelo alívio de que precisava.

Seus apelos pareceram alcançá-lo, agradá-lo. Moveu-se mais rapidamente, enchendo-a, fodendo até que toda a pressão deliciosa explodiu. Era como se todos os nervos em seu sexo cobrassem vida, apertando e provocando de todos os ângulos. Seu clitóris vibrou profundamente dentro do seu sexo pulsante - as duas sensações combinados fizeram seu coração disparar. Ela gritou, chocada e espantada com o orgasmo duplo delicioso. Sixx gemeu e momentos depois ele lançou a sua semente dentro dela.

Kayla aceitou o seu peso, amando-o quando esmagou-a contra o colchão. Ela estaria dolorida na parte da manhã, mas ela não se importou. Seu coração batia no peito dela até que ela mal conseguia respirar, e ela nunca havia se sentido melhor. A neblina vermelha que alertou que a dragão-fêmea estava perto esmiuçava os cantos de sua mente.

—Mais.— A palavra saiu da sua boca incitada por Zayn.

Sixx deu a volta, saindo de Kayla, mas levando ela quando ele caiu de costas. —Não posso, bebê. Logo.—Seus olhos fecharam e Kayla sorriu. Pobre Sixx. Ele não sabia o que seria dele por ser companheiro de um dragão. Ela estendeu a mão e deixou o rastro de seus dedos sobre o peito dele, satisfazendo-se com o toque delicado. Ela poderia deixá-lo descansar por um tempo - mas Zayn estava acordada e com fome e a dragão-fêmea queria o seu companheiro.





Pela segunda manhã consecutiva, uma batida na porta os acordou de um sono profundo. Sixx gemeu e retirou Kayla fora de seu corpo, odiando a perda de seu calor, mas sabendo o que esperava por ele do outro lado da porta.

Ele olhou para Kayla e ela apertou sua mão, consolando-o com o simples toque. Ele empurrou o seu cabelo para trás - cheio de nós e enrolado pelos apertos dos dedos de Kayla - e arrastou-se em sua calça de couro.

Forçando-se por toda a sala, ele abriu a porta. Hinden hesitou e, então, inclinou-se.

—Sir. Scant me enviou para você. Algo está errado. Realmente errado.—Sua voz tremia enquanto falava. Sixx assentiu com a cabeça e deixou a porta se fechar. Ele pegou um colete, parando para beijar Kayla na bochecha, precisando desta ligação com ela.

—Já volto.—Ele não se preocupou que ela escapasse. Infernos, ontem, quando ele saiu, ele o fez sabendo que ela teria ido embora quando ele voltasse, mas não, ela tinha ficado. Quase como se ela quisesse ficar com ele. Certo. Uma mulher como ela gostaria de estar com um homem como ele. Um mercenário que era praticamente inútil.

Mas por alguma razão isso não o irritou da forma como antes. Duas vezes agora ele tinha salvado uma vida. E embora ele não pudesse realmente se sentir bem sobre salvar Harvet, ele sabia que tinha feito a coisa certa. Kayla tinha razão. Ele não poderia ter deixado Harvet morrer. Ainda mais quando tinha sido ele quem tinha empunhado a faca.

Andando em um ritmo lento e constante, Sixx entrou no salão e parou. Harvet estava em pé, curado e inteiro, no meio de um grupo de guerreiros. Seu colete estava manchado de sangue, como se tivesse vestido com as mesmas roupas que usava no dia anterior. As espadas estavam erguidas e apontadas para Harvet, mantendo-o no lugar.

—Que diabos está acontecendo?—Scant, que estava fora do grupo com a mão no punho da espada, se aproximou.

—Você não nota nada errado?—Além de meus guerreiros apontando suas armas em Harvet?—O fato de Harvet estar em pé em vez de estar em uma caixa de madeira. Eu vi a ferida. Ele deveria estar morto ou dando seus últimos suspiros agora.—Sixx assentiu. —O que aconteceu?— ele perguntou, curiosamente, não estava pronto para revelar ao mundo que ele era um curandeiro. Ele mesmo mal era capaz de aceitá-lo.

—Ninguém sabe. Ele saiu de seu quarto, esta manhã, e não havia ferimentos, nem mesmo parecendo como se houvesse uma cicatriz.—*Maldição*. Sixx silenciosamente amaldiçoou. Ele também curou Harvet completamente. Ele ainda não tinha o controle completo deste... poder e ele tinha estado perdido no transe. Quando ele voltou a si, ele tinha encontrado Harvet dormindo. A ferida havia sarado completamente sem nenhum sinal de que tinha tido uma marca em sua pele.

—É um demônio!— uma voz veio da multidão. —Um demônio tomou sua alma e curou seu corpo.—Isso explicou por que todos estavam de guarda nele.

Harvet abriu a boca para protestar, mas uma ponta de espada foi contra sua garganta. Era assim como um demônio passava de um corpo ao outro. Falando. Eles não iam deixar Harvet proferir uma palavra.

—Eles estão pronto para matá-lo,— Scant sussurrou.



—Não.— Isso resolveria alguns dos problemas de Sixx e faria a sua alma guerreira se sentir melhor em saber que Harvet estava morto, mas ele não poderia fazê-lo. —Expulse-o.— Um guerreiro sozinho era um fracasso. Tinha dificuldade em se contratado, ainda mais difícil de ser aceito em uma tropa. Ninguém confiava em um homem que tinha sido expulso por seus companheiros guerreiros.

Scant assentiu. —Eu vou mandá-lo para Terrak, aquele bastardo poderia usar um pouco mais de demônios em sua tropa.—Sixx ofereceu um sorriso fraco, em seguida, assistiu como Harvet foi arrebanhado em direção à porta. Eles o empurraram para fora sem nada na mão, deixando-lhe apenas com a roupa do corpo, as roupas que estavam rasgadas e manchadas de sangue da ferida que Sixx havia causado.

Sixx virou e foi embora, sentindo-se quase alegre quando ele voltou para seus aposentos. Ele teria que dizer a Kayla o que aconteceu. Ela provavelmente desfrutaria da justiça disso tudo.

Capítulo 16

—Confie em mim,— disse ela.

Ele riu. —Certo. Apenas supus deixá-la andar livre a noite toda.—Ela suspirou. Isto estava ficando ridículo. Ela parou de rasgar seus lençóis. Ela tinha pensado que ele estava um pouco mais confiante. E tinha passado quase uma semana desde que ela tinha quebrado a corrente. Ele não tinha acorrentado ela durante o dia, mas ele tinha mantido um olhar atento sobre ela e ela sabia que os guardas vigiavam seus movimentos. À noite ele não precisou prendê-la desde que ele geralmente estava em cima dela ou segurando-a presa a seu lado. Não houve muita possibilidade da fuga.

—Sixx, estive aqui há quase um ciclo de lua cheia. Eu não tentei escapar desde aquela primeira noite. Também não ataquei você mesmo eu tendo muitas oportunidades — Ela sorriu. —E *tentações*. Penso que me provei.— Ele não reagiu. Deusas, ela odiava mendigar - a não ser quando ela pedia para gozar, então isso não era tão ruim - mas ela não queria passar a noite confinada neste pequeno espaço. Ela precisava se mover. Sua dragão-fêmea necessitava se mover. —Por favor. Não me acorrente hoje à noite. Eu estarei aqui, esperando por você quando você voltar.—Ele considerou-a por um longo tempo, então disse: —Se eu voltar e você não estiver aqui, eu vou caçar o seu rabo e lhe darei palmadas no traseiro que lhe darão prazer.—Obrigada.— Segurando o suspiro de alívio, ela sorriu.

—O que vai fazer com a liberdade de uma noite?— ele perguntou casualmente, mas ela podia ouvir a curiosidade em sua voz.

—Eu vou passar a noite com Jana.— Na semana anterior, Sixx tinha permitido a Kayla comer com ele no Grande Salão. Apesar de suas maneiras fossem um pouco rudes, a maioria dos guardas de Sixx foi bastante agradável e foi um prazer estar entre pessoas novamente.



Claro, ela foi obrigada a agir como uma escrava em público, mas desde que normalmente ficava sentada no colo de Sixx e sendo alimentada pelas mãos dele, ela tolerou isso bem.

E ela tinha encontrado a garçonete, Jana, e elas se tornaram amigas. Kayla reconheceu o perfume Jana como aquele em que Sixx tinha na segunda noite, mas ela tinha deixado essa memória desagradável de lado. Enquanto Jana ficasse longe de Sixx agora, Kayla ficaria feliz. Zayn não estava entusiasmada com a presença de outra mulher, mas a dragão-fêmea não entendia. Às vezes, você apenas precisa falar com outra mulher. —Ela geralmente parece que precisa de ajuda no salão. Posso servir bebidas e travessas de carne, bem como qualquer pessoa. E logo irei para a cama.—Sozinha.—O que?—Você vai para a cama *sozinha*.—Kayla vacilou e olhou para Sixx. Seria possível que ele estivesse ciumento? Ou pensou que ela iria levar outra pessoa para cama?

—Sozinha,— disse ela, definitivamente, caminhando em direção a seu amante. A nevoa de desejo moveu-se como fumaça através de seu peito. A necessidade de provocar e confortar seu homem lhe pediu para acariciar seu dedo para baixo do centro do peito. —Apenas eu mesma, esperando por você voltar.— Sua mão caiu mais abaixo, alisando sua palma por toda a protuberância crescendo pela calça de couro dele, amando o modo como seu corpo reagiu tão rapidamente ao seu toque. —Para conduzir o seu pênis dentro de mim.— Ela sussurrou um beijo na base da sua garganta. —Eu estarei aqui, esperando por você.—Sixx a puxou para cima, curvando-se para encontrá-la com um beijo duro e possessivo. Ele dirigiu sua língua entre os lábios dela, conquistando-a com uma fúria suave que fez doer a sua vagina para o mesmo tratamento.

—Veja que você fez, querida.—Ele deu uma palmada em seu traseiro, girou nos calcanhares e afastou-se. Kayla suspirou quando a porta se fechou atrás dele. Sixx tinha sido convocado pelo Lord Menth novamente. O torneio havia começado e a presença de Sixx era necessária para o banquete de abertura. E isso significava que ela tinha a noite para si mesma.

Não que ela não gostasse de ter Sixx perto ou desfrutasse dormir ao lado dele, mas às vezes, uma mulher apenas precisava de algum espaço.

Sentindo-se como se tivessem lhe dado uma folga - embora na verdade suas funções não fossem difíceis - ela andou através do quarto, sentando no sofá e curvando as pernas para cima. Antes que ela se juntasse a Jana no Grande Salão, ela tinha que fazer algum planejamento.

Ela tinha finalmente aceitado que não havia como entrar em contato com sua família.

O medalhão desapareceu quando Harvet tinham sido expulso. O bastardo, provavelmente, ainda estava com ele. Não que isso lhe fizesse algum bem. Não poderia ser derretido e só Kayla ou o companheiro de sua dragão-fêmea poderia usá-lo.

Ela suspirou. Não fazia nada de bom em pensar sobre isso. O medalhão estava longe, portanto ela teria que entrar em contato com sua família de uma forma diferente. E o único jeito para isso acontecer era se ela contasse à Sixx. *Claro que, depois de lhe dizer que eu sou uma princesa e quem meu pai é, ele poderá decidir que é mais seguro me matar e esconder o corpo.* Ela zombou. Ela realmente não achava que Sixx iria matá-la. Não agora. No início, talvez. Agora,



pouco provável. Ele parecia sentir algum tipo de afeto por ela. Ele não tinha dito que a amava, mas então nem ela o tinha feito.

Apesar do fato de que ela não pensasse que Sixx iria matá-la quando soubesse a verdade, ela sabia que não seria feliz com isso.

Ela podia apenas imaginar a conversa. *Oh Sixx, a propósito, eu sou uma princesa e meu pai é Kei de Xicanth. Talvez você já ouviu falar dele? Bem, ele vai ficar um pouco chateado que eu fui sua escrava por um ciclo de lua, mas não deixe que o preocupe. Você vai ficar bem.*

Seu pai ficaria furioso - isso era um fato - mas pelo menos ele era humano. Sixx tinha uma chance.

Quando ele encontrasse Nekane, o real derramamento de sangue ocorreria. Isso significava que Kayla e Sixx tinham que ir para Xicanth. Pelo menos em casa, Lorrان estaria lá e ela era a única pessoa que poderia controlar Nekane.

Era hora de dizer a verdade à Sixx. Amanhã, quando ele voltasse, ela sentaria com ele e lhe diria que ela era uma princesa. Deusas, isso seria uma conversa interessante.

Sentindo-se inquieta, Kayla se levantou e passeou pela pequena habitação. Havia poucos livros que Sixx tinha escondido em uma prateleira, mas ela já tinha lido eles. Não importa. Ela não podia ficar parada muito tempo.

Ela olhou para fora. Já era tarde o suficiente para se juntar a Jana no Grande Salão.

Enquanto ela caminhava pelo corredor, os cheiros e sons da fortaleza pareciam muito poderosos, invadindo seu núcleo com um golpe de necessidade. Uma lenta sensualidade brotou dentro dela - como se o corpo dela desejasse o toque do ar. O pequeno traje de escravo que Sixx insistiu que o usasse fora de suas câmaras roçava contra os quadris e coxas, fazendo sua pele sensível ao toque delicado.

Deusas, seu corpo estava pesado e sexual. E maldição se Sixx não tinha ido pela noite. Com um suspiro, Kayla empurrou a necessidade de lado e entrou no salão. Jana sorriu quando ela entrou, e em seguida Kayla viu o olhar da outra mulher além dela, obviamente esperando Sixx diretamente atrás dela.

Ela caminhou até onde Jana estava servindo canecas para uma mesa de quatro guerreiros.

—Onde está o Capitão?— Jana perguntou.

—No jantar de Lord Menth.— Ah, certo, é o jantar de abertura do torneio.— Mas Sixx disse que não estava competindo.— Kayla pensou que era uma coisa boa, apesar de Scant e Mik o encorajar para entrar nela. Ela não conseguia imaginar como seria Sixx rasgar até machucar alguém em uma competição. Já tinha sido ruim o bastante quando ele fez isso para protegê-la. A violência casual ofenderia a sua natureza de curandeiro.

—Não importa. Isto é, quando Menth movimenta toda a gente. Declara abertamente desafios entre as tropas. São todos homens. Muito de golpes de peito. Bastante desagradável na verdade.— Kayla riu, contente que ela estava evitando isso.

—Mas eu não posso acreditar que Sixx deixou você perambulando.— Jana pareceu surpresa.



—Bem, ele fez.—Os cantos dos olhos de Jana apertaram. —Você não vai tentar fugir, vai? Porque eu não posso te ajudar. O Capitão iria me matar.—Kayla riu. —Não, eu não estou planejando fugir e se eu fosse, eu não usaria você para fazê-lo.— Ela olhou ao redor, notando alguns olhares mais interessados dos homens de Sixx. —Eu vim na verdade oferecer meus serviços.—Você pode servir-me,— um dos homens gritou. Uma pequena vibração pulsou dentro de sua vagina - não especificamente neste homem, mas apenas um desejo. Ela podia sentir a presença de Zayn oculta nas proximidades. A dragão-fêmea voltou seu olhar sobre ele, levantando as sobrancelhas e desafiando-o a continuar. Ele engoliu profundamente e balançou a cabeça. —Ou não.—Jana riu. —Tudo bem. Você pode cuidar de si mesma. E eu adoraria a ajuda.— Ela baixou a voz, para somente Kayla ouvi-la. —Mas eu teria cuidado se você decidir foder algum desses sujeitos. O Capitão não está realmente aberto à ideia de dividir você.—Não se preocupe. Só estou aqui para ajudar e estar com você. Vou embora antes que se torne muita bagunça.—Bom.— Ela entregou à Kayla a bandeja dela. —Vamos começar.—Duas horas mais tarde, as costas de Kayla doíam, suas panturrilhas doíam e seu traseiro doía. Claro seu traseiro doía porque um guerreiro bêbado pensou que seria engraçado beliscá-lo quando ela se inclinou para encher sua caneca. Ele teve apenas alguns segundos para rir antes do jarro de cerâmica pesado caísse em sua cabeça o deixando inconsciente.

Foi quando Jana decidiu que era hora de Kayla partir.

Kayla ofereceu para limpar sua bagunça, mas quando ela se ajoelhou para pegar as peças, Jana arrastou-se por trás e ordenou que ela saísse.

—Porquê?—Entre esta vestimenta, este corpo e a maneira como você se move, estamos prestes a ter um tumulto. Você deve voltar para seus aposentos.— Ela olhou para a multidão. —E trancar a porta.—Kayla olhou para baixo. Sua roupa estava normal. Era sempre revelador, mas esta noite estava mais explícito do que o normal. Seus mamilos estavam tensos e duros, pressionando contra o tecido fino.

Era provavelmente melhor ela voltar para seus aposentos. A inquietação e a necessidade haviam crescido com a noite, deixando seu corpo dolorido e com fome. Infernos, ela esperava que Sixx voltasse em breve. Ela não sabia se poderia fazê-lo durante toda a noite. Ela respirou fundo e tentou acalmar o desejo que inundava seu corpo.

Kayla saiu pelo o corredor e agarrou na parede quando um tiro de luxúria atravessou de seu núcleo. Zayn rosnou sua fome, querendo o seu companheiro.

Meu, a besta exigiu. Meu agora.

—Bem, você escolheu a noite errada para ter ele. Ele vai estar fora por horas.— Embora geralmente Kayla tivesse se sentido um pouco orgulhosa por adiar os prazeres de Zayn, esta noite, foi com desgosto. O corpo dela estava pulsando, cada passo parecia acariciar seu clitóris até que ela gemia quando ela entrou no quarto que ela compartilhava com Sixx. O perfume dele permanecia na sala e se instalou na cabeça de Kayla. Ela queria enterrar o rosto no seu cabelo enquanto ela montava nele, seu pênis batendo dentro dela, duro, profundo. Enchendo ela.

Ela bateu a mão através do seu estômago lutando com a fome.

—Meu,— ela sussurrou.



Meu!

Sixx ouviu o eco do grito em sua cabeça. Era um pedido. Uma intimação.

Olhou em torno do salão lotado sabendo que ninguém teria ouvido o som. Era algo associado com Kayla. Ele não entendia e ele sabia que não havia como ele pudesse ouvi-la a quilômetros de distância, mas isso não impediu sua reação instintiva de que ele precisava voltar para ela. O grito não era de pânico. Não parecia como quando Harvet tinha atacado ela. Este era uma ordem. E ele tinha a estranha suspeita de que ele devia seguir essa ordem silenciosa.

Pensando em Harvet, Sixx olhou através do salão lotado para o próprio homem. Ele tinha tomado o conselho de Scant e se juntado com a tropa de Terrak. Harvet havia ido com nada - nem mesmo a arma dele. Como ele conseguiu comprar um lugar na tropa de Terrak?

—Bastardo,— Mik murmurou, engolindo o som com um gole de bebida.

Sixx assentiu.

—Você viu onde ele está sentado? Diretamente ao lado de Terrak. Como se ele fosse seu braço direito.—Scant olhou para a conversa. —Terrak não seria estúpido o suficiente para tornar Harvet um tenente, não é?— Talvez ele esteja desesperado,— Mik disse.

Sixx balançou a cabeça. —Não. Não faz sentido. Olhe quem mais está sentado com Terrak. Mais longe abaixo. Jamek, Els. Eles são bons lutadores. Eles esfregariam a terra com Harvet. Isto significa que Terrak tem outra razão de pôr Harvet em uma posição de honra.— Mas por quê?—Novamente Sixx balançou a cabeça. Ele não sabia, mas era algo que ele não confiava. Particularmente quando Harvet o olhou e sorriu afetado, como se estivesse apreciando um segredo. Algo que feriria Sixx.

Meu agora!

A exigência vibrou através de sua cabeça novamente e Sixx estremeceu ao som.

—Eu estou voltando.—Scant e Mik levantou as sobrancelhas e olhou para os outros, mas não disse nada. Sixx sabia que era inesperado ele partir. A maioria dos homens bebiam até que desmaiassem. Isso não era uma opção para Sixx e ele não esperava sentir a necessidade de nenhuma das mulheres que pairava no fundo à espera de um convite. Ele tinha uma mulher. Aquela que estava esperando por ele em sua cama. Infernos, se ele estava certo, ela estava exigindo a sua presença.

Movendo-se silenciosamente, ele caminhou até a mesa principal e disse boa noite para Menth. O homem estava tão longe em sua bebida que ele acenou à Sixx embora sem uma palavra.

Sixx virou-se e andou para Harvet. O sorriso era mais pronunciado de perto. Sixx olhou para o homem mais jovem e suspirou ao pensar que ele poderia ter sido este jovem irritante em algum momento da vida.



—Saindo para ir direto entre as coxas de sua vagabunda? É melhor você aproveitar isso.— Ele riu. —Enquanto você puder.— Ele sacudiu o seu cabelo para fora de seus olhos e se distanciou, caminhando de volta para o lado de Terrak. Terrak acenou com aprovação, como se Harvet tinha sido enviado para provocar Sixx. Isto teve algo a ver com Kayla?

A urgência para voltar às suas salas construídas. Ele não tinha sentido perigo, mas certamente ele precisava chegar lá.

Ele deu um pontapé no seu cavalo em um galope e fez ele voltar para seu caminho em tempo, atirando as rédeas ao rapaz do estábulo e seguiu pra dentro. A exigência crescia mais insistente à medida que ele se aproximava.

Contraindo a mandíbula, Sixx alcançou a maçaneta da porta, virou-se e entrou na sala. Kayla estava ao lado da cama, as roupas dela estavam uma bagunça espalhadas por seu corpo como se ela tivesse tentado retirá-las, mas não tinha entendido como desfazer os laços. Seu seio esquerdo estava nu, o mamilo tenso e esticado - fazendo água na boca de Sixx.

Ela levantou a cabeça e olhou para ele. O preto cumprimentou-o através dos olhos dela - o mesmo preto que surgira muitas vezes durante o sexo.

—Kayla?— Ele andou para frente. Algo não estava certo. O corpo dela não fazia nenhum movimento sensual e sedutor que normalmente fazia. Em vez disso, ela estava tensa, pronta para atacar.

Enquanto ele procurava as palavras, ela fez exatamente isso, pulando no ar e se jogando em cima dele. Os braços dela envolveram ao pescoço dele, as pernas enrolaram-se em torno de sua cintura. O peso combinado os enviou para o chão, com Kayla esparramada em cima dele.

Ela fechou sua boca sobre a dele, dirigindo sua língua profundamente. Sixx aceitou sua dura penetração, reconhecendo a fome pura, que a levou a consumi-lo. Ela apertou sua virilha contra a ereção dura dele, abrindo o lugar doce que o seu pênis desejava habitar. Ela se curvou nele, esfregando seu clitóris contra o seu pênis até que o atrito só fez o seu pênis ficar pronto para explodir. Ele empurrou-a para trás, mantendo pouca distância entre eles. O calor encheu os olhos dela enquanto ela respondia a uma leve pressão.

—Meu!— ela gritou, quase desafiando-o a contradizê-la. Como se para provar seu ponto, ela levantou-se nos próprios joelhos e rasgou sua calça de couro, rasgando as cordas que a mantinha fechada. As mãos ansiosas alcançaram dentro e puxou livre seu pênis.

Seus gritos - triunfante dela, e cheio de luxúria dele - juntaram-se no ar quando ela envolveu as palmas das mãos em torno de seu eixo e acariciou-o, apertando suavemente enquanto esfregava seu comprimento.

—Meu,— disse ela novamente, desta vez o som era de adoração e com fome. Seus olhos negros olhavam para ele, inclinou-se e levou a língua até a parte inferior de seu pênis. —Meu.—Sixx fechou os dentes juntos. Era dela. Tudo o que ela quisesse, ele lhe concederia.

Ela lambeu seu pênis de novo, subindo e circundando a cabeça com a língua como se fosse uma festa para saborear antes dela se afastar. Ela se moveu, subindo pelo corpo dele, rasgando a saia como se isso a ofendesse. A risada ficou presa em sua garganta quando ele tentou ajudá-la, mas ela bateu em sua mão pra fora. Com um firme puxão, rasgou o tecido, separando em sua virilha e desaparecendo em duas partes rasgadas. A mente dele tentava



controlar a imagem diante dele - esta pequena mulher tinha acabado de rasgar a forte seda como se fosse um pergaminho - mas antes que ele pudesse tomar tudo isso, ela moveu-se sobre ele e o peso delicioso dos seios e do calor de seu sexo o chamou de volta de seus pensamentos para seu pênis.

—Meu,— ela demandou novamente quando ela posicionou o eixo para sua abertura. Não houve preparação, não houve sedução, ela caiu em cima dele, colocando-o profundamente dentro de sua vagina. Sua passagem estava lisa com seus sucos e apertou em torno dele quando ele se afundou em seu interior.

Ela jogou a cabeça para trás e gemeu - um som tão estranho que lhe pareceu rugido de um animal.

—Meu?— perguntou ela, seus olhos negros fitando os dele.

—Sim,— disse ele, embora o som era mais gemido que claramente uma palavra falada. Sua resposta pareceu satisfazê-la. O fundo de seus olhos brilhavam quando ela lentamente levantou até o seu pênis quase cair livre. Ela provocou ambos com a ameaça de se afastar, mas parou e empurrou para baixo, tomando o seu eixo inteiro nela lentamente. Por um momento, Sixx pensou que esta seria uma foda lenta e provocadora, mas depois ela se inclinou para frente, colocando as mãos sobre o peito dele para impulsionar. Agachando-se sobre ele, ela começou a se mover, bombeando para cima e para baixo, montando-o duramente - cada movimento rápido e profundo. A pressão acentuada o fez lutar contra seu clímax, mas não havia maneira de resistir à maneira deliciosa que ela fodia seu pênis. Como se o seu prazer, seu orgasmo, fosse o único desejo dela.

Kayla voltou a si mesma quando seu corpo estava fodendo ele, montando-o duramente. Assim que Zayn deixou o controle - a dragão-fêmea estava apenas além de sua mente - Kayla sentiu a pontada de seu pênis dentro dela. Mais. Ela precisava de mais.

Sixx se conteve ainda como se ele entendesse os desejos selvagens que percorria o corpo dela, deixando-a fodê-lo. O desejo - nascido do dragão - tomou conta dela, mas era diferente do desejo que ela tinha experimentado antes. Seu corpo não estava seguindo em direção a um clímax - ela queria que *ele* gozasse, senti-lo liberar sua semente dentro dela. Todos os outros desejos desapareceram. Ela precisava dele. Agora, dentro dela.

—Venha em mim,— ela ordenou, balançando de encontro a ele, passando de movimentos longos e profundos a curtos, empurrando duro, apertando seu pênis dentro de sua passagem. O prazer e o desespero no rosto dele fez seu coração bater.

Meu. Kayla lambeu os lábios para acompanhar o pedido da dragão-fêmea quando ela bombeou para baixo em seu eixo, sua vagina pulsava com cada impulso dado. Ele fechou os olhos e impulsionou seus quadris para cima. O forte impulso ergueu-a e ele explodiu profundamente dentro dela.

A dragão-fêmea dentro dela gritou seu triunfo.

Meu! Mais!

Zayn assumiu o controle enquanto Kayla observava, sentindo cada sensação em seu corpo. Era delicioso. Ela cavalgou até que ele amoleceu, então tirou seu pênis.



Zayn lambeu os lábios dela quando ela moveu pelo corpo dele. —Meu,— ela sussurrou quando ela tomou seu pênis na mão e chupou a ponta em sua boca. A combinação de seus sucros encheu seus sentidos. Ela levantou a cabeça e olhou para seu companheiro embaixo dela. *Delicioso. Meu.* O corpo humano que ela habitava desejava a libertação que lhe tinha sido negado. —Quero mais.—Seu companheiro levantou a cabeça, seus olhos estavam um pouco vagos e vidros. —O que.

—Mais. Preciso de mais.— E Zayn sabia exatamente como obtê-lo.

Sixx rangeu os dentes novamente juntos quando ela arrastou a língua até a parte inferior do seu pênis, o eixo rapidamente se endureceu sob seus cuidados. Maldição, na idade dele, ele não deveria se recuperar rapidamente, mas algo sobre Kayla inspirou o seu corpo a responder como um jovem recém-experimentado. Enquanto ela lambia seu pênis, ele tentou cobrir sua mente em torno do que infernos estava acontecendo?

Ela queria que ele fodesse-a novamente. Ele poderia compreendê-lo. Ela não tinha alcançado o clímax pela primeira vez e sem dúvida precisa disso. Ele não tinha sido capaz de parar pelo tempo suficiente para dar prazer a ela.

Empurrou seus quadris para cima, quando ela colocou a base de sua língua por baixo de seu pênis e arrastou através de seu comprimento. Ele viu como ela saboreava o seu pênis, amando-o com a língua. A visão fez surgir um rosnado de dentro do peito.

Kayla olhou para cima e sorriu, como se estivesse satisfeita com a reação dele. Seu quente olhar provocador o fitava enquanto ela englobava com sua boca a cabeça de seu pênis, passando sua língua nos traços remanescentes de seu esperma. Ela moveu-se sobre ele, levando sua boca mais e mais por seu eixo até que ele estava completamente duro novamente.

Isso parecia ser seu objetivo. Ciente de que tinha conseguido, ela montou sobre ele.

—Meu. Mais.— As estranhas ordens de uma única palavra saíam de sua boca enquanto os olhos negros olhavam para ele. *Que infernos estava acontecendo?* Ela envolveu a mão em torno de seu pênis e Sixx não se preocupou. A ponta deslizou entre os lábios da vagina, deslizando por sua passagem. Ela estremeceu delicadamente quando o tomou. Quando ele esteve novamente profundamente na sua vagina, ela sorriu - puro triunfo feminino.

Como antes, ela parou por um instante antes que ela começasse a bombear em movimentos profundos e rápidos. Determinado que ela encontrasse mais prazer desta vez - Sixx agarrou seus quadris e tentou segurá-la diminuindo seus movimentos, mas ela sacudiu livre de suas garras.

—Meu,— ela gritou como uma criança que negaram o seu brinquedo favorito. Ele se segurou e ela continuou a montá-lo.

Ele não podia lutar contra a pressão que ela construía em torno de seu pênis. Sua vagina apertava ele, pressionando contra o lugar que precisava. Parte de sua mente tentou pará-lo, tentou dar a ela prazer recíproco, mas não havia maneira de conter o fluxo em seu pênis. Ela afundou-se sobre ele, tomando-o profundamente, estreitando o seu eixo em torno de sua vagina, apertando-o. Ele gritou e bombeou para cima em sua vagina enchendo-a com a sua semente.



Ele abriu os olhos preparado para se desculpar por ter gozado cedo demais. Novamente. Mas seus olhos capturaram ele com o brilho de puro prazer, pura alegria.

—Meu,— disse ela com a satisfação de uma mulher que tinha alcançado o clímax muitas vezes, embora soubesse que ela não tinha gozado.

Ela segurou o que tinha ficado da camisa dele e puxou-a quando ela deu a volta, suas coxas ainda segurando os quadris dele. Sixx sacudiu a cabeça quando ele sentiu o mundo girar e ele acabou em cima dela.

—Mais.— Seu pedido foi acompanhado por uma mordida delicada ao longo de seu lábio inferior. A ordem foi mais suave agora e quando a olhou, viu que os olhos dela estavam verdes novamente e a sensualidade suave de seu corpo tinha retornado. O aperto controlado das pernas dela lhe deu pouco espaço para se mover para que ele ficasse dentro dela, seu pênis amoleceu dentro de sua vagina. O corpo dela praticamente vibrava com a necessidade insatisfeita. Com seus corpos ainda unidos, ele se inclinou, levando os seios dela até a boca. Ela gostava de ter os seios acariciados e beijados. Ele rodou a língua em torno do duro bico e sentiu seus quadris deslocarem abaixo dele, como se ela o sentisse em sua vagina.

—Isso, querida. Deixe-me cuidar de você.—Kayla sentiu a energia deliciosa quando ele sugou o mamilo entre os lábios, atormentando-o com a ponta da língua. Zayn estava saciada momentaneamente, mas Kayla necessitava a sua libertação. Ele arrastou seus beijos em toda a sua pele e deu ao outro seio a mesma atenção deliciosa. Cada beijo, cada carícia da língua fez a dor em sua vagina aumentar - e isso era muito melhor.

—Sixx?— Ela podia ouvir o desespero em sua própria voz.

—Eu estou aqui, querida.— Ela adorava quando ele falava com ela na cama - era um murmúrio baixo e sensual. —Eu vou cuidar de você.— Ele começou a se afastar, mas Kayla fechou as pernas em torno dele, segurando-o dentro dela. Embora a dragão-fêmea tivesse recuado momentaneamente, Kayla sabia que o animal não tinha terminado com ele. O desejo de tê-lo dentro dela novamente retumbou logo abaixo da superfície.

—Não, eu preciso de você,— ela protestou quando ele tentou se mover. Ela puxou-o para ela e espalhou beijos no rosto, no pescoço. Os beijos gulosos não pareciam ser suficiente. Ele cobriu a boca dela e mergulhou sua língua no interior enquanto com a mão acariciava seu seio, apertando o mamilo entre os dedos suavemente antes de beliscar ela. —Aah.— Ela sentiu a pressão no clitóris. E por baixo de tudo ela reconheceu a fraca sensação do seu pênis crescer duro. *Hmmm, sim, meu.*

—Isso. Eu vou cuidar de você.— Deslocando os quadris, embora não o suficiente para sair para fora dela, ele deslizou sua mão entre eles e começou a acariciar seu clitóris. Três semanas de cama ela havia lhe dado o conhecimento de onde tocá-la para que ela alcançasse o clímax. Ele não tinha vontade de provocá-la. Ela estava tensa e esticada até a borda. Ele circulou lentamente o clitóris, sussurrando baixinho quando ele aumentou a pressão, sentindo-a apertar sua vagina em volta dele. Ela arqueou as costas, empurrando aqueles belos seios até que as contrações massagearam suavemente seu pênis.

Um longo suspiro baixo verbalizou o seu prazer quando o orgasmo percorreu pelo corpo dela. Seus seios se tornaram uma rosa delicada. Incapaz de resistir, Sixx sugou seu mamilo em



sua boca, puxando duro enquanto ele balançava os quadris contra ela. As carícias combinadas levaram outro clímax através do corpo dela e ela ficou tensa debaixo dele, sussurrando seu nome por seus lábios. O orgulho masculino subiu em seu peito enquanto ele olhava a sua mulher, sabendo que ele tinha dado a ela prazer, pretendendo dar-lhe mais.

Ela deslizou os dedos em seus cabelos e o puxou delicadamente guiando-o até a boca. Sua língua provocou o dele quando se entrelaçavam juntos, seu pênis ainda dentro dela.

—Foda-me,— ela sussurrou contra os lábios. —Venha dentro de mim.—Eu não sei se posso, querida, você me desgastou .

Os dentes dela morderam o lábio inferior - apenas uma sombra que muito dificilmente poderia ser chamado de gentil - e seus olhos se tornaram negros.

—Mais,— ela exigiu.

Seu pênis contraiu dentro dela, atendendo ao seu pedido, quando ele teria pensado que era impossível. Ele tinha alcançado o clímax dentro dela já por duas vezes, mas ela queria mais e seu corpo, seu pênis parecia determinado a cumprir seus desejos. Ainda enterrado dentro dela, ele lentamente ficou duro, os movimentos dos quadris dela acrescentavam carícias ao longo de seu eixo enquanto as mãos dela passeavam através de sua pele, seus lábios mordiscando e beijando seu pescoço.

Ela apertou as pernas ao redor dele, aconchegando-o mais perto. Sixx olhou para aqueles olhos quentes, o corpo estava cansado, mas seu espírito zumbia. Lentamente, ela começou mover-se contra ele, apenas os pequenos impulsos superficiais que seu peso a deixou ter, impulsionando seu pênis pra dentro dela.

Sixx deu boas vindas ao prazer delicioso. Não havia nenhuma maneira de lutar contra isso, nenhuma forma de negar o apelo da sua vagina. Incapaz de resistir, ele recuou e começou a fodê-la, seu corpo lentamente começou a subir ao clímax após a satisfação que já tinha recebido. Ela segurou seus ombros enquanto ele fodia ela, cravando as unhas em sua carne, enquanto observava ele. A pura emoção despejava do olhar dela - calor e desejo e outra coisa que chamou a ele. Algo que o fez querer agradá-la.

As mãos dela deslizaram em seu peito, seus dedos provocando seus mamilos planos. O olhar nos olhos dela deixava claro que ela sabia exatamente como ele gostava de ser tocado. As carícias delicadas apertaram seu pênis. Ele bombeou mais forte, mais rápido - necessitando do clímax que estava fora de alcance.

Mais.

A estranha voz encheu sua cabeça, ordenando-lhe. Seu corpo, envolvido no poder da sua vagina, reagiu e ele se libertou, enchendo-a com sua semente. Quando ele atirou nela, sentiu as contrações sedutoras da sua vagina massageando seu pênis, puxando as últimas gotas de esperma que enchiam ela.

Ele levantou a cabeça e olhou para Kayla. Seus olhos estavam fechados e seus lábios curvados em um sorriso satisfeito como se tivesse sido concedido um grande prêmio. Ela abriu os olhos. O verde-claro tinha ido e o negro fitou ele. Ao longo das últimas duas semanas, ele havia se acostumado com a mudança da cor dos seus olhos. Era como se Kayla desaparecesse e outra pessoa olhasse para ele através de seus olhos. O desejo fluía de seu olhar e penetrou o



corpo dele, incitando o seu pênis se pôr duro, quando ele sabia que não havia chance de isso acontecer.

—Kayla .

Ela balançou a cabeça. —Zayn.— Então Zayn tinha retornado. Ele não entendia, mas havia pouca chance de ordenar os pensamentos saltando por sua cabeça. Kayla-Zayn havia capturado todos os seus sentidos. Seu pênis estava suave, mas ainda enterrado dentro dela. Ela balançou, movendo-se contra ele e sentiu seu eixo começar a endurecer. Tinha que ser uma ilusão, porque não havia nenhuma maneira que podia ficar duro novamente.

—Mais.— Ela estendeu a mão e puxou sua cabeça para ela, sorvendo os lábios com beijos delicados.

—Por favor, meu. Mais.— As ordens tinham se tornado pedidos e Sixx sabia que ele iria fazer tudo o que podia para satisfazê-la.

Capítulo 17

Sixx engasgou em seu último suspiro e pediu aos Deuses para libertá-lo.

Kayla tinha estado nele a noite toda. Sua vagina - molhada e quente como nunca - cercando o seu pênis, silenciosamente, pedindo-lhe para que a servisse uma vez mais. Ele não poderia fazê-lo. Ele não podia ficar duro. Ele tinha a enchido várias vezes quando ela tinha estado abaixo dele, mas agora ele não poderia fazê-lo.

A força final nos seus músculos deu-lhe o poder de rolar dela, seu pênis deslizou de sua vagina pela primeira vez em que tinha de ser horas.

—Mais,— ela exigiu.

—Não.— A mistura inebriante de dor e pânico em seu olhar o fez gemer. —Eu simplesmente não posso, querida. Você acabou comigo— Ela observou-o por um longo momento e Sixx temeu o que ela iria fazer a seguir. Ele não podia recusar-se a ela e não era capaz de resistir a ela, mas a exaustão que abrangeu seu corpo foi profundamente em sua alma.

—Mais.— Eu não posso.— Ele esfregou a mão pelas costas dela, tentando acalmá-la. —Eu estive dentro de si tantas vezes que meu pênis apenas não pode fazer isso.— A escuridão encheu seus olhos e seu lábio inferior tremeu. Por um momento ele pensou que ela poderia chorar.

—Meu?— Sim, é seu. Eu sou seu.— Ele balançou a cabeça. —Mas você me exauriu.— Os cantos da boca dela se curvaram como se estivesse satisfeita com a sua confissão. Nesse momento a escuridão desapareceu e o verde de seus olhos voltou, juntamente com uma mescla de vermelho em suas bochechas, como se ela estivesse envergonhada pelo que tinha feito durante toda a noite.

—E-eu...— Era como se os efeitos cumulativos da sua foda a oprimiram naquele momento. Seus olhos fecharam e sua cabeça caiu para o peito dele. —Eu amo você,—



sussurrou ela, as palavras marcaram a pele dele quando ela as falou. Em poucos segundos ela estava dormindo, seu corpo fluiu em cima dele e sua respiração se acalmou.

Sixx ficou ali congelado - apavorado e aliviado. Ela o amava? Não era possível. Ele deve ter ouvido mal ela. Esta fraca confissão acalmou o suficiente para que ele pudesse fechar os olhos.

Ele tentou se concentrar no que tinha acontecido, mas o calor delicioso do corpo dela fluiu por ele, acalmando-o. O esgotamento atingiu ele, levando-o a seguir Kayla no sono.



Kayla acordou quando o sol atingia através da janela e alcançava seu rosto. Lençóis frescos a cobriam. Ela abriu os olhos e olhou ao redor da habitação. Os restos esfarrapados de suas roupas estavam colocados ordenadamente em uma pilha na cadeira. As roupas de Sixx tinham desaparecido. Ela olhou para o espaço ao lado dela e ela já sabia sem olhar que ele não estava lá. Ela não se lembrava de ter sido levada para a cama. Ela mal se lembrava da noite. Zayn tinha estado louca, desesperada.

Kayla gemeu e capotou. Seu corpo doía pelo excesso de uso, mas pior que isso era a humilhação. Ela teria que enfrentar Sixx e como ela explicaria isso? Que a dragão-fêmea dela queria transar? Ela puxou os joelhos para cima e olhou para a janela aberta.

Ela não entendia a si mesma. Tinha sido mais do que desejo. Zayn não tinha estado apenas desejosa - ela geralmente permitia Kayla a permanecer quando era apenas o desejo que a animava. Isto tinha sido um desejo biológico, uma necessidade fundamental que só foi atenuado por Sixx vir dentro dela.

O pobre homem - ela não tinha lhe dado descanso e forçou a excitação de quando ele teria se retirado. Kayla mentalmente procurou a dragão-fêmea e encontrou Zayn praticamente ronronando naquele canto da cabeça de Kayla, onde o animal vivia. Zayn tinha conseguido o que queria.

Ela suspirou, sabendo que ela tinha que se mover. Ela *não ia* ficar deitada na cama nua quando Sixx voltasse. *Ele provavelmente está com medo de voltar*, ela pensou. Sem dúvida, ele estaria escondido no Grande Salão, com medo de que ela iria se lançar sobre ele se ele aparecesse. Suas bochechas se aqueceram com a memória fraca do que ela tinha feito com ele, o que ela tinha exigido dele. Isso só não fazia sentido. Zayn tinha estado incansável na sua necessidade de ter Sixx dentro dela. Por que -?

Kayla levou sua mão ao seu estômago. Seria possível? Zayn rugiu seu prazer e satisfação arrogante por tudo acabar como ela tinha planejado.

O ar saiu apressado do peito de Kayla. Oh isso mudaria as coisas.

A energia mais uma vez encheu o seu corpo. Ela tinha que encontrar Sixx. Precisava falar com ele. Essa conversa não poderia esperar mais.



Ela caiu para fora da cama, choramingando quando seus pés tocaram o chão. Seu corpo doeu quando ela deu seus primeiros passos e tropeçou na câmara de banho, lavando-se rapidamente e removendo os vestígios da semente de Sixx em suas coxas. A água quente foi acalmando a sua carne delicada, mas demoraria um pouco antes que ela pudesse tomá-lo novamente.

Infernos, o que ela estava pensando? O pensamento de que ele iria querer tocá-la era quase ridículo. Ela realmente tinha sido brutal com ele.

Ela caminhou de volta para o quarto de dormir e viu a saia - ou o que restou dela - na cadeira. Não tinha sido muito antes, agora era algo não usável. Ela teria que visitar a lavadeira em busca de outra vestimenta. Por enquanto, ela pegou uma das camisas de Sixx e colocou-a, deixando as bordas roçarem contra suas coxas.

Ela considerou sair, mas sabia que Sixx ficaria furioso se ela deixasse a habitação vestida como ela estava. Sentou-se no sofá e puxou seus pés para cima sobre as almofadas. A conversa que tinha que ter com Sixx ia necessitar de algum planejamento e tato... e com um pouco de sorte ele não iria explodir quando ouvisse a verdade.



Sixx bateu a porta atrás dele e parou, concentrando-se no pergaminho. Outra intimação de Menth. O que infernos estava acontecendo? O torneio havia começado hoje. A guarda de Sixx - com exceção de Mik que ainda estava se recuperando - estava participando. Sixx tinha se mantido firme no seu compromisso de não lutar. No início da noite anterior, Menth tinha importunado Sixx sobre ele entrar nas competições, mas Sixx tinha declinado.

Então, por que Menth queria vê-lo hoje? Menth deveria estar fundo em suas celebrações até agora.

—Algo errado?—A voz suave de Kayla chamou a atenção de Sixx. Ela estava sentada, encolhida no canto do sofá parecendo tímida, quase modesta. Ela corou quando ele olhou para ela. Estava envergonhada. A ideia fez Sixx sorrir. Ela não tinha estado nem um pouco constrangida na noite passada. Ela tinha estado faminta e exigente.

Ou Zayn tinha. Ele tinha que perguntar a ela sobre Zayn. O pergaminho ondulou em sua mão. Não, não era um bom momento. Ele precisava lidar com Menth.

—Sixx?—Ela ainda estava esperando por uma resposta. —É uma mensagem de Lord Menth.—Kayla desenrolou seu corpo - com a graça inata deslocando-se através de seus membros quando ela atravessou a sala e se inclinou por cima de seu ombro, lendo o pergaminho.

—O que ele quer?—Sixx balançou a cabeça. —Eu não sei. Mas isso envolve você.—Eu?—Ela parecia tão chocada como ele se sentia. Então os olhos dela caíram ao chão enquanto ela estava tentando lembrar-se de alguma coisa. Ela balançou a cabeça, tão confusa quanto ele.

—Sim, você faz parte da convocação.— Ele acenou com a cabeça para a cômoda. —Você precisa parecer como uma boa escrava.— Apesar do fato de que a maior parte do tempo ela



não se comportou como uma escrava, Menth estaria esperando algo apropriado para uma escrava. —Não o que você usou na última vez. Algo menos revelador.— Ele odiava a ideia de todos aqueles guerreiros olhando Kayla. Ele entregou-lhe a roupa nova que ele trouxe. O vestido da noite passada estava em pedaços.

Kayla hesitou por um momento e depois acenou com a cabeça. Eles conversaram tranquilamente enquanto se prepararam. Nem poderia descobrir o que tinha causado o aparecimento da ordem.

—Saberemos quando chegarmos,— disse Sixx, finalmente acabando com o resto da discussão.

Quando Kayla estava vestida, ela estava na frente dele, à espera de sua aprovação. Ele olhou para baixo de seu corpo. A roupa ainda mostrava um monte de pele, mas pelo menos não era transparente.

—Isso vai estar bem. Vem cá.— Ela andou para frente, parando apenas fora do alcance do braço dele quando viu o que ele tinha na mão.

—Sixx, não .

—Você tem que usá-lo.— Ele odiava a ideia de colocar o colar de escravo em volta do pescoço dela, mas era necessário. Ninguém na sua própria fortaleza o contradizeria, mas fora dele, ela poderia ser reclamada, roubada, sem o benefício do colarinho. Ele não facilitaria essa oportunidade. Ele destravou a banda de metal e colocou-o no pescoço dela, fechando suavemente contra a sua pele delicada. Todo o corpo dela enrijeceu quando o metal se fechou.

—Sinto muito,— ele sussurrou, dando um beijo em sua têmpora. Deuses, ele odiava isso. Odiava até mesmo ver o colar no pescoço dela. Odiava toda a situação, mas ele não tinha escolha. —Vamos,— disse o mais cuidadosamente possível. Kayla assentiu com a cabeça, mas não falou nada. Ela parecia sentir isso também. Qual seria o motivo que poderia ter feito Menth convocar Sixx e ordenar-lhe trazer Kayla? A primeira vez tinha sido a curiosidade. E agora?

Quando eles pisaram fora, Mik encontrou com eles. Seu braço ainda estava em uma atadura, mas fora isso ele estava saudável. Sixx ergueu as sobrancelhas em questionamento silencioso.

—Scant mandou dizer que ele estava tendo uma sensação estranha sobre o que estava acontecendo e que você poderia querer companhia.—Sixx pensou em mandá-lo embora, mas decidiu contra isso. Ele não tinha ideia do que esperava para ele e para proteger Kayla ele poderia precisar de seus amigos.

Rodeado por Scant e Mik, Sixx cruzou os braços sobre o peito e olhou para o homem que ele uma vez chamou de amigo. Mas isso foi há muito tempo - quando ambos eram jovens e estúpidos. Insolentes e arrogantes. Brutais. Isso era o que ele lembrava mais sobre Terrak e aqueles anos - ele tinha sido brutal. Para alguém mais fraco do que ele. Sixx gostava de pensar que ele próprio não tinha sido tão ruim, mas ele sabia que tinha feito a sua parte de dano. Seu estômago se revirava se ele pensasse nisso por muito tempo, as muitas lembranças de mortes e da dor que ele causou.



Terrak tinha olhado Sixx quando ele chegou, mas em seguida teve seu olhar voltado para Kayla e ficou lá. Até que Sixx, finalmente, entrou na frente dela, bloqueando-a completamente da vista de Terrak.

—Capitão Sixx,— Senhor Menth anunciado quando ele e Terrak estavam no local. Harvet foi mais uma vez na mão direita Terrak's. —Parece que temos um desafio. Para você.—Sixx balançou a cabeça. —Expliquei-lhe, milorde. Não estou participando do torneio.—Isso não faz parte do torneio.— Ele mantinha um pedaço de pergaminho, virando-o para que assim Sixx pudesse ler o título da curta distância. Garantia de Propriedade. —Lord Terrak afirma que sua escrava é na verdade de propriedade dele.—Sixx olhou para Kayla - observando o rosto quando o anúncio afundou-se dentro dela. Sua boca se abriu e ela olhou fixamente para Terrak. Seus olhos brilhavam de raiva.

—Ele está mentindo,— protestou ela, avançando pra frente. Sixx agarrou seu braço e a manteve, segurando-a perto dele.

Terrak riu. —Ela sempre foi um pouco difícil de controlar.— Seus olhos vagavam pelo corpo dela. —Você foi muito gentil com ela, Sixx. Vou ter que retreinar ela.—Sixx ignorou-o e olhou para o Lord Menth. —Ela foi um presente. O comerciante de escravo, Iniz, a deu para mim.—Mas ele roubou ela de mim.— Terrak cruzou os braços imitando a pose de Sixx. —E um escravo roubado pertence ao dono original.—Esta é uma declaração de propriedade, assinado pelo próprio Iniz, declarando que ele realmente a roubou, por acaso, de Lord Terrak e que a garota realmente lhe pertence.— Menth entregou o pergaminho a Sixx. Sixx rapidamente leu o documento, ciente de que Kayla estava lendo sobre seu ombro.

—Não é verdade,— ela sussurrou.

Sixx empurrou o pergaminho de volta para Menth. —É uma falsificação. Ou se Iniz realmente assinou-o, ele o fez sob ameaça que eu tenho certeza que Terrak é mais do que capaz de fornecer.— Ele descansou a mão sobre sua espada. —Kayla nunca lhe pertenceu. E ela pertence a mim agora.—Você precisa de mais provas?— Ele levantou a mão. Uma corrente de prata pendia sobre os dedos. Um medalhão em forma de dragão balançava ao final do cordão de metal. —Ela deixou isso para trás quando ela foi levada.—Sixx sentiu Kayla ficar tensa ao lado dele e soube que era o medalhão que ela estava procurando.

—Isso é verdade?— Menth perguntou.

Kayla começou a falar, mas depois fechou a boca. Sixx olhou para ela. —É sua?—Parece com a minha, mas poderia examinar mais de perto?— A pergunta foi suave e humilde, quase submissa. Isso não pareceu como Kayla em absoluto. A única vez que ela era um pouco submissa, era quando ele a tinha na cama, geralmente nua e com a mão dele deixando seu traseiro rosado. Mesmo assim, ela tinha submetido com um desafio faminto. Esta pergunta suave e doce, fez os pelos de Sixx se eriçarem. Algo não estava certo.

—Ela pode examiná-lo, Lord Menth?— Sixx perguntou, mantendo um olho próximo em Kayla e Terrak. Nesse ponto, ele não sabia em quem confiar. Menth estendeu a mão e depois de um momento de hesitação, Terrak colocou a corrente sobre os dedos. Menth olhou para o medalhão e depois deu de ombros e ofereceu a Kayla.



Todo mundo assistiu de perto como se esperassem que ela o roubasse. Ela foi cercada por guerreiros. Não era como se ela pudesse pegar o medalhão e fugir com ele, não importando quão valioso ele era. Sixx não estava preocupado que ela fosse roubá-lo, mas ele achou que ela estava tramando algo.

Ela se adiantou e levou a medalha em sua palma. Seus dedos apertaram em torno dele e os olhos fecharam. Energia correu por seu corpo.

—Lord Menth. Apressem-se... Lord Menth.—A sua ordem sutil e baixa repercutiu pela sala. Terrak agarrou a corrente e tirou o medalhão das suas mãos.

—O que você estava fazendo?— Menth perguntou. —Lançando algum tipo de feitiço?— Kayla balançou a cabeça, seu olhar era frio e controlado enquanto caminhava de volta para o lado de Sixx. —Não, meu senhor.—É o seu medalhão?—Sim. O medalhão me pertence, mas foi roubado. Eu nunca pertenci ao Lord Terrak.—Terrak riu. —Nós dois sabemos que *isso* não é verdade.—O rosto de Kayla ficou vermelho e sua mandíbula se apertou. Sixx assistiu por um momento pensando se talvez houvesse algo na afirmação de Terrak.

Terrak pegou o medalhão de dragão em sua mão. —Mas chega destas quinquilharias,— Terrak disse. —Certamente, o Capitão Sixx, você entende que com este documento legal na minha mão, eu tenho todo o direito de levá-la de você.—Você pode tentar.—Cavalheiros.—Menth levantou a mão. —Eu sou a lei nesta terra, Lord Terrak, e vocês fariam bem em lembrar-se disso.— Ele franziu os lábios e seu olhar varreu o quarto enquanto ele considerou suas opções. —Não tenho nenhuma prova da validade deste pergaminho.—Terrak adiantou. —Trarei Iniz aqui para atestar se for necessário.—Menth acenou de volta. —Mas eu não tenho nenhuma razão para acreditar que é falso.— Sixx pensou em protestar, mas ele podia ver que a paciência de Menth estava perto de seu fim. —Como não posso verificar a verdade e não permitirei a propriedade de uma escrava - por mais atrativa ela possa ser - para criar uma guerra entre a minha terra e do Lord Terrak, permitirei um desafio de sangue.—Sixx sentiu seu estômago revirar. Um desafio de sangue. Ele mal conseguia levantar a espada durante o treinamento e não tinha tomado parte em uma batalha desde que derrubou Harvet.

Terrak riu como se tivesse conseguido o que queria. —Eu aceito a sua oferta, Lord Menth, e eu desafio o Capitão Sixx.—Menth assentiu com a cabeça e olhou para Sixx. Cabia a ele aceitar o desafio ou entregar Kayla.

Faça-o. Ela é uma escrava. Não vale o aborrecimento. Não vale a pena morrer por ela. A voz em sua cabeça era um lembrete fervoroso de seu passado.

Eu te amo. O suave sussurro de Kayla quando ela estava quase dormindo, com um sorriso nos lábios e seu corpo pressionado contra o seu, silenciou a voz irritante. Sixx não podia devolvê-la mais.

—Eu aceito.—Pela primeira vez hoje Menth sorriu e Sixx soube que era porque ele queria ver Sixx lutar. Infernos, um desafio de sangue que envolvia Terrak e Sixx e chama a atenção de todos e nobre guerreiro dentro de um meio-dia de distância. Sixx não tinha dúvidas de que Menth enviaria seus escravos para cada cidade e castelo ao alcance para anunciar a batalha.

—Tragam os dados.— Um agente apareceu momentos depois, segurando uma taça que continha dois dados de nove lados. Sixx sabia o padrão. Em seus primeiros anos, quando ele



estava tentando estabelecer sua reputação, ele desafiou qualquer guerreiro sobre a menor ofensa. Os dados iriam decidir o número de guerreiros para entrar na batalha. Era visto como uma forma justa pelos Deuses de decidir o vencedor.

—Para Lord Terrak.— Menth balançou a taça e capotou os dados para o solo. Oito e quatro.

—Doze para Lord Terrak.—Terrak cruzou os braços sobre o peito e balançou a cabeça com orgulho - como se ele tivesse alguma influência sobre os dados.

—E para o Capitão Sixx.— Menth sacudiu a taça pela segunda vez e lançou os dados para baixo. Um e um.

Um baixo rumor atravessou a multidão de guerreiros.

—Capitão Sixx, os dados deram-lhe dois.—Dois contra doze.

Sixx assentiu. Ele teve chances piores, mas não recentemente.

—Lord Terrak, escolha seus guerreiros.—Já o fiz, Lord Menth.— Ele acenou para um pequeno grupo de combatentes. —Como vocês sabem, meus guerreiros são os melhores do reino. Teremos a honra de enfrentar o Capitão Sixx e seus homens. Até tiraremos um guerreiro ou dois, se ele o quiser.— Ele dirigiu seu olhar para Sixx.

—Estranho, eu iria fazer a mesma oferta para você,— Sixx disse com toda a arrogância de um homem habituado a vencer. Risos varreram a sala com o insulto. Terrak e seus homens se endireitaram e olharam Sixx.

—Muito bem. Amanhã, durante os meados da subida do sol, realizaremos o desafio - o vencedor passa a ser o proprietário legal da garota.—Com o pronunciamento de Menth, o grupo se desfez. Sixx não se mexeu, mantendo os olhos em Terrak. Os olhos do outro homem apertaram-se em um brilho enquanto ele se aproximava.

Quando ele chegou perto, ele ergueu o queixo em direção a Kayla.

—Você tem certeza que quer fazer isso, Sixx?— Terrak sorriu. —Pelo que eu entendo, você tomou uma estranha aversão ao derramamento de sangue desde que você escapou. Alguns até dizem que você fica doente com a visão de sangue. Você realmente quer lutar contra meus melhores guerreiros - e eu - só por ela?— Terrak olhou de Sixx à Kayla. —Eu tive ela, você sabe, e entre nós, ela não é que uma grande fodida.— Ele dirigiu o último comentário a Kayla.

—Bastardo,— ela resmungou, avançando pra frente.

Sixx agarrou seu braço e segurou-a de volta.

—Sim, ele é, querida, mas não deixe que aborreça você.— Ele empurrou-a nas mãos de Mik, sabendo que o seu tenente tomaria o controle. Sixx cruzou os braços sobre o peito e olhou fixamente à Terrak. —E não se preocupe com o seu desempenho na cama,— disse ele suavemente. —Acho que a falta de interesse baseou-se no homem que ela estava fodendo.— Com esse tiro de partida, ele se virou e se afastou.

—Bastardo. Você não sabe mesmo o que você tem aí,— gritou Terrak depois dele.

Sixx ignorou, alcançando Mik com Kayla.



—Capitão, Scant e eu teremos a honra de representá-lo no campo,— Mik ofereceu quando Sixx aproximou-se. O fato de Mik chamá-lo de —Capitão— quando ele não estava bêbado ou no campo de batalha, advertiu Sixx quão seriamente Mik assumiu este desafio. Scant se aproximou e acenou com a cabeça em concordância.

Sixx balançou a cabeça. —Você não está com a força completa ainda. Scant e eu vamos cuidar disso.—Mas Capitão .

—Não se preocupe, Mik. Eu ainda posso lidar com alguns dos lutadores de Terrak e eu preciso de algo de você. Preciso de você para proteger a Kayla.— Ele não olhou para ela, sabendo que a dor seria muito grande. —Se eu perder, eu preciso de você para fazer com que Kayla fuja. Custe o que custar.—Mas .

Sixx levantou a mão parando o protesto de Mik. Ele sabia o que estava pedindo a Mik. Ele estava pedindo a ele para roubar Kayla e levá-la embora.

—Eu preciso de você e Scant para me apoiar. Se eu cair, Scant lutará enquanto você leva Kayla embora. Não importa o que acontecer, ela não vai acabar com Terrak, você me entende?—Mas Sixx — Agora Mik estava falando como um amigo.

—Eu sei.— Ele agarrou o antebraço Mik e o segurou. —*Isto* é o que eu preciso que você faça.— Ele esperou muito tempo, sentindo os batimentos de seu coração antes que Mik acenasse com a cabeça. Se ele fizesse isso por Sixx, estaria traindo a cada código pelo qual ele viveu desde a sua juventude, mas ele o faria. Para Sixx.

Agora Sixx tinha que se assegurar de que isso não fosse necessário.

Ele pegou o braço de Kayla levando-a, distanciando de Mik.

—Então?— perguntou ele.

—Ele está mentindo. Eu nunca pertenci a ele. Meu pai .

—Não. Eu sei que você nunca foi a sua escrava. E sobre fodê-lo?—Ela abriu a boca, mas nenhum som saiu. Sixx esperou. Os últimos seis nascer da lua lhe tinham ensinado a paciência.

A força pareceu sair para fora do seu corpo e ela se encolheu. —Foi uma vez, talvez duas.— Sixx sentiu os cantos de seus olhos se apertarem. —E isso foi há três anos.—Você transou com ele?—Foi há anos atrás. Muito antes de te conhecer.—Sim, mas Terrak?—Ele parecia agradável.— Ela estremeceu. —Bem, talvez não agradável, mas interessante, pelo menos. Não foi até que nós estávamos realmente... envolvidos... que eu percebi que não havia nada lá, mas um desejo de poder.—Ele é um canalha.—Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para Sixx. —E eu suponho que absolutamente toda mulher que você fodeu foi um epítome da virtude feminina?—Bem, não, mas .

Ela ergueu as sobrancelhas em um movimento feminino que era tão antigo como o tempo - e que os homens há muito tempo tinham aprendido a reconhecer. Ele não venceria esta batalha.

—Tudo bem. Você transou com ele.— Sixx mal conseguia deixar sua boca dizer as palavras. —Eu posso aceitar isso.— Como ele poderia aceitar que seus dentes fossem retirados de sua mandíbula. Só por isso - pelo o simples fato de que Terrak uma vez tocou o corpo de Kayla - Sixx seria capaz de encontrar uma maneira de matá-lo.



Eles ficaram em silêncio na viagem de volta para sua fortaleza. Menth tinha oferecido deixá-lo passar a noite, mas Sixx tinha declinado. Ele precisava de tempo sozinho. Para se preparar. Quando eles voltaram, Sixx enviou Kayla à sua habitação e seguiu Scant ao seu escritório. Havia trabalho que precisava ser feito. Ele tinha que ter tudo em ordem em caso de ele não voltar amanhã. Do jeito que seu corpo estava traindo ele, havia grandes chances de que ele acabasse ferido ou morto. Qualquer uma dessas opções poderia fazê-lo perder Kayla e sua tropa.

Ele passou instruções à Scant e Mik. Scant iria começar a batalha. Parte de Sixx rebelou-se contra deixar outro homem assumir a dianteira, mas apesar disso, as últimas três semanas haviam lhe permitido aceitar o fato de que seu corpo já não estava sob seu controle. Que este poder que estava nele o havia mudado.

Assim, Scant começaria e, quando este se cansasse ou os Deuses decidissem que ele caísse, Sixx assumiria. Havia outros em sua guarda que estariam dispostos a lutar, mas Sixx não pôde arrastar a si mesmo da união. Seu orgulho não deixava. E Mik protegeria Kayla.

Depois de falar com Scant e Mik, Sixx voltou para seus aposentos. O sol já tinha se posto. Faltavam poucas horas até que ele fosse enfrentar o que mais provavelmente seria sua batalha final.

Ele empurrou a porta, sabendo que Kayla esperava por ele.

Ele entrou na habitação e ela moveu-se para recebê-lo, levando-se para os braços dele, contra o seu corpo, confortando e tomando o conforto no abraço. Sixx fechou os olhos e respirou fundo, amando sentir o corpo dela contra o seu, necessitando sentir a sua pele uma vez mais. Somente os Deuses sabiam se ele iria sobreviver e ele queria que sua última noite neste plano fosse uma das memórias de prazer. Algo para confortá-lo, se ele terminasse seus dias no inferno escuro.

Kayla levantou a cabeça, os brilhantes olhos verdes olhando para sua alma.

—Você precisa dormir,— ela disse suavemente, indo para trás, levando-o para a cama. Sixx balançou a cabeça.

—Eu preciso de você mais.—Ele colocou-a na cama e a seguiu. Não era uma noite para fazer amor duramente. Ele queria provar e apreciar, perder tempo sobre a carne dela, deixar queimar a memória em sua própria alma. Ele lentamente a despiu do vestido, beijando e lambendo cada recém-revelado pedaço de pele, sussurrando palavras suaves enquanto afagava e provocava cada centímetro do seu corpo, até que Kayla estava se torcendo e tremendo pela necessidade.

Ele levantou-se e olhou para ela, sabendo que essa seria a memória que ele levaria consigo para a morte - seus belos olhos, olhando para ele com essa necessidade, os bicos duros de seus seios, o fundo rosado de seu sexo, molhado e brilhante, ansiando por ele deslizar por ela.

Ela segurou seus braços e tentou puxá-lo para ela, mas Sixx resistiu. Ele não queria ser apressado. Esta noite ele iria amá-la lenta e profundamente.

Quando ele finalmente deslizou nela, ela já estava esgotada pelo clímax que ele tinha dado a ela com a boca e dedos, gravando o gosto dela em sua memória.



O corpo dela deu boas-vindas quando ele se empurrou para ela, tomando o que ela oferecia e necessitava dar mais. Montou-a lentamente até que não aguentou, então ele levou-a para outro clímax e seguiu-a, gozando dentro dela uma última vez.

—Eu amo você,— ela sussurrou enquanto segurava seu corpo saciado.

Capítulo 18

Kayla apertou as mãos juntas até que seus dedos ficaram brancos.

Sixx apertou os laços de seu colete de couro e a olhou.

—Você parece nervosa,— disse ele, provocando-a para distrair a sua mente das próximas horas. Estava tudo pronto. Scant e Mik sabiam o que fazer. Se ele caísse, Scant iria ocupar o resto do desafio enquanto Mik fugiria com Kayla. Sixx sabia que ia contra o código de cada guerreiro, mas ele não se importava. Ele não se importava que os Deuses da Guerra iriam negar-lhe a entrada em sua vida após a morte, deixando-o para enfrentar as Deusas, por causa de um de seus erros. Ele não queria, não podia permitir Terrak ter Kayla.

—Sixx, por favor, não faça isso. Se você quiser, é só pegar a minha medalha, você não teria que .

—O que é que o medalhão é? É mágico?— Ele não tinha muita escolha, exceto acreditar em magia, mas isto era diferente. Não era um objeto de uma coisa viva e pulsante.

—Sim. É mágico,— ela retrucou. —Agora, por favor.—O orgulho masculino o fez endireitar. Ela não achava que ele poderia ganhar. Ela estava com medo. Por ele? Por si mesma?

—Kayla, não se preocupe. Se acontecer alguma coisa comigo, fique perto de Mik. Ele vai se assegurar de você fugir. Você não vai pertencer a Terrak.—Eu não me importo com isso.—Sixx ergueu as sobrancelhas, incrédulo. Ela parecia determinada a não pertencer ao Terrak ontem. —Bem, é claro, eu não quero ser possuída por Terrak, mas Sixx, você não pode lutar contra ele.—Eu já enfrentei Terrak antes. E pior.—Mas você não era um curandeiro então.—Ela entrou na frente dele, confrontando-o com o olhar ousado. —Diga-me que você não mudou, que o seu estilo de luta não se alterou desde então.—Ele não podia negar, mas ele também sabia que ela não entendia. Isso era o que ele era - um guerreiro, um assassino. Apesar dos impulsos de cura que se moviam por sua alma, ele não conhecia nenhuma outra vida daquela que ele tinha. E aquela vida exigia que ele enfrentasse Terrak e os seus homens.

Seu coração exigia que Kayla estivesse protegida.

—Kayla — Ele colocou a mão em seu rosto. —Deixa isso assim. Eu vou destruir aquele desgraçado de uma vez por todas.—





Sixx entrou na arena, Scant e Mik e outros guardas de Sixx vindo atrás dele. Os estandes estavam lotados - cheio de guerreiros, nobres e escravos. Menth obviamente espalhou para as terras ao redor que uma luta épica estava ocorrendo. Perfeito, exatamente o que ele precisava - mais testemunhas para sua humilhação.

Apesar de suas palavras confiantes para Kayla - e Mik e Scant - Sixx não tinha certeza de que ele poderia ganhar. Ele passou a manhã imaginando suas batalhas, sentindo a sua arma em punho, sentindo o deslizar da lâmina em seu adversário e sentindo o cheiro do sangue que derramava das feridas.

Só de pensar nisso o deixou doente e fraco. Infernos, como ele realmente iria lutar, e muito menos matar qualquer um destes homens, quando não poderia fazê-lo em seus pensamentos?

Ele olhou para Mik e Scant. Tinham ambos vestidos para a batalha - prontos para assumir ou tomar o seu lugar, se ele lhes pedisse isso. Talvez fosse melhor. Mesmo ferido, Mik provavelmente tinha mais chance de salvar Kayla do que ele.

Mas ele não poderia fazê-lo. Se ele transferisse esta batalha, se ele deixasse alguém lutar por ele, não haveria mais nada. Ele não teria vida e não importaria se Kayla lhe pertencesse ou não.

Terrak e sua comitiva entraram no lado oposto da arena. Terrak abriu o caminho, arrogante diante de seus homens, agitando os braços para a multidão incentivando a sua torcida.

—Bastardo.—Sixx concordou sombriamente na avaliação suave de Kayla.

—Capitão Sixx, você está pronto? — Lord Menth chamou do outro lado do campo.

Sixx levantou a mão em reconhecimento e começou a entrar em campo, parando por um momento ao lado de Kayla.

—Fique perto de Mik. Se algo der errado, ele vai cuidar de você.—Mas Sixx .

A advertência em seus olhos parou o seu protesto. Ela concordou. —Eu vou ficar com Mik.—Uma parte muito pequena do medo aliviou em seu peito. Ela estaria segura. Ele olhou para ela mais uma vez, dispondo-se a partir - mas ele não pôde, não sem um gosto final. Ele colocou seu braço ao redor dela para trás e puxou-a para ele, suas bocas se juntaram em um beijo sem fôlego, profundamente da alma.

—Volte para mim,— ela sussurrou quando ele finalmente a liberou.

Ele acenou com a cabeça - sua mente se apegando à imagem dela esperando por ele. Maldição, ele tinha que encontrar uma maneira de vencer Terrak e seus homens.

Sixx empurrou seus ombros para trás, sentindo um pouco da tensão quando ele atravessou o campo de grama. Uma cobertura de pano na arena mantinha a maior parte do sol da manhã e tarde fora, mas deixando claro o suficiente para a batalha. Deixou todos os pensamentos, exceto a batalha à frente, desaparecer de sua mente. Kayla estava segura. Ele poderia concentrar-se em sobreviver. Scant caminhava ao lado dele, sua confiança e raiva alimentando a de Sixx.

Eles pararam ao meio do campo e esperou que Terrak e seus homens se aproximassem.



Terrak sorriu quando ele parou. —Por essa exibição — Ele moveu a cabeça para Kayla, —você pode estar certo. Ela certamente melhorou em seu entusiasmo para foder. Vou desfrutar dela ainda mais agora.—Sixx manteve-se tranquilo, não dando à Terrak a reação que ele queria. Em vez disso, ele arrastou o seu olhar para baixo da linha de guerreiros de Terrak. Ele tinha enfrentado muitos deles antes, lutado ao lado de vários deles também. Cada um tinha uma fraqueza que podia ser explorada.

Lord Menth se aproximou e ficou ao meio, o olhar saltando entre os dois adversários.

—Bom dia, cavalheiros. Estamos prontos para a batalha?— Ele fez a pergunta com um pouco mais que entusiasmo. Menth desfrutava de uma boa luta. Ele gostava ainda mais de se exibir para seus vizinhos.

—Sim, milorde,— disse Sixx.

—Claro, Lord Menth. Quanto mais cedo começarmos, mais cedo eu vou estar fodendo minha escrava novamente.— Terrak sorriu de modo afetado à Sixx, desafiando-o. Escondendo a fúria que despertou em seu peito, Sixx olhou para trás suavemente, observando Terrak contorcer-se, por um momento antes de se dirigir o olhar para Menth.

—Bom. Portanto, todos nós conhecemos o protocolo - cada emparelhamento começará quando eu disser e termina quando o primeiro sangue é arrancado. Uma vez que houver sangue, o vencedor da rodada decidirá a ordem do perdedor.—Na verdade, a maioria dos desafios de sangue terminavam com a maior parte dos participantes mortos. Era aceito e esperava-se que uma vez que sangue fosse derramado, o vencedor teria apenas que conduzir a espada no coração do perdedor. Sixx olhou para o lado e viu cinco homens grandes esperando. Transportadores de corpos. Menth estava preparado para um dia longo e sangrento.

—Vamos começar. Lord Terrak - escolha o seu guerreiro. Capitão Sixx, você também.— Sixx olhou para Scant - com o rosto sombrio e sério. Scant deu um passo à frente. Scant e Mik tinham convencido Sixx que Scant lutaria primeiro. Sixx sabia que ambos estavam esperando que Scant fosse capaz de vencer todos os homens de Terrak, deixando Sixx livre da luta. Mas Sixx sabia que isso não iria acontecer. Scant era bom, mas não era bom o suficiente para enfrentar doze. Infernos, em seus melhores dias, Sixx só havia batido dez vezes durante um desafio de sangue.

E, desde o brilho arrogante nos olhos Terrak, ele iria se certificar de que Scant fosse nocauteado e Sixx tivesse que entrar no campo de batalha.

Scant sacou a arma de sua bainha e esperou que o resto dos guerreiros limpassem o campo. Uma salva de palmas irrompeu da multidão enquanto assistiam a primeira batalha começar.



Scant tropeçou quando ele recuou. Sangue cobria a frente de sua calça de couro. Ele havia vencido cinco dos guerreiros de Terrak. Mas Sixx não podia arriscá-lo em frente mais. Ele não podia arriscar perder Scant.



Sixx levantou o braço, pedindo para uma mudança de guerreiros. Scant girou ao redor, a ira da batalha momentaneamente dirigido à Sixx. Sixx se manteve forte, esperando que os olhos de Scant se limpassem. Finalmente eles o fizeram e com isso a violência deixou seu corpo, enfraquecendo-o. Ele balançou a cabeça e ergueu a espada em saudação, transferindo o campo para Sixx.

Sixx pôs os seus guardas de pulso e acenou com cabeça a Mik, advertindo-o com os olhos que seu dever era Kayla. Mik inclinou a cabeça em reconhecimento e colocou a mão sobre sua espada. Kayla moveu-se desconfortavelmente no banco de madeira, mas ela não se mexeu. Ela olhou para Sixx com os olhos arregalados.

Eu amo você. Ele ouviu as palavras em sua cabeça, lembrou-se deles da noite anterior e o modo deliciosamente sensual que ele a tinha amado.

Ele deu-lhe um ligeiro aceno com a cabeça e logo andou para o campo. Outro grito subiu pela multidão quando viram que Sixx estava entrando na batalha. Lord Menth andou pelos lados e encontrou Sixx no meio.

—Capitão Sixx, você está assumindo a batalha?—Sim.— Sixx esquadrinhou os guerreiros que permaneceram. Terrak esperava no meio da multidão de lutadores. Embora seus lábios estivessem dobrados nesse sorriso irritante, seus olhos estavam afiados, observando tudo. Sixx tinha treinado com ele e sabia que Terrak - apesar do bastardo que ele era - era um excelente lutador.

—Então, Lord Terrak, escolha o seu seguinte guerreiro.—Chams é seguinte.—Sixx assentiu.

—Novamente, cavalheiros, vocês conhecem as regras, primeiro sangue. E o vencedor escolhe a ordem do perdedor.— Os olhos de Menth pularam para a pilha de corpos que Scant tinha deixado para trás. Scant matou três dos cinco. Os outros dois estavam suficientemente feridos que não podiam andar.

—O público está ansioso para ver o resultado disso,— disse Menth, como se isto fosse apenas um jogo que eles estavam colocando para o entretenimento das pessoas. —Então, vamos fazer disto uma boa batalha, hein?

As palavras de Menth foram abafadas pelo baixo ruído da multidão, tornando-se mais barulhentas quando as pessoas se deslocaram nos seus assentos. A curiosidade levou que todos eles se virassem, olhando em direção à perturbação.

Sixx demorou um momento para acreditar em seus olhos. Três grandes homens, quase nus andavam através do campo da arena. Uma tanga fina e branca estava pendurada ao redor da cintura de cada um, mas, além disso, os homens estavam nus. Dois deles tinham cabelos compridos que escorriam pelas costas. O terceiro tinha o cabelo cortado brutalmente curto.

Sixx assistiu-os por um momento, sentindo como se ele devesse conhecê-los. Claro, ele tinha lutado a favor e contra dúzias de senhores no decorrer dos seus anos e possivelmente ele os tinha visto por aí - porém não havia dúvida de que esses três homens eram da nobreza. Levavam-se com a arrogância e a confiança dos homens acostumados a serem obedecidos.

Dois dos homens esquadrinharam a arena como se eles estivessem à procura de algo ou alguém.



O mais velho - e que conduzia os outros dois - manteve os olhos treinados sobre o grupo no centro. Sixx devolveu o severo e mortal olhar. Infernos, havia algo familiar sobre ele.

—Quem Infernos são vocês?— Menth exigiu quando o trio se aproximou.

O homem que conduzia os outros dois abertamente fez uma pausa enquanto ele tomava uma respiração longa e profunda. Os seus olhos tornaram-se pretos e o seu olhar se fixou em Sixx. Ignorando todos os demais no centro do campo, ele atravessou a linha média e parou na frente de Sixx. Ele tinha parecido forte a uma distância, mas de perto o homem era verdadeiramente intimidativo.

Sixx manteve-se parado. Ele tinha enfrentado guerreiros maiores e intimidatórios antes e sabia que não ganharia nada recuando.

—Onde está minha filha?— o desconhecido exigiu.

Sixx ergueu as sobrancelhas pela pergunta. Filha? Santo Infernos, este era o pai de Kayla? Agora ele sabia onde ela tinha adquirido a sua arrogância. Isso significava que os dois homens que estavam atrás dele, eram provavelmente os seus irmãos - Bren e Raineck.

Eles vieram por ela - e eles estavam enfurecidos.

Perfeito, exatamente o que ele precisava.

—Senhor, eu exijo saber o seu nome -- Menth insinuou-se entre Sixx e o pai de Kayla. — E porque você pensa atrever-se a interromper um desafio de sangue totalmente aceito.— Talvez, eu deveria fazer as apresentações,— disse Terrak entrando na área da competição. Ele sorriu. —Eu acredito que eu sou o único que conhece todas as partes envolvidas. Lord Menth, Capitão Sixx, gostaria de apresentar a Sua Majestade, o Rei Kei, de Xicanth, e seus dois filhos, Príncipe Bren e Príncipe Raineck.— A mente Sixx cambaleou pela revelação. Rei Kei? Príncipe? Isso significava --

—Infernos, ela é uma *princesa*?— Ele não conseguiu parar as palavras que saíram da sua boca.

Kei não reagiu à introdução. Ele não falou. Ele resmungou e os olhos se voltaram para o olhar negro e vazio que Sixx tinha visto nos olhos de Kayla.

—Sua Majestade, é verdadeiramente uma honra.— A voz de Menth gotejou com temor respeitoso.

Kei olhou Sixx por outro minuto interminável, em seguida, voltou sua atenção para Menth. Menth se retraiu sob o peso do olhar de Kei.

—Onde está minha filha?— ele perguntou de novo, sua voz ressonou através da arena.

—Papai!— O grito de Kayla veio através do campo e Sixx virou a tempo de vê-la soltar-se de Mik e avançar para o gramado. Ela se aproximou e atirou-se nos braços de seu pai. Ele segurou-a firmemente, apertando-a de uma forma que Sixx reconheceu - como se tivessem acabado de lhe darem o seu maior presente.

Finalmente, Kei recuou. —Você se machucou?— A pergunta pareceu simples, mas Sixx ouviu o significado nas palavras de Kei - *quem eu preciso matar primeiro?*

—Estou bem.—Os olhos de Kei se apertaram. —Por que você está usando um colar de escravo?— Kei olhou para cima. —Quem ousou fazer da minha filha uma escrava?— Embora



Kei esquadrinhou a multidão, seu olhar pousou em Sixx e ficou. — Eu rasgarei o seu corpo em uma dúzia de pedaços e espalharei através do campo. — Então, eu já ouvi. — Kayla viu a direção dos olhos de seu pai alcançando Sixx e ela sabia que tinha que fazer alguma coisa ou iria ser mais derramamento de sangue - a maioria pertencente a Sixx. Não que ela não confiasse nele - mas ninguém, nem mesmo o melhor guerreiro, poderia enfrentar um dragão furioso, especialmente seu pai.

— Desculpe-me, você está me dizendo que essa garota é uma princesa? — Lord Menth perguntou. A confusão em sua voz pareceu aliviar algo da tensão. — Mas eu pensei que ela era uma escrava. — E assim ela é. — Terrak caminhou para frente e Kayla notou que ele ficou fora do alcance de seu pai. — Eu tenho a prova assinada e documentada desse fato. — Seu pai voltou a olhar para Terrak. Eles estavam familiarizados. Terrak tinha cortejado ela há vários anos e havia tentado agradar a sua família. Apesar de seu comportamento agradável, nenhum dos dragões tinham estado dispostos a tolerar sua presença. Isso tinha sido suficiente para seu pai negar todas as propostas que ele poderia oferecer. Infelizmente, Kayla não tinha escutado sua dragão-fêmea ou a sua família e ela tinha tomado Terrak como um amante. Seu pai o tinha eventualmente caçado fora de suas terras e, em seguida, pagou-lhe para ficar longe. Kayla não tinha ficando com o coração partido - mas mortificada que o seu pai tinha dado tanta moeda pelo seu pobre julgamento.

Terrak levantou o maldito pergaminho. — Tenho a posse legal dela. Ela pertence a mim. — Ela não pertence a ninguém, — Kei mordeu para fora. — Esse pedaço de papel é inútil. — Algo dentro de Sixx se quebrou. Nos últimos seis ciclos da lua, a maldição, o fato de que seu corpo já não o obedecesse aos seus comandos, Infernos, até a presença de Kayla. A sua vida tinha girado de qualquer maneira fora do seu controle. Havia uma coisa que ele poderia fazer e, pelos Deuses, ele ia fazê-lo.

— Infelizmente não, Majestade. — A tensão voltou aumentar por meio da pequena multidão. Kei voltou sua atenção para Sixx.

— O quê? — O documento de Terrak - embora seja forjado - realmente mostra a propriedade legal de Kayla. Estou contestando isso. Agora se todo mundo, por favor, sair do campo de batalha, nós podemos continuar com o desafio de sangue. — Kayla observava os olhos do pai alargarem-se - e então caírem abaixo em fendas finas. Ninguém nunca falou com ele assim. Hmmm, ela iria ter que explicar algumas coisas a Sixx se ele iria conviver com sua família.

Kayla instintivamente recuou e observou seus irmãos fazerem a mesma coisa. Nekane nunca iria machucá-los intencionalmente, mas a possibilidade de ser pisoteado era muito real.

Kei colocou todo o peso de seu olhar sobre Sixx e Kayla esperou seu amante recuasse. Todos os outros homens que ela tinha conhecido tinham se dobrado diante do olhar de Kei.

Em vez disso, Sixx devolveu o brilho brandamente, como se seu pai não fosse nada mais do que um dos jovens guerreiros que Sixx treinava.

— Você luta pela minha filha? — Sim. — Assim como eu, Majestade, — disse Terrak, inserindo-se de volta na conversa. Kayla estremeceu com o riso zombeteiro na sua voz. Kei voltou seu olhar para Terrak. Terrak parecia estar tendo um grande prazer em enfrentar Kei.



E, finalmente, Kayla entendeu. Terrak não estava tentando apenas vingar-se dela - ele queria ferir a família inteira.

—Mas não se preocupe, Kei, quando eu provar minha posse, eu ficarei feliz em vender sua filha de volta para você.— Ela não queria pensar sobre o preço que ele pediria.

Kei abriu a boca para falar, mas Sixx adiantou. —Você ainda tem que me derrotar. Agora limpem o campo.— Sixx era um homem habituado a dar ordens e tê-los seguidos, quando o pai de Kayla não se moveu, Sixx dirigiu seu olhar para o rei. Que merda isso importava de qualquer maneira? Ele tinha coisas majestosamente complicadas com a família de Kayla. Não que isso fizesse muita diferença se eles gostassem dele ou não. Infernos, uma princesa. Havia pouca chance de que eles permitissem a ela ficar com um homem como ele.

—Sim, vamos começar,— anunciou Kei. Com seu pronunciamento, os irmãos de Kayla se moveram.

—Um momento, Lord Menth.— Sixx pegou o braço de Kayla, arrastando-a nem um pouco suavemente em direção à margem, ignorando o rugido que veio de seu pai.

—Você é uma princesa?— ele estalou.

—Sim.— Isso teria sido algo que eu teria apreciado saber.— Quando estavam a poucos passos de sua família, ele parou. —Agora, você coloca seu traseiro naquele banco. Se mudar de lugar eu vou deixá-lo tão avermelhado que você não poderá sentar-se por uma semana.— Os olhos de Kayla se arregalaram e os lábios se apertaram e por um momento ele pensou que ela iria desafiá-lo - Infernos, sendo uma princesa e tudo, ela não estava acostumada a tomar ordens. Mas ela ainda era uma escrava. *Sua* escrava. Até que ele derrotasse Terrak e seus guerreiros, então Sixx teria que entregá-la à sua família. Mas antes que ele desse as costas ao rei, ele obteria algumas respostas. Como Infernos ela evitou mencionar o fato de que ela era uma princesa de sangue?

Kayla respirou fundo e depois colocou-se para cima na ponta dos pés, colocando um beijo suave nos lábios dele. —Fique seguro.— A delicada carícia enviou um aumento da fome através de sua virilha. —Eu te amo.— Sixx rosnou. As palavras foram crescendo em seu peito, mas não pôde dizê-las. —Você fica aqui e mantenha seu traseiro. Ali. Banco!— Ele gritou as últimas palavras quando ele se afastou, sentindo o olhar do pai dela, que passava perto. O homem o odiava. Ele poderia aceitar isso, mas ele não tinha tempo para brigas de família agora. Ele tinha uma batalha para lutar e ainda mais em jogo. Uma princesa. Deuses, como isso tinha acontecido? Ele passou as últimas três semanas dormindo com uma princesa. Aquela que, logo que ele ganhasse essa batalha, seria levada de volta para casa e ele nunca a veria novamente.

Sixx pisou no campo, seu estômago queimou e revirou enquanto tentava se concentrar na batalha diante dele. O guerreiro de Terrak veio para frente. A multidão estava mais barulhenta agora, irritada por ter que esperar.

Sixx brandiu sua espada, esperando o primeiro ataque. Não havia maneira de convencer seu corpo rebelde de atacar, mas ele poderia se defender. Defender-se até que encontrasse uma maneira de tirar sangue.



Chams encontrou-o no meio-campo. Sixx reconheceu-o, sem dúvida tinha lutado ao lado dele em um ponto, talvez até contra ele, mas Sixx não permitiu-se a reconhecer a existência do homem, pensando nele somente como um inimigo sem rosto.

—Comecem!— Menth gritou ao lado.

O guerreiro avançou para Sixx rápido e duro, sua espada balançando para baixo em um forte golpe. O braço de Sixx cantou pela tensão quando ele bloqueou o golpe com sua espada. O guerreiro que ele tinha treinado desde a infância não era tão facilmente posto de lado e Sixx imediatamente reconheceu a fraqueza de seu oponente - ele tinha força, mas sem destreza, sem estratégia. Sixx deixou o homem bater nele, esquivando-se dos golpes até que visse uma abertura.

Era tudo sobre controle. A vida de Kayla estava em jogo. Sixx encontraria uma maneira de derrotá-lo.



—Bem, irmã, se eu fosse você, eu manteria meu traseiro naquele banco.—Kayla ficou tensa com a brincadeira de Rainek, mas relaxou quando ele passou os braços em volta dela, abraçando-a em boas-vindas. Ela queria ficar e voltar em seu abraço, mas não ousou. Se Sixx visse... Ele não precisava de distração neste momento. Bren chegou e sentou ao lado dela. Ele envolveu-a em um abraço apertado.

—É bom vê-la, viva e bem também,— disse ele.

—Você também.—Como você acabou aqui?—É uma longa história.—E eu tenho certeza que papai não pode esperar para ouvir.—Eles olharam para seu pai. Ele passeava ao lado do campo como um animal, assistindo a batalha se desdobrar em campo. —Livrar-se disso irá ajudar o humor dele,— disse Bren, removendo o colar escravo. Atirou-o de lado e sentou-se. — Existe uma resposta curta porque Zayn apenas não liberou vocês?—Sixx é seu companheiro.— Ah, eu pensei nisso. Isto vai ser interessante. Você. Parceira do Matador de Balier.— Rainek riu sem humor.

—Nós lutamos contra ele antes,— disse Bren. —Lutador brutal.—Não mais.—Enquanto ela falava, Sixx deslizava a espada sob o escudo de seu oponente e cortou através da pele do seu estômago. Sixx recuou, com o sangue escorrendo pela ponta da espada.

Nova tensão atravessou através do corpo de Sixx e Kayla soube que ele estava lutando contra o curandeiro dentro dele.

—Primeiro de sangue -- O grito de Menth levou o resto da arena em aplausos. —Para o Capitão Sixx. Capitão, você pode se desfazer do guerreiro como você queira.—Kayla esperou. Scant matou ou feriu seus oponentes. Ela sabia que era esperado, mas também sabia que Sixx não poderia fazê-lo. Sixx disse algo para o guerreiro derrotado. O homem olhou para Sixx, olhou Terrak e depois atingiu a mão direita no ombro esquerdo, rasgando o brasão de ouro do seu colete de batalha. Ele curvou-se brevemente a Sixx e depois foi embora, mas ele não retornou para o lado do campo de Terrak. Em vez disso, ele andou em direção a Mik e Kayla.



Quando chegou ao lado, ele plantou a sua espada, a ponta para baixo no solo e se ajoelhou por trás desta.

—Hmmm, interessante,— disse Bren.

—O quê? O que aconteceu?—Em vez de matá-lo, o guerreiro exigiu serviço do outro. Até que ele morra, o perdedor é obrigado a servir Sixx.—Por que ele simplesmente não matou-o?—Rainek perguntou em expectativa.

—Ele não pode.—Kayla disse as palavras baixinho. Ela olhou para seus irmãos se perguntando o quanto ela deveria revelar. Iriam descobrir mais cedo ou mais tarde. —Ele é um curandeiro agora.—A risada de Rainek ladrou fora quando ele a fitou. —Você está brincando?—Não.—Como Infernos isso aconteceu?—Bren exigia.

—É outra longa história, mas a verdade é que ele mal consegue lutar.—Claro que não. A natureza de um curandeiro não permitiria isso. Deuses,—Bren disse, parecendo impressionado e preocupado ao mesmo tempo.

—Não há nenhuma maneira de Sixx ser capaz de derrotar todos os homens,—acrescentou Rainek expressando o pior medo de Kayla. E ela sabia que, se algum dos homens de Terrak tivesse sucesso, eles não hesitariam em matar Sixx. Seus dedos tremiam quando o guerreiro seguinte moveu-se para o campo.

—Eu não sei,—disse Bren. —Curandeiro ou não, ele ainda é quem ele é. Um guerreiro e um combatente treinado.—Kayla assentiu, tentando pegar algum conforto nas palavras de Bren.

O próximo guerreiro levantou a espada e gritou quando ele saltou em direção a Sixx. Bren e Rainek ficaram tensos enquanto Sixx desviava os golpes. Um longo tempo passou até que um corte pelo braço do guerreiro de Terrak terminou a batalha. Novamente, o homem arrancou seu brasão do ombro e se ajoelhou ao lado do outro guerreiro derrotado. Dois derrotados, mas cinco mais esperavam.

Bren levantou-se, chegando mais perto. Rainek logo se juntou a ele, suas vozes se misturando com as multidões quando eles comemoraram a vitória de Sixx.

A Guarda de Sixx e os amigos e familiares de Kayla se reuniram ao longo do lado, bloqueando a visão de Kayla. Mik, que havia sido designado como seu guardião, parecia ter desaparecido. Isso era estranho. Mik era um pouco rude, mas ele era ferozmente leal a Sixx. O pensamento se afastou quando o barulho de aço contra aço caiu e ela teve que olhar. Sabendo que Sixx não podia ver, ela levantou-se e arrastou-se até o canto da multidão, esperando alcançar a última pessoa para assistir.

—Indo a algum lugar, cadela escrava?—A voz encheu a sua cabeça momentos antes que a escuridão cobrisse a sua mente.



Sixx respirou fundo e esperou a próxima abordagem. Ele perdeu a conta de quantos ele lutou. Era um borrão de corpos. Cada um mais forte, melhor do que a última vez... ou talvez



fosse Sixx que estivesse enfraquecendo. Horas no campo de batalha e o campo de treinamento haviam lhe dado bastante força física, mas a cobrança espiritual rasgou através dele. Cada corte que ele fazia, cada gota de sangue, rasgava suas entranhas até que ele sentia que estava sangrando.

Ele cerrou os dentes e virou, com os olhos nublados pelo suor e fios do cabelo comprido soltos de seu laço na parte de trás da cabeça. Ele sentiu a mordida da lâmina no ombro do guerreiro. O poder do golpe de Sixx continuou até a espada deslizar através da carne e encontrar o osso.

—Primeiro sangue! Capitão Sixx.— A voz de Menth vibrou com entusiasmo com os resultados.

Sixx assistiu o homem de Terrak cair em seus joelhos, o vermelho fluindo do ombro ferido. Sixx ergueu a arma quando se afastou. Sangue escorria na lâmina, despejando por toda a sua mão. A visão do líquido vermelho escuro, o cheiro metálico do mesmo, lançou a bile no estômago. Não foi possível controlá-la, Sixx virou-se e vomitou. Olhou para a grama e viu as botas de Terrak esperando.

Ele fez isso. De alguma forma, ele conseguiu passar pelos combatentes de Terrak.

—Qual é o problema, Sixx? Não está se sentindo bem?— Terrak riu. —Ou os rumores são verdadeiros? Será que a visão de sangue realmente o deixa doente? Um comentário triste para o Matador de Balier.—Sixx se endireitou e jogou seu cabelo para trás, longe do seu rosto. Ele limpou a boca. O esgotamento puxou seus músculos. Ele lutou contra seis - e venceu os seis - lutando contra seus próprios demônios com cada golpe até que ele mal conseguia forçar-se a levantar sua espada. A esperança tentou acender no peito, mas não houve força para isso. Terrak era um lutador forte - e ele queria isso. Sixx podia ver em seus olhos.

Havia mais do que apenas possuir Kayla. Terrak queria tê-la sob seu poder. Derrotar Sixx ou até mesmo matá-lo era apenas um benefício adicionado.

—Fiquei bastante surpreso que você aceitou o desafio, Sixx,— Terrak disse. —É óbvio que você perdeu o seu gosto pela batalha.— Ele olhou para os seis homens ajoelhados ao lado, seus olhos baixos de vergonha.

Sixx cerrou os dentes e ergueu a espada. —Você terminou de falar, Terrak? Vamos acabar com isso.—Terrak riu. —Como se sente ao saber que você está montando uma princesa? Aposto que seu pai está muito feliz em saber que você tem se enterrado entre as coxas de sua filha.— Terrak ergueu a arma, o seu corpo cheio de energia e poder. Força. Todas as coisas que Sixx já não tinha. E Terrak estava ansioso para lutar. Ele girou a espada em torno de um círculo, provocando Sixx quando ele a aproximou dele.

—É estranho, Sixx, não me lembro que seu estilo de luta ser tão *defensiva* antes. Perdeu o seu gosto por matar?—Sixx ignorou as palavras de Terrak e se focou no padrão da lâmina, esperando pelo curso descendente. Quando chegou, ele reconheceu-o, bloqueando-o e dando um golpe de volta. Terrak riu quando ele recuou.

—É toda a força que você tem? Isto será rápido demais. Devemos, pelo menos, dar ao povo algum entretenimento.— O sarcasmo mal tinha limpado do ar quando Terrak gritou e arremeteu. O som estridente de metal contra metal ecoou pela arena. Sixx rebateu cada golpe,



buscando a fraqueza. Necessitava encontrar uma brecha através das defesas de Terrak antes dele se desintegrar completamente.

Kayla.

Seu nome tornou-se tanto um talismã e uma maldição.

—Eu realmente deveria ter te matado quando tive a chance,— Terrak anunciou. — Naquele calabouço - você ficou pendurado lá por dias. Foi lamentável. Eu poderia ter matado você, a qualquer momento, mas o meu guarda queria jogar.—As palavras de Terrak penetraram pela névoa da batalha. —Você? Por quê?— Eles uma vez tinham sido companheiros de armas.

—Negócios.— Terrak preguiçosamente balançou sua espada em um círculo completo. — Você estava tomando negócios que eu precisava desesperadamente.—Sixx colocou as duas mãos no punho da espada, sabendo que o seu foco estava dividido entre as palavras de Terrak e a batalha.

—Mas com você morto, as tropas se romperiam e todas elas viriam a mim.— Moveu-se assim que terminou de falar, mas Sixx estava pronto.

Terrak derrubou uma rajada de golpes, empurrando Sixx pra trás. O peso de um golpe enviou Sixx de joelhos. Terrak recuou e ergueu os braços, incitando a multidão a torcer pela morte de Sixx. Sixx forçou-se a seus pés.

—Realmente, Sixx, eu não posso imaginar como você se deixou levar. Se eu decidir para não matar você, talvez eu atribua você para serviço da vida para mim. Que tal isto, Sixx?— Salvando sua respiração, Sixx esperou.

—Sim, seria um prazer possuir você. Eu penso que seu primeiro encargo será assistir eu foder a menina.— O brilho nos olhos de Terrak advertiu uma crueldade que até Sixx não tinha esperado. —Oh não se preocupe. Eu a venderei de volta para sua família. Depois que meus homens tiverem sua vez com ela.—A ira surgiu de um ponto bem profundo dentro de Sixx. Terrak nunca colocaria as mãos sobre Kayla. Usando a raiva que subiu em suas veias, Sixx deu um passo à frente, atacando pela primeira vez no dia. Os olhos de Terrak se arregalaram de surpresa quando Sixx avançou nele. As táticas e estratégias passaram longe quando Sixx perseguiu o outro homem.

A oportunidade para o sangue seguiu rapidamente, mas Sixx deixou-o passar. Não havia nada que o detivesse. A fúria o alimentava. Ele avançava para Terrak com golpes, esperando o momento perfeito.

Terrak encarou Sixx, os olhos revelando o medo quando ele se afastava. Sixx não o deixou recuar. A brecha que ele procurava apareceu e Sixx levou a espada para o espaço, mergulhando a ponta profundamente no peito de Terrak. Um suspiro fraco e um borbulhar de sangue escorreu da boca de Terrak quando Sixx empurrou sua lâmina mais profundo. A morte rápida e indolor provavelmente foi muito boa para ele, mas Sixx queria isso. Ele puxou a espada livre e observou desapaixonadamente como o corpo caia no chão.

Um grito subiu no meio da multidão, mas Sixx não o reconheceu. Nem mesmo o reconheceu como raiva ou prazer. Ele matou Terrak, mas Sixx não conseguia se importar. As imagens desprezíveis que tinham sido despejadas da boca de Terrak para o cérebro de Sixx



tinham sido demais. Ele afastou-se, os joelhos tremendo enquanto ele olhava para os olhos cegos de Terrak. A náusea foi crescendo dentro dele.

Sixx viu-se rodeado por corpos. Sua guarda estava lá, parabenizando-o. Menth estava lá, tentando mantê-lo levantado e cumprimentar a multidão.

E a família de Kayla estava lá. O brilho amargo e raivoso nos olhos de seu pai havia diminuído um pouco, mas não havia nenhuma possibilidade de sair de um confronto com ele.

Mas Sixx não se importou com algum deles.

—Onde está Kayla?—Sixx rangeu os dentes juntos e lutou para manter sua sanidade. Maldição, ele estava tremendo, tremendo como um cordeiro recém-nascido, a memória de sua lâmina deslizando pelo peito de Terrak revirou seu estômago, fazendo seu coração bater em seus ouvidos.

Ele precisava de Kayla. De alguma forma ele sabia que se ele apenas a tocasse - se ela colocasse a mão sobre ele - ele ficaria bem. A maldade e a culpa que sentia pressionar ele iriam desaparecer. Kayla o amava. Ela iria entender. Seu toque, sua voz, sua presença poderia acalmar a dor que derramava através dele.

Ele afastou o clamor crescente de parabéns e forçou pela multidão em direção ao seu banco.

Um trio de homens enormes bloquearam seu caminho.

Ele era quase igual em tamanho para um dos irmãos de Kayla, mas combinados, os dois irmãos e seu pai seriam um desafio formidável. E se ele precisasse, ele iria enfrentá-los, mas agora ele só queria Kayla.

Mas não pareceu que seu pai estava interessado no que Sixx queria. O homem olhou para ele, com os braços cruzados sobre o peito, a linha firme de sua mandíbula avisou que ele mal estava sustentando o seu controle.

Ele olhou através da família dela para onde Kayla estava sentada em sua bancada.

Vazio.

—Onde está Kayla?— perguntou ele.

Seus irmãos e seu pai viraram-se, seguindo-o enquanto ele olhava para o seu lado do campo.

—Ela não teria ido de bom grado,— um dos irmãos - Raineck, se Sixx conseguia lembrar a descrição de Kayla - disse. —Ela estava determinada a manter seu traseiro plantado conforme suas instruções.— Ele disse com humor o suficiente para fazer Sixx estremecer pelo seu comando furioso com ela antes da batalha.

—Mas se ela não quis ir, por que Zayn não .

O nome Zayn atraiu a atenção de Sixx, mas ele não teve tempo de interrogá-los.

—Onde está Mik?— Sixx olhou Scant. Scant balançou a cabeça. Ambos esquadrinharam o espaço até o olhar de Sixx pousar sobre um corpo, dobrado e torcido. Sixx e Scant correram para ele, sabendo que a família de Kayla os seguiam. Mik estava dobrado atrás de alguns equipamentos, com sangue manchando sua cabeça. Sixx ajoelhou-se e colocou sua mão sobre a



ferida, o poder da cura começou a fluir através de sua mão. Não importou que a sua guarda estava assistindo. Ele precisava curar Mik - para saber onde tinha ido Kayla.

Depois de longos segundos, Mik sacudiu acordado, com os olhos piscando rapidamente enquanto ele olhava para os guerreiros pairando sobre ele.

—Onde está Kayla?— Sixx perguntou, ignorando o arfar de choque de Scant.

—Harvet. Foi Harvet. Maldição, eu virei e ele me pegou de surpresa.—Nós vamos buscá-lo.—A raiva que Sixx tinha pensado sumir ressurgiu em seu peito e ele se levantou, perseguindo em direção à porta, não se importando quem estava atrás dele.

—Nós podemos ajudar,— um dos irmãos disse enquanto se movimentava ao lado de Sixx.

—Ele é meu. Se ele a machucar, eu vou rasgar as tripas para fora e sufocá-lo com elas.— Que ameaça intrigante,— disse o irmão com uma pitada de riso. —E certamente você pode fazê-lo. Mas eu posso ajudar a encontrá-la.—Aceitar a sua ajuda era contra o orgulho de Sixx, mas ele precisava de toda a ajuda que pudesse conseguir. Eles pisaram pra fora e o irmão ergueu o rosto para o céu como se estivesse farejando o ar.

—Nesta direção,— disse ele, apontando para baixo em direção à fortaleza de Sixx. E na região montanhosa.

—Onde está o teu irmão?—Uhm, tentando acalmar o nosso pai. Isso não vai durar muito, por isso provavelmente devemos trazer Kayla de volta o mais rápido possível. Eu sou Raineck a propósito.—Sixx.—Bem-vindo à família.—Sixx zombou quando ele decolou em uma corrida. Raineck parecia saber instintivamente o caminho a seguir e ele garantiu a Sixx que Harvet não tinha tomado um cavalo.

Eles seguiram um caminho estreito para cima. Quando eles chegaram a um Y na trilha, Raineck cheirou o ar e pegou uma direção. Rezando aos Deuses que ele tivesse tomado a decisão certa em confiar no irmão de Kayla, Sixx continuou sua escalada.

Eles viraram a esquina e viram-nos. O peso morto de Kayla - combinado com o pânico de Harvet - estava derrubando ele para baixo.

—Harvet!—Harvet tropeçou, derrubando Kayla no chão. Girando para enfrentar Sixx, ele se agachou ao lado dela.

—Fica para trás.— Ele colocou a ponta de seu punhal contra a garganta de Kayla.

—Deixe-a ir, Harvet. Se é comigo que você está irritado, deixa ela fora disto. Você pode me levar e .

—Não!— O punhal vacilou no aperto de Harvet. O homem estava tremendo e Sixx quase podia jurar que seus olhos estavam começando a lacrimejar. —Você está amaldiçoado e você me amaldiçoou.—O que?— Ele não negou a parte do amaldiçoado. Ele mesmo disse isso muitas vezes. De trás dele, ele sentia o irmão de Kayla, mas Raineck permaneceu para trás, parecendo reconhecer que Harvet estava muito perto da borda. Se ele empurrasse o punhal na garganta de Kayla, Sixx não poderia curá-la. Ele podia curar, mas ele não podia ressuscitar os mortos.



—Eu deveria estar morto. Você me matou.— Harvet engoliu mais ar, tomando tempo para deixar sua raiva crescer. —Mas algo me trouxe de volta. E agora, ninguém me quer.—Mas Terrak .

—Só me quis porque eu trouxe esse medalhão, mas mesmo ele não me deixou falar com ele. Todo mundo me olha. As mulheres não veem pra perto de mim. Todos eles pensam que eu estou amaldiçoado. Que eu fiz um acordo com os demônios que possuem ela.— Ele puxou o cabelo de Kayla, jogando a cabeça para trás. Ela gritou e arqueou pelo movimento. Ela estava acordada. Seus olhos estavam nublados, mas ela estava acordando. Sixx silenciosamente advertiu para que ficasse quieta.

—Harvet .

—Eu vou matá-la e eu estarei livre. O demônio não pode viver sem um corpo.— Ele pressionou a faca contra o pescoço de Kayla. Derramando sangue abaixo da lâmina.

—Não .

Harvet olhou para cima, com o rosto marcado com mais sofrimento do que prazer. —Eu vou fazer isso. Eu vou matar — Seus olhos se arregalaram e um grito silencioso saiu de sua boca. O punhal caiu de seu aperto quando uma rajada de chama passou sobre o ombro de Sixx e estourou nos pés de Harvet. Harvet saltou para fora do caminho. Ele parou um momento, trêmulo, e em seguida, virou-se e correu, em linha reta até o morro, agarrando o solo com as mãos para se mover mais rápido. Em poucos segundos ele desapareceu pelo o pico e Sixx teve certeza de que ele ainda estava correndo pelo outro lado.

Um rosnado longo e baixo soou atrás de Sixx. Tomando uma respiração profunda, lentamente Sixx virou-se e enfrentou a criatura por trás dele.

Levou toda a sua formação e força para não recuar quando ele enfrentou a fera enorme que estava agachada a metros de distância.

Ele nunca lutou com um dragão antes. Como ele disse à Kayla, não havia razão para isso. Eles eram muito grandes, muito perigosos e muito malditamente raivosos. Sixx nunca tinha sentido a necessidade de provar-se contra uma destas bestas.

Mas isso foi antes que sua mulher estava atrás dele, ferida e sangrando. Ele tinha ouvido os rumores do que os dragões faziam para as mulheres - como eles a usavam e depois descartavam elas, muitas vezes as matando em sua raiva. Ele tinha que fazer Kayla sair de lá. Deixá-la em segurança. Ele olhou para o lado para ver onde estava o irmão de Kayla. Certamente ele iria ajudar. Ambos os irmãos estavam do outro lado do dragão. Seus olhares oscilavam entre a besta enorme e Sixx, mas nenhum fez qualquer movimento para ajudar a Kayla.

Eles estavam com medo do dragão. Ele teria que enfrentá-lo sozinho. Ele puxou a espada da bainha, o sangue de suas batalhas continuam marcando a lâmina.

—Sixx.— A voz suave de Kayla puxou o foco, mas ele não desviou o olhar do dragão. A atenção da criatura estava exclusivamente em Sixx - na espada em suas mãos.

—Sai daqui, Kayla. Fuja.—Não .



—Faça o que eu disse. Fuja!— Gritou o comando quando uma explosão de fogo de dragão o envolveu. Sentindo o calor das chamas, ele caiu no chão, rolando e voltar a seus pés, atraindo o dragão afastado de Kayla.

De qualquer maneira, ele tinha que proteger a Kayla desta besta.



Kayla sentou no chão, congelada pela vista à sua frente. Era exatamente como em seu sonho - seu amante, espada na mão, de frente para o pai. Ela tinha visto tantas vezes em seu sono, que ela se sacudiu para se certificar de que ela estava acordada. Os homens que tinham professado o seu amor, prometido a sua devoção sem fim, haviam fugido quando se encontravam com o dragão. Nenhum homem jamais havia estado disposto a enfrentar um dragão por ela.

Sixx não tinha declarado o seu amor. A poderosa forma sensual que fez amor com ela dizia volumes, mas era o suficiente? *Meu*. O alerta de Zayn enviou Kayla à frente. Não importa se Sixx a amava ou não - ou se ele se fugisse como tantos outros fizeram - ela não podia deixar Nekane machucá-lo.

E Nekane estava chateado. Ele enviou outro jorro de fogo em Sixx, fazendo apenas que Sixx rolasse para fora do caminho.

Kayla saltou de pé, olhando para os seus irmãos que assistiam em silêncio de lado. Eles não seriam de alguma ajuda. Não havia nenhuma maneira de Nekane recuar - não com Sixx encarando-o com sua arma na mão.

—Sixx, você precisa .

—Maldição, Kayla, eu disse pra sair daqui.—Mas .

—Fuja.— Ele evitou outra rajada de fogo. —Ou eu vou te bater.—*Não ameace a minha filha.*

A voz oca distante ecoou em sua mente. Sixx vacilou e olhou em volta, obviamente, à procura de seu pai. Ele olhou para seus irmãos, e em seguida, de volta para o dragão.

Ela observou a compreensão acertá-lo.

Ela não diria que a tensão deixou seu corpo - apenas mudou. O poder e a força na parte inferior do corpo se aliviaram quando ele se ajeitou, mas os músculos do pescoço e ombros puxados para cima tão tensos, que ela podia ver os tendões a dez metros de distância.

Ele virou seu olhar para Kayla.

—Seu pai é um dragão?— Sem esperar pela sua resposta, ele arremessou sua espada longe, lançando-a no primeiro ponto ao chão. Girou afastando, aproximando-se à borda da clareira. Um pequeno pedaço do coração dela se quebrou. Ela sabia que isto era infantil, que era só parte de um sonho, mas algo dentro dela, queria que houvesse um homem que a quisesse o suficiente para lutar por ela.

Sixx olhou para o afloramento de rochas por um momento, reteve a sua respiração e chicoteou em volta, pisando duro de volta para seu lado.



—Você é cheia de segredos.— Ele balançou a mão em direção ao dragão. —Alguma vez você pensou em me dizer sobre isso?— Nekane não pareceu gostar que Sixx estivesse gritando com ela e disparou mais fogo para ele - quase como para lembrar Sixx que um dragão estava para desafiá-lo. Sixx mal reconheceu isso, batendo as chamas que queimaram sua calça de couro. —Esta é o tipo de conversa de travesseiro que um homem ficaria interessado. 'Sixx, a propósito, eu sou uma princesa.' ou 'Sixx, sabia que meu pai é um dragão?' Essas coisas teriam chamado minha atenção. —

Sua voz tinha subido até que ele estava gritando com ela.

Eu vou rasgar seu corpo em uma dúzia de pedaços e espalhá-los por todo o campo.

A voz desencarnada de Kei encheu o espaço entre eles. Kayla observou como Sixx se retraiu. Ele olhou para o dragão. —Então você está falando. Pelo menos agora eu sei de onde ela pegou isto.— Atordoada por sua raiva, e ainda mais surpresa porque ele não fugiu quando ele descobriu que ela estava relacionada com um dragão, Kayla respirou fundo.

—Não houve realmente um bom momento — ela protestou mesmo isto soando fraco. Houveram muitas oportunidades, mas ela as deixou passar. Em primeiro lugar porque ela não confiava nele e em segundo, porque ela não queria assustá-lo.

—Juro, Kayla, eu vou bater em seu traseiro — O fogo varreu por cima dele antes que ele pudesse completar a ameaça. Sixx esperou até que o fogo tivesse dissipado, deu um tapa nas extremidades de seu cabelo queimado e olhou para a besta. —Quer parar de fazer isso?—Uh, Sixx, não é realmente uma boa ideia gritar com um dragão,— ela advertiu.

—Ele não vai me machucar.—*Não aposte nisto.*

Sixx cruzou os braços e enfrentou o dragão - esperando que as histórias que Kayla havia dito sobre sua família fossem verdadeiras. Que eles eram loucos por ela e a amavam. Ele ia tomar cada medida deste amor e romper através da ira do dragão.

—Sua filha me ama e enquanto eu tenho certeza que você acha difícil de acreditar nisto, eu realmente duvido que você está disposto a ferir o homem que sua filha ama. Se você estivesse, eu estaria morto agora.—O dragão bateu o pé e abanou a cabeça. A besta não gostava de ser enfrentado e provavelmente não estava acostumado a ser contrariado em muitas coisas. Ainda assim, Sixx não poderia se arrepender. Ele enfrentaria o dragão de uma forma ou outra por um longo tempo. Ele não deixaria Kayla ir. Ele não podia. Ele não soube quando o entendimento chegou até ele, mas ele soube isto do fundo de sua alma. Ela lhe pertencia.

—Eu entendo que você está apenas tentando proteger sua filha e sabe disso - eu nunca iria machucá-la voluntariamente. Você tem a minha garantia sobre isso. Minha palavra - como um guerreiro...— Sixx apertou os lábios e inalou pelo nariz, a tensão no peito mal lhe permitia respirar. —E como um curandeiro.—Isso pareceu pacificar o dragão um pouco. A fera rosnou, mas não atacou. Na verdade, a criatura retrocedeu alguns passos como se isso não tivesse convencido de seu próprio controle, posto que ele nunca tirou seus olhos longe Sixx.

—Agora — Ele enfrentou Kayla, incerto se ele podia ter mais surpresas. O dia já havia sido cheio delas. Ela era uma princesa - ele poderia aceitar isso. Seu pai era um dragão. Depois de algum tempo, ele acreditava que havia uma maneira de fazer isso funcionar.

Mas que outros segredos ela tinha?



—Existe alguma coisa que eu deveria saber?—Um riso - humano e masculino - envolveu através da clareira. Ele olhou para cima e viu os irmãos de Kayla. Olhando para eles agora, ele poderia facilmente distingui-los apenas pela descrição de Kayla deles. O sério com olhar furioso, que parecia com os de seu pai, era Bren. Era Raineck que estava rindo.

—Oh, eu acho que você está em um longo dia de surpresas.—Os dois homens andaram para frente, posicionando-se ao lado do dragão. Sixx observou-os por um longo tempo. Os olhos de Bren mudaram quando ele cruzou os braços sobre o peito - tornaram-se preto. O mesmo negro que Kayla tinha.

O preto do dragão.

Sixx balançou a cabeça. —Você se transforma em uma dessas coisas?—O dragão não pareceu se importar de ser classificado como uma *coisa* e atirou o fogo de dragão através da clareira. Sixx agarrou Kayla e puxou-a em seus braços, virando as costas para a chama, protegendo-a e deixando seus couros tomar a maior parte. Quando o dragão puxou para trás, Sixx endireitou e olhou para o dragão antes de virar os olhos para Kayla.

—O fogo do dragão não vai me machucar,— assegurou ela.

—Mas você se transforma em um dragão.—Ela balançou a cabeça e ele podia jurar que viu um toque de tristeza em seus olhos. —Não. Meus irmãos o fazem. Mas minha dragão-fêmea realmente não aparece.—Zayn.— Agora ele ligou o nome com a mudança de Kayla.

—Sim.— Kayla respirou fundo e Sixx soube que ela estava pronta para derramar outro segredo. Ele não tinha certeza de que seu sistema poderia aguentar mais, mas ele tomaria isso. —Zayn, a dragão-fêmea, o escolheu como seu companheiro,— explicou Kayla, sua voz soou baixa e hesitante - não como sua ousada e sensual Kayla.

A dragão-fêmea o tinha escolhido. Isso fez sentido agora. Companheiro de uma dragão-fêmea.

Ele olhou para a mulher diante dele.

—E quanto a você? Você me escolheu também?— Ele colocou a mão no queixo dela e esfregou o polegar em seu rosto. —Porque eu acho que não posso deixar você ir.— As lágrimas nos olhos dela causaram-lhe um momento de pânico. Ela piscou e ele pôde vê-la lutando contra a emoção. Kayla assentiu, levantando o queixo enquanto olhava para ele - como se ela esperasse que ele se afastasse. Infernos, ela era parte dragão. Ele era um guerreiro que não podia lutar. Eles faziam um par perfeitamente incompatível.

—Mesmo depois de tudo?— ela perguntou, as lágrimas ameaçando novamente. Ele nunca tinha lidado bem com as lágrimas e, certamente, não da mulher que ele... se importava profundamente. —Tudo isso que você ficou sabendo?—Uma princesa como esposa - um dragão como sogro?— Ele deu de ombros casualmente. —Eu acho que posso lidar com isso.— Ele inclinou-se e deu-lhe um rápido beijo nos lábios. —Além disso, depois disso, nada poderia me surpreender.—Kayla sorriu e Sixx sentiu o centro de seu estômago cair fora. Oh Deuses, ela tinha mais.

—Eu acho que estou grávida,— ela anunciou corajosamente. Alto. Com volume suficiente para a sua família ouvir.



O rugido do dragão foi quase simultâneo com o banho de fogo. Sixx puxou Kayla para ele, protegendo-a, mesmo sabendo que ela não poderia ser prejudicada pelas chamas. Quando o fogo havia se dissipado, ele levantou a cabeça e fez uma careta para a mulher em seus braços.

—Este segredo você não poderia ter mantido por mais um pouco?—Ela riu. — Desculpe.—Certo.— Ele puxou-a para um longo e profundo beijo, a deixando finalmente quando ele sentiu necessidade desesperada de respirar. Ele balançou a cabeça. —Eu vou acabar lutando contra esse dragão, não vou? — Com um tapinha no traseiro dela, ele a empurrou para o lado e voltou para onde estava a sua espada, apontando para baixo na terra. Não importava se a lâmina estava suja ou sem corte. Ele realmente não planejava ferir o dragão. Era pai de Kayla, mas não existia nenhum modo que ele sáísse de lá sem enfrentar o dragão. Seu orgulho e o orgulho da criatura na frente dele exigiam isto.

Com um ar resignado, ele levantou a ponta da espada e enfrentou o pai.

A batalha final pela mulher que ele amava.

Epílogo

Sixx apontou a ponta de sua espada e avançou para frente, enviando o ponto profundamente no peito de seu adversário.

Aplausos preencheram através do ar. Sixx puxou a lâmina do corpo do homem de palha e se inclinou para a sua audiência. A torcida continuou, mas era o som de uma voz que ele estava procurando.

—Papa! Papa!— Ele encontrou seu filho sentado no colo do *tio* Bren. Com dois anos de idade, não compreendia muito bem o que estava acontecendo, mas todos estavam batendo palmas, assim ele também estava.

O colo de Raineck estava preenchido com seus próprios filhos. Raineck e Tiana eram notavelmente férteis. Ela estava grávida em cada um dos três anos que Sixx tinha conhecido ela, mas pelo seu olhar, este era o último filho.

Era estranho. Depois de uma vida vivendo sozinho ou na companhia de outros guerreiros, Sixx agora tinha uma família. Uma família grande e bastante intrusa. Nos primeiros seis ciclos de lua de seu casamento com Kayla, Sixx havia descoberto que ele não poderia viver na mesma casa com sua família. Ele gostava deles, respeitava eles - até mesmo admitiu que ele os amava, mas apenas para sua mulher - mas ele não poderia viver com eles. Particularmente seu pai e Nekane. O dragão nunca tinha se acostumado com a ideia de sua filhinha se casar. Nekane parecia capaz de perceber quando Kayla e Sixx faziam amor. O dragão rosnava e grunhia e cuspiu fogo em Sixx horas depois. Era chato e perigoso. O nascimento de seu filho havia ajudado nisto - porque Nekane era extremamente protetor das crianças sob seus cuidados - mas ainda assim, o dragão nunca aceitou completamente a presença de Sixx na cama de Kayla.



Depois que um ano se passou, Sixx tinha sugerido mudar para algum lugar fora do castelo da sua família. Isto exigido tomado alguma persuasão, mas finalmente o pai dela tinha acordado. E a solução perfeita tinha vindo à luz. O castelo e as terras de Terrak tinham caído em desordem depois de sua morte. Sixx tinha alguma reclamação sobre a terra uma vez que ele tinha derrotado Terrak em uma batalha honrosa. Não levou muito tempo para convencer o pessoal de Terrak em aceitar as regras de Sixx. O ano tinha sido difícil sem um bom líder.

As terras se divisavam com as de Kei, colocando Kayla e Sixx a uma distância de um dia - ou um voo de dragão muito curto - da casa de sua família. Mik e Scant e os demais homens de Sixx assinaram ansiosamente como os primeiros membros da nova guarda de Sixx.

Sixx sorriu para sua família. Ele era um senhor, um latifundiário. Crescendo, ele nunca teria pensado em ser responsável por um castelo cheio de pessoas, uma tropa de homens e terras circundantes.

Mas então, Infernos, ele nunca tinha esperado se casar - e com uma mulher que tinha vindo de dragões.

A curta distância entre a família de Kayla e Sixx fazia uma diferença enorme e o convite para visitar estava sempre aberto. Os irmãos de Kayla tomavam proveito, visitando-os e reportando a seu pai e mãe que Kayla estava feliz e saudável e que Sixx não estava abusando dela. Kei normalmente ficava longe, sabendo da tendência de seu dragão em atacar sempre que o cheiro de Sixx aparecia em Kayla.

Mas agora eles estavam todos aqui - para celebrar o segundo aniversário de Keilen. A casa estava cheia de pessoas e crianças. Um pouco opressivo, mas Sixx não teria dispensado isto.

O dom curandeiro tinha crescido dentro dele, o que tornava impossível para ele cometer qualquer violência contra outra criatura, mas enquanto ele deliberadamente não tentasse ferir qualquer um de seus companheiros de batalha, ele era capaz de treinar. Ele também tinha tomado a cura onde podia. Estranho, depois de anos de machucar pessoas, ele era quem elas buscavam quando estavam com dor.

—Excelente, Sixx, eu vejo que você descobriu o que a ponta deste pau é suposto fazer,— Bren disse com uma risada.

—Eu ficaria feliz em praticar em você, Alteza.—Um grito - seguido por um outro grito - rompeu suas brincadeiras. Sixx e Bren imediatamente se levantaram, agrupando as crianças na direção de Raineck. Raineck assumiu uma posição de guarda e Mik foi ao seu lado. Confiante de que as crianças estavam protegidas, Sixx e Bren correram para a casa, após os gritos e tumultos e movendo-se contra o fluxo de corpos correndo por ele.

—O que está acontecendo?—Dragão!— um servo gritou enquanto ele fugia.

Os gritos os levaram para o Grande Salão. A sala estava nos primeiros estágios de decoração para a festa do dia seguinte - e no meio de tudo isso havia um grande dragão verde e roxo. Sixx derrapou em um vacilo ao lado de Lorrان e Kei. Ele repassou mentalmente os dragões da família tentando descobrir qual estava atualmente perseguindo uma das criadas. Nekane, Denith, Tynan, Audra e...

—Esta é Zayn?— ele perguntou à sua sogra, Lorrان.



—Sim. Linda, não é? — Eu pensei que Kayla não podia se transformar em seu dragão. — Eu acho que isso foi antes dela ir pra cima de uma criada que cheirava a você, — rosnou Kei. A criada em questão estava no chão, os olhos arregalados enquanto ela olhava para o dragão se aproximando.

—É melhor tirá-la daqui. — Sentindo-se corajoso e esperançoso de que Zayn não dirigisse a sua raiva nele, Sixx andou para frente, colocando-se entre a dragão-fêmea e a criada. —Deixe-a ir. —*Meu!* O grito de Zayn sacudiu as janelas.

—Sim, mas a deixe ir. — Ele olhou para a mulher no chão. —Saia daqui. — Ela hesitou por um momento, em seguida, fugiu da sala. Ninguém na família de Kayla parou quando ela correu por eles.

Meu! A dragão-fêmea gritou novamente. Derramou fogo sobre ele e Sixx saltou para trás, batendo nas extremidades queimadas de seu cabelo. Com as chamas dissipadas, a dragão-fêmea levantou seu queixo e ele pôde jurar que viu o brilho de Kayla olhando daqueles olhos negros.

Ele olhou para a família de Kayla e viu eles saírem pela porta.

—Espere! O que eu faço com ela? — perguntou, indicando a dragão-fêmea furiosa que não tinha atacado, mas ainda olhava para ele com olhos irritados.

Lorran - a especialista da família em dragão - parou. —Zayn precisa estar certa de que você não tocou em outra mulher e que você ama somente ela.—Sixx acenou não tirando os olhos da dragão-fêmea. —Como posso fazer isso?—Acho que ajuda estar nu.—Novamente Sixx concordou, em seguida, sacudiu pela implicação. *Nu? Ela estava louca? Será que ela tinha visto os dentes de um dragão?* Mas Sixx sabia que ela já tinha - ela estava bem familiarizada em acalmar um dragão furioso.

Lorran acenou dedos e conduziu o resto da família a sair do quarto, fechando a porta atrás deles. Eles não seriam perturbados.

Sixx voltou sua atenção para a dragão-fêmea.

—Agora, carinho, você sabe que eu nunca toquei essa criada. Eu nem sei o nome dela. — Não que isso teria impedido ele no passado, mas isso foi antes de ele conhecer Kayla. A dragão-fêmea agiu como se ela pudesse ouvir seus pensamentos e pulverizou-o novamente com as chamas. O punho da camisa pegou fogo. Sixx bateu levemente e reconheceu o bom senso de ficar despido. Certamente Zayn não morderia nada. Ela parecia muito contente com certas partes de sua anatomia. Confiando que Lorran tinha trancado a porta, Sixx tirou a camisa, botas e estendeu a mão para o cós de sua calça de couro. Zayn esticou pra perto, batendo o nariz contra o peito. Moveu-se para cima e para baixo de seu corpo - cheirando ele.

—Veja, querida, eu não tenho estado qualquer lugar perto dela. Ela chocou-se comigo no corredor, mas foi só isto.— Ele abriu a calça e deixou-a cair ao chão, ficando nu diante da dragão-fêmea.

Respirando fundo, ele manteve os braços ao lado, tentando não vacilar enquanto Zayn movia para baixo de seu corpo. A enorme cabeça era quase tão grande como ele e os dentes podiam fazer muito dano, mas Kayla o amava.

Meu?



—Sim. Seu. Somente seu.— Ele estendeu a mão e tocou o topo da cabeça da dragão-fêmea, sentindo a pele quente e ligeiramente áspera roçar a palma de sua mão enquanto acariciava a besta. —Eu não quero nenhuma outra. Eu amo você.—Zayn levantou a cabeça e um flash de verde brilhou em seus olhos. Kayla estava voltando. A dragão-fêmea se inclinou novamente, aproximando-se de Sixx. Ele esticou suas pernas e esperou. A língua dela sacudiu para fora enquanto ela provocava sua pele com lambidas quentes. Ela começou em seus joelhos e deslizou pra cima, experimentando ele. Sixx esperou, sabendo o que viria a seguir, sabendo que ele daria o que ele tinha para mostrar à mulher que amava, que ele nunca olharia para outra.

O movimento quente de sua língua comprida circulou em torno de seu pênis como uma fita. O suspiro de Sixx virou um gemido. A língua de Zayn o rodeava e espremia gentilmente quando ela se afastava. A deliciosa sucção criada quando ela recuava fez os olhos de Sixx rolar para trás.

Hmmm, meu.

Sixx caiu de joelhos, seu membro duro, desesperado. Ele não tinha ideia de quanto tempo tinha passado, mas o tormento de Zayn o fazia cegar com a fome. Ela provocou e tocou - circulando e chupando seu pênis com essa língua comprida e travessa - mas que não o deixou gozar.

—Por favor, Zayn,— ele implorou. —Eu preciso de Kayla. Agora.—*Nos ama?*

—Sim, Deuses, por favor.—Ele abriu os olhos e Kayla estava diante dele, nua, com os olhos de uma estranha mistura de preto e verde, como se cada residente lutasse pelo controle do corpo que compartilhavam.

Kayla se liberou do poder do dragão e olhou para o homem, nu e desesperado no chão. Seu pênis estava duro e pronto - sempre pronto para ela. Poder e um pouco de raiva persistente fluíram através de seu núcleo. Ela montou sobre ele, imediatamente deslizando seu eixo em sua vagina molhada. Ele agarrou seus quadris, pronto para mover-se, pronto para foder, mas Kayla balançou a cabeça.

—Essa é a primeira vez que você disse que me amava.—Sixx piscou e Kayla poderia dizer que ela tinha chocado ele - a paixão ainda estava lá, mas sua mente começou a trabalhar novamente. —Não pode ser.—Ela concordou. —Você quis dizer apenas para apaziguar a dragão-fêmea?— Ela raspou um dedo para baixo do centro do seu peito, sabendo que ela estava se torturando perguntando isso, mas ela tinha que saber. Ela sempre se perguntaria se ela não o fizesse.

—Não.— Sixx parecia deliciosamente confuso com a perspectiva. —Eu pensei isso tantas vezes na minha cabeça, que eu tinha certeza que eu tinha dito isso em voz alta.—Ela balançou, esfregando a sua vagina contra ele, apertando-o dentro dela. Ele gemeu e sua cabeça caiu para trás. Ela amava a tensão deliciosa que atravessou o corpo dele, sabendo que ela era a pessoa que causava isto. —Você poderia dizer outra vez. Para mim.—Os cantos da boca de Sixx se curvaram em um sorriso - um sorriso sensual, que ela desejava como parte de sua vida diária. —Eu amo você. Eu amo você. Eu amo você.—Ela riu. —Uma vez já bastava.—Sim, mas eu deveria ter dito isso todos os dias que estivemos juntos.— Ele tirou seu cabelo para trás do



rosto dela. — Eu tenho muito o que compensar. Eu amo você. — Ele puxou-a para baixo para ele, plantando um beijo em seus lábios. — Agora me ame. — Kayla sorriu. — Sempre.

Fim



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>